

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

47 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

Junho de 1977 - Ano XLVII - N.º 569 - Cr\$ 28,00

II LEILÃO

ATALLA

10 de Setembro - Jaú - Estado de São Paulo



Gado Santa Gertrudis - Nelore - Cavalos Quarto de Milha
Financiamentos Próprios e Oficiais

**ACOMPANHA ESTA EDIÇÃO
SUPLEMENTO DOS 50 ANOS DA ABC**



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: 30,00 (1 quilo)

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos)
Rua Jaguaribe, 634 - Tels.: 66-6960 - 66-6380 - 66-6963
66-6498 - Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.

Bar Bay Fly

CASTANHO DE 1971
GRANDE CAMPEÃO NA
FLORIDA - U.S.A.



BAR FLY BAILEY
AAA CAMPEÃO
DA AQHA

FLYING BAR FLY
OVER LOAD

JAKE'S JEWELL POR LITTLE JAKE

COBERTURA Cr\$ 10.000

ole man's best

ALAZÃO DE 1970
RESERVADO CAMPEÃO
EM PRES. PRUDENTE-SP

THE OLE MAN
AAAT

THREE BARS
CHICADO V

APRIL EVE POR TUFF JOE

COBERTURA Cr\$ 7.500



VETERINÁRIO: Dr. Paulo B. Lemos
TREINADOR: Dena Tomazini

DOMINGOS DE SOUZA MEDEIROS (dimanche)
FRANCISCO DE SOUZA MEDEIROS (cel. chico)

Cx. Postal, 671 - Tels: (DDD 0182) - 3.2512 • 3.5544
PRESIDENTE PRUDENTE



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex-Associação Paulista
de Criadores
de Bovinos).
Reconhecida como
de utilidade
pública pelo
Decreto Estadual
n.º 33.811, de
20 de outubro
de 1958.

Registrada no
Ministério da
Agricultura sob
n.º 35, com
jurisdição nacional.

50 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



DIRETORIA

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-Presidentes

Luiz Fortunato Moreira Ferreira
João Carlos Borges de Abreu
Honorato Rodrigues da Cunha
Luiz Simões Lopes
Francisco Peixoto L. Werneck

Diretores

Braulio Madeira Simões
Franklin Rodrigues Siqueira
Joaquim de Barros Alcântara Filho
Alberto Chapchap

Conselho Deliberativo

Presidente

João Moraes Barros

Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

Membros Natos

João Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélio Moreira Salles
Renato Costa Lima

Efetivos

Alberto Chapchap
Antonio José Rodrigues Filho
Frontino Ferreira Guimarães
Manoel José Alcântara
Renato Napolitano
Francisco Figueiredo Barretto
Ruy Calazans de Araújo
Carlos Alberto Willy Auerbach
Joaquim Barros Alcântara Filho
Linneu Carlos Souza Dias
General Diogo Branco Ribeiro
Antonio Augusto Pires de Oliveira
Luiz Fortunato Moreira Ferreira
Braulio Madeira Simões
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Franklin Rodrigues Siqueira
Mario Lopes Leão
José Octávio da Silva Leme
Antonio Coelho Guimarães
Sílvia Bueno Vidigal

Suplentes

Alberto de Paula Leite de Moraes
Rubens Franco de Mello
Manoel Elpidio P. de Queiroz
José Procópio do Amaral
Vicente de Paula Almeida Prado Netto
Pedro Nelson Correia Gonçalves
Arnaldo Borba de Moraes
Jayme Watt Longo
Lélio Toledo Piza e Almeida
Orlando Pinto de Souza
Rubens de Freitas
Luis Glycério Gracie de Freitas
José Carlos Guimarães Oliva
Rubens V. de Brito
Antonio Luiz do Rego Neto
Wilfrides Alves de Lima
Lourenço Prado Carneiro Lyra
Lavi Veiga de Oliveira
José Cesário de Castilho
João Luiz de Freitas Britto

Conselho Fiscal

Efetivos

José Acácio dos Santos
Roberto Diniz Junqueira
Virgílio Lemos da Silva

Suplentes

Alberto de Paula Leite de Moraes
José Carlos Oliva
Lincoln Junqueira Azevedo

Departamento Comercial

Virgílio de Almeida Penna

Departamento Técnico

Gerente

Prof. Dr. Alberto Alves Santiago
Registro Genealógico
Controle Leiteiro e
Desenvolvimento Ponderal
Dr. Walter Battiston
Dr. Eduardo Bueno de Queiróz Baroni

Assistência Técnica

Veterinária

Dr. Ronald Leite Rios
Dr. César Azevedo Lopes

Agrostológica

Eng.º Agr.º Paulo Emílio Ferreira Auler

RUA JAGUARIBE, 634 — TELEFONES: 66-6380 — 66-6963 —
66-6498 — 67-6686 — 67-4388

Revista dos Criadores

FUNDADA EM 1930

ANO XLVII — SÃO PAULO, JUNHO DE 1977 — N.º 569

EXPEDIENTE

DIRETOR-RESPONSÁVEL
Luiz A. Penna

SECRETÁRIO
Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES
Leovigildo P. Jordão
P. A. Gonçalves
Walter C. Battiston
Antonio Carvalho Mendes
Luiz Paulin Neto

Seção Jurídica:
Dr. Rosenberg Marson
Dr. Masatake Takahashi

ARTE E PRODUÇÃO
Sílvia de Siqueira

REVISÃO
Olga Rios de Castro
Joaquim Paschoa

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
Jcyme Donio
Laércio C. Noronha
Decio Correa da Silva
Charles Alves

CIRCULAÇÃO
Luiz de Almeida Penna Filho

FOTOGRAFIA
Francisco Sciacca
Jesus Madrigal

REDAÇÃO
Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo, 05022 - Z.P. 10
(Brasil) - Tels.: 65-0116 e 62-6826
Caixa Postal 1669
End. Telegráfico "Criadores"

OFICINA E FOTOLITO PRÓPRIOS
Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo — Brasil

ASSINATURAS

ASSINATURA SIMPLES

1 ano	Cr\$ 300,00
2 anos	Cr\$ 540,00
3 anos	Cr\$ 720,00

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

SUMÁRIO

Cartas	4
Belmont: aqui se desenvolve a raça ideal para a Austrália — João Soares Veiga	6
Mercado & Tendências	16
O pioneirismo da inseminação artificial está com a Lagoa da Serra — Luiz Paulin Neto	18
O Executivo Rural	27
Registro	28
REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS — Dr. L. Pacheco Jordão	
Alguns aspectos do desempenho do gado leiteiro europeu puro e mestiço nos trópicos (parte 4)	29
Notas zootécnicas	39
Gente	45
Serviço RC	46
A clássica de Uberaba	47
Os campeões	48
Outros comentários	50
I Exposição Nacional de Gado Schwyz — A maior concentração da América Latina	58
Entrega de prêmios	58
Os campeões	60
Empresas & Empresários	73
Feira de terneiros no Rio Grande do Sul	74
Suínocultura — O leitor consulta, nós respondemos — Luiz Paulin Neto	75
Seção jurídica — Férias de 30 dias — Dr. Masatake Takahashi	79
Livros	83
Cinofilia — A prova de tiro — Antonio Carvalho Mendes	84
Turfe e criação — Do Uruguai, o vencedor do GP São Paulo — Antonio Carvalho Mendes	89
Equideocultura — Por que o nome ABCCA? O MA esclarece	93
Relatório n.º 389 do Serviço de Controle Leiteiro da ABC	99
O que vai pelo Controle Leiteiro — Dr. Walter C. Battiston	111
Destaques do Serviço de Controle Ponderal — Dr. Walter C. Battiston	114
Mercado de insumos	134

NOSSA CAPA



A capa deste mês focaliza um bonito lote de fêmeas SANTA GERTRUDIS SELECIONADO, que deverá ser oferecido no dia 10 de setembro, em Juiz, no sensacional II Leilão ATALLA. O primeiro remate deste conhecido grupo realizado no ano passado revestiu-se de êxito incomum. Agora, com o recinto terminado (considerado um dos melhores do mundo) espera-se que o sucesso se repita em dobro, para gaudío da pecuária nacional.

AS RAZÕES DO MA PARA O NOME ABCCA

"Solicitamos seja publicada a matéria elucidativa, em anexo, referente às razões técnicas que prevaleceram ao se proceder o cadastramento oficial da Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Andaluz.

Certos de recebermos a melhor acolhida, por parte de V.Sa. e demais dirigentes dessa conceituada Revista, aproveitamos o ensejo para enviarmos protestos de estima e consideração". **Vicente de Paula Mendes Peloso - Diretor da DAGE.**

Eis a matéria:

"Sob o título 'UMA PRESENÇA JÁ FAMILIAR' deparamos, na página 75 do número de janeiro último, dessa antiga e conceituada Revista, asserções atribuídas ao Sr. José de Carvalho Monteiro, de cidadania portuguesa, entrevistado pelo repórter João Castanho Dias, na última Exposição Nacional de Equídeos e Concursos Diversos, realizada sob a responsabilidade da Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional — CCCCN, de 27 de novembro a 5 de dezembro do ano passado, no Parque da Água Branca, em São Paulo, da qual ressaltamos o seguinte trecho:

"E a única coisa que o deixou irritado foi quando confundiram nominalmente o cavalo português com o andaluz, durante um julgamento. Não deixou por menos: entrou na pista, pegou o microfone e esclareceu definitivamente: o lusitano ou português é o cavalo criado em Portugal, ao passo que o espanhol ou andaluz é o criado na Espanha, sendo que o tronco dessas duas raças é um só, a raça Árabe."

Sem objetivo de polemizar — mas apenas para esclarecer os leitores da citada publicação, principalmente daqueles ligados, direta ou indiretamente à equinocultura nacional, presentes ou não àquele certame — julgamos de nosso dever fazer algumas considerações sobre o assunto, baseadas nos estudos feitos para delegar à A.B.C.C. Andaluz a responsabilidade de manter o respectivo **Stud Book.**"

R.: Dada a importância e interesse que o assunto dispensa, deslocamos para a seção de Equideocultura (pág. 93), a parte da matéria que trata das "considerações".

PARANÁ PEDE APOIO

"A Coordenadoria Estadual de Exposições (COEXPO) recentemente criada, com o objetivo de supervisionar e assessorar as Exposições Agropecuárias no Estado do Paraná, bem como de organizar e executar a Exposição oficial do Governo do

Estado, no Parque Presidente Castelo Branco em Curitiba, dando continuidade as atividades, até então realizadas pela Secretaria da Agricultura, deseja:

1. Colocar-se à sua inteira disposição para o atendimento de quaisquer assuntos referentes a exposições no Paraná.

2. Com a sua efetiva colaboração, tornar as exposições em nosso Estado motivo de constante satisfação a todos os criadores, através do intercâmbio técnico comercial.

3. Possibilitar aos criadores um comércio franco, quer para venda ou compra de produtos de seu interesse.

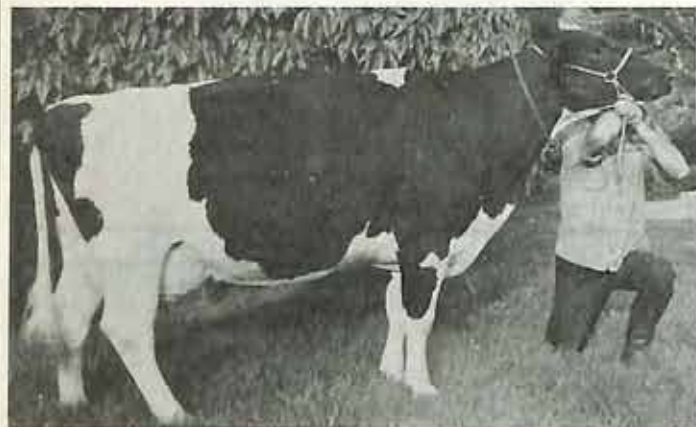
4. Prever através de pesquisa de mercado, a comercialização dos produtos a serem expostos.

5. Propiciar aos criadores melhor assistência creditícia, através do concurso de maior número de estabelecimento de crédito operando no recinto do Parque.

6. Finalmente, contar com o apoio integral dessa Editora, que é o órgão maior de intercâmbio entre os produtores rurais no sentido de divulgar os Certames realizados neste Estado, especialmente a Exposição de Curitiba a ser realizada de 22 a 30-10-77". — **Méd. Vet. Athaide R. Miranda — ACARPA - COEXPO.**

R.: esta editora já está à disposição da COEXPO. É só mandar os materiais, que faremos a sua publicação.

Foto do Mês



ALTO PADRÃO

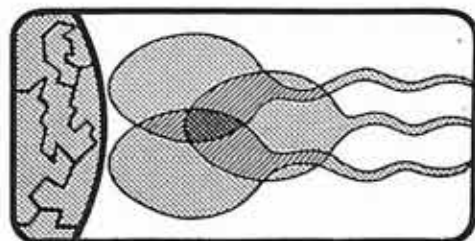
SURODANA PEGGY TORO é mãe do famoso reprodutor Pegassus, Ex 90 e 7 vezes Grande Campeão. O que mais chamou a atenção desse animal, atualmente com 10 anos, foi a rigidez de toda a sua estrutura óssea, a linha dorsal e excelente lactação, possuidora de úbere perfeito, com a aparência de um animal de 2.ª cria. Concluímos que a carga genética que Pegassus transmite aos seus descendentes provém de Surodana Peggy Toro, esta extraordinária reprodutora cujas netas fazem parte do plantel do sr. João Paulo Monteiro.



IMEX

Deutsche Zucht- und Nutzvieh
Import und Export GmbH

a entidade oficial alemã
de importação e exportação de gado



SPERMEX



DILIGENT

N.º 451560

Filho de

Rosafé

Citation R

n.º 503009

ZW (valor genético) + 714 kg + 0,04%
leite gordura



Solicite informações

IMEX - AGROPECUÁRIA GENÉTICA E INSEMINAÇÃO LTDA.

Rua Dr. Costa Júnior, 324 (Água Branca)

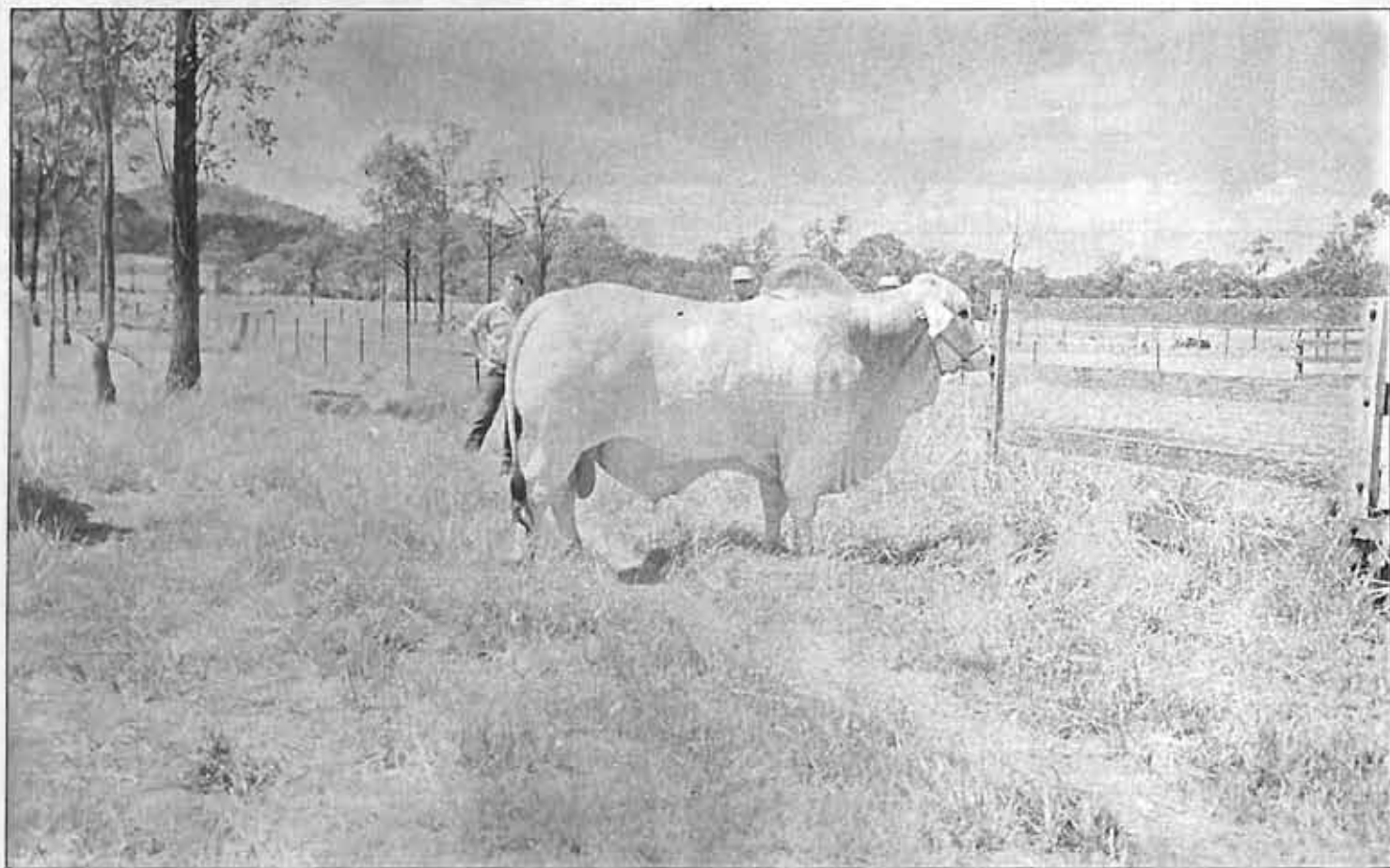
Tels. 62-0671, 62-7228 e 262-6289

05002 São Paulo - SP

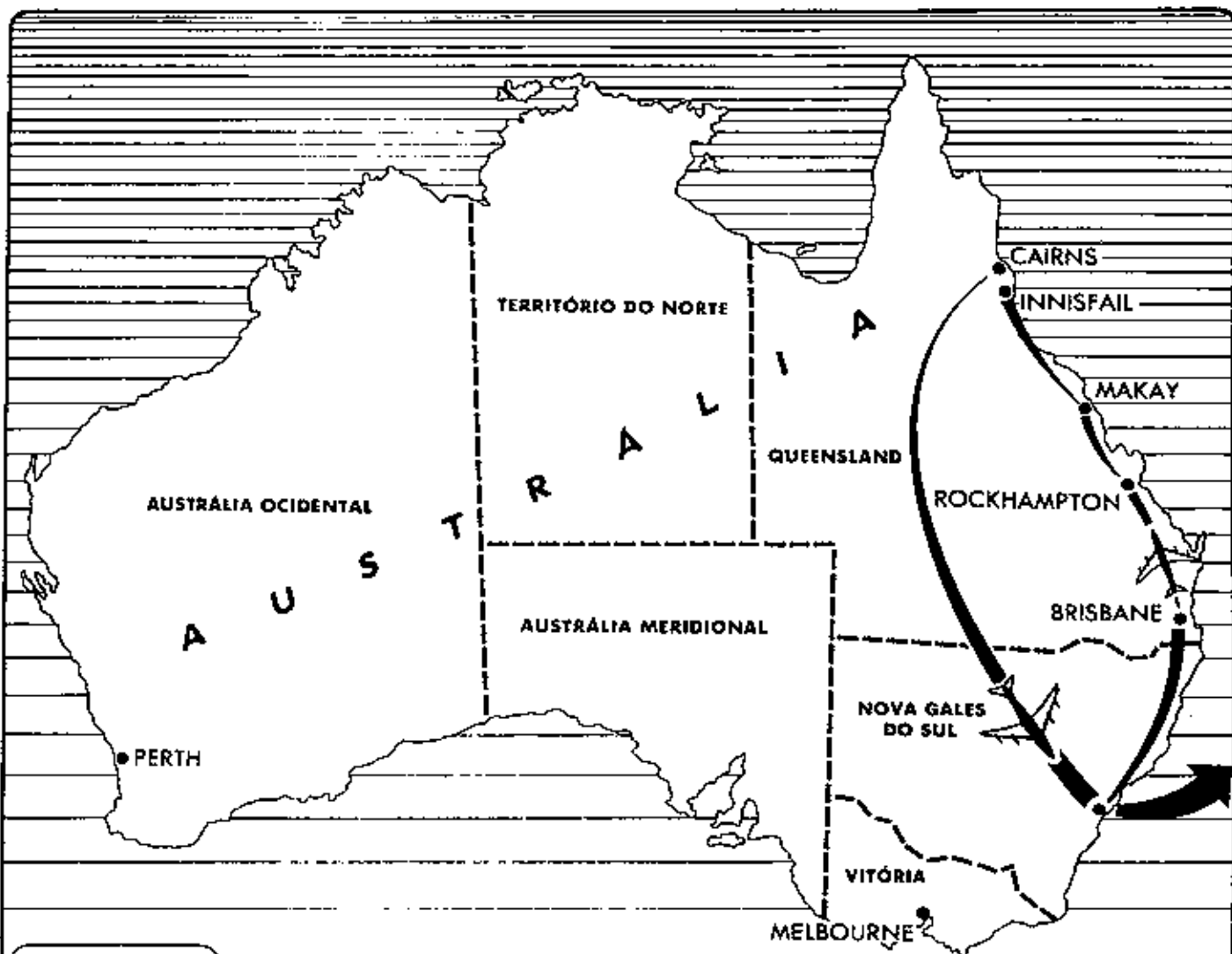


Belmont: aqui se desenvolve a raça ideal para a Austrália

Continuando o seu trabalho exclusivo para a Revista dos Criadores, baseado nas suas observações feitas quando esteve em visita à Austrália, João Soares Veiga ressaltava aqui os trabalhos desenvolvidos pela Estação Belmont, situada nas proximidades de Rockhampton. Essa estação, equipada com laboratório para análises bioquímicas, de fisiologia, de patologia, e até computadores, pesquisa cruzamentos de duas raças tropicais (Brahma e Africander) com duas de clima temperado (Hereford e Shorthorn) na busca da raça ideal de corte para a região norte do País. Na RC de julho o final da série.



O Zebu na Austrália é oriundo de duas vacas e de 7 touros importados dos EUA. Desse reduzido número fizeram-se cruzamentos e obtiveram-se mestiços de Hereford, de Shorthorn e de Africander.



BRISBANE

Bealwag Pasture Research
Upper Pinjarra (messrs J.K.
& Maher), Oak Wood (Santa
Gertrudes Stud), Eumanninghan
Laboratory, da C. S. I. R. O.
Sanford Experimental Farm.

ROCKHAMPTON

Frigorífico do grupo Anglo-Na-
tional Cattle Breeding Sta-
tion "Belmont", Malborough
Station — Ayondale — Brah-
mastud (Mr Makensie)

MAKAY

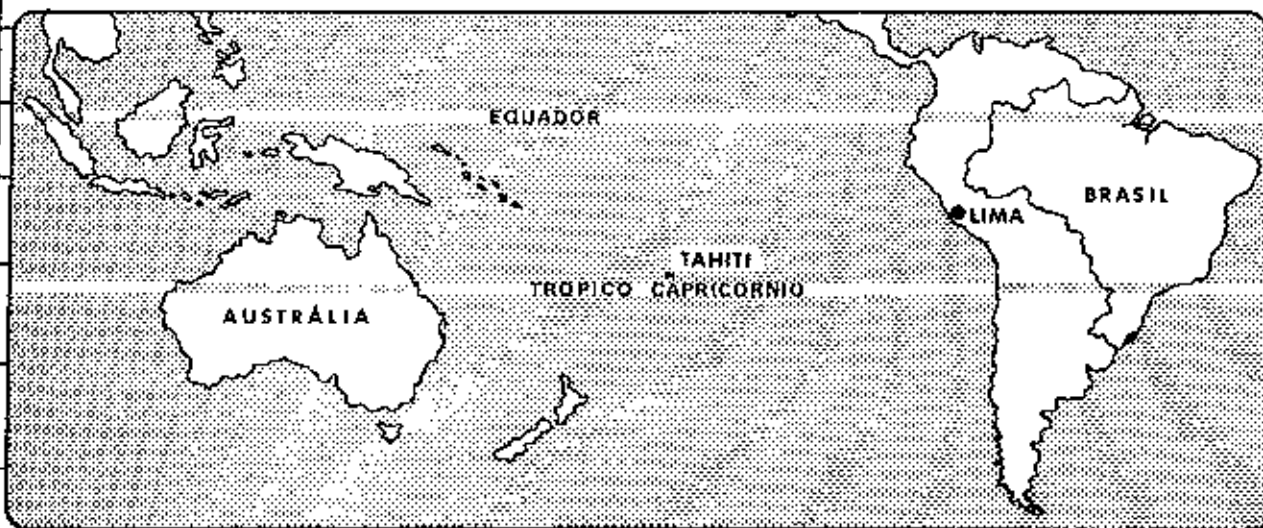
Centro de criação de bovinos
da Usina de Açúcar Pioneer.
King Ranch da Austrália
(North Queensland)

INNISFAIL

South Johstone Researd
Station



HOBART





A Estação Belmont localiza-se ao norte do Trópico de Capricórnio a 32 km de Rockhampton, em direção Norte. Parcialmente banhada pelo rio Fitzroy apresenta uma precipitação pluviométrica média de 780 mm (média de 20 anos de 1953 a 1972). Sessenta por cento das chuvas ocorrem em apenas quatro meses, de dezembro a março. A temperatura média máxima é de 32°C e a mínima de 22°C. O mês mais quente é fevereiro e o mais frio é julho. Atualmente a área da Estação é de 3.606 ha.

PASTAGENS

Mais de 1.200 ha foram preparados pela limpeza, aração e gradação. A mistura padrão de sementes empregadas foi: Green Panic (3 kg/ha), Buffel Grass (1 kg/ha) com 250 kg de superfosfato molibdenizado. As fertilizações de manutenção são aplicadas de dois em dois anos e consistem de 60 kg de superfosfato molibdenizado (60 kg/ha).

O REBANHO

Presentemente o rebanho é constituído de:

- 280 vacas cruzadas de **Brahma**
- 280 vacas cruzadas de **Africander**
- 130 vacas selecionadas **Hereford-Shorthorn**
- 130 vacas não selecionadas **Hereford-Shorthorn**

Rebanhos de alta cruzada **Brahma** e **Africander** possuem, cada um, 70 matrizes e são também ali criados.

Duas novas linhagens estão sendo atualmente formadas: uma de cruzamentos com **Sahiwal** (uma raça de zebu leiteiro da Índia) e outra uma combinação de linhagens de mestiços **Africander** e mestiços **Brahma** com cerca de 25% **Africander**, 25% **Brahma**, 25% **Hereford** e 25% **Shorthorn**.

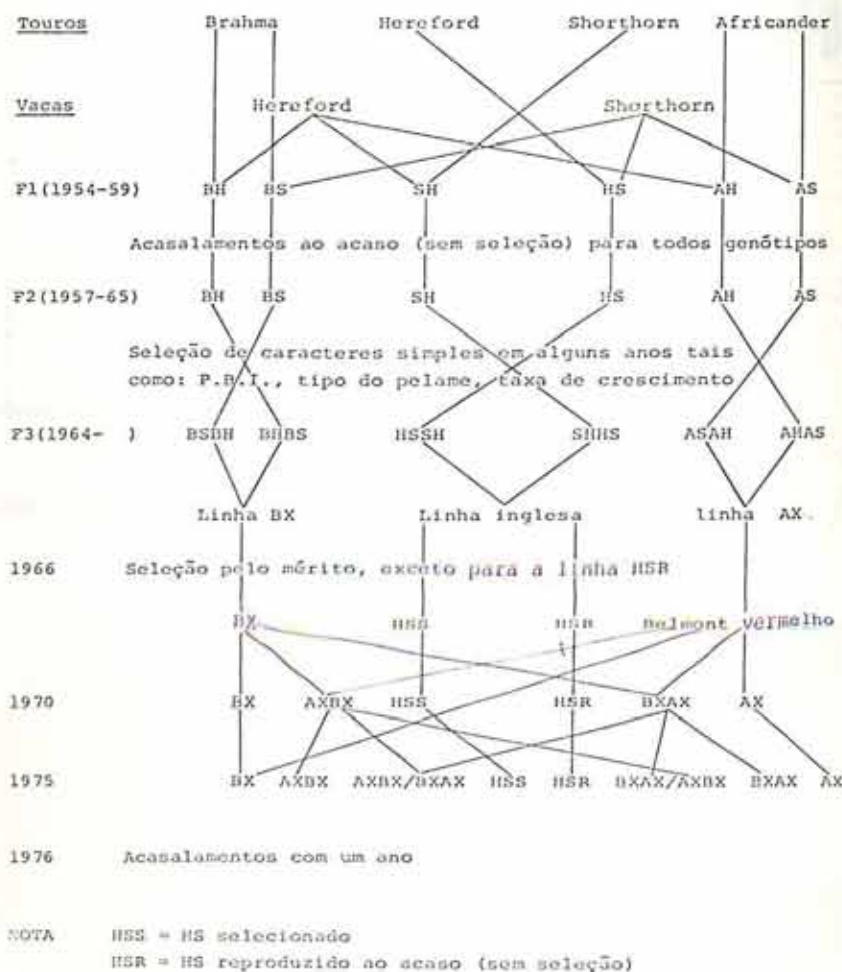
EQUIPAMENTO PARA PESQUISA

Uma unidade para estudos intensivos de utilização de alimentos, metabolismo e fisiologia de animais confinados inclui 40 baias, 24 manjedouras, pátios para manutenção de animais com alimentadores automáticos, caixas para coleta de carrapatos, 12 boxes para metabolismo, uma câmara climática para 6 animais, 2 câmaras de respiração com analisadores automáticos de O_2 , CO_2 e CH_4 adaptados a um computador e um abatedouro provido de câmara fria e sala de dissecação.

O equipamento para análises bioquímicas, de fisiologia e de patologia e de outras observações localiza-se no Laboratório baseado em Rockhampton.

O Laboratório possui um computador da rede de computadores da C.S.I.R.O., com acesso ao Controle de Dados em Canberra.

ACASALAMENTOS PARA FORMAÇÃO DE LINHAGENS



PESQUISAS

A principal meta da Estação é definir a constituição de um animal que produza carne, eficientemente, nas condições do Norte da Austrália. Para isso são comparadas as características de duas raças (**Brahma** e **Africander**) adaptadas aos trópicos e de duas outras de clima temperado (**Hereford** e **Shorthorn**) para se saber da hereditariedade dessas características em animais cruzados. O conhecimento das aptidões de cada raça através dos testes realizados no programa de criação adotado em Belmont, propicia dados relacionados às deficiências dos diferentes tipos, úteis na condução dos cruzamentos e na seleção de atributos desejáveis.

O trabalho desenvolve-se principalmente em torno de caracteres relacionados com a adaptação às tensões no ambiente do norte da Austrália determinadas pelo calor, por parasitas e pela nutrição, sem

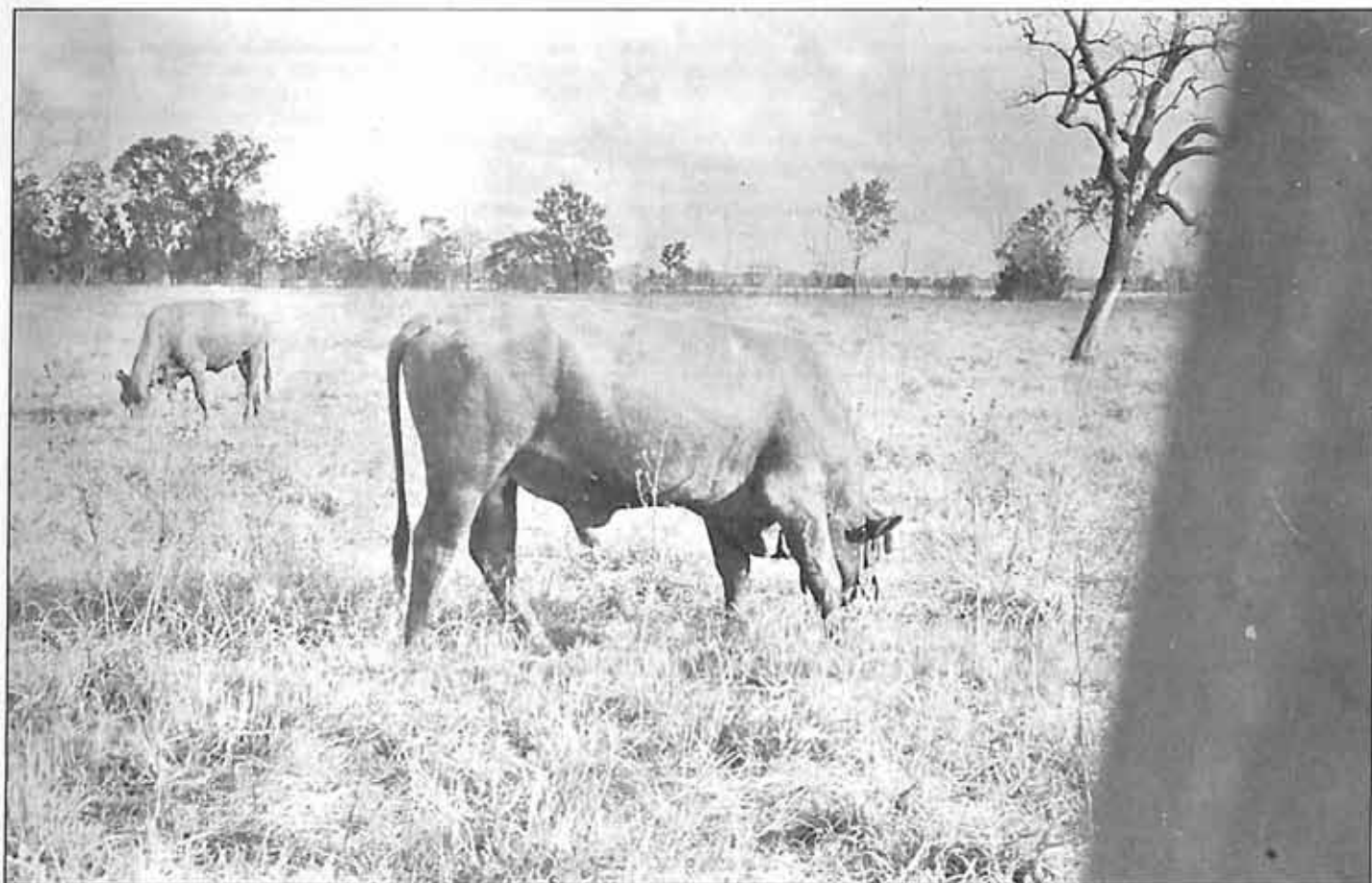
excluir, por outro lado, características relacionadas à produção de carne.

Parte das metas é determinar, quantitativamente, como cada componente do ambiente (calor, carrapatos etc.) limita a produtividade para determinar que variação genética há para essas tensões e, dessa forma, estabelecer como poderá a produção ser melhorada pela seleção e pela adaptação.

Os programas de seleção e de cruzamentos dão especial ênfase aos índices de **fertilidade** e **fecundidade**, às **taxas de crescimento** face às limitações impostas pelas condições ambientais adversas tais como temperatura elevada, parasitas (carrapatos e vermes) e flutuações nutricionais (épocas de escassez de alimentos).

O GADO E O PROGRAMA DE REPRODUÇÃO

Com a expansão do rebanho, o número atual de cabeças é de 2.000 das quais 1.200 são matrizes. A época da monta



Touro Belmont Red em prova de progênie (Belmont Sta. Austrália).

se restringe a um período de 7 semanas (49 dias) iniciando-se em janeiro e terminando em fevereiro. As vacas são mantidas em famílias de 35 a 30 com um touro e todos os bezerros são registrados, com relação à sua genealogia. As novilhas entram em reprodução aos 2 anos de idade e novos tourinhos de 2 anos são incluídos anualmente nos rebanhos em cruzamentos.

Recentemente (1976) 75% das novilhas são acasaladas antes dos dois anos e 25% aos dois anos. Os acasalamentos de novilhas antes de 2 anos de idade visa a estudar a possibilidade de reprodução nessa idade e seus efeitos durante sua vida útil.

Até 1971 a **desmama** era efetuada em diferentes idades, geralmente dos 8 aos 10 meses. De 1972 a 1974 os bezerros foram desmamados com 220 dias e a partir de 1975 com a idade de 180 dias (6 meses). Os animais desmamados são mantidos a campo, sem qualquer suplementação.

O diagrama a seguir indica como se formaram as linhagens pelos cruzamentos.

As linhas de cruzamentos com Africander e com Brahma possuem 50% de ascendentes zebuínos (Brahma e Africander), 25% de Hereford e 25% de Shorthorn. As linhas de cruzamento com gado

Inglês têm 50% de cada raça inglesa (Hereford e Shorthorn).

Nas duas primeiras gerações não se praticou qualquer seleção deliberadamente. Os primeiros acasalamentos para obtenção dos F3 realizaram-se em 1966. A linha dos cruzamentos com Africander se tornaram conhecidas com Belmont vermelho (Belmont Red) e os reprodutores selecionados dessa linhagem são vendidos como reprodutores, depois de utilizados no rebanho Belmont. Das linhagens inglesas foi selecionada uma linha para controle.

Pequenos rebanhos de altos cruzamentos de Brahma e de Africander também são mantidos. Os puros Africanders originaram-se de duas vacas e de sete (7) touros importados do King Ranch, Texas, USA, e foram os únicos exemplares dessa raça introduzidos na Austrália até hoje. Esse rebanho, portanto, é muito consanguíneo e suas bases têm sido alargadas pelos cruzamentos a partir de vacas AX (vacas 1/2 sangue Africander). Este rebanho será agora mantido com 7/8 Africander. Além de material para pesquisas, o principal papel do Rebanho Africander é produzir reprodutores para formação de rebanhos Belmont pelos criadores.

O gado Brahma também é consanguíneo, mas derivado de um base genética ligeiramente maior que a do Africander, proveniente das melhores linhagens dos Estados Unidos. Em ambos os rebanhos de puros Brahma e Africander, o grau de consanguinidade é amenizado pela observação dos acasalamentos com relação aos coeficientes de consanguinidade dos descendentes.

Foi também criada uma linhagem de Sahiwal x Hereford adquirindo-se F1 de propriedades comerciais. O objetivo desta linha é observar as características da fertilidade dos F1 e dos F2. Caso os níveis de fertilidade sejam idênticos esta linha BX será abandonada após o término dos acasalamentos F2.

ACASALAMENTOS PARA FORMAÇÃO DE LINHAGENS

Cruzamentos recíprocos entre AX e BX foram feitos em 1970 com reduzido número de animais. Entretanto, desde 1973 cada touro das linhagens AX (cruzadas de Africander) e BX (cruzadas de Brahma) é acasalado com 2/3 das vacas de seu mesmo sangue e com 1/3 de vacas com sangue oposto (touro BX com 2/3 de vacas BX e com 1/3 de vacas AX; touros AX com 2/3 de vacas AX e



com 1/3 de vacas BX). A característica deste delineamento é que os produtos AX e AXBX e BX e BXAX são filhos dos mesmos reprodutores. Os produtos F1 deverão ser cruzados entre si e reciprocamente para produção do F2 e de gerações subsequentes. O principal motivo destes acasalamentos foi o de separar as causas de reduzida fertilidade nos BX, mas o programa de seleção nas linhagens combinadas tratará de preservar os méritos complementares das linhagens AX e BX.

Vários níveis independentes de descarte foram empregados na seleção e a intensidade e a ênfase para várias características, variaram em diferentes anos e nas diferentes linhagens. Entretanto, a seleção é dirigida para os touros e segue ordem abaixo a qual é determinada no momento em que as informações se tornam disponíveis.

(i) Peso na desmama corrigido para efeito da idade do bezerro e idade da mãe.

(ii) resistência aos carrapatos.

(iii) a) Peso por idade aos 2 anos (linhagens de zebu);

b) Tolerância ao calor e, desde 1976, um índice combinando peso por idade, tolerância ao calor e tipo de pelagem (para as linhagens HS).

(iv) Fertilidade — principalmente para características do sêmen julgadas como um todo.

(v) Defeitos — animais portadores de defeitos congênitos, genéticos ou acidentais capazes de impedir a reprodução são eliminados. O temperamento muito nervoso é considerado como defeito.

FERTILIDADE

O emprego de acasalamentos, em curtos períodos, de touros jovens de 2 anos é uma combinação para exercer pressão sobre a fertilidade: as taxas de parições e subfertilidade se revelam mais claramente.

Nos acasalamentos originais de vacas Hereford e Shorthorn com as quatro raças de touros, as vacas Hereford apresentavam porcentagens de parições 9 pontos acima que as vacas Shorthorn. Os touros Brahma apresentavam índices de produção de bezerros inferiores aos Africander, Hereford e Shorthorn.

Entre F1 as porcentagens de parições que seguem não eram significativamente diferentes: AX (76,4%) BX (81,2%) e HS (70,1%). Nos F2 e F3 as diferenças eram altamente significativas AX (76,8%) BX (60,7%) e HS (67,1%). O principal aspecto é a queda de fertilidade nos BX (cruzadas de Brahma), uma tendência frequentemente observada nas populações derivadas do Brahma após o primeiro cruzamento. Em contraposição, a fertilidade dos AX foi bem mantida. A comparação das raças apresenta diferenças entre vacas com e sem bezerras ao pé.

	AX	BX	HS
Com bezerro ao pé	73,0	56,0	75,6
Sem bezerro ao pé	80,6	65,4	58,6

Os resultados dos HS indicam que as vacas tendem individualmente a serem consistentemente inférteis e o descarte por infertilidade deve levar o desempenho fenotípico desse rebanho na direção dos AX.

A herdabilidade para fertilidade foi de 22% nos BX e de 25% nos HS.

A seleção para fertilidade, pois, encerra promessas para o melhoramento genético e o desenvolvimento de critérios mais sensíveis deverão produzir algum progresso.

Cruzamentos recíprocos entre linhagens AX e BX têm dado as seguintes médias de porcentagens de parições:

Sangue de vaca		Sangue do Touro		
		AX	BX	TOTAL
AX 70-72		61	58	60
73-75		76	72	73
Todas		74	70	72
BX 70-72		41	41	41
73-75		73	61	63
Todas		61	57	59
Total 70-72		48	48	48
73-75		75	65	70
Todas		69	62	66

Há diferenças entre raças para ambos os sexos.

MORTALIDADE

Dos 4.678 bezerros criados em 16 anos morreram 4,7% na primeira semana de vida; 2,3% antes da desmama e 1,1% entre a desmama e os 15 meses de idade. A mortalidade na primeira semana de vida foi maior entre Brahmas (9,1%), entre Africanders (7,2%), entre produtos de cruzamentos de Brahma com Hereford ou Shorthorn (10,3%) e produtos de primeiros cruzamentos de Africanders e de Brahmas filhos de mães primíparas (13,2 e 9,2%).

As perdas até a idade de desmama foram mais elevadas em Brahmas e Here-

fords puros e em cruzamentos de Hereford x Shorthorn. Entre animais adultos as porcentagens de mortalidade foram mais elevadas nos cruzamentos Hereford x Shorthorn (2,9%) e mais baixas nas cruzas de Africander (0,6%), de Brahma (0,5%) e entre Africanders puros (0,2%).

Nos anos de seca a mortalidade entre cruzas HS elevaram-se a 6%, entre AX a 2,2% e entre BX a 1,5%.

DESENVOLVIMENTO PONDERAL

a) médias ajustadas para peso ao nascer, na desmama e após a desmama dos produtos F2 e F3 de linhagens cruzadas não selecionadas (1964 - 1968).

PESOS (kg)

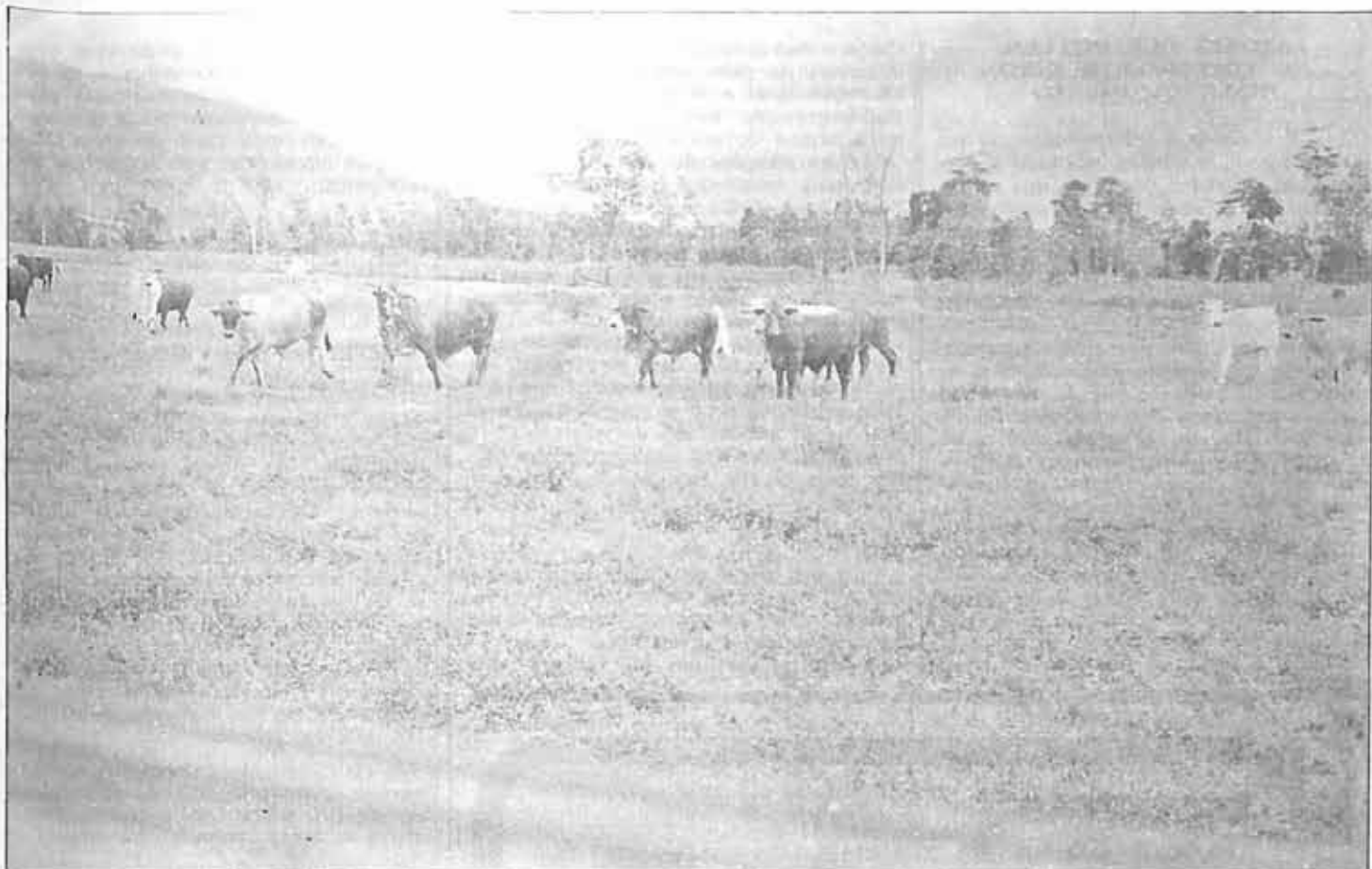
Cruzas	Ao nascer	Desmama	Desmama + 4 meses	Desmama +
AX	31,0	186	204	283
BX	29,7	199	212	295
HS	31,8	170	181	244

Dados mais recentes (1969 - 1972) são apresentados a seguir:

PESOS (kg)

Cruzas	Ao nascer	Desmama	* 800 dias	Ganho/dia Desmama/800 dias
AX	30,3	192	344	0,272
BX	27,9	189	346	0,281
BSS (Selecionada)	28,1	156	294	0,250
HSR (n. Selecionada)	28,6	156	285	0,237

* 26,6 meses.



O gado é mestiço, as pastagens são boas e o resultado são 250 kg de peso ha/ano (6 vezes mais que o Brasil Central).

Bezerros filhos de reprodutores selecionados para elevado crescimento pesaram 19 kg mais na desmama e 35kg mais aos 500 dias de idade que os filhos de pais selecionados em direção oposta (baixo crescimento).

Foi revelado que o peso aos 18 meses de idade era o melhor para fins de seleção.

Embora os pesos das vacas adultas fossem semelhantes nas diferentes linhagens, seu comportamento, na época de seca, era entretanto diferente. O peso de vacas gestantes secas variam de fevereiro a outubro: as cruzas AX perdem 8,7 kg nesse período, as BX ganham 5,8 kg e as HS (Hereford x Shorthorn) perdem 33,0 kg. Entretanto, entre vacas gestantes, mas com bezerros ao pé, as perdas de peso na seca se aproximam de 33 kg, sendo as BX as mais afetadas pela lactação. As novilhas zebuínas (B e A) e suas cruzas perdem menos peso na seca que as novilhas HS. As vacas das raças inglesas (H e S) produzindo um bezerro por ano até a idade de 5 anos (3 bezerros) pesam cerca de 38% menos que as que jamais deram cria até essa idade. Entre BX essa diferença é de 29%.

RENDIMENTO DE CARCAÇAS

A porcentagem de peso morto em relação ao peso vivo de novilhos é mais elevada nos cruzados BX que nas AX ou nos HS. Parece que a principal diferença está no peso do trato digestivo que é menor nos Brahmas.

Entre novilhos criados a campo as cruzas BX têm maior porcentagem de músculos que as outras enquanto estão com pesos baixos ou médios. Bem gordos e terminados possuem tanta gordura quanto os outros.

Há diferenças genéticas nas proporções dos pesos de diferentes músculos, bem como na distribuição de gordura corporal. Os BX apresentam mais gordura subcutânea que gordura intersticial.

FATORES QUE INFLUEM NAS TAXAS DE REPRODUÇÃO

a) **Anatômicos e fisiológicos:** Todo o gado é mantido livre de enfermidades que possam determinar a infertilidade, como vibriose e tricomoniase e todas as vacas que abortam são examinadas. Um intenso programa de profilaxia contra essas enfermidades vem sendo executado.

A fertilidade dos diferentes machos em cada linhagem é variável, mas grandes diferenças se encontram entre os machos BX.

Um estudo sobre qualidades do sêmen revelou que os touros BX produzem sêmen com menores quantidades de espermatozoides vivos que os touros AX. Estes também apresentam menores proporções de espermatozoides anormais.

Os BX possuem, na mesma idade, testículos menores que os AX ou os IX (cruzados com H ou S). As correlações entre peso dos testículos e peso corporal são altas nas 3 cruzas (BX, AX ou IX inglesas).

Entre fêmeas há diferenças anatômicas na morfologia do útero. Os Brahma e suas cruzas possuem cerviz maior e com mais anéis circulares que as AX e as BX. Cervizes tortuosas e hiperplasia dos anéis cervicais são uma característica dos Brahma e de suas cruzas.

b) **Endócrinológicos:** Em algumas pesquisas, as taxas de secreção de tiroxina são mais elevadas no *Bos indicus* que no *Bos taurus* e refletem 25 a 50% sobre as diferenças de crescimento desses animais no verão.



FATORES QUE INFLUEM NO CRESCIMENTO E NO DESENVOLVIMENTO

a) **Resistência a enfermidades:** Vários fatores foram estudados incluindo a pigmentação ao redor dos olhos que se relaciona com a incidência de câncer dos olhos. De 1965 a 1974 contraíram esse tipo de câncer 2,8% dos animais HS. Entre BX a incidência foi de 0,2% ao passo que nenhum caso foi observado nos AX e nos puros B ou A.

b) **As infecções dos olhos:** (queratoconjuntivites) também variaram entre as diferentes linhagens. Aos 15 meses de idade a incidência dessa infecção foi de 73% nos HS, de 22% nos AX e de 8% nos BX. Entre puros, os Africaners tiveram taxas de infecção equivalentes a 6% e os Brahmas nada tiveram. Os animais infectados eram, em geral, menos pesados que os não infectados. Entre novilhas HS essa diferença de peso aos 15 meses era de 23 kg. A incidência e a severidade dessa infecção estava relacionada com a pigmentação da pele que circunda os olhos. A diferença em resis-

tência a essa infecção concorre para uma diferença de peso entre HS e BX aos 15 meses igual a 20%. Entre BS e AX a diferença de peso representada pela resistência à doença é de 25%.

c) **As afecções do pé:** (foot-rot) foram mais frequentes nos representantes Bos taurus (56%) que nos Bos indicus (14%) ou que nos cruzamentos B. taurus x B. indicus (29%).

d) **As reações aos parasitas:** especialmente aos carrapatos e aos vermes intestinais foram pesquisadas.

Uma infestação moderada de carrapatos reduz os ganhos de peso dos HS em cerca de 40-50 kg por ano. Entre AX essas perdas de peso são de 20 kg. Entre Brahma as perdas são desprezíveis.

As infestações por vermes também afetam mais os HS (perdas de 25/35 kg/ano) e pouco afetam os BX. Os AX parecem apresentar grau de resistência intermediário entre HS e BX.

Uma boa parte da diferença entre ganho de peso entre raças parece ser devida à maior ou menor resistência aos parasitas externos e internos.

A superioridade dos BX sobre os HS

foi reduzida de 90% e de 45% (dois experimentos) quando ambos os grupos foram banhados contra carrapatos regularmente. Essas provas ainda indicaram que animais cujo ritmo de crescimento é menos intenso são mais susceptíveis aos carrapatos.

Os cruzados com Brahma comumente apresentam-se menos parasitados por carrapatos que os de origem inglesa. Os cruzados AX mantêm-se numa posição intermediária.

EFEITOS DOS CARRAPATOS

Herefords intensamente infestados apresentaram taxas de depressão no desenvolvimento normal devido à perda do apetite. As perdas de peso foram maiores em peso de músculos que de gordura. Os carrapatos sugam sangue (6,3 ml/carrapato) e promovem modificações na composição desse tecido. Os animais infestados parecem sofrer de efeitos tóxicos que modificam o metabolismo das proteínas, pois a digestibilidade de proteínas e de matéria seca dos alimentos reduz-se em animais pesadamente parasitados. Numerosos componentes do sangue também são reduzidos (albumina, hemoglobina, colesterol etc.).

A resistência às helmintoses também revelou diferenças genéticas. Acredita-se que os BX toleram mais que as outras cruzas as taxas "normais" de vermes.

As globulinas do soro e as categorias de células brancas do sangue revelam que há diferenças entre raças com relação à resistência ao parasitismo.

TOLERÂNCIA AO CALOR

As elevadas temperaturas que se registram de outubro a março na Belmont deprimem o desenvolvimento dos animais menos tolerantes. Aliviando-se Herefords dessa tensão mediante a tosa dos pêlos consegue-se reduzir a temperatura retal de 0,7°C e aumentar o ganho de peso de 90 a 105 kg. As cruzas de Zebu mantêm sob o calor ambiente temperaturas retais inferiores às que se observam nas raças inglesas. Também são inferiores sua temperatura na pele e suas taxas de respiração em condições de campo. Na câmara climática, a temperatura retal dos Herefords se eleva de 1°C sob temperatura ambiente de 32°. Para terem elevada sua temperatura retal de 1°C os BX precisam ser submetidos a temperaturas de 40°C ou mais.

As cruzas de AX são um pouco menos tolerantes ao calor que as cruzas BX.

Entre vacas inglesas (HS) a seleção para maior tolerância ao calor pode levar à obtenção de animais cujo organismo produz menos calor corporal e conseqüentemente a animais de lento desenvolvimento sob condições favoráveis de alimentação. Portanto, a seleção para tolerância ao calor deve levar em conside-

programa

LEILÕES DE ANIMAIS

R. São Francisco, 81 - 5º andar - CEP 01005
Tels.: 32-4148 e 35-1433 - São Paulo - SP

2.º Leilão Regional de Animais de Araçatuba

Araçatuba - 02 e 03/07/77. Recinto Clibas de Almeida Prado

Gado de Corte — Gado de Leite — Equinos — Muas. Inscreva-se o quanto antes na DIRA ou na PROGRAMA.

1.º Leilão da Bentoca - Reginópolis - SP - 09/07/77 - 10 h.

SERGIO ASSUMPÇÃO DE TOLEDO PIZA E JOÃO LEITE SAMPAIO JR. Na própria Fazenda BENTOCA (Reginópolis-SP) — 200 fêmeas de leite cruzadas (Flamengo e Gir Leiteiro) 1/2, 3/4 e 5/8 de sangue; 20 machos de raças leiteiras; 10 machos e 10 fêmeas registradas da raça Mangalarga; 40 machos e 30 fêmeas — Nelore PO, entre 24 e 30 meses; e 6 equinos acertados para lida e montaria. Condições de venda: 1) Pagamento à vista. 2) Para os que se credenciarem antecipadamente junto aos vendedores: 20% de entrada e 40% em 90 dias e 40% em 180 dias sem juros. Animais selecionados numa excelente oportunidade para bons negócios.

2.º Leilão da Zona Bragantina. Leilão Oficial da Assoc. Paulista C. de Suínos - Bragança Paulista - SP - 30/07/77

150 bovinos registrados — 200 fêmeas cruzadas — 100 equinos de diversas raças — 60 suínos registrados. PATROCÍNIO: III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de São Paulo, XIII Exposição Agro Pecuária e Industrial da Zona Bragantina.

2.º Leilão Nacional Macapê - Belo Horizonte - 27 e 28/08/77 Parque de Exposições da Gameleira

300 animais das raças: Mangalarga Marchador — Campolina — Pega — Piquira e Poneys. Animais de excelente procedência. Inscrições com a Associação Macapê. R. São Paulo, 824, fone: 222-8735, Belo Horizonte-MG.



ração as taxas de crescimento. Na seleção dos HS levam-se em consideração ganho de peso, tolerância ao calor e tipo de pelame (temos publicado alguns trabalhos a respeito e parece-nos que a temperatura elevada dos trópicos é um fator limitante de certos atributos de produção: velocidade no ganho de peso, alta produção leiteira, etc. — nota do relator).

A sudorese é importante para a dissipação do calor corporal dos bovinos nos trópicos. Os BX possuem mais glândulas sudoríparas e maiores que os animais europeus. Os AX possuem número de glândulas sudoríparas que se aproximam dos BX porém não tão desenvolvidas. A capacidade de suar está relacionada com o tipo de pele, com o comprimento, a ondulação e o tipo de pêlos. Os zebuínos levam, neste particular, considerável vantagem sobre o gado europeu.

NUTRIÇÃO

Não ausência de parasitas e não submetidos à tensão do calor, o consumo de alimentos, ajustado para o peso corporal é menor nos Brahmas que nos Africaners e HS. Nos cruzamentos esta ingestão pode ser exemplificada como sendo de 92:97:100 respectivamente para BX, AX e HS. Por outro lado, submetidos a elevadas temperaturas os HS ingerem menos e esta redução de alimentos pode levá-los a menor tolerância aos carrapatos e vermes.

Alimentos para manutenção: animais do mesmo peso, de sangue HS, exigem apenas para manutenção quantidades de alimentos que para os BX não só os mantêm como os faz ganhar peso. As exigências das mesmas quantidades de alimentos para manutenção do organismo é uma vantagem que os BX levam nas épocas em que os alimentos são escassos. Esta vantagem poderia ser anulada em épocas de abundante alimentação, mas, na realidade, isso também não ocorre. No pico das produções das pastagens as cruzas de Zebu ganham tanto peso como os HS. As exigências nutritivas para manutenção do organismo são 10% menores nos BX e 5% menores nos AX que as exigências dos HS.

Estudo sobre outras características também são feitos em Belmont e incluem metabolismo do enxofre, do nitrogênio, de gorduras, de água etc.

O tipo do pelame é de grande importância para os animais sob as condições dos trópicos. O pelame é estudado de acordo com as características dos pêlos (comprimento, ondulação, medulação, densidade etc.). As características do pelame associam-se à tolerância ao calor, às taxas de crescimento, à fertilidade, ao peso ao nascer e à produção de leite. O tipo de pelame pode facilitar ou dificultar a dissipação do calor corporal (estudos similares foram publicados por nós, no Brasil — nota do relator).

RESUMO DOS RESULTADOS DAS PRINCIPAIS PESQUISAS EM BELMONT

1 — Cruzamentos com Brahma

Os produtos de cruzamentos com Brahma (BX) desenvolvem-se mais rapidamente que os outros produtos principalmente pela taxa do vigor híbrido dos F1. Nos F2 essa taxa declina mas ainda se evidencia. As vacas BX têm boas qualidades maternas, boa tolerância à seca e boa longevidade. A fertilidade dos BX é influenciada pelo vigor do híbrido. É mais elevada nos F1 que nos F2.

A qualidade das carcaças do BX é boa: alta produção de músculos bem desenvolvidos. Nas provas de gustação e de avaliação de carne para ser consumida não apresentam qualquer diferença com relação aos outros cruzamentos.

O temperamento do Brahma é mais nervoso em condições extensivas. Há grandes variações de cor nos BX, mas isto não deve ser considerado na seleção porque o caráter cor nada tem a ver com produtividade.

2 — Cruzamentos com Africaners (Belmont vermelho)

Os cruzamentos com Africaners ainda em desenvolvimento como o Belmont vermelho, apresentam méritos que são complementares aos dos produtos cruzados de Brahma.

São dotados de alta fertilidade, de bom temperamento e são vermelho uniforme, uma coloração de gado muito popular na Austrália.

A constituição muito aproximada dos BX e AX foi um bom motivo para o estabelecimento de nova linhagem AX/BX. As melhores características de cada

raça estão relacionadas e é importante ter um bom critério sobre esses pontos.

A taxa de crescimento e a produção leiteira das matrizes são mais baixas nos AX que nos BX. Entretanto a alta fertilidade dos AX permite descartar maior número de animais por vez e essas características podem ser melhoradas. A alta fertilidade e a taxa de crescimento nos AX não parece ligada ao vigor híbrido como no caso dos BX e por isso não declina nas gerações seguintes. Consequentemente, uma raça formada como a Belmont Red, derivada de Africaners é tão produtiva quanto o produto F1. Este fato é justamente contrastante ao que sucede nas cruzas BX.

3 — Brahmas e Africaners

Embora dados sobre Brahmas e Africaners puros sejam limitados, não há dúvidas de que os produtos de cruzamento de Zebu com raças inglesas são superiores aos seus pais, quer zebuínos quer ingleses, seja devido ao vigor híbrido, seja por recombinação de genes num nível melhor.

As raças inglesas apresentam um grande potencial genético para o crescimento, porém este potencial é limitado pelas condições ambientais (calor, carrapatos etc.); os zebus podem resistir a essas condições, porém seu potencial de desenvolvimento é menor.

Os cruzamentos entre zebus e europeus resultam melhores porque os produtos herdam melhor potencial que o zebu para se desenvolverem e melhor resistência que os ingleses para tolerarem as condições ambientais.

4 — Parasitas e Tolerância ao calor

A resistência aos carrapatos, a tolerância aos parasitas internos e a tolerância ao calor são características herdáveis de alta importância, pois constituem fatores que influem na produção dos animais.

As diferenças com relação à tolerância ao calor e à resistência aos carrapatos é muito pequena entre BX e AX. A mais importante diferença entre esses dois tipos de cruzamento (com Brahma (B) e com Africaner (A)), talvez seja a resistência aos vermes gastrointestinais.

Nota: este resumo foi feito com dados colhidos na estação Experimental de Belmont, e com dados extraídos do folheto da Divisão de Produção Animal da C.S.I.R.O. em Rockhampton). ●

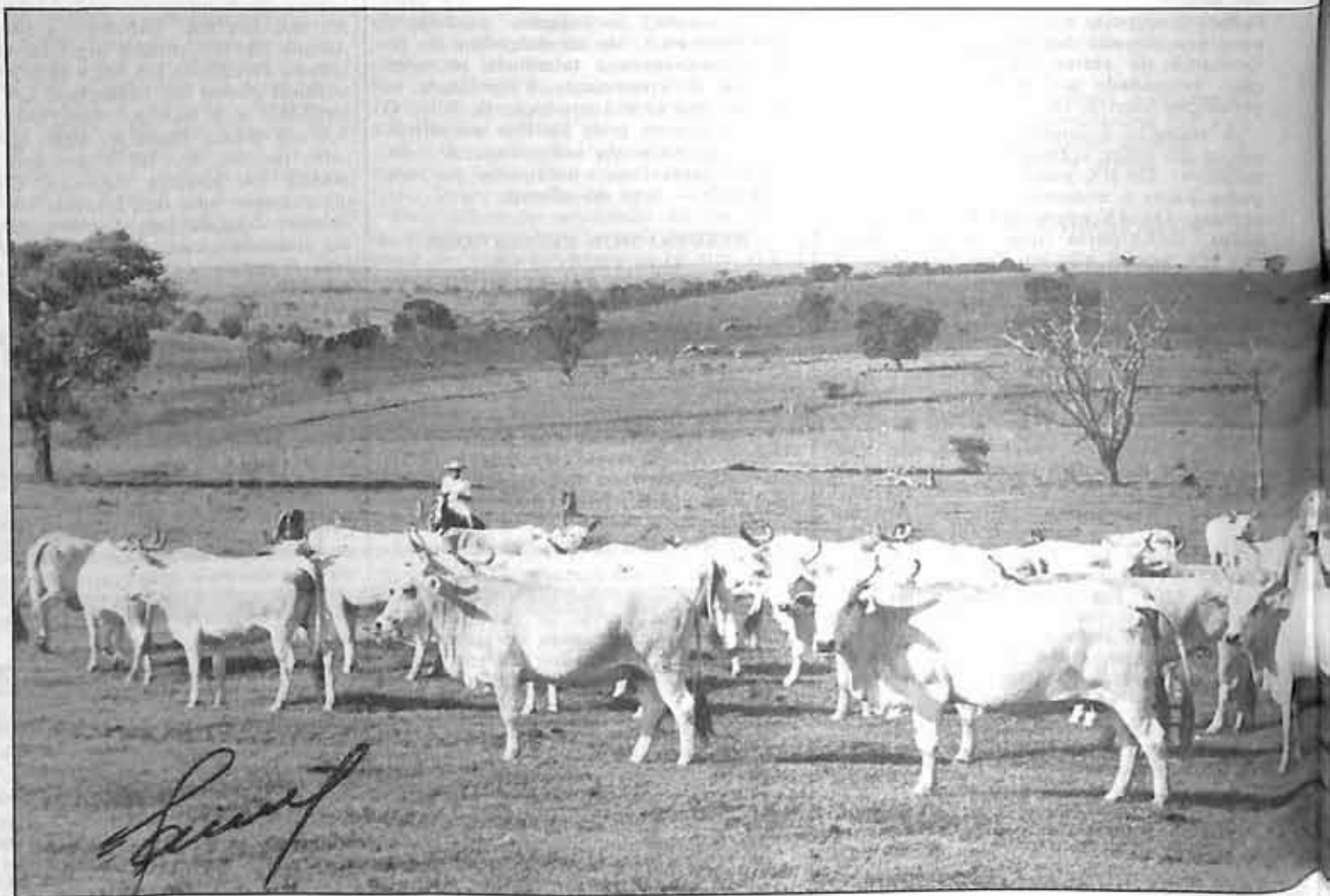
FAZENDA OURO VERDE
CID AFONSO

TUPÁ — SP — CAIXA POSTAL, 114 — TEL. 2632

SELEÇÃO NELORE — INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



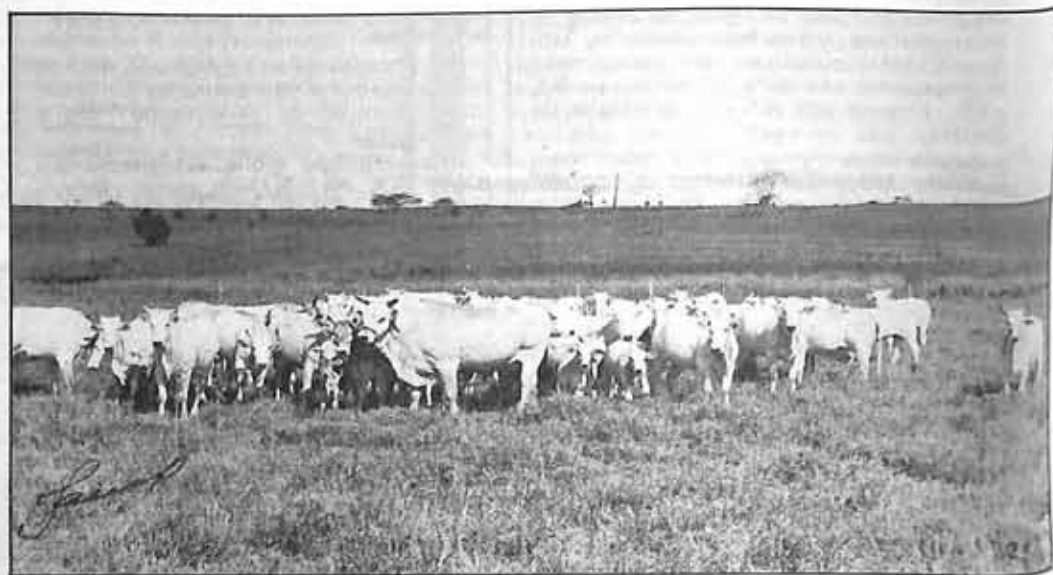
O QUE É O CRUZAMEN



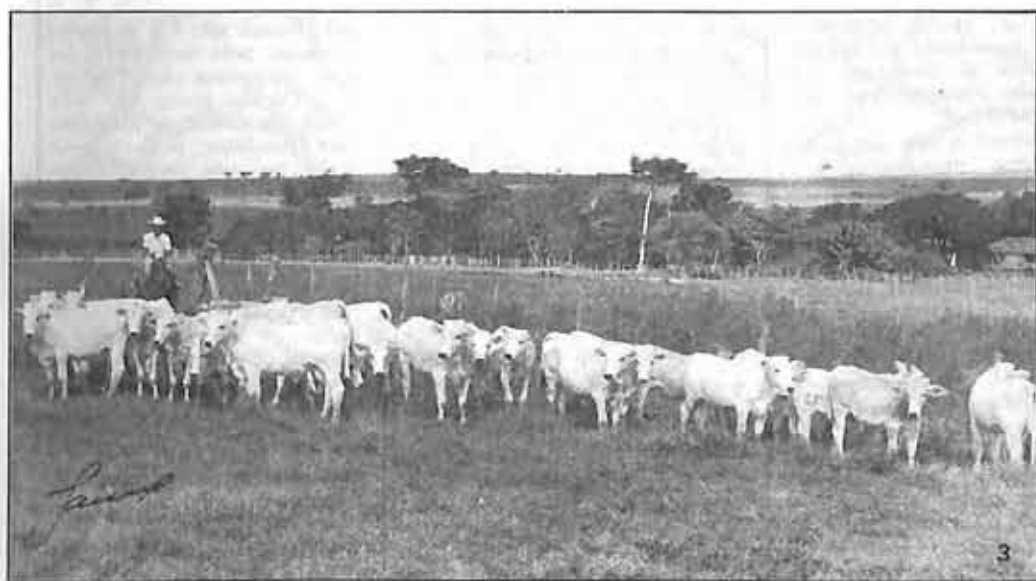
1 Lote de vacas mestiças
1/2 sangue Chianina x
Nelore sendo cobertas por
touro puro Chianina, pro-
duzindo animais 3/4.

2 Lote de vacas 3/4 tendo
em primeiro plano o tou-
ro Facile 3/4, produzindo o
Bi-Mestiço CAYUA.

3 Eis aí uma amostragem
dos excelentes resulta-
dos obtidos com o programa
de cruzamentos selecionados
das Fazendas Reunidas Al-
fredo Ellis S.A., podendo-se
notar na foto o notável de-
senvolvimento dos bezerros.



TO INDUSTRIAL?



É uma realidade muito difícil de contestar. As novas raças assim obtidas são hoje, sem sombra de dúvida, o meio mais rápido e eficiente de obter um tipo de boi com as características ideais, pois o aperfeiçoamento dos existentes demandaria um espaço de tempo excessivamente longo. Nos cruzamentos, um dos fatores essenciais é a pureza das raças a utilizar, e assim nosso programa tomou por base duas raças de incontestável pureza: o Nelore com mais de um milênio de existência, e o Chianina com mais de 2.500 anos de fixidez. (Do livro "O que se pode fazer com o Chianina", obra do saudoso MAJOR ALFREDO ELLIS NETTO).

O importante acervo zootécnico deixado pelo autor das palavras acima foi conservado na Fazenda Santa Sofia, que deu continuidade ao projeto e o está ampliando. A Fazenda Santa Sofia, incorporada às Fazendas Reunidas Alfredo Ellis S.A., tem sua sede em Presidente Wenceslau (SP), Rodovia Raposo Tavares, km 623, Caixa Postal 65. Telefone: 2-006. Toda a matéria-prima necessária ao cruzamento industrial é produzida na própria fazenda, que dispõe atualmente de 500 matrizes Nelore P.O. e um excelente plantel de Chianina P.O., assim como reprodutores mestiços Chianina x Nelore. Sêmen de seus principais touros à venda na Tairana — Rodovia Raposo Tavares, 563 — C. Postal 1033 — Tel 3-3850. Na produção animal diversifica com a criação de cavalos da raça Árabe (Haras Santa Sofia).



Café, soja e carne pressionam o governo. E o leite?

Esboçou-se neste fim de junho o mais contundente movimento das lideranças rurais do Brasil Centro-Sul para criticar os rumos que ultimamente tomaram a formação da política de preços e de crédito agrícola, manobrada hoje pelos elitistas ministérios da linha econômica do Governo Federal, via Conselho Monetário Nacional, Conselho de Desenvolvimento Econômico, que mantêm a entrada proibida do Ministro da Agricultura (a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal aprovou por unanimidade projeto de lei que prevê a inclusão do Ministro da Agricultura como membro do CMN), a parte mais interessada nas suas decisões, estas, cada dia mais distante dos legítimos interesses da classe rural brasileira.

Nesse vai-e-vem de protestos e queixas cada produto agrícola teve seu porta-voz. O da soja foi o próprio governador do Rio Grande do Sul, hoje preocupado com os altos riscos causados pela monocultura, Sinval Guazelli que unido ao governador do Paraná, Canet Junior (os dois estados produzem 90% da soja brasileira) conseguiram mediante pressões abaixar o atual confisco da soja, de 12% para 7%, que para os paranaenses foi apenas meia medida. Guazelli arrazoava que o retraimento das vendas externas do produto, a espera de preços melhores, nos últimos trinta dias vem causando impacto muito grande na situação financeira do seu estado. Revelou que nesta época do ano o grande alimentador do Tesouro estadual é o ICM da soja, que já sofreu a partir de maio uma queda de 50% em relação ao ano passado. O Rio Grande do Sul com uma cota de exportação de 1,8 milhão de toneladas apenas 550 mil haviam sido negociadas. A situação poderá tornar-se mais traumática ainda, em setembro, quando a produção norte-americana começa a entrar nos mercados internacionais.

O problema da soja é mais ou menos parecido com o do café: depois de preços espetaculares no início do ano, a

queda violenta, e com negócios paralisados há mais de sessenta dias. Os interesses da cafeicultura foram defendidos na reunião da Sociedade Rural Brasileira, que conseguiu trazer para São Paulo senadores e deputados com notória vinculação com o setor agrícola, mesmo porque alguns são também produtores. Inconformados com a queda de preço do café, mesmo após a intervenção no mercado pela Interbrás, apontaram como os mais diretos responsáveis a atuação dos tecnocratas e das multinacionais. Os primeiros por serem os mentores intelectuais da resolução do IBC e da Sunab, que impôs o contingenciamento e a proibição para a exportação dos tipos café inferiores ao seis, muito bem aceito nos mercados consumidores externos. As segundas, por serem as responsáveis pelas manobras baixistas, acumulando lucros tirados dos seus legítimos donos, os cafeicultores brasileiros. O clássico quadro da atuação das grandes empresas que dominam o mercado internacional foi desenhado na reunião: a hora de comprar, de formar os seus estoques, isto é, na hora que a safra começa a ser comercializada, elas manobram para baixar os preços. Na hora de vender, quando toda a produção está em suas mãos, quando estão com os armazéns cheios, manobram para aumentá-los. O que não chega a ser novidade, pois o próprio Presidente Geisel anteriormente já disse que "o Brasil sabe produzir, mas não sabe vender".

E a carne? A sua defesa foi feita pelos pecuaristas rio-grandenses que, reunidos em Santa Maria, se dirigiram à sua entidade classista, a autêntica FARSUL, sempre presente nas horas de crise da agricultura gaúcha. Encaminharam documento ao Secretário da Agricultura, Getúlio Marcantônio, ao governador Guazelli, para juntos sensibilizarem o Governo Central. Esse documento foi elaborado em onze itens, que abrange a fixação dos custos de produção da carne, lá, a determinação do preço mínimo do quilo do boi até 31 de dezembro, libe-

ração do preço da carne fresca na entressafra para todo o país, e outros. (Na próxima edição da RC daremos a íntegra do documento.) Paralelamente na reunião da SRB, falou-se também da carne, e a tônica foi a comprovação efetiva da sua falta no mercado consumidor brasileiro, e sem possibilidade de recuperação a curto prazo. A médio prazo, talvez, desde que seja feita uma corajosa política de preços. A situação ruim da pecuária de corte é nacional. Na reunião foi mostrada uma pesquisa feita pela insuspeita Fundação Getúlio Vargas, segundo a qual entre maio de 1974 e maio deste ano, houve uma perda de 43% da renda dos pecuaristas. Em 1974 a arroba do boi valia Cr\$ 251,00. Agora o produto não é vendido por mais de Cr\$ 175,00. A nível de distribuidor a carne está tabelada em Cr\$ 10,10 o quilo do dianteiro e Cr\$ 15,85 o traseiro, não havendo por conseguinte margem para o frigorífico pagar mais. Restou a fatal alternativa do estímulo da matança de fêmeas, hoje em São Paulo 35% dos abates totais, que carrega consigo a certeza de importação de carne à vista.

Dono de condições naturais favoráveis à produção de carne bovina barata, ao contrário de outros países, que só conseguem produzi-la gravosa, se os responsáveis pela formação de nossa política agrícola fossem menos imediatistas, o Brasil poderia tirar partido dessa situação, participando ativamente do mercado internacional de carne, cujos estoques dos tradicionais importadores estão entrando em período de escassez. E mais uma vez perdemos a oportunidade de nos fixarmos no mercado, como tradicionais exportadores, posição hoje desfrutada pela Austrália, Nova Zelândia, Uruguai, Argentina. O terreno que ganhamos anos passados a duras penas, quando iniciávamos a conquista das vendas externas, fomos perdendo pouco a pouco, e ontem de fornecedores passamos hoje a clientes.

Em todas essas reuniões defendeu-se o café, a soja, a carne. E o leite? Nem uma

palavra sequer, como se o setor estivesse navegando em mar tranquilo e sereno: alta produtividade, bons preços, abastecimento garantido, importação proibida. Por que o silêncio das lideranças rurais para setor que vive os mesmos problemas, que está na mesma situação das outras áreas da agricultura? Não fosse o isolado simpósio anunciado pela FAESP, que reuniria representantes do governo, usinas, cooperativas, produtores, e cujos resultados foram posteriores a este comentário, nada foi comentado, assumindo a situação ares da política de fato consumado.

Com o Governo praticando para um setor totalmente descapitalizado, no caso o leite C (mais de 80% da produção), a política de preços administrados, outro não poderia ser o resultado. Para os produtores do leite B a situação até que é boa, e daqui parte a lição que o Governo deve tirar, se realmente interessado a resolver o problema. Por que não há falta do leite B nos supermercados? Justamente porque seu preço é liberado, não é policiado pela SUNAB. Todos os agricultores sabem que o melhor adubo da terra é o lucro. Não adianta o Governo fazer planos, projetos, dar dinheiro a vontade. O lucro deve sair do preço justo e não do crédito fácil. O preço do leite B, se pelo menos não é o ideal para a classe, pelo menos é o que mais aproxima deste raciocínio. Com o preço não defasado dos custos de produção, este produtor pode investir mais no seu negócio, tem mais capital disponível para aumentar a produtividade.

A partir de 1.º de julho começam a vigorar os novos preços do leite C, concedidos em três etapas neste primeiro semestre, e que poderá ser o último deste ano. O tabelamento, coisa que não existe nos Estados Unidos para os produtos agrícolas, é o modelo brasileiro de controle da inflação, seu atual pesadelo, e hoje uma terra de ninguém. E que até agora não mostrou a eficácia que os seus seguidores pregam.

Neste momento, muitos criadores estão aumentando a produtividade dos seus rebanhos utilizando-se do valor zootécnico dos touros e da fertilidade do sêmen da Lagôa da Serra

Segundo dados do DIFRIA (Divisão de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial). Conforme quadro abaixo, a Lagôa da Serra foi quem no ano de 1975, mais produziu e comercializou sêmen nacional.

- 1975 -					
PRODUÇÃO NACIONAL DE SÊMEN 1975			COMERCIALIZAÇÃO DE SÊMEN NACIONAL		
1.542.675 doses			884.379 doses		
1.º - Lagôa da Serra	218.996	14,20%	1.º - Lagôa da Serra	188.965	21,37%
2.º - Produtora B	212.517	13,78%	2.º - Produtora B	109.103	12,34%
3.º - Produtora C	147.754	9,58%	3.º - Produtora C	98.092	11,09%

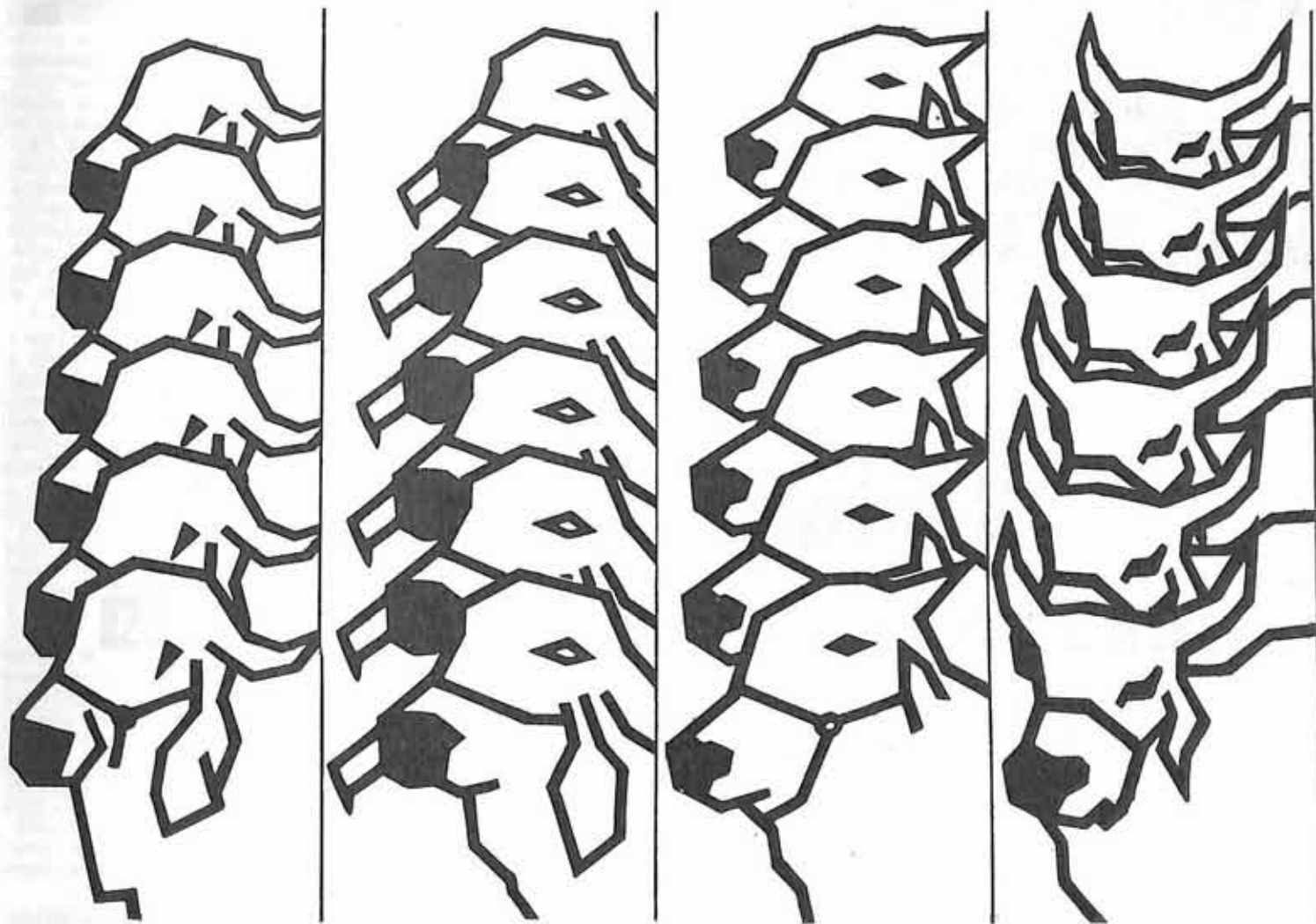


AGROPECUÁRIA Lagôa da serra Ltda.

Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial

Lic. M. A. - IC-02 - PS. 02

Sertãozinho - SP - Caixa Postal, 60 - Fones: (DDD 0156). 42-0036 - 42-2299
 São Paulo - SP - Escritório Lagôa da Serra - Rua D. Germaine Burchard, 400 - Fone. 262-4180
 Goiânia - GO - Escritório Lagôa da Serra - 5.ª Avenida, 1400 - Nova Vila - Fone. 2-2713
 Campo Grande - MT - Escritório Lagôa da Serra - Rua 14 de Julho, 314 - Sala, 1 - Fone. 4-3969
 Belo Horizonte - MG - Agropecuária e Com. Brasil Ltda. - Rua Monte Castelo, 450 - Fone. 222-5229
 Porto Alegre - RS - REATA - Representação e Assistência Técnica Agropecuária - Rua Cal. Bordini, 822 - Caixa Postal, 1324 Fones: 24-5015 e 22-5867



ESPECIAL



Quando nada existia como modelo em termos de central de inseminação artificial no Brasil, somou-se o esforço pioneiro de Maurilio Biagi e Luiz Vicente Lunardi para fazer nascer a primeira, a Lagoa da Serra, que hoje lidera no país a produção e comercialização de sêmen congelado. Fundada em 1970 é o exemplo frutificado da iniciativa particular.

O pioneirismo da inseminação artificial está com a Lagoa da Serra

LUIZ PAULIN NETO

A inseminação artificial é a deposição das células reprodutoras masculinas no trato genital da fêmea por meios mecânicos, em vez do coito natural.

Moraes Ferreira e Jacomini Ferreira, médicos veterinários e assessores técnicos da DIFRIA, Ministério da Agricultura em "Estrutura de uma Empresa Rural para adoção da Metodologia de Inseminação Artificial", afirmam que a evolução técnico-científica do método de inseminação artificial, de sua origem aos dias atuais, pode ser caracterizada por quatro períodos:

1.º Período — Inicia-se com os trabalhos de fisiologista italiano, monge Lázaro Spallanzani, em 1779, prolongando-se até os experimentos de Ivanov, médico veterinário russo, em 1907. Neste período, procurou-se demonstrar a viabilidade do novo meio de reprodução.

2.º Período — De 1907 a 1930, iniciou-se a aplicação prática da técnica nos animais domésticos, principalmente em eqüinos. Em 1909, criou-se o primeiro laboratório de inseminação artificial, sob orientação técnico-administrativa de Ivanov. Em 1914, Amantea idealizou e empregou o método de coleta de sêmen, através da vagina artificial.

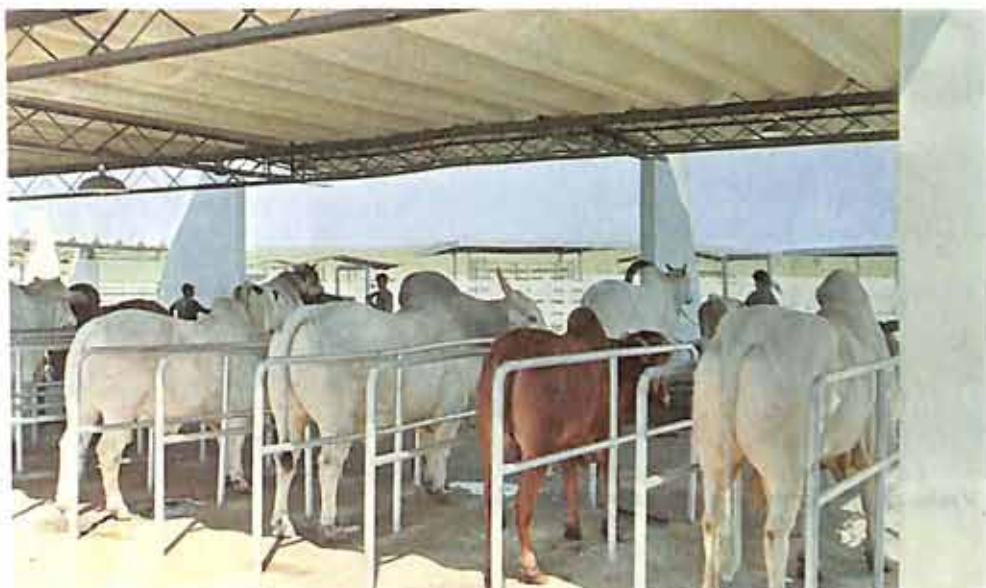
3.º Período — De 1930 a 1945, ocorreram grandes progressos técnicos, especialmente o incremento nas espécies bovina e ovina. Em 1939/40, Phillips e Lardy adicionaram gema de ovo aos diluidores fosfatados. Em 1942, Salisbury desenvolveu uma técnica de conservação do sêmen, em meio citratado. Muitos países adotaram a metodologia, como meio auxiliar indispensável ao aumento da produção de alimentos de origem animal, incluindo-se o Brasil entre eles.

4.º Período — Vai de 1945 aos dias atuais. Com a redução das populações animais, em consequência da conflagração mundial, fez-se necessário uma rápida multiplicação dos rebanhos. Daí, a generalização do método em todo o mundo, por ser o meio mais eficaz, para atingir os objetivos propostos.

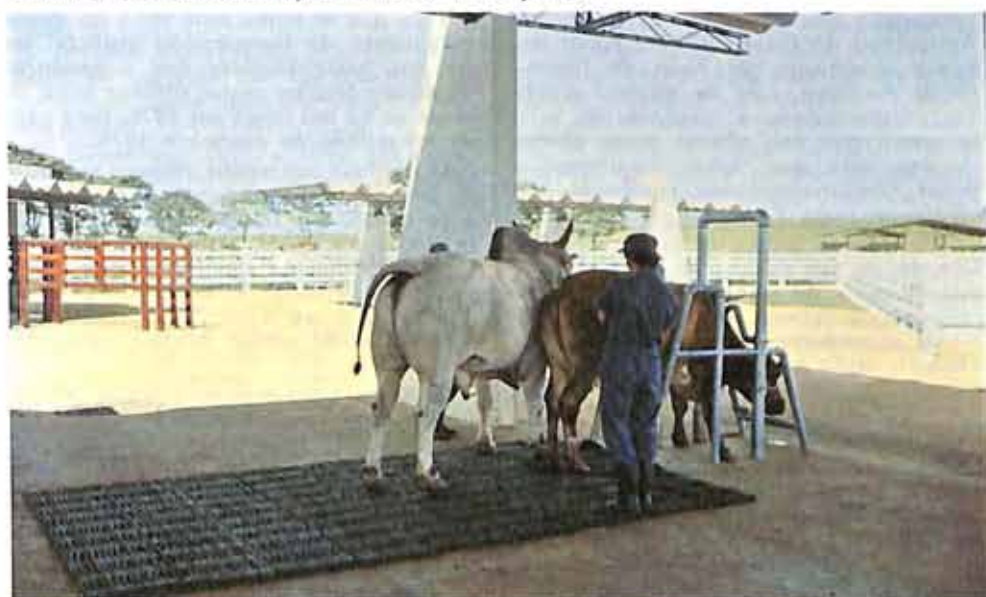
A expansão demográfica observada após a segunda grande guerra mundial, levou à determinação de novas técnicas e à adoção de novas diretrizes, visando ao aumento quanti-qualitativo dos rebanhos pela maior produtividade individual e início de novas áreas de exploração agropecuária, medidas básicas para evitar que o espectro da fome continue pairando sobre a humanidade.

Calcula-se para o ano 2.000 uma população mundial de 6,5 bilhões de habitantes. Sabendo-se que, para cada 100 milhões de acréscimo na população humana, há necessidade de 3 milhões de toneladas de carne, ovos e peixes e 3 milhões de toneladas de leite, concluímos que, para satisfazer às exigências nutricionais da humanidade, quanto à proteína de origem animal, deverá ocorrer um abate diário de 650.000 a 700.000 bovinos com 400 quilos de peso, o que representa um desfrute anual de 250 milhões de animais.

Nos últimos anos, várias foram as inovações tecnológicas incluídas no método, quanto ao congelamento de sêmen, à apli-



Recinto de coleta. Reprodutores na espera.



Momento da coleta.

cação da inseminação artificial e mesmo a adoção do cio — concluem os autores citados.

A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL NO BRASIL

O professor Armando Chieffi, no Boletim 4 de Zootecnia, S. Paulo, 1963, diz que:

"As primeiras referências feitas sobre a inseminação artificial, no Brasil, ascendem a 1912, quando esse método foi divulgado por Epaminondas de Souza. Na prática, em 1927/28, o cap. vet. Moreno inseminava éguas no Rio Grande do Sul, sem comunicar o fato. Seguiram-se outras inseminações, também em éguas, em 1931, 1932 e 1936.

"Em 1928 discutia-se a aplicação da inseminação artificial, em trabalho de Lima Corrêa e em 1933, Hermsdorff dedicava capítulo especial em seu livro sobre eqüídeos.

"Seguiram-se demonstrações práticas em 1936, feitas por Pacheco Jordão e, realmente, apenas em 1942, com início das atividades a cargo da Seção de Biologia Animal, do Ministério da Agricultura e sua transferência para o Instituto de Zootecnia, o assunto foi mais cientificamente abordado. Em 1948 criou-se, ainda, no Ministério da Agricultura, o Serviço de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial, que fomentou, através de acordos regionais, a prática, o estudo e o ensino da inseminação artificial nos outros Estados do País.

"Em 1952, a atividade puramente didática que era mantida na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, foi transformada em empreendimento mais operante, instalando-se na Cidade Universitária o Centro de Inseminação Artificial, com os primeiros estudos científicos sobre a matéria e seu fomento entre os criadores.



Vista geral do prédio de administração.



Laboratório do quarentenário.

"Concomitantemente, a Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo instalava igualmente um Posto de Inseminação Artificial, com os mesmos objetivos, destacando-se a continuidade e o progresso que esse último posto obteve de ano para ano, sendo atualmente o único funcionando com regularidade e eficiência, nesse Estado.

"Do mesmo modo, o Estado do Rio Grande do Sul dedicou-se especialmente através ainda do Serviço Federal, à inseminação de ovinos, com resultados realmente animadores. No que tange aos bovinos, o órgão federal instalou posto em Pelotas, em 1947, transferindo-se para a Secretaria da Agricultura, em 1957".

Mais recentemente, em 1970, o Ministério da Agricultura houve por bem delegar às empresas privadas parte de trabalho desenvolvido pelos órgãos oficiais, passando a exercer a função de órgão normativo, controlador e fiscalizador dos centros de inseminação artificial de iniciativa privada.

Este envolvimento das empresas particulares surgiu devido à conscientização demonstrada pelos pecuaristas, quanto ao método de inseminação artificial, originada de um trabalho de implantação do Ministério da Agricultura. O interesse pelo mercado de sêmen teve início nesta década e hoje há 33 centros de industrialização e comercialização de sêmen congelado de bovinos, todos subordinados às normas de controle e fiscalização do Ministério da Agricultura.

Para que se tenha uma idéia do desenvolvimento da inseminação artificial entre nós, basta verificar que a produção de sêmen cresceu nestes últimos anos, de cerca de 62 mil doses em 1970, para mais de 1,5 milhão de doses em 1975.

O produto importado, embora crescesse ao longo desses anos, apresentou em 1975 a correlação de 18,6% contra 81,4% da produção nacional. Esses dados revelam o desenvolvimento significativo da indústria nacional como se pode observar no quadro I, sobre a produção nacional e importação de sêmen bovino congelado (1973/75).

Como se depreende do controle oficial, foram produzidas 1.542.673 doses. Há, contudo, uma produção significativa em propriedades, assistidas por profissionais liberais, segundo o M.A., a qual não é computada, uma vez que os dados relacionados se referem a indústrias devidamente autorizadas.

Quanto à participação das raças segundo a aptidão, na produção nacional de sêmen, podemos verificar no Quadro II, incremento percentual para o gado de corte e pequena diminuição percentual para o leiteiro.

O Ministério da Agricultura, além das exigências de ordem biológica e sanitária para o sêmen industrializado, exige altos padrões zootécnicos dos reprodutores. Partindo desta exigência, acredita-se que aos centros de inseminação artificial, esteja reservado importante papel na execução das provas de progênie, com grande ace-

leração dos trabalhos de melhoramento genético.

Em 1975, foi constituída a Associação Brasileira de Inseminação Artificial — ASBIA, congregando as empresas produtoras de sêmen. A ASBIA tem em mira:

a) divulgar e difundir o melhoramento técnico da indústria e do comércio de sêmen no Brasil;

b) prestar assistência aos associados, a fim de lhes possibilitar maior desenvolvimento, maior proteção, maior valorização técnica de seus conhecimentos e de seus produtos, mediante divulgação, seminários, sugestões e ação junto aos poderes públicos;

c) colaborar com os poderes públicos da União, Estados e Municípios, entidades semi-oficiais e sociedades de economia mista, associações de classe, cooperativas e empresas privadas em geral, com seus conhecimentos especializados em proveito do estudo e solução dos problemas da pecuária, da indústria de sêmen e da inseminação artificial no Brasil;

d) firmar convênios com as entidades públicas, relacionadas com a pecuária, indústria de sêmen e da Inseminação Artificial.

VANTAGENS E LIMITAÇÕES DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Moraes Ferreira e Jacomini Ferreira atribuem ao método de inseminação artificial as seguintes vantagens:

QUADRO I

DISCRIMINAÇÃO	1973	%	1974	%	1975	%
Produção nacional	460.271	68,9	1.043.814	81,7	1.542.673	81,4
Importação	207.869	31,1	233.723	18,3	351.665	18,6
TOTAL	668.140	100,0	1.227.537	100,0	1.894.338	100,0

Fonte — Serat/Difria.



Vista geral do recinto de coleta.



Vista interna do banco de sêmen.

1) Facilita a seleção de rebanhos para melhoramento de padrão, possibilitando a correção e o incremento de caracteres genéticos superiores, relacionados com o tipo e produção, mediante o emprego de reprodutores provados, identificados para tal.

2) Permite maior aproveitamento do potencial genético de reprodutores devidamente comprovados, contribuindo para o aumento quanti-qualitativo da população bovina de uma região ou país, com repercussão econômica altamente significativa.

3) Possibilita a uma empresa rural a constituição de rebanhos de raças diferentes e cruzamentos industriais, com redução de gastos destinados à aquisição e manutenção de reprodutores que atendam à programação.

4) Possibilita o cruzamento entre animais de diferente porte, eliminando os riscos que poderiam advir de uma cobertura natural.

5) Permite a utilização de reprodutores de grande valor zootécnico, acometido de uma impotência sexual do tipo "Coendi", de origem hereditária.

6) Possibilita, aos criadores de condições financeiras limitadas, a utilização de sêmen oriundo de reprodutores de alta linhagem.

7) Contribui para um aumento de fertilidade, facilitando o combate à estere-

lidade ou subfertilidade, determinadas por fatores hereditários, ambientais ou infecciosos.

8) Representa eficiente recurso profilático, no controle das doenças infecto-contagiosas, cujos agentes etiológicos são passíveis de transmissão coital.

9) Determina, com grande eficiência, o reconhecimento das características de alto valor zootécnico de um reprodutor, em menor espaço de tempo.

10) Possibilita que a utilização de excelentes reprodutores não conheça limite de espaço nem de tempo.

11) Possibilita melhor programação da distribuição de nascimentos.

Segundo os mesmos técnicos, a limitação da metodologia não significa desvantagem; ao contrário, reforça e relembra os cuidados a dispensar à organização de uma empresa rural, em relação a seus propósitos:

1) exige pessoal habilitado e equipamentos especiais;

2) aumenta a disseminação de fatores genéticos indesejáveis, quando as qualidades de um reprodutor não são bem conhecidas;

3) pode determinar aumento do grau de consanguinidade de um rebanho, trazendo consequências indesejáveis;

4) pode provocar lesões e infecções no aparelho genital da fêmea, bem como pode facilitar a propagação de certas

doenças no rebanho, quando há negligência no emprego do método;

Em criações pequenas e dispersas por uma grande área, bem como em grandes rebanhos sem manejo adequado, sua utilização apresenta restrições.

Ponto de partida da Lagoa da Serra. De há muito, o pecuarista Luiz Vicente Lunardi acreditava no sucesso da inseminação artificial. Já em 1962, ele utilizava esse método em animais de sua propriedade.

Nosso contato mais íntimo com Lunardi, iniciou-se nas exposições de animais. Como diretor da Divisão de Fomento do antigo e sempre lembrado Departamento da Produção Animal, cabia-lhe a incumbência de dirigir as exposições e feiras realizadas no Estado de São Paulo. Em quase todas, lá estavam o saudoso Celso Garcia Cid, Tarley Rossi Vilela, Mozart Ferreira, Mamed Mussi, Fábio Sales Meirelles, Silvio Lara Campos, Rubens Franco de Melo e tantos outros que, infelizmente deixamos de mencionar por culpa da nossa memória. Mas, Luiz Lunardi sempre dizia presente às exposições.

Geralmente, as exposições decorriam de forma tranqüila. E hem verdade que, vez por outra, surgiam pequenos problemas, que chegavam a assustar os menos avisados. Eram uns que reclamavam do veredicto dos juizes. Eram outros que não concordavam com isto ou aquilo.

QUADRO II

RAÇAS	DOSES DE SÊMEN					
	1973	%	1974	%	1975	%
CORTE	326.495	70,94	762.239	73,31	1.145.824	74,27
LEITE	121.028	26,29	227.115	21,76	315.916	20,48
DUPLA APTIDÃO	12.748	2,77	51.460	4,93	80.933	5,25
TOTAL	460.271	100,00	1.043.814	100,00	1.542.673	100,00

Eram aqueles que diziam que as vacas de fulano eram maninhas e conheciam o caminho das exposições. Era o boi importado contra o nacional; o Nelore contra o Gir. Enfim, eram fatos que aconteciam, mas a nossa convivência com os expositores nos mostrava a "manha" de cada um deles. No fundo, todos excelentes pessoas, procuravam colaborar na construção de um Brasil melhor.

Em nossa equipe técnica, contávamos com o colega e amigo Pedro Luiz Grasso. Por ser chegado ao Lunardi, pudemos conhecer melhor esse pecuarista, que nunca tinha nada a reclamar. Também soubemos da sua sinceridade e devotamento à atividade que havia abraçado — o aprimoramento das raças zebuínas.

Em outro campo da atividade agrícola, encontrava-se o capitão de empresas Maurílio Biagi, que cuidava da cultura e processamento da cana-de-açúcar. Acontece que Biagi, da indústria açucareira, da indústria de adubos, metalurgia, sucos etc., sentia a necessidade de realizar alguma coisa mais para alcançar seu ideal. Sentia que, em havendo realizado muito no setor vegetal, tinha que promover também o desenvolvimento da área animal. Em boa hora, aptou pela inseminação artificial, por entender que ela é um dos fatores decisivos da melhora zootécnica dos nossos rebanhos.

Maurílio Biagi, buscando alguém para colaborar na concretização do seu objetivo, encontrou Luiz Vicente Lunardi, que

lutava para que seu sonho se tornasse realidade. Ambos se uniram para a criação de uma central de inseminação artificial, que pudesse promover o aprimoramento da pecuária. Era, segundo Luiz Vicente, "uma experiência pioneira a que se propunham, uma vez que nada existia como modelo, nem na iniciativa particular nem na oficial". Assim nasceu a Central de Inseminação Artificial Lagoa da Serra, que pelos ideais de Biagi e Lunardi, "trabalha sério, com prestação de um serviço de utilidade pública, ainda que da iniciativa privada, sem vislumbrar lucros".

A Agropecuária Lagoa da Serra, especializada na fisiopatologia da reprodução e inseminação artificial, é uma empresa privada, pioneira no campo da reprodução animal e vem desde a sua fundação, em 1970, liderando no País a produção e comercialização de sêmen congelado nacional, não comercializando, por questões de princípio, sêmen importado.

Como tivemos oportunidade de observar, a inseminação artificial teve rápido crescimento entre nós nos últimos anos, tendo sido sensível a participação da iniciativa privada. Existem hoje cerca de 33 Centrais de Inseminação Artificial legalmente credenciadas pelo DIFRIA, órgão do M.A. que é responsável pela orientação normativa e fiscalização dessa atividade. E a perspectiva é da mais ampla difusão.

A Lagoa da Serra, segundo Lunardi, levando em consideração essa realidade, elaborou um programa, no qual estão incluídos os objetivos a ser alcançados, em relação às necessidades de produção e comercialização, com projeção para anos, ou seja, de 1970 a 1985, quando deverá alcançar uma produção anual de 2.400.000 doses de sêmen.

ÁREA E LOCALIZAÇÃO

A Central de Inseminação Lagoa da Serra localiza-se no município de Serra do Zinco, que é um dos 80 municípios que compõem a 6.ª Região administrativa do Estado de São Paulo, cuja sede é Ribeirão Preto. O clima da região é caracterizado por um período quente e úmido (outubro e março) e outro seco e frio (abril a setembro). A precipitação pluviométrica, em média, é de 1.240 mm anuais, com grande predominância no período quente. A topografia é levemente ondulada, com exceção das cercanias de Franca, onde é acidentada.

A Divisão Regional Agrícola de Ribeirão Preto prima por abrigar culturas significativas: sobressai no Estado de São Paulo pela elevada produtividade das culturas de cana, café, algodão, milho, soja e outras. O setor pecuário é expressivo principalmente o da pecuária de corte e leiteira, havendo reais possibilidades quanto à exploração porcina.

Na diarreia dos bezerros

ENTEROSTAT

UMA APLICAÇÃO, UM TRATAMENTO

- Econômico
- Seguro
- Rápido
- Eficaz

Johnson & Johnson

A SERVIÇO DA SAÚDE E BEM-ESTAR

DIVISÃO VETERINÁRIA

© Johnson & Johnson

* Marca de Ind. e Com.



O Centro de Inseminação Artificial da Lagoa da Serra desenvolve-se numa área de 70 alqueires, sendo 20 ocupados pela Central propriamente dita e os 50 restantes formados de capineiras. Fato digno de nota, é que esse conjunto acha-se encravado numa área essencialmente agrícola, particularmente de cana. Segundo Biagi e Lunardi, isso foi preestabelecido para melhor isolamento da área, favorecendo a condição sanitária dos reprodutores.

Em síntese, a Lagoa da Serra compõe-se de unidade de ensino teórico; unidade de ensino prático; pavilhão de teste de progênie; quarentenário; pavilhão de administração; banco de sêmen; unidade de produção, com piquetes e recinto de coletas; estábulo de taurinos, com câmaras climatizadas; fenil; silos, unidade de apoio, garagem e oficina; desembarcadouros; residências de funcionários; capineiras etc.

ESTRUTURA DA EMPRESA

A Central de Inseminação Artificial Lagoa da Serra tem como diretor presidente o Sr. Maurílio Biagi e, como diretor superintendente, o sr. Luiz Vicente Lunardi. Ligadas ao diretor superintendente, encontram-se as Coordenadorias Técnicas, Administrativa e Comercial.

O cargo de Coordenador Técnico, que nos interessa no momento, é exercido pelo médico veterinário Luiz Carlos Veiga Soares.

Pela palavra de Veiga Soares, "a inseminação artificial surgiu para democratizar a pecuária, pois oferece a possibilidade de que todos se beneficiem de reprodutores de elevado padrão zootécnico, o que seria impossível de outra maneira". Admite também "ser necessário um maior trabalho de conscientização do criador para as vantagens da inseminação artificial, e a Lagoa da Serra tem a preocupação de implantá-la de forma correta, para que não ocorram insucessos e para que possamos promover o melhoramento animal. A par disso, prossegue, os criadores devem, também, atender às condições mais técnicas de manejo, alimentação e sanidade dos rebanhos".

Ligados à Coordenadoria Técnica estão os Departamentos de Zootecnia, de Quarentenário, de Clínica Sanitária, de Tecnologia de Sêmen, de Andrologia, de Nutrição e Manejo e de Extensão.

O médico veterinário Fidélis Alves Neto é o técnico responsável pelo Departamento de Zootecnia. Conhecemos Fidélis há muito e sabemos quanto tem trabalhado em prol da pecuária. Como diretor da Divisão de Fomento e como chefe da Seção de Controle da Produção, no antigo Departamento da Produção Animal, deixou ele inestimável folha de serviços. Depois, como diretor Técnico da Associação Brasileira de Criadores, além de outros cargos, sempre se destacou pela capacidade e dedicação. Hoje, como responsável pelo Departamento de Zootecnia da Lagoa da Serra, cuida principalmente dos testes de progênie, além da avaliação zootécnica dos touros que entram na Central.



Entrada controlada e laboratório do quarentenário.



Vista geral do laboratório de tecnologia.

O Departamento de Quarentenário é dirigido pelo médico veterinário José da Fonseca. O fim desse Departamento é controlar o estado clínico-sanitário dos touros a serem introduzidos na Central. Antes de ser introduzido no quarentenário, o touro é submetido a uma série de exames na propriedade onde se encontra, pela equipe de veterinários da Lagoa da Serra. São exames zootécnicos, clínico-sanitário e de controle de sêmen, principalmente. Desde que em boas condições, o animal é levado para o quarentenário.

Ao chegar à Central, o touro sofre rigorosa desinfecção na primeira unidade controladora, sendo imediatamente pesado e submetido aos seguintes exames:

- a) clínico
- b) tuberculose
- c) brucelose
- d) tricomoniose
- e) vibriose
- f) leptospirose
- g) bacteriologia do lavado prepucial
- h) cariotipia

- i) bacteriologia do sêmen
- j) avaliação qualitativa do sêmen
- k) fezes
- l) urina
- m) hemograma.

Depois de um período de 50 dias, não se tendo constatado nenhuma anormalidade no resultado dos exames, o reprodutor é considerado apto para ingressar no núcleo de coleta, passando através da segunda unidade controladora, submetido a rigorosa desinfecção.

Quando o reprodutor passa para a comercialização, periodicamente são realizados exames sanitários, de acordo com as exigências do Ministério da Agricultura, sendo medida de rotina os exames bacteriológicos e de vírus da aftosa.

A testa do Departamento de Clínica Sanitária, encontra-se o médico veterinário José Roberto Andrade Pereira. Este departamento funciona na área da coleta. Na quase totalidade, os exames são repetidos; alguns periodicamente; outros, como rotina.

O Departamento de Tecnologia de Sêmen, dirigido pelo médico veterinário Paulo Augusto Pinto, preocupa-se com a avaliação física do sêmen e do respectivo processamento, envasamento e congelamento.

Na direção do Departamento de Andrologia, vamos encontrar o prof. Vicente Ribeiro do Vale Filho. Basicamente, esse departamento promove a seleção dos indivíduos a ser utilizados como reprodutores, cujo aspecto está diretamente relacionado com a fertilidade. A filosofia aí ditada é a de somente trabalhar com animais de elevada potencialidade quanto à produção quantitativa e qualitativa de espermatozóide. "De 1974 até os dias de hoje — diz o prof. Vicente — este Departamento fez o controle de todas as ejaculações de todos os touros da Central de Inseminação Artificial Lagoa da Serra, no sentido da espermatogênese. Nessas condições, foram controladas cerca de 12.000 ejaculações, possibilitando desenvolver a curva de produção gamética de cada indivíduo".

O trabalho desse Departamento representa o atestado liberatório de sêmen, quanto à qualidade, podendo ser lançado ao mercado, com garantia acima de 80% no índice de primeira inseminação.

As amostras das 12.000 ejaculações antes referidas, encontram-se arquivadas em forma de esfregaço ou de sêmen fixado em lâminas. Além disso, estão também conservadas diluídas em formol.

De todas as ejaculações aproveitadas, muitas doses são estocadas para posterior verificação. Por força de lei, três, no mínimo. Afirma ainda o Prof. Ribeiro do Vale Filho que "a Lagoa da Serra observa, como norma, não vender a produção de uma coleta, para um único interessado, mas somente para quatro ou mais".

A Casa da Agricultura de Ribeirão Preto, no quadro das suas finalidades, vem, quando solicitada, colaborando com a Lagoa da Serra.

O engenheiro agrônomo Carlos Benedini, assessor técnico da DIRA dessa cidade, colaborou efetiva e eficientemente na programação de nutrição e manejo dos touros em trabalho, na Lagoa da Serra.

Diz Benedini que "de início, os animais eram alimentados com uma mistura de concentrados mais capim Napier picado. Nessas condições, o consumo de concentrados girava em torno de 6 kg cabeça/dia. Depois, procuramos utilizar mais a silagem, diminuindo pela metade o fornecimento de concentrados. Em fase posterior — prossegue — com a construção de novos piquetes, os animais passaram a ser arraçoados com concentrado (2 a 3 kg cabeça/dia) e sais minerais no período da manhã e silagem à tarde. De acordo com as exigências normais, os animais jovens ou em regime de recuperação, recebem quantidades mais liberais da ração concentrada". Assim, o consumo médio de silagem passou para 25 kg cabeça/dia. Para reprodutores novos das raças exóticas, ração concentrada de melhor valor biológico, própria para animais nesta idade, além de feno de alfafa, no período inicial de adaptação ao novo ambiente.



Vista interna do laboratório.

Quanto ao manejo, Benedini afirma que procurou implantar métodos de trabalho já consagrados em países de pecuária evoluída, procurando criar ambiente de tranquilidade para os reprodutores, a partir da eliminação de todo e qualquer ruído mais acentuado, assim como um relacionamento mais amistoso do tratador para com os touros. Por isso — prossegue Benedini — "não mais permitimos a presença de pessoas estranhas no recinto de coleta e nos piquetes e, com a construção da Pista de Exposição, este item foi bastante simplificado".

Finalmente, o Departamento de Extensão, diretamente vinculado à Coordenadora Técnica, é composto dos Supervisores Técnicos e dos médicos veterinários de campo.

Cabe aos supervisores Técnicos o trabalho de conscientização e implantação da Inseminação Artificial, a realização de cursos para inseminadores, o apoio técnico aos rebanhos cooperados, rebanhos estes a serviço da realização dos testes de progênie.

Todos os supervisores técnicos fazem parte da equipe da Lagoa da Serra, existindo onze deles para o atendimento de dez áreas de ação.

Os veterinários de campo prestam assistência à reprodução, diretamente à propriedade particular. Cerca de 40 médicos veterinários trabalham nesse setor, não mantendo, contudo, vínculo empregatício com a Lagoa da Serra: prestam assistência, em consonância com as normas e técnicas adotadas pelos supervisores e após haverem sido treinados na Central da Lagoa da Serra.

Quando um veterinário de campo inicia sua atividade numa região, até que possa conseguir remuneração condigna ele recebe todo o apoio da Lagoa, por intermédio do supervisor. A visita é cobrada pelo veterinário, em função do número de cabeças de bovinos atendidas, na conformidade do que estatui o Conselho de Medicina Veterinária.

CURSOS DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

A Lagoa da Serra tem-se preocupado com a formação de inseminadores práticos. Para tanto, realiza mensalmente cursos de inseminação artificial de 10 a 15 dias. Para que seus auxiliares frequentem o curso, os proprietários rurais pagam uma taxa, cujo valor se destina tão-somente a cobrir as despesas.

A hospedagem dos participantes é feita na cidade de Sertãozinho, de onde eles são conduzidos por viatura própria, às 7 horas da manhã, até a central, onde tomam café completo, o almoço e o jantar. Depois de participar de aulas teóricas e práticas, retornam para o hotel da cidade, às 19 horas, para o pernoite.

Além dos cursos promovidos na sede da organização, os supervisores técnicos organizam, mensalmente, mais dois cursos no interior do Estado de São Paulo e no Paraná, Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais, um em cada Estado. Estes cursos são realizados numa propriedade rural, sendo cobrado apenas o material gasto pelos candidatos.

O agricultor interessado pela realização de um curso, dirige-se diretamente ao

supervisor técnico ou supervisor comercial, ou à própria cooperativa, com a qual a Lagoa da Serra mantenha convênio.

Independentemente dos cursos, a organização proporciona estágios aos formandos em agronomia, veterinária e zootecnia, além de período de atualização para os já formados.

REUNIÃO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL E MELHORAMENTO GENÉTICO (RIAMG)

Uma das preocupações da equipe técnica da Lagoa da Serra é manter-se em dia com as últimas inovações no campo da reprodução animal e inseminação artificial, o que procura transmitir a toda a coletividade. Por isso, a organização promove anualmente uma RIAMG — Reunião de Ins. Artif. e Melhoramento Genético — reunindo técnicos e criadores para o debate de temas da atualidade.

A primeira RIAMG foi realizada em 1974, com a participação de 600 interessados. Três temas principais estiveram em foco: doenças infecciosas da reprodução de bovinos; testes de progênie de bovinos e sincronização de cio de bovinos. Para apresentá-los e discuti-los, contou-se com a presença das maiores autoridades brasileiras, nas respectivas especialidades.

A segunda RIAMG, em 1975, foi presenciada por cerca de 1.800 técnicos e criadores. Vários temas de inseminação artificial e melhoramento genético, nutrição etc., foram amplamente debatidos.

As obras de ampliação por que passava a Central, tornaram impossível a realização da RIAMG de 1976. Contudo, já concluídas as obras, a diretoria da Lagoa da Serra espera repetir o êxito de 1974 e 1975, com a promoção da III RIAMG.

PRODUÇÃO DE SÊMEN

Segundo a DIFRIA, a produção nacional de sêmen no exercício de 1975, foi da ordem de 1.542.673 doses.

No Quadro III, pode-se verificar que o Estado de São Paulo ocupa o primeiro



Vista aérea da Central de Inseminação Artificial Lagoa da Serra.

lugar entre as unidades da Federação, com 43,07% da produção, seguido dos Estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, respectivamente.

Nesse mesmo ano, a Central de Inseminação Artificial Lagoa da Serra produziu cerca de 218.996 doses ou 14,20% da produção nacional, ocupando o primeiro lugar entre as centrais produtoras. Para que se tenha idéia do volume produzido, basta verificar no Quadro III que a Lagoa da Serra produziu, em 1975, mais que todo o Estado do Rio Grande do Sul, que o Estado de Minas Gerais, que o da Bahia, e mais que a soma da produção dos Estados de Pernambuco, Paraíba, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Mato Grosso e Goiás.

Segundo a raça, a produção da Lagoa da Serra em 1975 foi a seguinte:

	Doses
Nelore	125.256
H.P.B.	23.213
Chianina	2.090
Gir	10.250
H.V.B.	11.167
Guzerá	4.974
Nelore Mocho	10.056
Indubrasil	430
Fleckvieh/Simental	133
Charolês	268
Sta. Gertrudis	5.701
Tabapuã	761
Marchigiana	2.174
Gir mocho	6.282

QUADRO III

Produção Nacional de Sêmen Bovino por Unidade da Federação (1973/1975)

ESTADOS	Doses de Sêmen					
	1973	%	1974	%	1975	%
São Paulo	306.708	66,65	570.971	54,70	664.506	43,07
Paraná	101.573	22,06	218.626	20,94	262.996	17,05
Rio Grande do Sul	—	—	86.253	8,26	172.233	11,16
Minas Gerais	—	—	35.741	3,42	143.573	9,31
Bahia	—	—	14.988	1,44	113.817	7,38
Pernambuco	—	—	41.986	4,02	48.540	3,13
Paraíba	—	—	6.855	0,66	45.475	2,95
Rio de Janeiro	36.039	7,82	32.961	3,16	42.213	2,74
Santa Catarina	15.951	3,47	19.676	1,89	34.447	2,23
Mato Grosso	—	—	9.549	0,91	13.423	0,87
Goiás	—	—	6.208	0,60	1.650	0,11
Total	460.271	100,0	1.043.814	100,0	1.542.673	100,0

Fonte: SERAT/IFRIA.

Schwyz	8.552
Gir Leiteiro	4.576
Dinamarquesa	3.313

TOTAL 218.996

De acordo com dados fornecidos pelo M.A., a Lagoa da Serra comercializou, em 1975, cerca de 188.965 doses de sêmen congelado. Em 1976, segundo os seus diretores, produziu cerca de 311.771 doses, tendo comercializado 218.898 doses de sêmen congelado, produzido na própria Central; como já frisamos, ela não trabalha com sêmen importado. Isto, contudo, não significa que não trabalhe com animais provenientes de outros países. Como exemplo, a importação da Lagoa da Serra, mais recentemente efetuada, constituiu-se de 14 reprodutores de raças leiteiras das melhores linhagens existentes nos Estados Unidos e Canadá.

Tendo por base a capacidade e disposição das instalações, a Central Lagoa da Serra pode trabalhar até com 200 touros, tendo sempre a média de 25 a 30% de reprodutores próprios. Os demais são de proprietários particulares, que os enviam sob uma de duas formas de contrato: a primeira, o proprietário remete o touro, que após o quarentenário e seus rigorosos exames, passa para a coleta, cujo material é de sua propriedade, mas pagando uma taxa pelos trabalhos e alimentação do animal. A segunda é o caso do reprodutor de particular, que interessa à organização, quando a Central oferece uma participação percentual, em dinheiro, obtido na venda do material fecundante.

RECARGA DE NITROGÊNIO

Normalmente, os adquirentes de sêmen possuem botijão próprio, para conservar o sêmen congelado. Como é do conhecimento de todos quando cuidam da inseminação artificial, o sêmen congelado é mantido a baixíssima temperatura (196 graus negativos) proporcionada pelo nitrogênio líquido. Acontece, porém, que o nitrogênio líquido raramente é encontrado nas cidades do Interior. Por isso,

a Lagoa da Serra, mensalmente, reabastece botijões, em mais de 40 localidades do Estado de São Paulo e em outros Estados. Para que se tenha uma idéia do volume desse empreendimento, basta dizer que, em cada local de reabastecimento, são atendidos cerca de 10 a 15 interessados.

O serviço de reabastecimento dos botijões é organizado de maneira tal, que todos os consumidores recebem, com antecipação, um programa detalhado de recarga, como hora, dia e local. É como ressaltou Lunardi, uma prestação de serviço, que não representa lucros, proporcionando, até mesmo, prejuízo à organização.

TRABALHO DE PESQUISA

Esclarece o Professor Vicente Ribeiro do Vale Filho, que a investigação aplicada sempre foi e será constante preocupação na Lagoa da Serra, dado que os estudos dos resultados evidenciaram que se industrializava sêmen de primeiríssima qualidade, proveniente de reprodutores rigorosamente selecionados sob o aspecto sanitário, clínico, de fertilidade e de produção.

Os trabalhos de pesquisa feitos na Lagoa da Serra, são fruto de convênios entre essa organização e órgãos oficiais.

Presentemente, a Lagoa da Serra, além de outros, realiza dez trabalhos da maior importância, como os que enumeramos:

1 — Teste de Progênie de Bovinos de Corte, em convênio com a Associação Brasileira de Criadores de Zebu e Universidade Federal de Minas Gerais.

2 — Isolamento do vírus da aftosa, partindo do sêmen de touros zebuínos doadores, no Centro de Inseminação Artificial da Lagoa da Serra, em convênio com o Instituto Biológico, da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo.

3 — Efeito da herança e dos fatores ambientais no peso do bovino de corte submetido ao controle de desenvolvimento Ponderal, em convênio com a Associação de Criadores de Zebu e Universidade Federal de Minas Gerais.

4 — Análise cariotípica (a nível de cromossomo), de reprodutores utilizados

pelo Centro de Inseminação Artificial da Lagoa da Serra, sendo responsáveis: Lagoa da Serra e Departamento de Genética da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto — Universidade de São Paulo.

5 — Alimentação balanceada de touros das raças zebuínas de corte, em regime de coleta de sêmen, no Centro de Inseminação Artificial da Lagoa da Serra, sendo responsáveis: Lagoa da Serra, Alimentos Fri-Ribe, Departamento de Zootecnia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, de Piracicaba — Universidade de São Paulo.

6 — Relação entre algumas características bioquímicas e a qualidade do sêmen, sendo responsáveis: Lagoa da Serra e Departamento de Fisiologia da Faculdade de Medicina Veterinária de Jaboticabal, Estado de São Paulo.

7 — Tempo de equilíbrio e seus efeitos sobre a viabilidade espermática, depois do congelamento do sêmen de reprodutores Zebuínos, sob responsabilidade de: Lagoa da Serra e Universidade Federal de Minas Gerais.

8 — Investigação da presença de agentes patogênicos nos lavados prepuciais e em ampolas de sêmen congelado, de reprodutores doadores no Centro de Inseminação Artificial Lagoa da Serra sendo responsáveis: Lagoa da Serra e Instituto Biológico de São Paulo.

9 — Curva anual de produção de sêmen, de reprodutores zebuínos do Centro de Inseminação Artificial Lagoa da Serra sob responsabilidade da equipe técnica da Lagoa da Serra.

10 — Normas para seleção de touros "Bos indicus" em relação à fertilidade, para usar em Centrais de Inseminação Artificial e nas provas de progênie e nas condições brasileiras, sob responsabilidade da equipe técnica da Lagoa da Serra.

Além desses trabalhos em andamento, existem outros em fase de implantação, como:

1 — Análise do sêmen bovino; 2 — Análise do soro; 3 — Análise do soro/antígeno VIA; 4 — Análises das vacinas antiaftosas utilizadas. ●

SIMENTAL: O ORIGINAL NÃO SUPERADO

Venda permanente de semen e reprodutores nacionais e importados



Agropecuária Suiço-
Brasileira Ltda.

Av. Paulista, 1754 - 13.º Andar
Tel. 289-0305 - 01310 S. Paulo, SP

Fazenda Sant'Ana
Tel. 52-2070 - 13.130 - Sousa - Campinas - SP

Representante exclusivo da Comissão das
Associações Suiças de Criadores, Berna

Projeto das sementes: AEASP compra a briga

Ao assumir a presidência da Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo, até então de existência tímida e fechada em si mesma, distante da participação efetiva dos problemas da classe e ausente na política de desenvolvimento econômico e social do Brasil, Walter Lazzarini Filho se propôs, juntamente com sua jovem equipe, a mudar radicalmente o estado das coisas. Nesse sentido foi a primeira, e por enquanto a única, a fazer do polêmico Projeto de Lei de Proteção aos Cultivares sua atual bandeira, tendo como adversária a Associação Paulista de Produtores de Sementes que se recusa a assumir a paternidade do projeto, atribuindo-a ao Ministério da Agricultura. Como aliada das maciças manifestações favoráveis à sua posição, até mesmo do lado oficial.

Até então desconhecido de toda a agricultura, esse projeto foi descoberto ao acaso, e estava sendo conduzido a toque de caixa para a sua aprovação, sem consulta prévia a ninguém e nem submetido a apreciação e discussão, prova evidente que outros interesses estavam em jogo, não propriamente da agricultura brasileira. No caso, o das multinacionais, que não satisfeitas com o domínio exercido no setor da comercialização, dos insumos agrícolas, querem ainda fechar mais o cerco, dominando o setor base da produção, a ser conduzido de acordo com a conveniência de sua matriz, lá fora. Para que mexer num setor que até agora deu provas vivas da sua competência, responsável pelo excelente desempenho da nossa agricultura, e cuja escalada incomoda muitas potências estrangeiras? — pergunta Lazzarini.

Esse projeto pretende que toda a variedade, criada ou introduzida, somente poderá ser multiplicada e comercializada pelo seu criador, pessoa física ou jurídica, que lhe detenha a patente. Quanto a terceiros, antes que decorram 15 anos da concessão da patente, só poderia utilizá-la mediante pagamento da taxa do respectivo melhorador.

Ao se pôr contrariamente ao projeto, a AEASP alinha os motivos: 1.º) o Estado deve ser o responsável pelas pesquisas de sementes básicas; 2.º) se aprovado, provocará a desnacionalização do setor, dada a desigualdade competitiva entre as empresas brasileiras e as multinacionais; 3.º) a produção de sementes pelo Estado é mais barata para o agricultor e conseqüentemente para o consumidor; 4.º) o projeto de lei em questão implica na extinção dos campos de cooperação; 5.º) em vez de pesquisar sementes adaptadas às nossas condições as multinacionais apenas importariam sementes de suas filiais; 6.º) a necessidade de pagar direitos à empresa estrangeira, forma disfarçada da remessa de lucros; 7.º) a patenteação proposta cercará de sigilo as pesquisas, evitando a troca de idéias e informações científicas.

Baseado nesses sete itens a AEASP propõe: a) paralisação da tramitação do projeto de lei; b) discussão ampla do assunto por todos os setores interessados; c) estudo de formas de canalização de recursos para a pesquisa.

Não bastasse essa causa, que por si só justifica toda uma gestão, a AEASP não descuidou também dos problemas dos agrônomos, que se elevam a aproximadamente a 8 000 em nosso estado (metade na Capital e o resto no interior), e dos quais 3.950 são associados. Visando a aparar as arestas, hoje a Associação discute os problemas da classe com a Embrater, Banco do Brasil. A primeira por cercar a profissão mediante recente portaria que proíbe que o agrônomo, pessoa física, preste seu trabalho junto a essa repartição. O segundo, o maior banco rural do mundo, por não promover, desde 1958, concurso para o cargo de agrônomo, hoje substituído por leigos na Carteira de Crédito Agrícola. Também está lutando para equiparar o salário do pesquisador aposentado, e também nivelar os salários dos agrônomos com outros profissionais de nível universitário no funcionalismo estadual. A atual gestão pre-



Filho de agrônomo, irmão de agrônomos (três), outra não poderia ser a profissão de Walter Lazzarini Filho, formado pela Luiz de Queiroz, turma de 1969. Casado também com uma agrônoma, natural de Campinas, trinta anos, Lazzarini é o atual presidente da Associação de Engenheiros Agrônomos de São Paulo, antiga Sociedade Paulista de Agronomia, fundada em 1944, na qual desenvolve renovadora gestão. É ainda assistente-técnico da Pinusplan Reflorestadora, com sucessivas viagens aos EUA e África do Sul, tornando-se, pela vivência no setor, um especialista na silvicultura.

tendendo interiorizar-se, já implantou dez delegacias regionais, centros dos Encontros Regionais, que geram o deslocamento da diretoria para o interior para discutir qualquer assunto que mereça ser discutido.

A atuação junto as Escolas de Agronomia, Centros Acadêmicos, a realização de cursos, simpósios, encontros, e a presença constante de agrônomos em sua sede em São Paulo, entrada de novos 500 sócios, é a prestação de contas que a atual diretoria dá em apenas meio caminho andado. E aqui a próxima realização da AEASP: I Congresso Paulista de Agronomia, de 5 a 9 de setembro do corrente, no

Palácio das Convenções, Anhembi, São Paulo.

A diretoria executiva da AEASP está assim composta: Walter Lazzarini Filho (presidente); Takao Namekata, Nelson Paulieri Sabino, José Roberto da Ross e Tomas Eliodoro da Costa (vices); José Pedro Coelho Santiago (secretário geral); Eduardo Feichtenberger (1.º secret.); Abel de Lima Filho (2.º); Toyoshiko Kashima (diretor finanças); José Ricardo C.M. Junqueira (diretor política profissional); Moacir J.C.P. Almeida (diretor técnico científico); Carlos Augusto Lima de Moraes (diretor relações públicas) e Devancyr Aparecido Romão (diretor do centro de debates).

PROTESTO

A Associação Paulista dos Criadores de Nelore está liderando um movimento que visa impedir que seja concedido à Associação Brasileira dos Criadores de Zebu o monopólio da exportação de zebuínos. Essa posição da Nelore repercutiu na Assembléia Legislativa de São Paulo, que através do deputado Abrahim Dabus, em nome da casa, dirigiu moção do presidente Geisel e demais órgãos ministeriais ligados ao setor, apelando para que essa medida não se concretize, por ser extremamente danosa à pecuária nacional.

AIE

A anemia infecciosa equina (AIE) daqui para frente será combatida pelo Instituto Biológico, que iniciou investigações relacionadas com a produção de antígeno para o seu diagnóstico. Essa atividade decorre do convênio firmado entre a Secretaria paulista e o Ministério da Agricultura, e terá a duração de dois anos (77/78). O MA colocou a disposição do IB Cr\$ 400 mil cruzeiros.

BADESP

O Banco de Desenvolvimento do Estado de São Paulo aplicou nos últimos dias Cr\$ 27 milhões em forma de financiamentos destinados à eletrificação rural das regiões de Sorocaba, Ribeirão Preto, Campinas, Araçatuba, exploração da pecuária de engorda, recuperação de pastagens, formação de pastagens artificiais, aquisição de calcário e de reprodutores bovinos e ovinos. Entre as vinte empresas beneficiadas, dezoito localizam-se no interior. Uma das propriedades recebeu recursos para montagem de infra-estrutura destinada à colocação do café nos mercados interno e externo. Outra ganhou condições para aumentar a produção de leite B para dois mil litros diários.

LATICÍNIOS

Guaratinguetá, por ser a maior bacia leiteira do Estado de São Paulo, foi escolhida

pelo governador Paulo Egydio Martins para ser a sede do primeiro polo de comercialização de laticínios do país, a ser operado pela Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo. Acompanha o projeto a construção também do Instituto de Tecnologia do Leite.

CURSOS

A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, através do Departamento de Genealogia e Colégio de Juizes realizou um e fará realizar outro curso intensivo de Melhoramento e Julgamento de Zebuínos neste ano. O primeiro, em convênio com a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Ceará, foi realizado em Fortaleza, e o segundo será realizado em Uberaba de 25

a 30 de julho próximo. Objetivos: possibilitar uniformidade de critérios no julgamento, nas exposições e no registro genealógico, orientar o processo de seleção para melhoramento zootécnico, aumentar o quadro de juizes e divulgar as técnicas ou resultados das últimas pesquisas de interesse do aumento da produtividade na pecuária. Há 150 vagas e inscrições na ABCZ, em Uberaba.

AMAZÔNIA

O presidente da Associação dos Empresários da Amazônia, João Carlos Meirelles, criticou a atuação do Ministério dos Transportes, por ele considerada omissa, na conservação das estradas da Amazônia Legal. Em Barra do Garças, mais de 120 mil to-

neladas de arroz (dois milhões de sacas), e mais de 30 mil boi: gordos estão impedidos de sair da região porque as rodovias não têm condições de tráfego. Os prejuízos, que atingirão 750 famílias de colonos gaúchos, serão superiores a Cr\$ 350 milhões, caso o MT não destine recursos, principalmente para a conservação da rodovia que liga Barra do Garças e São Félix do Araguaia (BR-158).

MANUAL

O que são os preços mínimos agrícolas? Como funcionam? O que é a CFP do Ministério da Agricultura? Como o agricultor pode ter acesso ao crédito agrícola? Essas respostas serão dadas pelo manual recentemente editado pelo Instituto de Economia Agrícola da Secretaria de São Paulo, e que se acha à disposição dos interessados nas Casas de Agricultura, e é a forma encontrada pela pasta paulista para fazer chegar até ao pequeno produtor rural todas as explicações sobre os mecanismos de financiamento e garantia de produção.

DENÚNCIA

A classe rural gaúcha recebeu um jantar no Country Club de Porto Alegre ao general Gastão Pereira dos Santos, criador em São Gabriel, diretor do Banco do Estado do Rio Grande do Sul e irmão do general Adalberto Pereira dos Santos, vice-presidente da República. O jantar revestiu-se como homenagem e apoio da classe à denúncia feita pelo general contra os fabricantes de vacinas (principalmente contra a aftosa) e carrapaticidas, e também contra a indústria de carnes formada pelas multinacionais.

MEL

A Cacex revelou que o mel de abelhas, produto típico brasileiro, é um produto que está tendo intensa procura nos países industrializados. Há pouco tempo as exportações de mel chegaram a US\$ 3 milhões. A única firma exportadora está localizada em São André, SP.



Para os agricultores interessados em proceder o uso da nebulização como forma de minimizar os efeitos da geadas, o Instituto Agrônomo de Campinas preparou uma receita, usando a serragem salitrada, preparada da seguinte maneira: 20 quilos de serragem seca de madeira, oito quilos de salitre seco peneirado, seis litros de óleo queimado e quatro litros de água. A mistura deve ser colocada em uma cova de 80 cm de profundidade e 50 cm de diâmetro. Sobre ela uma tampa de madeira, com cinco orifícios de aproximadamente 5 cm de diâmetro. Encher um saquinho impermeável com uma colher de sopa de pólvora, quatro colheres de sopa de serragem, quatro colheres de salitre seco, deixando um pavio para fora. Depois mergulhar o saquinho na mistura que foi colocada na cova. Quando a temperatura atingir os dois graus centígrados põe-se fogo no pavio, e a explosão do saquinho porá em combustão a mistura. Uma cova é suficiente para nebulizar uma área de vinte e quatro alqueires.

As covas devem ser feitas nos pontos altos da fazenda, principalmente no setor sul, porque apesar dos ventos soprem de direções diferentes, há uma predominância de ventos da direção sul. As estatísticas comprovam que o período crítico da possibilidade da ocorrência das geadas vai de 20 de junho até 20 de agosto, e ela pode ocorrer de três maneiras: **geada branca** (noites frias e claras, ventos fracos, a presença de umidade no ar, fazendo com que as plantas se resfriem até zero grau, que é a temperatura de congelamento da água, provocando assim a formação de uma camada de gelo na planta, que vai congelar as células da planta); **geada negra** (noites frias e claras, ventos fracos, mas com o ar seco); e **geada de ventos** (a que ocorreu recentemente no Paraná, e que é a mais branda, pois somente atinge os ponteiros da plantação da face sul, que faz face aos ventos frios).

Agora no Brasil:

SOCILBLOC



Pasto ruim + Socibloc = mais lucro

O que é SOCILBLOC?

SOCILBLOC é um bloco proteico de 15 kg, embalado em saco plástico.

É compacto de alta palatabilidade e resiste às chuvas.

SOCILBLOC reúne em sua formulação farelos de algodão, de soja tostado, de amendoim, melado, solúvel de fermentação, uréia, sal, vitaminas, fosfato bi-cálcico e microelementos.



Como Funciona?

Os ruminantes tem a possibilidade de digerir a fibra, isto é, a celulose, substância abundante nas pastagens. A utilização desta fibra, no entanto, é limitada, durante a seca, pelo baixo teor de proteína das pastagens. O animal, comendo estas gramineas fibrosas, enche o rúmen, sua digestão é lenta e o tempo de ruminação aumenta, com o resultado de aproveitar pouco do que digere.

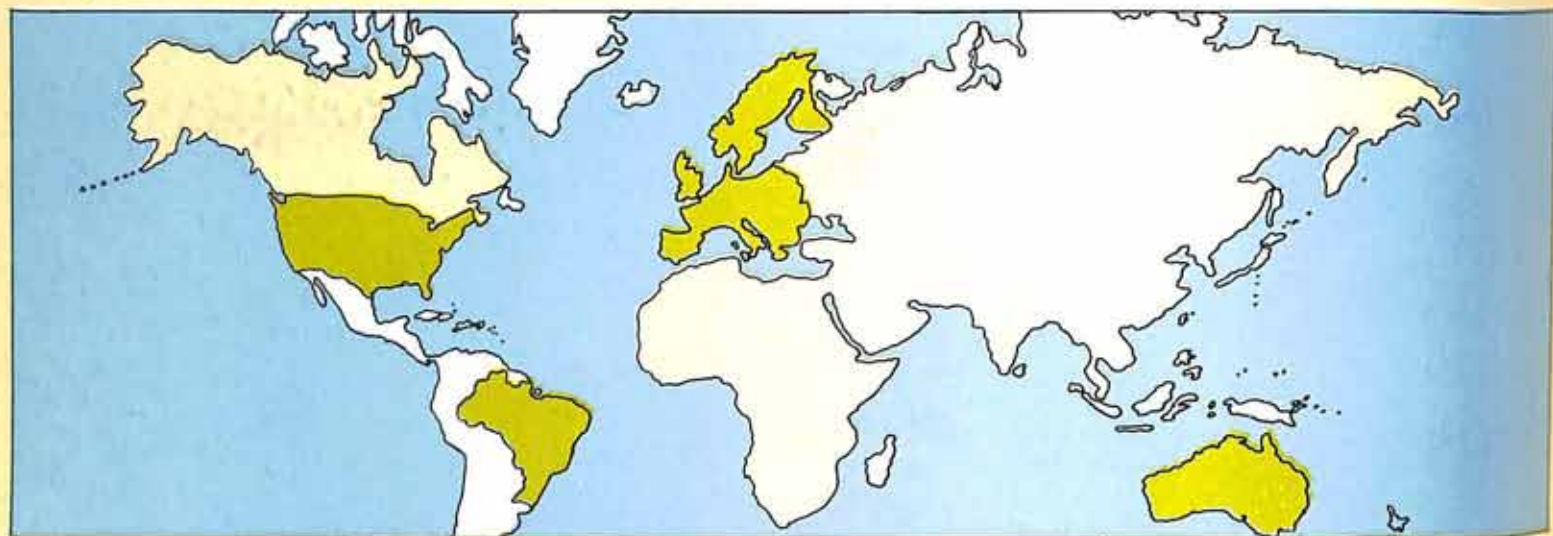
SOCILBLOC permite um aporte diário de proteína, que vem ativar o processo de digestão, melhorando tanto a digestibilidade desta fibra como a quantidade de pastagem ingerida. Possuindo na sua composição, sal, minerais e vitaminas em quantidades equilibradas, SOCILBLOC atende às necessidades diárias de nutrientes.

Testado nos Estados Unidos e na Europa

Pesquisas de mais de 20 anos comprovaram a eficiência do bloco junto a grandes rebanhos criados em regime de pastagem.

Seu uso vem se expandindo ao correr dos anos, nas criações extensivas, sendo de administração constante na Europa, Estados Unidos, Austrália e vários outros países de pecuária significativa.

Agora no Brasil, graças à união da tecnologia GUYOMARC'H e a experiência brasileira da SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S/A, torna-se realidade a utilização máxima e a valorização das pastagens fracas através do SOCILBLOC.



Pasto seco + SOCILBLOC : gado gordo
Pasto seco + SOCILBLOC : lucro certo

Quantas vantagens!

Lambendo várias vezes ao dia o Socilbloc, o gado recebe uma quantidade diária suficiente de proteínas para digerir melhor as forragens pobres. Assimilando melhor e comendo mais, o animal recebe todos os recursos para enfrentar as épocas críticas do inverno.



Fato notável no Socilbloc é que os animais regulam seu próprio consumo, ajustando-o às próprias necessidades. Assim diariamente, recebe sem desperdício, sal, macro - micro-minerais e vitaminas. Melhora a fertilidade e aumenta a resistência dos bezerros.



Socilbloc permite "estocar carne em pé" ou seja, com qualquer pasto, mais Socilbloc, os animais podem ser mantidos em bom estado durante o inverno, e serem comercializados a melhor preço na entre-sa-fra.



Para as fêmeas em lactação, Socilbloc proporciona aumento da produção de leite, prolonga o período de produção, melhora a fertilidade e reduz a mortalidade de bezerros.

Fácil e simples, o programa Socilbloc reduz a mão de obra a apenas uma distribuição semanal nos pastos.

Quanto lucro você obtém:

Gasto Reduzido: com um consumo diário de apenas 0,5 kg, o SOCILBLOC diminui as despesas de alimentação suplementar durante o inverno. Um bloco para 10 novilhos por semana ou 2 1/2 blocos durante todo inverno é o gasto para manter os animais em bom estado.

Dispensa gastos adicionais com suplementação mineral, vitaminas e até mesmo do sal comum.

Não há necessidade de instalações ou equipamentos especiais como cochos, abrigos nem de misturas adicionais.

Garante uma suplementação correta e constante, sem mão de obra adicional.

Resultados: o boi sai do inverno pesando mais, as novilhas estarão com peso suficiente para fazer a cobertura, as vacas terão sua produção de leite prolongada e aumentada, e sua fertilidade melhorada. Diminui o número de vacas falhadas e o índice de mortalidade de bezerros.

SOCILBLOC - o fim das pastagens ruins

O Programa Socilbloc é recomendado para todo tipo de bovino em regime de pasto.

Tão fácil de usar!

- 1) Retirar a embalagem, tendo o cuidado de não deixar a mesma à disposição do gado.
- 2) Colocar SOCILBLOC diretamente na pastagem, deixando pequenas distâncias entre cada bloco.
- 3) Acompanhar o consumo semanal, calculando-se inicialmente um bloco para cada 5 bovinos por semana. Em condições normais, o consumo aproximado é de 100 g por cada 100 quilos de peso, ou seja, em torno de 500 g por animal adulto ou 200 g a 300 g para animal em crescimento.
- 4) Recomenda-se deixar em lugares afastados dos pontos de água, evitando-se com isto um consumo exagerado.
- 5) Fazer a renovação distribuindo os blocos semanalmente de acordo com o consumo.
- 6) Estocagem: é simples de usar e estocar. O Programa SOCILBLOC não exige nenhum equipamento especial.

Resistente e embalado em plástico soldado, SOCILBLOC dispensa maiores cuidados de armazenagem.

Os blocos podem ser empilhados na própria pastagem no chão, desde que se escolha um lugar protegido do alcance direto dos animais.



Basta rasgar a embalagem plástica e jogar o SOCILBLOC no pasto.

 **SOCILBLOC**
o bloco que alimenta



SOCIL Pró-Pecuária S/A
GUYOMARCH

Matriz: Rua Raul Pompéia, 756 - CEP. 05025 - Telefone 65-6131 (PABX) - Vila Pompéia - SP
Fábricas: São Paulo - Belo Horizonte - Porto Alegre - Bauru - Cruzeiro - Descalvado e Guarapuava

SUMÁRIO

Alguns aspectos do desenvolvimento do gado leiteiro europeu puro e mestiço nos trópicos - Parte 4 - Crescimento, tamanho e idade ao primeiro parto em Suíço Pardo, Jersey, outras raças e suas cruzas

Notas zootécnicas

Alguns aspectos do desempenho do gado leiteiro europeu puro e mestiço nos trópicos

Parte 4 — Crescimento, Tamanho e Idade ao Primeiro Parto em Suíço Pardo, Jersey, Outras Raças e suas Cruzas

A terceira parte desta revisão trata do crescimento, tamanho e idade ao primeiro parto de Holstein-Friesian e suas cruzas (Vaccaro, 1975). O presente trabalho versa sobre essas características em algumas outras raças. A informação é discutida sob títulos de acordo com a raça, a localização geográfica e as características. Inclui material sobre raças leiteiras mantidas tanto para produção de carne como para leite unicamente. Os padrões de temperatura das zonas referidas no texto são aqueles dados no Apêndice da Parte 3 desta série de revisões.

SUIÇA-PARDA E.U.A.

Idades de primeira cobertura e parição.

A idade média de novilhas Suíças-Pardas ao primeiro parto em Homer, Louisiana, E.U.A. foi 31,3 meses, ligeiramente superior à média para o gado 1/4 Red Sindhi (31,0 meses) ou 1/2 sangue (29,6 meses) (Branton e cols., 1966). A variação para estas características também foi inferior no gado cruzado, variando os coeficientes de variação de 9% no grupo de 1/2 sangue a 16% no puro. Todas as novilhas foram cobertas no primeiro cio que ocorreu após elas terem atingido 17-18 meses de idade.

AMÉRICA LATINA

Temas de crescimento e tamanho. Os pesos médios ao nascer de bezerros Suí-

ço-Pardo puros, disponíveis em quatro localidades, variaram de 33,7 a 38,3 kg, em conjunto para ambos os sexos (Carneiro & Lush, 1954; Rios e cols., 1965; Butterworth, 1971). Esses valores representam aproximadamente 80-91% do padrão dos E.U.A. O primeiro valor, 33,7 kg, é baseado em dados de um trabalho anterior com a raça em Maracay, Venezuela, quando o peso dos adultos achava-se também bem abaixo do normal (cf. Magofke & Bodisco, 1966; Bodisco e cols., 1969) mas para bezerros nascidos em 1964-69, na mesma estação, os pesos médios de 37,9 kg (machos) e 34,6 kg (fêmeas) foram registrados (Bodisco & Cevallos, 1971).

As taxas de crescimento de animais puros na região têm sido uniformemente más, segundo os padrões temperados e de acordo com os relatos publicados. Em Maracay, os pesos vivos de bezerros durante o período anterior a 1960 nunca ultrapassaram 60% dos padrões dos E.U.A., durante os oito primeiros meses de vida (Rios e cols., 1965; Venezuela, Centro de Investigaciones Agronomicas, 1963). O desempenho em duas fazendas do governo no Brasil foi inicialmente melhor, mas deteriorou-se após o 9.º mês de idade, aproximadamente, assim que, em Pedro Leopoldo, MG, por exemplo, os pesos das novilhas entre as idades de 12 e 24 meses foram em média 64-66% do padrão (Carneiro & Lush, 1954). Não obstante, esse desempenho pode ser considerado bom pelos padrões locais, por-

quanto em uma fazenda particular de Minas Gerais, u'a amostra de novilhas com 24 meses de idade pesou somente 233 kg ou 45% do normal (Carneiro e cols., 1957). O peso médio de novilhas ao primeiro parto elevou-se um pouco com o tempo em Maracay (cf. Magofke & Bodisco, 1966; Bodisco e cols., 1969) e para novilhas criadas no país em 1967-68 atingiu 76% do padrão. Valores para gado mais idoso aparentemente só foram publicados para o período anterior, 1955-64 e a média para vacas, após seu 5.º parto ou partições subsequentes, foi então de 537 kg (Magofke & Bodisco, 1966). Não há dados relativos ao padrão para esta idade, mas 537 kg correspondem a animais com cerca de 28 meses de idade.

Os pesos ao nascer de bezerros Suíços-Pardos, durante 1955-64 foram, em média, 6,9 kg superiores aos do gado Crioulo em Maracay (Rios e cols., 1965) mas os pesos das primeiras cruzas produzidas por touros Suíços-Pardos ultrapassaram a média do gado indígena em somente 1 kg (Venezuela, C.I.A., 1963). Houve tendência para a prole de touros Suíços-Pardos, em Turrialba, Costa Rica, pesar mais ao nascimento que os bezerros produzidos por touros Crioulos, e de modo semelhante, os pesos aumentaram com o incremento dos níveis de sangue Suíço-Pardo (Maltos e cols., 1970); mas com grupos de 16-42 bezerros essas diferenças não apresentaram significância estatística. As taxas de crescimento do gado jovem puro e parcialmente Suíço-Pardo ultra-

passaram as de animais com fração de sangue crioulo correspondente em Maracay e Turrialba, mas novamente e por causa possivelmente das pequenas amostras, não foi encontrada importância estatística (Venezuela, C.I.A., 1963; Maltos e cols., 1970). Os pesos comparativos de novilhas Suíças-Pardas e Crioulas, às idades de primeiro parto, cerca de 36 meses, variaram em Maracay de acordo com o critério usado para a primeira cobertura da fêmea (cf. Magofke & Bodisco, 1966; Bodisco e cols., 1968) mas a diferença média entre adultos foi somente de 65 kg em uma amostra descrita por Magofke & Bodisco (1966) que era um pouco mais numerosa do que a analisada por Rios e cols. (1965). Não obstante, parece que os Crioulos conservaram pesos vivos mais elevados no pasto e na estação úmida do que quando mantidos em currais, recebendo silagem na estação seca, embora o inverso acontecesse com os Suíços-Pardos. Neste contexto é interessante verificar que as vacas secas Suíças-Pardas despendiam menos tempo em pastejo na estação úmida que as Crioulas, apesar de seus requisitos de manutenção mais elevados (Castillo & Bodisco, 1963).

O desempenho de bezerros, em parte Suíços-Pardos e em parte Jerseys, foi comparado em Turrialba (Maltos e cols., 1970). Os pais, em ambos os casos, eram touros europeus puros ou de primeira cruz com touros zebus e as mães eram zebus puros ou de primeira cruz. Os pesos ao nascer dos bezerros parcialmente Suíços-Pardos foram superiores em pelo menos 4,1 kg, dependendo da quantidade de sangue Suíço-Pardo e suas taxas de crescimento durante o período de criação dos bezerros também foram um tanto mais elevadas; mas, subsequentemente, quando todos os bezerros foram para os pastos, as diferenças entre si foram reduzidas e somente o ganho de peso do grupo 3/4 Suíço-Pardo ultrapassou o dos demais.

Idade de primeira cobertura e de parição. As idades médias à primeira parição para animais puros na região tem variado de 30 a 45 meses (Carneiro & Lush, 1954; Bodisco e cols., 1971). O valor mais baixo é baseado nos registros de 282 novilhas mantidas em altitude de 250-500 m em uma fazenda particular do Estado de Miranda, Venezuela, ao passo que o mais elevado provém de uma fazenda do governo brasileiro. Durante 1955-64, em Maracay, as novilhas foram acasaladas aos 2 anos de idade, quaisquer que fossem suas condições e pariram à idade média de 36 meses (Magofke & Bodisco, 1966); mas esta média foi um tanto reduzida posteriormente e as novilhas cobertas de acordo com seu peso vivo (300 kg) Bodisco e cols., 1969). Todavia, algumas novilhas importadas, que entraram no país pelo menos 12 meses antes do primeiro parto, deram cria cerca de 3 meses mais jovens que as do grupo contemporâneo criado na Venezuela e nessa ocasião pesaram 27 kg mais (Bodisco e cols., 1969).

Dados comparativos para novilhas Suíças-Pardas e Crioulas Leiteiras em Maracay mostraram que as duas raças pariram pela primeira vez com quase a mesma idade (Magofke & Bodisco, 1966; Bodisco e cols., 1968). As novilhas foram cobertas ao atingirem 250 kg (Crioulas) ou 325 kg (Suíças-Pardas), ou ao atingirem dois anos de idade. Maltos (1969) dá a idade média de primeira cria para novilhas de cruzamentos Suíça-Parda/Crioula e zebus em Turrialba. As estimativas variaram de 26,6 meses para as F, Suíça-Parda/Crioula a 34,6 meses para as 3/4 Suíça-Parda, mas os números eram pequenos e as diferenças sem significado estatístico. Em comparação a novilhas produzidas por touros Suíços-Pardos e vacas Crioulas, as geradas por touros Jersey pariram quase 8 meses após, sob um sistema de coberturas de acordo com o

peso vivo, em Turrialba (Maltos, 1969), mas os números em ambos os casos eram reduzidos.

AFRICA AO SUL DO SAARA

Temas de crescimento e tamanho. As fêmeas Suíças-Pardas adultas, mantidas em Mulungu, estação experimental situada em terras de altiplano no Zaire, mediram 131,2 cm no garrote (Compère, 1960). A origem dos animais não é dada, mas eles eram 6 cm menores que o padrão dos E.U.A. As medidas de profundidade torácica e perímetro torácico também eram proporcionalmente menores, mas o comprimento do corpo era semelhante. Os pesos ao nascer de bezerros do primeiro cruzamento Suíço-Pardo/Sanga, na mesma estação, foram 29,7 kg (machos) e 27,9 kg (fêmeas) ultrapassando a média do gado indígena em 3 kg, nos dois casos. Os mestiços eram amamentados e depois mantidos a pasto até as fêmeas parirem ou serem vendidas. As taxas de crescimento para novilhas até 42 meses de idade e de novilhas até 60 meses são dadas por Compère (1960) e algumas dessas informações são descritas em outro trabalho do mesmo autor. Aos 2 anos de idade, o peso médio das novilhas de primeira cruz Suíça-Parda/Sanga do rebanho Sanga criado da mesma forma, em 24%. Os outros únicos dados comparativos revelaram que as mestiças pesavam mais 38% aos 30 meses de idade, mas então elas já estavam prenhes e as indígenas não. Também foi mostrado que o cruzamento aumentou a altura, a profundidade e o perímetro torácico, o comprimento do corpo e o perímetro da canela em vacas adultas, em quantidades que variaram de 7 a 10,2%. A inclinação da anca foi entretanto reduzida nos mestiços.

Idade à primeira cobertura. As novilhas de primeira cruz Suíça-Parda/San-

Eu sou o Tabapuã mais pesado

fazenda morada da prata

CRIADOR: MARIA HELENA DUMONT ADAMS

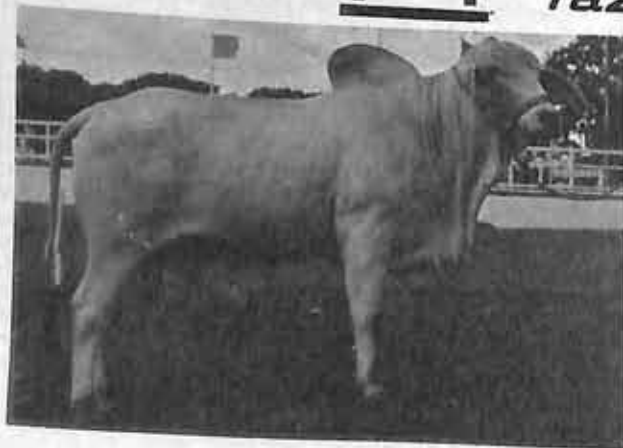
É... PESO é mesmo conosco!

5º ANO CONSECUTIVO
vencedora do concurso de
GANHO DE PESO
em Sertãozinho - SP - 1975

Aguardamos sua visita na Fazenda Morada da Prata,
em Batatais, SP, Tel.: 2026. Em São Paulo: Tel. 852-5716

GORI DA PRATA — com 19 meses, 484 quilos de peso e raça Campeão da prova de ganho de peso em Sertãozinho, 1975.

VENDA DE
REPRODUTORES
E SÊMEN
DAS RAÇAS
TABAPUÃ E NELORE



ga, mantidas em Mulungu foram acasaladas pela primeira vez com 25,4 meses, ou 13 meses antes que os animais indígenas criados da mesma forma, mas o critério usado em relação à primeira monta não é citado (Compère, 1960). Conquanto não tenham sido incluídos dados sobre as Suíças-Pardas puras, estas foram acasaladas em idade mais jovem que as mestiças.

ÍNDIA E EXTREMO ORIENTE

Taxas de crescimento e tamanho. Os bezerros de 21 vacas puras da raça Alemã-Parda, importadas pela Tailândia, pesaram em média 25,2 kg ao nascer (Langholz, 1967). Os efeitos do cruzamento de Suíço-Pardo com vacas Red Sindhi são descritos em Allahabad (Guzder, 1952; Yadav, 1964) e para Red Sindhi e Sahiwal de Karnal (Bhatnagar e cols., 1971). Os pesos médios ao nascer de bezerros de primeira cruza variaram de 21,9 kg das mães Red Sindhi (Guzder, 1952) a 27 kg para vacas Red Sindhi e Sahiwal (Bhatnagar, 1972) e o aumento acima da média dos zebus variou de 6% em comparação as Haryanas de Haringhata (Guha, 1972) a 25-30%, comparado aos dados combinados de Red-Sindhi e Sahiwal de Karnal (Bhatnagar, 1972). As razões dessas grandes variações não são claras, mas os resultados dos dois estudos mais amplos, os de Haringhata e Karnal, sugerem que a raça da mãe e o sexo do bezerro afetaram a média do peso ao nascer e a magnitude do aumento acima da média do gado indígena. Os pesos ao nascer dos bezerros F_2 foram anotados em Karnal e embora não fossem publicados, não foi possível observar diferenças entre a primeira e a segunda gerações em apreço (Bhatnagar, 1972).

Aos seis meses de idade, os pesos corporais das fêmeas meio-sangue de Haringhata ultrapassaram os das bezerras Haryana em 14%, diferença esta muito maior que os animais apresentavam ao nascer (Guha, 1972). Em Karnal, a superioridade dos meio-sangue sobre os Red Sindhi e Sahiwal foi de 27% aos seis meses de idade, a mesma aproximadamente que se observou quando haviam nascido (Bhatnagar, 1972). Os pesos corporais dos mestiços até 24 meses de idade foram publicados para Haringhata (Guha, 1972) até a maturidade Karnal (Bhatnagar, 1972) e embora os dados comparativos fossem incompletos, parece que a superioridade dos mestiços, quanto ao peso, declinou com a idade. Assim, os meio-sangues adultos de Karnal pesaram em média 400 kg, 15% mais do que os zebus (Bhatnagar, 1972). O peso dos adultos de duas amostras de mestiços Suíços-Pardos-Haryana e Suíços-Pardos/Red Shindi de Allahabad pesaram 364 e 332 kg respectivamente e as médias de suas alutras no garrote foram 121,9 e 117,0 cm (Guzder, 1952), representando o último valor um aumento de 5% sobre

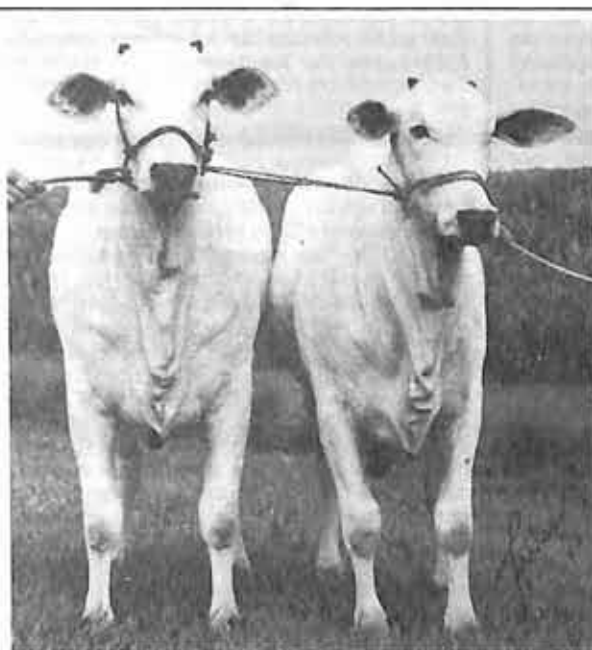
a média dos Red Sindhis, na mesma estação experimental (Rathore, 1949).

Os pesos ao nascer de meio-sangues Suíço-Pardo/Haryana em Haringhata e de mestiços Suíços-Pardos/Red Sindhi em Allahabad ultrapassaram os mestiços Jerseys da mesma estação experimental em 17% e 24%, respectivamente (Yadav, 1964; Guha, 1972) e os pesos de mestiços Suíços-Pardos/Haryana em Hissar foram em média 4,5% mais elevados que os mestiços Dinamarqueses Vermelhos (Arora e cols., 1971). As fêmeas mestiças Suíças-Pardas de Haringhata pesaram 8% mais aos 12 meses e 10% mais aos 24 meses de idade que os mestiços Jersey contemporâneos (Guha, 1972).

JERSEYS E.U.A.

Taxas de crescimento e tamanho. Informações de pesos ao nascer até a primeira parição de novilhas Jerseys puras e de seis tipos de mestiços Jersey-Red-Sindhi são propiciadas por McDowell e cols. (1959) e Branton e cols. (1966) de Beltsville e Jeanerette. Os dados de Tifton, Georgia, E.U.A., que também são apresentados por esses autores, não são aqui considerados porque o número de animais mestiços era pequeno e o clima

da região menos extremo que o de Jeanerette. O peso ao nascer de Jerseys em Jeanerette ultrapassou o padrão norte-americano em 6%, verificando-se que os pesos dos bezerros de primeira cruza ultrapassaram os daquela raça parental mais pesada, a Jersey, em cerca de 10%, tanto em Jeanerette como em Beltsville (Branton e cols., 1966). Por outro lado não houve diferença entre pesos de puros e de quaisquer grupos de mestiços em Jeanerette, ao passo que em Beltsville os animais portadores de 25% ou menos de sangue Jersey eram mais leves que os restantes. Contudo, o peso muito baixo dos 1/8 Jerseys em Beltsville, que pesaram 19% menos que os puros, pode ser devido parcialmente à consangüinidade (McDowell e cols., 1959). A despeito dos pesos ao nascer mais elevados, os Jerseys de Jeanerette cresceram mais lentamente que o padrão, particularmente entre as idades de cerca de 6 a 12 meses (McDowell e cols., 1959). Assim, enquanto seus pesos aos 6 meses atingiam 89% do padrão, os valores correspondentes foram subsequentemente 69% aos 12 meses e 74% aos 18 meses e à maturidade. As únicas diferenças consistentes entre os grupos puro e mestiços de Jeanerette foram que as novilhas F_1 pesaram 6-15% mais do nascimento até a primeira pari-



NELORE de Inseminação Artificial

Essência da Fazendinha

Controle: 451

Nascimento: 22-05-75

Pai: Badan Karvad

Mãe: Betina da Fazendinha

Enchente da Fazendinha

Controle: 518

Nascimento: 15-11-75

Pai: Gady

Mãe: Bussola da Fazendinha



1200 fêmeas em inseminação
800 fêmeas registradas



VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

BAUDILIO BIAGI

FAZENDA F A Z E N D I N H A - BRODOSQUI - SP

End. p/ corresp.: Caixa Postal 2 — SERRANA - SP — Tel. Serrana 234 ou 317

ção e uma pequena amostra de vacas 1/2 sangue adultas pesaram 6% mais do que as Jerseys (McDowell e cols., 1959). Também, os pesos do grupo 1/9 Jersey foram inferiores, exceto ao nascer, mas eram animais consideravelmente consanguíneos. Notável foi que o crescimento dos mestiços não sofreu durante o período de 6-12 meses de idade, da mesma forma que os Jerseys. Os pesos de um grupo de novilhas F_2 , embora mais baixos que os das primeiras cruzas foram semelhantes àqueles das Jerseys em todas as fases, exceto após a primeira parição, quando pesaram 41 kg (14%) menos, mas naquele momento o tamanho do grupo foi reduzido a 7 animais (Branton e cols., 1966).

Os resultados de Beltsville discordam daqueles obtidos no Sul sob dois aspectos principais. Primeiramente, a vantagem em peso das primeiras cruzas sobre as Jerseys não foi evidente, além dos 12 meses de idade e embora Swett e cols. (1961) não tivessem encontrado diferenças entre elas aos 43 meses de idade, uma pequena amostra de vacas adultas puras pesou 5% mais do que as 1/2 sangue (McDowell e cols., 1959). Em segundo lugar houve uma diminuição do peso abaixo da média das Jerseys, na maioria das idades, entre as novilhas 1/4 Jersey (McDowell e cols., 1959; Swett e cols., 1961) alcançando o máximo de cerca de 9%. A diminuição nos grupos de 1/8 de sangue foi mais intensa, mas tal como em Jeanerette, esse gado era consanguíneo.

Informações detalhadas sobre medidas do corpo de Jerseys e suas mestiças, mantidas em Beltsville são fornecidas por McDowell e cols. (1959) para animais com três meses após a primeira parição (cerca de 30 meses de idade) e por Swett e cols. (1961) para vacas com a idade de 43 meses de idade em média. Os dois estudos mostraram que os efeitos mais importantes do cruzamento de Jersey com Red Sindhi foram diminuir o comprimento do corpo e nos 1/2 e 1/4 Jerseys, a profundidade e a largura do corpo. A largura da pelve foi particularmente afetada. A forma da cabeça também foi alterada e a declividade da anca tornou-se mais acentuada, mesmo no grupo 3/4 Jersey. A principal diferença entre as duas amostras, que pode ter sido devida à idade, foi que a diminuição da largura da pelve foi menos acentuada nos animais mais velhos descritos por Swett e cols. (1961), enquanto as medidas de altura e profundidade do corpo se afastaram menos da média das Jerseys. Estas diminuições das dimensões corporais dos mestiços explica porque, a despeito do aumento da superfície da pele nas orelhas, giba, barbeta e região umbilical, a superfície total do corpo das vacas puras e mestiças de mesmo peso vivo foi semelhante (McDowell e cols., 1954). Os exames internos de vacas com 43 meses de idade mostraram geralmente diferenças semelhantes entre Jerseys e mestiças, como foi relatado para os grupos Holstein

na Parte 3 (Swett e cols., 1961), mas no grupo 3/4 Sindhi, que não foi representado no estudo com Holsteins, as diferenças foram desprezíveis, exceto quanto à redução em tamanho da capacidade torácica. Também foi averiguado que o aumento da proporção de sangue zebu aumenta a espessura da gordura subcutânea, embora a proporção de gordura interna não fosse afetada (Branton e cols., 1966).

Idade à puberdade, à primeira cobertura e de parição. A idade de primeiro cio de novilhas Jersey e mestiças em Jeanerette variou amplamente dentro dos grupos e não houve diferenças significativas entre elas (McDowell e cols., 1959). Não obstante a idade média de 533 dias para os grupos 1/4 Jersey, comparada a 497 e 485 dias para as fêmeas puras e cruzadas, respectivamente, sugere que um significativo atraso na maturidade sexual pôde ser demonstrado em uma amostra maior. Isto foi observado em Beltsville onde o aumento de sangue Red Sindhi, além do nível de 25% resultou em atraso da puberdade em até 40 dias a mais da média das Jerseys. Estas diferenças, entretanto, não foram suficientes para afetar a idade de primeiro parto em quaisquer das estações experimentais, sob o sistema de exposição de todas as novilhas à monta no primeiro cio que ocorreu após os 15 meses e os 17-18 meses em Beltsville e Jeanerette, respectivamente (McDowell e cols., 1959). As médias globais foram 26 meses em Beltsville e 29 meses em Jeanerette.

AMERICA LATINA

Taxas de crescimento e tamanho. As bezerras puras Jersey, nascidas em Turrialba entre 1952 e 1966 pesaram em média 22,3 kg ao nascer, bem próximo do padrão dos E.U.A. (Maltos e cols., 1970). O crescimento subsequente foi entretanto relativamente mau, embora as bezerras tivessem livre acesso a alimentos concentrados e verdes, assim como a leite ou seus sucedâneos, até cerca de 110 kg de peso vivo. Sob este regime elas pesaram 125 kg em média, aos 266 dias de idade, ou cerca de 70% do padrão norte-americano. Sua altura média, no garrote, 97,4 cm, foi cerca de 3% inferior ao normal, na mesma ocasião (Maltos, 1969). Após atingirem 125 kg de peso vivo as bezerras foram mantidas unicamente a pasto, ao qual se acostumaram de antemão e gradativamente e com 22 meses de idade elas pesaram 225 kg, o que representa 67% dos padrões dos E.U.A. (Maltos e cols., 1970).

Bezerras Crioulos Leiteiros, nascidos durante o mesmo período em Turrialba, pesaram em média 4,1 kg mais que os Jerseys ao nascer (Maltos e cols., 1970). A média dos bezerras de primeira cruzas foi exatamente intermediária, não havendo diferença entre recíprocos. Tanto os grupos 1/4 Jersey como os 3/4 Jersey pesaram tanto, ao nascer, como os Crioulos

Leiteiros puros. Contudo, aos 266 dias, não houve diferença em peso entre animais puros e os quatro grupos de mestiços. A altura no garrote dos grupos também foi semelhante, exceto para os 1/4 Jersey, que eram aproximadamente 4% mais altos do que os restantes (Maltos, 1969). Os Crioulos Leiteiros puros perderam sua vantagem inicial em peso sobre os Jerseys no momento em que estavam com 50 dias de idade, sendo considerados como particularmente lentos para aprender a tomar leite no balde e para comer o alimento concentrado (Maltos e cols., 1970); mas uma vez no pasto os ganhos de peso diários dos Crioulos Leiteiros e meio-sangue foram significativamente maiores que os dos Jerseys.

Idade à primeira cobertura e de parição. A idade média de primeira parição para os animais puros da região tem variado no Brasil de 26 meses para novilhas de rebanhos registrados ao redor de São Paulo, a 336 meses em Pedro Leopoldo, MG (Carneiro e cols., 1957; Alves Netto e cols., 1967). Outras estimativas são dadas no Brasil por Joviano e cols. (1963) e Veiga & Barnabé (1965) e em Turrialba, Costa Rica, por Magoske e cols. (1966) para 1950-64 e por Maltos (1969) para 1951-66. Em comparação com as novilhas Crioulos Leiteiros em Turrialba não foi encontrada diferença na idade de primeiro parto, quando as Jerseys foram acasaladas pela primeira vez ao atingirem 225 kg de peso vivo e as Crioulos Leiteiros os 250 kg (Magoske e cols., 1966; Maltos, 1969). As médias para primeiras cruzas recíprocas também foram semelhantes (Maltos, 1969). Não foi citada diferença entre mestiças 1/4 Jersey e o gado colombiano Branco de Orelhas Negras, em um rebanho no qual as fêmeas foram acasaladas de acordo com seu desenvolvimento físico, sendo a idade de parição média, em ambos os casos, cerca de 41 meses (Pearson e cols., 1968). Não obstante Joviano e cols., (1963) encontraram que o aumento do sangue Jersey, acima do nível de 3/4, proporcionava uma diminuição da idade de primeiro parto em um rebanho brasileiro, sendo de 5 meses a diferença entre os 3/4 e os Jerseys puros, mas as condições de manejo foram tidas como mais favoráveis aos animais de maior grau de sangue e os puros, nesse rebanho.

ORIENTE MÉDIO E NORTE DA ÁFRICA

Idade de primeiro parto. A idade média ao primeiro parto de Jerseys em duas estações experimentais do Egito foi 22 meses (Khishin & Issawi, 1954; El Itrby e cols., 1963). Isto representa uma redução de 8,7 meses, abaixo da média para o gado Damietta, mantido em um dos centros (El Itrby e cols., 1963), mas algumas das Jerseys já podiam estar prenhes antes de terem deixado o Reino Unido, de onde procediam. No mesmo rebanho, a elevação dos níveis de sangue

Jersey acima do 1/2 sangue mostrou-se associada a um aumento da idade de primeiro parto, mas o critério usado para primeira monta não é citado. Em outro plantel, do Colégio Assiut, citado como excepcionalmente bem manejado, as diferenças entre Jerseys, meio-sangues e graus de sangue mais elevados, foram desprezíveis (Khishin & Issawai, 1954).

ÁFRICA AO SUL DO SAARA

Taxas de crescimento e tamanho. A média do peso ao nascer de uma pequena amostra de Jerseys puros em Nioka, Zaire, foi 22,5 kg, sem diferença entre os sexos (Maricz, 1958) e os animais pesaram 260 kg aos 17,5 meses de idade (momento de primeira cobertura) após terem sido criados no pasto e com 2 kg de concentrados por dia (Maricz, 1961). Estes pesos representam 100 e 91%, respectivamente, do padrão norte-americano, mas parece mais provável que o gado era de origem européia. Em vacas adultas, as médias de altura, no garrote, profundidade torácica e medidas de perímetro torácico foram 118,2, 61,6 e 166,4 cm, respectivamente (Maricz, 1958). Assim, os animais eram menos altos que o esperado pelo padrão dos E.U.A., mas a média correspondeu ao padrão das novilhas aos 22 meses de idade e foi normal de acordo com os dados sul-africanos de Naudé (1965).

Há informação sobre pesos corporais de gado indígena e suas cruzas com Jer-

sey de duas estações experimentais da África Central, ambas situadas acima de 1.400 m de altitude. O desempenho do gado Ankole e de seus meio-irmãos de primeira cruza foi analisado por Compère (1963) em Nyamiyaga, Rwanda, enquanto Maricz (1958, 1961) estudou o dos gados Alur, Jersey e cruzas entre eles em Nioka, Zaire. Em ambas as estações o gado indígena e as primeiras cruzas foram manejadas da mesma forma: os bezeros foram criados com suas mães e depois mantidos principalmente no pasto, até a primeira parição, embora fosse ministrado um suplemento de silagem na estação seca em Nyamiyaga. Não foi observado nenhum efeito no peso ao nascer, exceto uma redução de 1,9 kg (8%) no peso dos machos de primeira cruza na mesma localidade. Não obstante, as taxas de crescimento dos mestiços foi nitidamente um tanto melhor do que as do gado indígena, exceto por um período entre a desmama e 24 meses de idade, quando os machos mestiços, mas não as fêmeas, perderam sua vantagem. A diferença máxima entre os grupos puro e mestiço ocorreu na desmama em ambos os sexos, mas não alcançou a mais de 9% nos machos e 11% nas fêmeas. Em Nioka, onde os dados se referem a fêmeas somente, após a idade de desmama, a taxa de crescimento das mestiças, até idade de primeira parição, também foi superior; elas pesaram em média 365 kg aos 27,8 meses, 20% mais do que a média para as novilhas indígenas aos 32,3 meses de idade. Em ambas as estações experimentais, as mestiças eram maiores e bem

mais pesadas: as médias das mensurações de altura no garrote, profundidade torácica e perímetro do tórax em mestiças adultas, ultrapassaram as dos animais indígenas em até 4% em Nyamiyaga e 6% em Nioka. Também foi verificado em Nioka, onde as Jerseys puras foram mantidas, que o tamanho das adultas de primeira cruza ultrapassou o de ambas as raças parentais e que houve alguma alteração da forma, particularmente o nível de declividade da anca nos animais cruzados; mas as mensurações pélvicas não foram seriamente alteradas, como no caso das mestiças Friesians. As fêmeas mestiças em ambas as estações experimentais foram mais tarde cobertas por touros zebus asiáticos e o crescimento de sua prole foi descrito por Maricz (1961) e Compère (1964).

Os pesos corporais de 3/4, 7/8 e puros Jerseys também eram disponíveis em Nioka, mas, à semelhança das mestiças Friesians, esses animais eram melhor alimentados que os 1/2 sangues ou o gado indígena (Maricz, 1958). Alguns detalhes de seu manejo são dados na Parte 3 desta revisão. Os pesos ao nascer de bezeros contemporâneos dos três grupos não diferiram em mais de 2,1 kg (cerca de 9%) mas, não obstante, tenderam a diminuir com a elevação dos níveis de sangue Jersey. Não houve diferenças entre sexos, dentro de quaisquer dos grupos genéticos. Os pesos ao desmame e especialmente por ocasião da primeira cobertura (cerca de 17,5 meses de idade) foram muito semelhantes entre as fêmeas

É a voz do dono que engorda o boi

Não só o "olho do dono engorda o boi". Mesmo que V. não possa ir diariamente à fazenda, poderá administrá-la pessoalmente, através de radiocomunicações — SSB-EBEL. O Transceptor SSB-EBEL é transistorizado (o que elimina necessidade de constantes reparos técnicos); é portátil, aproveita mais a energia disponível, trabalha com 110 volts (corrente alternada) ou bateria de 12 volts, podendo ser operado por qualquer pessoa, sem necessidade de preparo técnico. O SSB-EBEL é um equipamento aprovado pelo DENTEL — oferecemos assistência jurídica junto a esse órgão no processo de licenciamento, proporcionando também aos nossos clientes perfeita assistência técnica em todo o Brasil.

EBEL — EMPRESA BRASILEIRA DE ELETROCOMUNICAÇÕES LTDA.

Av. Washington Luiz, 921 (04662) - Tel. 247-5433 - Santo Amaro - São Paulo - SP

REPRESENTANTES NAS SEGUINTE CIDADES:

Rio de Janeiro — Av. Pres. Vargas, 482 — 7.º and. s/ 706 — Tel. 243-2595 O Curitiba — R. Eduardo Couture, 105 — Tel. 62-6141 O Porto Alegre — R. Domingos Martins, 341 — Tel. 41-3078 O Fortaleza — R. Marcondes Pereira, 400 — Tel. 27-1675 O Goiânia — R. Seis, 97 — Tel. 6-1869 O Salvador — Av. 7 de Setembro, 73/79, G-115 - bloco A — Tel. 3-7127 e 3-4370 O Teresina — R. Coelho Neto, 452 1.º and. s/1 — Tel. 2454, 3887 e 2187 O Vitória — R. Barão de Itapemirim, 209 Cj. 908/10 — Tel. 3-3775 e 3-7340 O Recife — R. da Concórdia, 647 - loja 07 — Tel. 24-3503 O Porto Velho — R. José Alencar, 1902, Tel. 788 O São Luís — Trav. Marcelino de Almeida, 59, Tel. 2-3965 O Natal — R. Câmara Cascudo, 185, Tel. 2-6482.



equipamentos

SSB-EBEL

15 anos de produtos honestos

dos três grupos. As diferenças de tamanho entre eles não eram grandes, nas medidas de altura no garrote, profundidade do tórax e perímetro torácico; mas o tamanho dos adultos tendeu a diminuir com o aumento dos níveis de sangue Jersey. A maior diferença entre mestiços e puros foi em profundidade e perímetro torácicos, que mediram 2-3% menos em Jerseys do que no gado com 3/4 de sangue.

Idade de primeira cobertura e de primeira parição. Novilhas Jerseys puras, 3/4 e 7/8 em Nioka foram acasaladas pela primeira vez com cerca de 17,5 meses de idade (Maricz, 1958), um tanto mais tarde que as mestiças Jerseys-Nganda em um rebanho da Uganda que foi submetido à monta primeiramente aos 15 meses de idade (205 kg de peso vivo), dando uma idade média à primeira parição de 29-30 meses (Kiwuwa & Redfern, 1969). As idades médias de primeira monta no gado Jersey de primeira cruzada em Nioka e Nyamiyaga foram consideravelmente atrasadas, aos 38 e 46 meses respectivamente, mas as meio-sangues foram mantidas sob condições menos intensivas em ambas as estações experimentais (Maricz, 1958; Compère, 1963) e isso corresponde a uma diminuição de 4,5 meses em Nioka e 10,5 meses em

Nyamiyaga, abaixo das médias citadas para o gado indígena, tratado da mesma forma. Nada é dito em nenhum dos casos sobre o critério usado para realizar a primeira cobertura para os vários grupos genéticos.

ÍNDIA E EXTREMO ORIENTE

Taxas de crescimento e tamanho. Um relato muito detalhado sobre o crescimento em Fidji, de seis novilhas Jersey de alta cruzada, bem como de uma mestiça Jersey e uma Shorthorn é proporcionado por Hancock & Payne (1955). Os animais, que eram membros de pares de gêmeos, foram exportados com cerca de 7 1/2 meses de idade de Ruakura, Nova Zelândia para Sigatoka, Fidji, onde as temperaturas médias, mínima e máxima, são de 20,0°C e 28,3°C e a umidade relativa média de 80%. Suas co-gêmeas ficaram retidas em Ruakura, enviando-se feno e cevada para Fidji e copra para a Nova Zelândia, de modo a ser possível arrastar ambos os grupos com alimentos da mesma fonte. A perda de peso vivo atribuída à importação dos animais e mudança de ambiente foi de 15%. Subsequentemente a diferença máxima entre gêmeos, nas duas localidades, foi de 9,8% (38 kg) que ocorreu após 5 meses de tempo quente, quando a temperatura média em Sigatoka foi de 25,6°C e a umidade também elevada. Durante esse tempo a eficiência da conversão alimentar dos gêmeos de Fidji foi inferior à metade daquela do grupo retido na Nova Zelândia, mas considerado todo o período do experimento de 60 semanas, em conjunto, as diferenças em eficiência foram pequenas, embora as comparações fossem complicadas por uma ingestão d'água maior pelas novilhas em Fidji. O ganho de peso médio diário durante todo o período, no grupo de Fidji, foi 0,49 kg, ou 94% daquele registrado pelas co-gêmeas e as médias de conversão alimentar dos dois grupos foram 6,11 e 6,06 kg (SE/kg) de ganho de peso vivo, respectivamente. Contudo, houve ampla variação dentro dos pares de gêmeos e as taxas de crescimento foram melhores em Fidji em 2 dos 8 indivíduos. O peso médio mais baixo do corpo das novilhas de Fidji foi acompanhado de uma pequena redução, relativamente uniforme, das medidas corporais, exceto o perímetro do ventre que foi maior, provavelmente porque o grupo de Fidji consumia aproximadamente o dobro da quantidade de água. A altura no garrote, por exemplo, nunca diferiu mais do que 3% entre os gêmeos das duas localidades e a diferença foi de 1,3% (1,5 cm) ao cabo da primeira lactação. A distância da ponta da anca à ponta da nádega foi mais diminuída do que qualquer outra mensuração no ambiente de Fidji e embora a diferença alcançasse 8%, no máximo, ela foi de 3,3% somente no fim da primeira lactação.

Em outra estação experimental de Fidji, Koronivia, o gado Jersey pesou em média

350 kg após a primeira parição aos 30 meses de idade e também à maturidade (Mc Intyre, 1971). A origem do gado não é descrita, mas estes pesos atingem a 52 e 45% dos padrões dos E.U.A. para Jerseys de 3 anos de idade e adultos.

Para bezerros mestiços Jersey de primeira cruzada, os pesos ao nascer variaram de 15,8 kg, de mães Sinhala no Ceilão (Wijeratne, 1970) e 17,8 de mães Red Sindhi em Allahabad (Yadav, 1964) a 20,6 kg de mãe Haryana em Haringhata (Guha, 1972), onde, em uma amostra de 454 anotações, não houve diferença entre os sexos. Estes resultados representaram um aumento de 13% sobre os pesos ao nascer de bezerros Sinhala, mas uma redução de 10-12% nos dois outros casos. Os bezerros com 3/8 a 5/8 de sangue Jersey (Jersind) em Allahabad também pesaram menos do que os Red Sindhis puros, variando a diferença de 10% (Índia, Allahabad Agricultural Institute, 1959) a 20% (Yadav, 1964), segundo a amostra e os mestiços também mediram menos 6% no garrote ao nascer (Índia, Allahabad Agricultural Institute, 1959).

As taxas de crescimento de primeiras cruzas Jersey-Haryanas em Haringhata foram superiores às de zebus, a despeito

FAZENDAS MATINHA e SÃO JOSÉ DO CRAVO

Dr. Randolph Borges Jr.
Dr. Arnaldo N. Borges

Praça Comendador Quintino, 28
Telefones: 32-1877 - 32-2193
UBERABA — MG



DEDUÇÃO DA MATINHA
Aos 12 meses, 325 kg.

Filha de Grado da Santa Cecilia.
2.ª pr. da cat. em Uberaba-75.

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES

CHÁCARA ALDEIA MARIA

Município de Goiânia
Esc.: Rua 20, 35 - Tel. 6-1699
GOIÂNIA — GO

Prop. Constantino
Cunha Guimarães



FUZO — Reg. A-2410. Nasc. 23-5-68.
Peso máximo atingido 1.175 kg.
Grande Campeão da Raça na 23.ª
Exp.-Feira Agropecuária do Estado de
Goiás-73.

da desvantagem ao nascimento (Guha, 1972). As diferenças em peso corporal entre os dois grupos ascenderam a 11-12% aos 6 e 12 meses de idade, após o que não há outros dados comparativos. Em Allahabad, o peso médio das novilhas Jersind ao parirem pela primeira vez com cerca de 34 meses de idade foi 267 kg, 95% da média das Red Sindhi, mas estas eram aproximadamente 7 meses mais idosas (Índia, Allahabad Agricultural Institute, 1959).

Idades de primeira cobertura e de primeira parição. A idade média à primeira parição de Jersey puras na região variou de 30 meses em Ambawela, uma fazenda situada em zona alta no Ceilão, a 3,8 meses em Koronivia, em Fidji (Mahadevan, 1957; McIntyre, 1971).

O cruzamento de gado indígena com Jersey sempre tem resultado em redução na idade de primeira cobertura ou de primeira parição na primeira geração. A diferença tem variado de 8 meses, em comparação as Sinhala no Ceilão (Wijeratne, 1970) a 19,2 meses, em comparação às Red Sindhi na fazenda do governo de Uttar Pradesh (Kumar, 1969). Outros dados comparativos para Red Sindhi são dados por Stonaker e cols. (1953), Sudaresan e cols. (1954) e Índia Allahabad Agricultural Institute (1958) de Allahabad, para gado Tharparkar em Bangalore por Nagarckenkar (1969) e Bhatnagar (1972) e para gado Desi e Haryana em Haringhata por Moulick e cols. (1971) e Guha (1972). Em nenhum desses estudos contudo o critério usado para a idade de primeira cobertura, tanto para o gado indígena como para o mestiço, é especificado, conquanto os mestiços Jersey de Haringhata devessem atingir 200 kg antes da primeira monta (Guha, 1972). Uma comparação entre cinco graus de cruzamento Jersey com Red Sindhi em Allahabad (Índia, Allahabad Agricultural Institute, 1958) mostrou que as meio-sangues foram acasaladas pela primeira vez com idade de 5 meses menos, aproximadamente, do que as fêmeas de graus de sangue mais elevado ou menos elevado e os zebrus. O relatório também inclui dados sobre o mesmo gado estudado por Stonaker e cols. (1953), mas dá explicação sobre algumas diferenças observadas pelos últimos autores ao apresentarem dados sobre a idade de primeira cobertura e para taxas de concepção separadamente. Assim, parece que a razão pela qual Stonaker e cols. (1953) encontraram uma diferença na idade de primeira parição entre as novilhas 1/8 Jersey e as zebrus foi porque as mestiças necessitaram de menor número de cobrições para conceberem e não porque houvesse quaisquer diferenças na maturidade sexual entre elas. Posteriormente foi mostrado, através de dados alusivos a 1935-55 (Índia Allahabad Agricultural Institute, 1959 e a 1954-66 (Reddy, 1971), que as novilhas Jersind pariram pela primeira vez com cerca de 6 meses menos que as Red Sindhi.

RAÇAS DIVERSAS

AMÉRICA LATINA

Taxas de crescimento e tamanho. Os pesos ao nascer e as taxas de crescimento até 6 meses de idade de bezerros Flamengo de duas fazendas brasileiras são descritos por Jordão & Assis (1947) e Jardim e cols. (1950). Os resultados são semelhantes em ambos os lugares e na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", onde o crescimento foi um pouco melhor, os pesos médios de machos e fêmeas aos 6 meses de idade foram 167 e 151 kg, respectivamente. Na outra fazenda, a Fazenda Experimental de Sertãozinho, SP, os pesos médios das vacas após o parto foram de 545 kg (Jordão & Assis, 1947).

Uma descrição geral do crescimento em mestiços Guernsey-Zebu em Piracicaba, SP, Brasil, é dada por Peixoto (1968), mas a estatística não é incluída no relato. Os pesos ao nascer de mestiços Guernseys 7/8 ultrapassaram os dos demais. As taxas de crescimento foram geralmente boas pelos padrões dos climas temperados até cerca de 6 meses de idade, mas pioraram posteriormente embora aos 12 meses os pesos dos mestiços superassem os da raça materna — Gir.

FAZENDA GUAYUVIRA SELEÇÃO DE GIR LEITEIRO DE TONELADAS DE FUNÇÃO ECONÔMICA



G. GUAPORÉ um dos nossos raçadores, ascendência carne paterna 1.022 kg, ascendência leite materna 3.956,660 kg de leite em 365 dias de lactação e LIVRO DE MÉRITO na ABC.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Venda de Sêmen a cargo
da CENTRAL PAULISTA DE
INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
(JAÚ - SP)

A FAZENDA GUAYUVIRA está situada a 2 km da Rodovia MARECHAL RONDON NO KM 414 — MUNICÍPIO de GUARANTÁ — SP — CAIXA POSTAL 7 — TEL. 10. EM SÃO PAULO: TELEFONE 65-5338.

José Mário Siqueira Matheus

Aos 24 meses de idade os mestiços foram mais pesados que os Guernseys puros e o tamanho dos adultos tendeu a diminuir com a elevação do nível de sangue Guernsey. O crescimento dos mestiços Guernseys mantidos para produção de leite também é relatado por Lozano (1950) de Tingo Maria, Peru, uma estação experimental situada aproximadamente a 600 m de altitude e recebendo mais de 3.500 mm de chuvas anualmente. De acordo com o gráfico apresentado pelos autores, os pesos de novilhas 1/2 zebu-Guernsey foram em média 138, 195, 260, 320 e 400 kg aos 6, 12, 18, 24 e 32 meses de idade, respectivamente. Isto supera nitidamente as médias das novilhas Indu-Brasil x zebu locais em até 14%, conforme a idade e das fêmeas Guernsey x (zebu x crioulo) em até 25%. A diferença mais saliente no entanto envolveu as fêmeas crioulas locais que pesaram cerca de 40% menos que as mestiças zebu x Guernsey e os dados aqui relacionados para o gado crioulo são aparentemente um registro isolado do desempenho do tipo crioulo indefinido da América Latina, diferente das raças crioulas mais freqüentemente descritas.

Os pesos ao nascer de gado Red Poll mantido para produção de carne a 2.500 m de altitude na Colômbia foi em média 31 kg para bezerros de ambos os sexos (Ruiz M. e cols., 1967). Os bezerros eram amamentados uma só vez ao dia, foram desmamados de suas mães aos 9 meses de idade e seus pesos médios aos 6, 12, 18 e 24 meses de idade foram 192, 295, 347 e 403 kg, respectivamente.

Idade ao primeiro parto. A idade média ao primeiro parto de novilhas mestiças Guernseys descritas por Peixoto (1968) foi 33,5 meses, o que representa mais do que a média de Guernseys sob condições semelhantes.

ANTILHAS (ILHAS DOS CARAÍBAS)

Taxas de crescimento e tamanho. Os pesos médios ao nascer, anotados para bezerros machos e fêmeas Jamaica-Hope em Bodles, em 1950-65, foram 25,4 e 23,6 kg respectivamente (Wellington e cols., 1970).

Idade ao primeiro parto. A idade de primeiro parto, média, de novilhas Jamaica-Hope em Bodles, em 1950-64, foi 34,2 meses, embora esses dados, em 6 rebanhos comerciais de animais de pedigree, variassem de 33,1 a 42,4 meses (Wellington, 1970).

ORIENTE MÉDIO E NORTE DA ÁFRICA

Taxas de crescimento e tamanho. O peso médio ao nascer de bezerros Shorthorn

puros em Giza, Egito, foi 30,8 kg (Asker & Ragab, 1952) o que pode ser confrontado com os 41 kg dados por bezerras da mesma raça no Reino Unido (Bartlett & Jameson, 1932). Embora os pesos ao nascer dos Shorthorns ultrapassassem os do gado indígena em 6,6 kg, não houve diferença entre animais puros e os de vários graus de cruzamento compreendidos entre 1/2 e 1/8 de sangue Shorthorn.

ÁFRICA AO SUL DO SAARA

Idade de primeira parição. A idade de primeira parição do gado mestiço com sangue de quatro raças européias e zebu foi em média 37,4 meses em Tanga (Tanzânia) (Mahadevan & Hutchison, 1964). Ela foi 2,5 meses menor que a dos zebus puros, mas o critério usado para primeira cobertura não é indicado.

ÍNDIA E EXTREMO ORIENTE

Taxas de crescimento e tamanho. O peso médio ao nascer de 10 bezerras puros Ayrshires em Alabang, Filipinas, foi 19,9 kg (Rigor & Robles, 1949). Os pesos vivos de mestiços Ayrshires com Red Sindhi, em Bangalore são mencionados por Anantakrishnan & Lazarus (1953) e de cruzas com Nelore e gado indígena em Alabang por Rigor & Robles (1949). Os pesos ao nascer de primeiras cruzas foram em média 21,4 em Alabang e 24,9 em Bangalore, sendo o último valor 20% acima da média dos Red Sindhis. Em cruzamentos subsequentes, os resultados diferiram entre as duas estações experimentais sendo que os pesos ao nascer tenderam a aumentar com a elevação dos níveis de sangue Ayrshire em Bangalore, mas a declinar em Alabang para o mínimo de 17,6 kg para bezerras com 15/16 de sangue Ayrshire. Este decréscimo não foi devido provavelmente à consanguinidade porquanto foram importados 11 touros por Alabang entre 1932-40, o período em questão. O peso dos adultos em Alabang obedeceu ao mesmo padrão, diminuindo de 368 kg nos meio-sangues até somente 230 kg naqueles com 15/16 de sangue Ayrshire.

Um sumário da análise levada a efeito por Rathore (1949) sobre as taxas de crescimento de bezerras com sangue Red Sindhi, Holstein, Suíço-Pardo, Jersey e

Guernsey em Alabang, entre 1934 e 1948 é propiciado por Rathore (1949). Em conjunto, os vários graus de cruzamento pesaram o mesmo que os Red Sindhi ao nascer, mas os animais cresceram significativamente mais depressa, exceto no primeiro mês de vida e entre as idades de 6 e 12 meses. Isto sugere que os zebus seriam capazes de se adaptarem melhormente às alterações do ambiente. As cruzas com 50% de sangue europeu cresceram mais velozmente e as com 75% ou mais de sangue exótico foram mais lentas para crescer e menos rústicas. O crescimento superior dos mestiços com sangue Holstein já foi indicado na Parte 3 desta revisão. Não houve diferença importante na altura do garrote entre Red Sindhis e os mestiços e as diferenças devidas à fração de sangue europeu também foram pequenas.

O desempenho de Dinamarqueses Vermelhos e de suas cruzas em uma fazenda de treinamento na Tailândia é relatado por Sondegard (1965). Os indivíduos puros cresceram tão bem como o esperado sob condições dinamarquesas e as primeiras cruzas atingiram os pesos de adultos (180 kg) de suas mães indígenas no momento em que tinham 14 meses de idade. O crescimento de animais de vários tipos de cruzamento com sangue Dinamarquês Vermelho, Suíço-Pardo, Jersey, Red Sindhi e indígena, até 18 meses de idade é ilustrado graficamente, mas as comparações não são válidas para todos os grupos devido às diferenças de manejo.

Idade de primeira cobertura e de primeira parição. Rigor, de Alabang, (1949) relata que a idade à primeira cobertura e particularmente à primeira parição, se elevam com o aumento dos níveis de sangue Ayrshire em cruzamentos dessa raça com a Red Sindhi. A diferença da idade de primeiro parto entre as 1/2 e as 7/8 Ayrshire, por exemplo, foi de 13,25 meses. Os resultados para as 1/2 sangue foram semelhantes àqueles obtidos com as Red Sindhi puras segundo Rigor (1949).

DISCUSSÃO DOS ASSUNTOS (INCLUSIVE DA PARTE 3)

As comparações aqui feitas dos pesos corporais de bovinos em zonas tropical e

temperada, somente propiciam uma orientação grosseira de seu desempenho comparativo. Por exemplo, elas podem ter sido freqüentemente influenciadas pela idade mais precoce ao primeiro parto do gado de zona temperada, mas, não obstante, ajudam a identificar algumas das dificuldades encontradas nos empreendimentos tropicais. No caso dos Holstein-Friesians, uma diminuição abaixo dos padrões temperados de 10-25% tem sido geralmente citada para o peso ao nascer, de 30 a 40% para os pesos corporais do gado em crescimento e de 10 a 50% para os pesos dos animais acima dos quatro anos de idade. O fato do peso do gado em crescimento ter sofrido mais acentuadamente é apoiado nos relatos que descrevem as taxas de crescimento desde a criação dos bezerras até a maturidade (p. ex. Jottrand e cols. 1959; Mc Dowell e cols. 1969; Jottrand & Henrioul, 1960; Rios e cols., 1965; McDowell, 1972). Nos casos em que são dadas estimativas fora dessas variações, as amostras são geralmente pequenas (p. ex. Castillo e cols., 1956), de rebanhos fora dos trópicos (p. ex. Naudé, 1967; Epstein & Herz, 1973) ou de regiões tropicais de altitude (p. ex. Maricz, 1958; Jottrand & Henrioul, 1960; Knudsen & Sohael, 1970). A principal exceção é a de Cuba, mas parece duvidoso que os sistemas intensivos venham a ter ampla aplicação nos trópicos em futuro imediato.

Os resultados citados para Suíço-Pardo parecem diferir dos acima em que os pesos dados estão em geral e comparativamente mais abaixo dos padrões temperados, mas isto pode ser explicado pelos padrões atipicamente elevados dos E.U.A. ou pela estreita faixa de localidades tropicais em que existem dados para a raça em questão. O desempenho dos Jerseys também são aparentemente diferentes porquanto há pouca ou nenhuma redução no peso ao nascer nos climas quentes e indicada pelos resultados aqui oferecidos (p. ex. Maricz, 1958; Naudé & De Sward, 1965; Branton e cols., 1966; Naudé, 1967; Maltos e cols., 1970). Isto pode ser parcialmente porque os padrões de Morrison (1956) para fêmeas Jersey são baixos em comparação com dados de outras fontes (p. ex. Roy, 1970). Os dados comparativos são muito limitados para sugerir se as grandes raças diferem em suas respostas em crescimento às condições quentes, mas os resultados provenientes de

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE CRIADORES DO
GADO LAVÍNIA**
Av. Francisco Matarazzo, 455. Tel. 263-1738
SAO PAULO — CEP 05001
BOM SENSO EM PECUÁRIA



Venezuela (Bodisco e cols., 1969) e da África do Sul (Joubert, 1954) indicam que os desempenhos da Suíça-Parda e da Jersey podem ser menos afetados pelas condições adversas do que a da Holstein-Friesian.

Os presentes resultados propiciam pouco sobre a extensão em que o tamanho do esqueleto é prejudicado nos ambientes tropicais, verificado que a maioria das informações citadas provém de regiões relativamente temperadas. Sem embargo, a maior diminuição em relação aos padrões temperados da altura no garrote aqui descrita ocorreu em Porto Rico, onde a média das bezerras Holstein recém-nascidas correspondeu a 91% do padrão (Soldevila & Salas H., 1968). Parece provável que o perímetro torácico foi em geral afetado mais seriamente do que outras mensurações corporais (p. ex. Butterworth, 1971), mas, por outro lado, a redução das dimensões do corpo sob condições de baixa latitude foram pequenas, mesmo quando o peso corporal foi considerado subnormal (p. ex. Soldevila & Salas H., 1968; Butterworth, 1971). Também parece possível que a magnitude da diminuição do tamanho pode diminuir com a idade até quantidade desprezível (p. ex. Hancock & Payne, 1955), exceto talvez sob condições extremas.

Os efeitos do cruzamento de gado europeu e indígena sobre o crescimento e o tamanho parecem parcialmente previsíveis através de estudos em zona temperada (cf. Pearson & McDowell, 1968). Consequentemente, os pesos ao nascer têm geralmente acompanhado o peso da raça ou cruza materna e por exemplo, o desvio das médias indígenas, devido ao cruzamento com gado europeu, tem variado de uma redução de 12%, onde Jerseys foram cruzadas com Haryanas (Guha, 1972) a um aumento de 25 a 30% quando a Suíça-Parda ou Frísios foram cruzados com Red Sindhi e Sahiwal (Bhatnagar, 1972; Taneja & Bhat, 1972). Contudo, um desvio dos resultados esperados é a frequência do efeito desprezível do sexo dos bezerros sobre o peso ao nascer em gado puro e mestiço, freqüentemente em contraste com os resultados das raças indi-

genas (p. ex. Maricz, 1958; Wilson & Houghton, 1962; Juma & Kassir, 1967; Naudé, 1967; Bodisco e cols., 1969; Miranda e cols., 1970; Arora e cols., 1971; Guha, 1972 e Willis e cols., 1972).

No gado em crescimento, um aumento em peso corporal, acima da média do gado indígena, é constantemente reportado nas primeiras cruzas, inclusive 1/2 sangue Jersey, exceto os mestiços Crioulos Leiteiros de Turrialba (Malto e cols., 1970). A magnitude da diferença variou de 67% no caso das cruzas de British-Friesian com Fulanis-Branco em Vom (Knudsen & Sohael 1970), mas nas amostras maiores de animais contemporâneos ela alcançou 20% nas cruzas de Holstein-Haryana até um ano de idade (Guha, 1972) e 27% no gado Suíço-Pardo-Red Sindhi/Sahiwal aos 6 meses de idade (Bhatnagar, 1972). A informação sobre gado adulto é mais limitada, mas o aumento máximo reportado para peso do corpo nesta revisão foi para 1/2 Suíços-Pardos, os quais eram 15% mais pesados que os Red-Sindhis e Sahiwals em Karnal (Bhatnagar, 1972). Em outros graus de cruzamento os níveis crescentes de sangue Holstein-Friesian ou Suíço-Pardo têm em geral os maiores pesos até 3/4 de sangue (p. ex. Katpatal, 1970; Knudsen & Sohael, 1970; Malto e cols., 1970; Hollon e cols., 1972), mas um declínio de peso além deste nível foi observado sob certas condições (p. ex. Naidu & Desai, 1965; Katpatal, 1970), embora os níveis crescentes de sangue Jersey ou Guernsey tivessem resultado em alguma redução no tamanho e peso dos adultos (p. ex. Maricz, 1968; McDowell e cols., 1959; Swett e cols., 1961; Peixoto, 1968).

Os efeitos dos cruzamentos sobre o tamanho e a forma foram aqui mencionados para quatro raças nativas e embora o uso das maiores raças européias não tenha aumentado a altura (Hirsh & Schindler, 1957) o aumento da largura, especialmente da região pélvica foi sempre observado, conquanto o efeito fosse menor no caso em que os Jerseys foram usados (Hirsh & Schindler, 1957; Maricz, 1958; McDowell e cols., 1959; Compère, 1960; Swett e cols., 1961).

Os resultados mais importantes dos exames anatômicos talvez sejam as evidências de que, aumentando o sangue europeu, ocorre um incremento do tamanho de todos os órgãos internos principais, inclusive o aparelho digestivo (Swett e cols., 1961) e isso sugere uma razão para o potencial de produção mais limitado das raças zebuínas. As diferenças, quanto à distribuição da gordura corporal (McDowell e cols., 1959) e a semelhança da área de superfície total do corpo entre o gado europeu e o mestiço também são importantes na explicação dos mecanismos envolvidos nas respostas fisiológicas aos climas tropicais (Branton e cols., 1966).

Entretanto, as exceções a essas tendências gerais no desempenho do gado europeu, tropical e mestiço são os resultados mais interessantes das comparações aqui feitas. Entre os exemplos mais nítidos está o crescimento superior do gado Jersey puro e mestiço em comparação aos Frísios e Mestiços Frísios sob planos de nutrição baixos, mas não quando o gado é melhor alimentado no mesmo ambiente (Joubert, 1954; Maricz, 1958). De modo semelhante, o gado indígena e mestiço exibiu ganhos de peso iguais ou superiores aos do gado europeu sob condições relativamente adversas, como por exemplo na Louisiana tropical, mas não em Beltsville (Branton e cols., 1966), ou quando em pastejo na Venezuela e Costa Rica e não quando estabulado e alimentado artificialmente (Rios e cols., 1965; Malto e cols., 1970). Também parece significativo que sob condições tropicais de baixa altitude, na Colômbia e Nigéria, os ganhos de peso e as eficiências de conversão de alimentos dos animais indígenas e mestiços seriam iguais ou superiores às dos Holsteins, embora os tamanhos das amostras não garantam conclusões bem definitivas (Rubio e cols., 1968; Harbers e cols., 1972).

Outras evidências de interação do genótipo com o ambiente são sugeridas pelo desempenho comparativo de diferentes tipos de mestiços em localidades quentes e temperadas na Índia (Naidu & Desai, 1965) e pelos diferentes efeitos da tem-



USINA BARRA GRANDE

LUIZ ZILLO E SOBRINHOS

CRIADOR DE NELORE E QUARTO DE MILHA

Fazenda Santo Antonio do Rio Claro

LENÇÓIS PAULISTA — SP — TEL. 63-0807

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



peratura elevada sobre os pesos ao nascer de Holstein-Friesians, comparados com bezerros mestiços no Iraque (Juma & Kassir, 1967; Barrada e cols., 1970). Em bovinos mantidos somente para leite, essas diferenças de classificação, segundo o meio, podem ser sem importância, exceto quando condições físicas piores estão associadas com atrasos da puberdade e taxas de mortalidade mais elevadas. São muito limitadas as evidências que mostram o significado das últimas desvantagens, mas sob as condições de Louisiana o atraso da puberdade não foi suficiente em Jerseys, em comparação às primeiras cruzas, para afetar a idade de primeiro parto (McDowell e cols., 1959), enquanto em Abu Ghraib, Iraque, as perdas devidas a abortos, natimortos e mortes pós-natais até um ano de idade ascenderam a 19,7% em Holstein-Friesians, em comparação a 9,4% em mestiços (Kassir & Juma, 1968). Não obstante, as diferenças podem tornar-se cada vez maiores se, como se espera, for dada mais ênfase à criação de machos de gado leiteiro para produção de carne, em áreas escassas de alimentos para o homem. Grande parte das evidências de interação do genótipo com o ambiente provém de estudos recentes em estações experimentais, mas como as condições de campo, sob as quais as interações seriam importantes, têm a possibilidade de permanecer inmutáveis em futuro próximo, a experimentação local continua a ser essencial.

Outro aspecto das diferenças genéticas em crescimento, de importância prática, diz respeito ao efeito do genótipo sobre a variação. A fim de maximizar a informação disponível, calcularam-se coeficientes de variação, quando possível, de dados fornecidos pelos artigos originais. Eles mostraram que a variação em peso ao nascer do gado europeu em climas quentes não é muito maior do que sob as condições temperadas. A maioria dos coeficientes variou de 8 a 16% (Veiga e cols., 1950; Jordão & Assis, 1951; Jottrand e cols., 1959; Ragab & Abdel-Aziz, 1961; Naudé & De Swardt, 1965; Barrada e cols., 1970) o que é bem comparável com o padrão de Beltsville, de 13% (Matthews & Fohrman, 1954). Também há pouca evidência de que a variação seja diferente entre gado indígena e mestiço, comparado com gado exótico (Índia, Allababad Agricultural Institute, 1949; Naidu & Desai, 1966; Barrada e cols., 1970; Katpalal, 1970; Wellington e cols., 1970; Wijeratne, 1970), embora tenham sido baixas (p. ex. Juma & Kassir, 1967) e elevadas (p. ex. Rathore, 1949; Wijeratne, 1970) para determinadas amostras de mestiços. Elas parecem estar associadas, no primeiro caso, a um efeito muito menos importante da estação do ano sobre o crescimento dos mestiços, em comparação aos bezerros europeus e no segundo caso ao uso de raças parentais de peso adulto muito diferente. No gado em crescimento, a variação em peso tem sido geralmente alta pelos padrões temperados,

variando os coeficientes usualmente de 10 a 25% (Rathore, 1949; Veiga e cols., 1950; Jordão & Assis, 1951; Ragab & Abdel-Aziz, 1961; Goswami & De, 1963; Katpalal, 1970; Guha, 1972) em comparação aos 10%, aproximadamente, de Beltsville (Matthews & Fohrman, 1954).

Contudo, a variação parece ter diminuído com a idade e nos animais de 2 anos ou mais coeficientes situados entre 10 e 12% são citados, bem próximos dos padrões temperados (Rathore, 1949; Magolke & Bodisco, 1966; Bodisco e cols., 1969; Katpalal, 1970; Guha, 1972; Vaccaro e cols., 1972). Infelizmente há poucos dados disponíveis sobre o crescimento do gado adulto para sugerir se a variação em peso nessas fases da vida podem diferir entre gado europeu, tropical e mestiço.

Entre os fatores do ambiente que influenciam os pesos corporais do gado europeu e mestiço, a idade e o peso maternos têm recebido provavelmente a maior atenção. Nenhuma variável mostrou influir consistentemente nos pesos ao nascer, mas bem pouca informação tem sido propiciada sobre as amplitudes de variação estudadas, para que seja possível prever quanto de seus efeitos pode ser importante (Veiga e cols., 1950; Jordão & Assis, 1951; Anatakrisnan & Lazarus, 1953; Joubert, 1954; Jottrand e cols., 1959; Arora e cols., 1971; Bodisco & Cevallos, 1971; Epstein & Herz, 1973).

A estação de nascimento comumente afetou os pesos ao nascer do gado europeu, mas a faixa climática em que há dados disponíveis não é muito larga. Não é relatado nenhum efeito em um rebanho Suíço-Pardo venezuelano, mas não ficou claro o modo pelo qual as estações foram classificadas (Bodisco & Cevallos, 1971) e em outras ocasiões não foram encontrados efeitos, sendo considerados somente os nascimentos ocorridos na metade do ano (Beckhit & Hathout, 1966). Em geral, os pesos ao nascer mais baixos foram registrados durante ou logo depois da época mais quente do ano (Ragab & Abdel-Aziz, 1961; Juma & Kassir, 1967; Barrada e cols., 1970; Epstein & Herz, 1973; Guha, 1972 e há evidências de que o efeito pode ser mais acentuado na progênie de vacas do que na de novilhas, devido possivelmente ao "stress" adicional da lactação (Epstein & Herz, 1973). A diferença máxima registrada foi de 6,3 kg (20% da média do peso ao nascer) entre bezerros Frísios nascidos em agosto e janeiro, na Província de Tahrir no Egito (Ragab & Abdel-Aziz, 1961), onde as temperaturas de verão apresentam média de 28°C, mas os invernos são frios (Ragab & Asker, 1959) e em Abu Gharaib, Iraque, onde as temperaturas máximas ultrapassam 40°C nos três meses mais quentes do ano, 44% da variação no peso ao nascer de bezerros Holstein-Friesians estavam associados a diferenças nas temperaturas ambientes durante as últimas

seis semanas das prenhez das vacas (Barrada e cols., 1970). Os efeitos o mais longo prazo dessa variação não foram bem documentados, mas nos últimos casos, o crescimento compensatório desfez a vantagem dos bezerros de pesos leves na ocasião em que eles alcançavam o sobreano (Ragab & Abdel-Aziz, 1961; Guha, 1972). Portanto pode ser que a consequência mais séria seja a elevada mortalidade, freqüentemente associada ao fato dos bezerros serem pequenos (p. ex. Ragab & Asker, 1959).

Conquanto as taxas de crescimento aqui referidas tenham sido determinadas parcialmente pelo nível da alimentação considerado econômico para as circunstâncias, há evidências sugerindo que certas práticas são possivelmente antieconômicas na maioria dos casos. Por exemplo, o mau crescimento do bezerro foi associado à sua manutenção com o rebanho leiteiro no Zaire e no Egito (Maricz, 1958; Beckhit & Hathout, 1966) e isto se ajusta à evidência de que a mortalidade também é elevada sob este sistema (Vaccaro, 1974). Em segundo lugar, vários autores têm descrito um declínio, freqüentemente acentuado, das taxas de crescimento em bezerros nas idades acima de 6-9 meses (Carneiro & Lush, 1954; Joubert, 1954; Jottrand & Henrioul, 1960; Naudé, 1965; Peixoto, 1968; MacIntyre, 1971; MacDowell, 1972). Tal como no caso dos bezerros de Porto Rico, descrito por MacDowell (1972) isto provavelmente parece ter sido causado por uma alteração abrupta do ambiente e, em particular, ao entrar em pastejo. Se as perdas mais elevadas e o atraso da puberdade resultantes são suficientes para merecer uma alimentação suplementar, isso depende das condições locais, mas em vista da severidade da perda de peso registrada em gado leiteiro novo sob pastejo natural (Joubert, 1954) ou em condições de pastejo relativamente melhoradas (MacDowell, 1972) parecem necessárias mais informações a longo prazo sobre a economia dos vários sistemas de criação. Parece significativo que, pelo menos em dois casos a alimentação suplementar do gado europeu durante todo ou parte do período de crescimento foi recomendada com fundamentos econômicos (Carneiro e cols., 1957; Maricz, 1958). Em terceiro lugar pode ser justificável economicamente evitar as flutuações sazonais nos pesos do corpo do gado mais idoso. Em dois casos os pesos médios mais elevados foram registrados em rebanhos de vacas europeias durante a estação seca, quando eles foram alimentados artificialmente (Jottrand e cols., 1959; Rios e cols., 1965) e de particular valor neste ponto são estudos como os de Turrialba que ilustram as relações complexas entre precipitação, crescimento do pasto e desempenho produtivo (Malto e cols., 1962; Dindart & De Alba, 1963). Um exemplo da magnitude dos efeitos sazonais e da idade em Uganda onde as novilhas 1/2 sangue Jersey-Nganda, parindo na estação seca pesaram 91% do peso das fêmeas da mesma

idade, que deram cria na época chuvosa e produziram 79% do leite em sua primeira lactação, parte dessa diferença devendo ser atribuída à sua condição inicial inferior (Kiwuwa & Redfern, 1969).

A amplitude da variação das idades de primeira cria aqui relatadas para novilhas puras e de alta cruzas européias é extremamente ampla. No caso das Holstein-Friesians, as médias variam de cerca de 24 meses, em rebanhos registrados de Israel, a 50 meses, durante um período de 26 anos, em uma fazenda de Trinidad (Bar-Anan, 1971; Mahadevan, 1968). As médias para Suíça-Parda e Jersey, variam respectivamente de 30 a 43 meses (Carneiro e cols., 1957; Bodisco e cols., 1971) e 26-33 meses (Carneiro e cols., 1957; Alves Netto e cols., 1967). Se tais diferenças estão associadas com larga variação da idade à puberdade não está claro, devido ao critério usado para fixar a idade de primeira monta ter sido mencionado em apenas poucos casos. Contudo, a última média de idade púber citada para novilhas Holstein puras e mestiças foi 23 meses, com valores individuais que flutuaram de 19 a 31 meses para gado 3/4 de sangue em Trinidad (Duchworth, 1949) sendo os valores correspondentes para Jersey, cerca de 17 meses em Louisiana (McDowell e cols., 1959) e sob condições de pastagem natural na África do Sul (Jouvert, 1954).

Dentro de rebanhos, os coeficientes de variação entre 10 e 20% registrados mais

comumente para a idade de primeiro parto, o que corresponde, como se poderia esperar, aos valores citados para o peso do corpo. Alguns dos coeficientes de variação mais elevados citados na literatura podem ser explicados pela inclusão de dados de novilhas cobertas em zonas temperadas antes de serem exportadas, juntamente com aqueles de animais cobertos localmente (p. ex. El-Itrby, 1963), embora estimativas excepcionalmente baixas tenham resultado quando a idade foi usada como critério de primeira monta (p. ex. Branton e cols., 1966; Magofke & Bodisco, 1966).

Foi citado, quase constantemente, que as novilhas européias e mestiças parem mais cedo, pela primeira vez, do que as de raça tropical, com a notável exceção do Crioulo Leiteiro Americano, em comparação com Jerseys na Costa Rica e Suíços-Pardos na Venezuela (Magofke e cols., 1966; Bodisco e cols., 1968). Algumas diferenças entre zebus e raças européias são esperadas, devido às suas taxas de crescimento serem diferentes e embora a diferença máxima aqui anotada entre zebus e gado exótico ou mestiço seja de 19 meses (Kumar, 1969), divergências da ordem de 19-12 meses são mais comuns, especialmente quando são estudados grandes grupos de animais contemporâneos (p. ex. Guha, 1972). Não obstante, não ficou claro se essa variação é inevitável, porque o critério usado para fixar a idade de primeira cobertura raramente é dado

para gado de clima temperado ou mestiço e jamais, nos trabalhos aqui revistos, para as amostras de *Bos indicus*. Desde que o atraso da puberdade devido ao sangue zebu das novilhas com até 3/4 *Bos indicus* não foi suficiente para afetar a idade de primeiro parto em Jeanerette ou Beltsville, e as médias globais daquelas estações experimentais eram normais, pelos padrões locais (McDowell e cols., 1959) parece muito provável que as diferenças reportadas, onde quer que seja, entre gado zebu, de clima temperado e mestiço, são em grande parte motivadas por diferenças de manejo, ou uso de critérios de fixação da idade de primeira monta que viciam os resultados em prejuízo do gado zebu. ●

* As duas primeiras partes deste trabalho de revisão foram traduzidas e publicadas em *Seleções Zootécnicas* (153): 1-53 e (155): 28, 1974. A terceira parte foi publicada em "Revista das Revistas Zootécnicas" (9), setembro de 1976 de R. Criadores (560), setembro de 1976.

Vaccaro, L.P. — Some aspects of the performance of european purebred and crossbred dairy cattle in tropics. Part 4: Growth, size and age at first calving in Brown-Swiss, Jersey and other breeds and their crosses. *Anim. Breed. Abstr.*, Edinburgh, 43 (12): 645-56, 112 refs.

notas zootécnicas

OS BÚFALOS DA CHINA

W. Ross Cockrill, provavelmente o maior conhecedor de búfalos do mundo, é autor de um pequeno livro intitulado *The Buffaloes of China*, com 96 págs. e 37 figuras (várias em cores), editado em 1976 pela FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations) em Roma.

A obra contém um Prefácio em que o autor descreve suas visitas a várias regiões da China e Taiwan, onde teve a oportunidade de observar as diversas modalidades de utilização da espécie, mormente como "trator vivo", que vem dando inestimável contribuição à agricultura chinesa há muito tempo, além de constituir considerável potencial de reservas de carne para o futuro. O livro contém 6 capítulos intitulados: 1. História e Folklore; 2. População; 3. O búfalo de pântano; 4. Desenvolvimento do búfalo; 5. Criação e 6. Saúde e Educação sanitária. A bibliografia apresenta 32 títulos e o índice cobre 2 1/2 págs.

TESTE COM RAÇÃO DE TORTA DE ALGODÃO TRATADA COM FORMOL

Pereira, W.M. e cols. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 112-3, 1976) realizaram durante 84 dias, na E.E. de Zootecnia de Andradina, SP, experimento com 18 tourinhos Suíço X Guzerá (F₁) com a idade média de 400 dias e peso médio inicial de 207 kg, em confinamento, testando ração contendo 89,46% de matéria seca, com os seguintes ingredientes: 40% de farelo de feno da parte aérea de capim-jaraguá, 40% de farelo de espiga de milho integral, 15% de farelo de torta de algodão e 50% de farelo da parte aérea da alfafa. O farelo de algodão empregado continha 29,85% de proteína bruta na matéria seca e recebeu indistintamente 8 l de água a cada 50 kg. O farelo da ração B, além da água recebeu mais 121,5 ml de formol comercial (37% de formaldeído) ou seja 0,33 g de formaldeído por 100 g de proteína bruta do farelo.

Resultados: 1. O consumo total de ração na matéria original foi de 6.470,0 e 5.910,7 kg nos lotes A e B; 2. o consumo médio diário de matéria seca por animal

foi de 7,66 e 6,87 kg ou 123,6 e 112,9 g/kg de peso metabólico, sendo a diferença significativa a 5%; 3. o ganho de peso vivo médio por animal foi de 76,78 e 69,44 kg, não havendo diferença significativa; 4. a conversão alimentar da matéria seca foi de 1:8,37 e 1:8,32, sem diferença significativa; 6. a amônia livre do líquido do rume foi 4,37 e 5,03 mg/100 ml de líquido, não sendo significativa a diferença.

Os AA. concluem que o formol a 0,33% na proteína bruta do farelo de algodão inibe o consumo, não interfere na conversão alimentar, não interfere no nível da amônia livre e inibe o ganho de peso, por prejudicar o consumo da ração. Assim, não recomendam, na prática, o uso do formol como protetor da proteína da torta de algodão a 0,33%, até que melhores estudos sejam feitos.

RENDIMENTO DO "CORTE SERROTE" EM NOVILHOS DE CORTE NO RIO GRANDE DO SUL

Muller, L. & Borges, F.V. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 114,

1976) realizaram trabalho no Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Santa Maria, RS com 24 novilhos Charolenses de 5,5 anos de idade, criados exclusivamente em pastagem nativa, para determinar o rendimento da porção de maior valor econômico de uma carcaça — o corte serrote. O peso médio das carcaças resfriadas (PC) foi 278 kg; a espessura da gordura (EG) na 12.^a costela mediu 2 mm; e o valor da conformação (CF) foi 7,40 (Boa). Os CF foram Superior, Boa, Regular e Inferior, variando de 1 a 12, sendo o mais alto correspondente a Superior e cada classe dividida em terços. As carcaças foram agrupadas em "pesadas" e "leves" revelando diferenças significativas para peso de corte serrote (PS): 74 e 62 kg, peso de dianteiro (PD): 55 e 46 kg, peso de costilhar (PC): 21 e 17 kg para pesadas (acima de 141 kg) e leves (abaixo de 140 kg). Não houve diferenças significativas quanto a EG e profundidade dos músculos da paleta. Quanto às proporções de serrote, dianteiro e costilhar, encontraram-se praticamente os mesmos valores para os dois grupos de peso, sendo o serrote das mais pesadas 49,48% e das mais leves 49,40%. O estudo feito em carcaças divididas em dois grupos de conformação — Regular e Boa — não mostrou diferenças significativas, no que se refere aos pesos dos diferentes cortes, mas as de melhor conformação apresentaram maior profundidade dos músculos da paleta — 15,14 e 13,92 cm, respectivamente. No que se refere à porcentagem de serrote (% S), as carcaças de melhor conformação evidenciaram certa superioridade (49,84% vs 49,10%) para as de conformação apenas Regular. Não houve diferença significativa quanto à porcentagem do dianteiro, mas as de melhor conformação apresentaram melhor porcentagem de costilhar, 13,51 contra 14,27 (diferença significativa). O PC apresentou coeficientes de correlação simples de 0,98 com PS e apenas 0,01 com a % S, ao passo que a conformação apresentou coeficiente de 0,54 com a PS e 0,46 com a % S. Para a % S a variável mais importante foi a conformação.

Os AA. concluem que a PC é uma medida valiosa para estimar a PS, mas não a %S que nesse caso pode ser melhormente avaliada pela conformação apresentada pela carcaça.

EFEITO DE DIFERENTES PORCENTAGENS DE PROTEÍNA E DE FIBRA DA RAÇÃO, NO DESEMPENHO DE BEZERROS RUMINANDO

Jaban, E. & Chandler, P.T. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 116-7,

1976) utilizaram 60 bezerros para estudar 4 proporções de proteína bruta (8, 11,5, 15 e 18,5%) e três níveis de fibra (11, 18, 25% de fibra-detergente-ácido). Os animais foram submetidos a essas rações a partir da 8.^a semana de idade, após período de ajustamento de 2 semanas, tendo o período experimental a duração de 84 dias.

Os ganhos de peso aumentaram ao se elevar o nível de proteína, atingindo o máximo quando os animais recebiam a ração com 15% de proteína bruta. Os ganhos de peso diminuíram à medida que aumentava o nível de fibra, ou seja, ao diminuir o teor energético da ração.

O peso do conteúdo do trato digestivo, expresso em porcentagem do peso vivo, aumentou linearmente, ao se elevar o nível de fibra da ração. Ao corrigir os dados de ganho de peso de acordo com os conteúdos digestivos, as respostas aos níveis de proteína foram semelhantes. E ao se fazer a mesma correção para os dados obtidos com diferentes níveis de fibra da ração, observou-se a diminuição dos aumentos no ganho de peso.

Os requisitos em proteína aumentaram com a elevação do nível de fibra visto que os animais que recebiam a ração com 18% de fibra responderam aos maiores níveis de proteína. Esta resposta não se deveu a uma redução no consumo. Os requisitos de energia foram semelhantes para todos os níveis de proteína estudados.

O consumo de matéria seca, expresso em porcentagem do peso vivo, aumentou com a elevação do nível de proteína, atingindo o máximo quando a ração continha 15%. As digestibilidades da matéria seca na fibra e proteína aumentaram ao se elevar o nível de proteína da ração. A digestibilidade da matéria seca da proteína diminuiu ao se elevar o nível de fibra da ração.

DIGESTIBILIDADE DO FARELO DE COCO ATRAVÉS DO SACO DE NAILON E "IN VIVO"

Carvalho, E.M.R.; Bose, M.L.V.; Sobral, J.P. (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 118-9, 1976) avaliaram o farelo de coco através da técnica do saco de nailon suspenso no rúmen de bovino e "in vivo" com carneiros, no Departamento de Zootecnia da E.S.A. "Luiz de Queiroz", Piracicaba, SP, alcançando os seguintes resultados:

1. A quantidade ideal da mistura de farelo de coco na ração, para maior digestibilidade da matéria seca, extrato etéreo, proteína bruta e extratos não nitro-

genados é, em média, de 17%, obtida através da equação de regressão. Para fibra bruta, o efeito foi linear, isto é, à medida que aumentou o farelo de coco diminuiu a digestibilidade da fibra;

2. Os coeficientes de digestibilidade da matéria seca, extrato etéreo e fibra bruta foram idênticos por ambos os métodos, porém, a proteína e os extratos não nitrogenados apresentaram valores mais altos de digestibilidade através da técnica do saco de nailon do que pelo método "in vivo".

COMPETIÇÃO DE GRAMÍNEAS NO AGRESTE PERNAMBUCANO

Rangel, J.H.A. e cols., (An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 290-1, 1976) estudaram na Estação Experimental Suburbim, no Agreste de Pernambuco, no período de novembro de 1974 (corte de uniformização) a janeiro de 1976 (corte de encerramento) quatro gramíneas: capim-pangola, capim-sempre-verde, grama-setivalva (*Digitaria setivalva*) e capim-estrela, submetidas a três cortes, com intervalos de 60 dias, no período chuvoso e dois cortes com intervalos de 90 dias no período seco. A adubação teve dois tratamentos: A) de fundação (NPK) nos níveis de 30-40-30 e B) a mesma adubação, mais 30 kg de nitrogênio/ha em cobertura, 60 dias após a 1.^a adubação. Para comparação foram tomadas as produções dos cortes efetuados em área de 2 m² das parcelas e a altura de 2 polegadas do solo. A pluviosidade em 1975 (719,8 mm) situou-se dentro da média dos 10 últimos anos (726,2 mm).

As produções de massa verde foram em t/ha/ano: pangola A (6,8): B (18,6); sempre-verde A (7,0): B (18,8); setivalva A (13,7) e B (31,6); estrela A (7,5) e B (16,6). No verão: pangola A (1,3) B (2,4); sempre-verde A (1,0) e B (2,0); setivalva A (2,2) e B (3,4) e estrela A (1,6) e B (2,7). No inverno: pangola A (5,5) e B (17,2); sempre-verde A (6,0) e B (16,8); setivalva A (11,5) e B (28,2) e estrela A (5,9) e B (13,9).

As diferenças entre as produções obtidas nas duas épocas do ano foram altamente significativas. As gramíneas responderam de modo altamente significativo ao emprego adicional da adubação nitrogenada em cobertura. A produção de massa verde, da g-setivalva foi significativamente superior às demais, verificando-se diferença em torno de 70 a 75%. Entre as outras espécies estudadas não houve diferença significativa. Nos níveis de adubação empregados a adição de nitrogênio em cobertura proporcionou incremento na produção de massa verde de quase 100% no período seco e de aproximadamente 150% no período chuvoso.

Venha conhecer nossos campeões Nelore.

IZU-PO,
filho de **CHUMMAK.**
Sua filha **DERIVA**
foi Campeã Bezerra
São Paulo, 1976.
Sua filha **DALIA**
foi Reservada
Campeã Bezerra
Internacional Presidente
Prudente, 1976.



Bezerros-PO,
filhos de
CHUMMAK e JAMMU.

FAZENDA JATAÍ

Rodovia SP-304, km 298 - Jaú, SP

FAZENDA SÃO JOÃO S.A.

Escritórios:

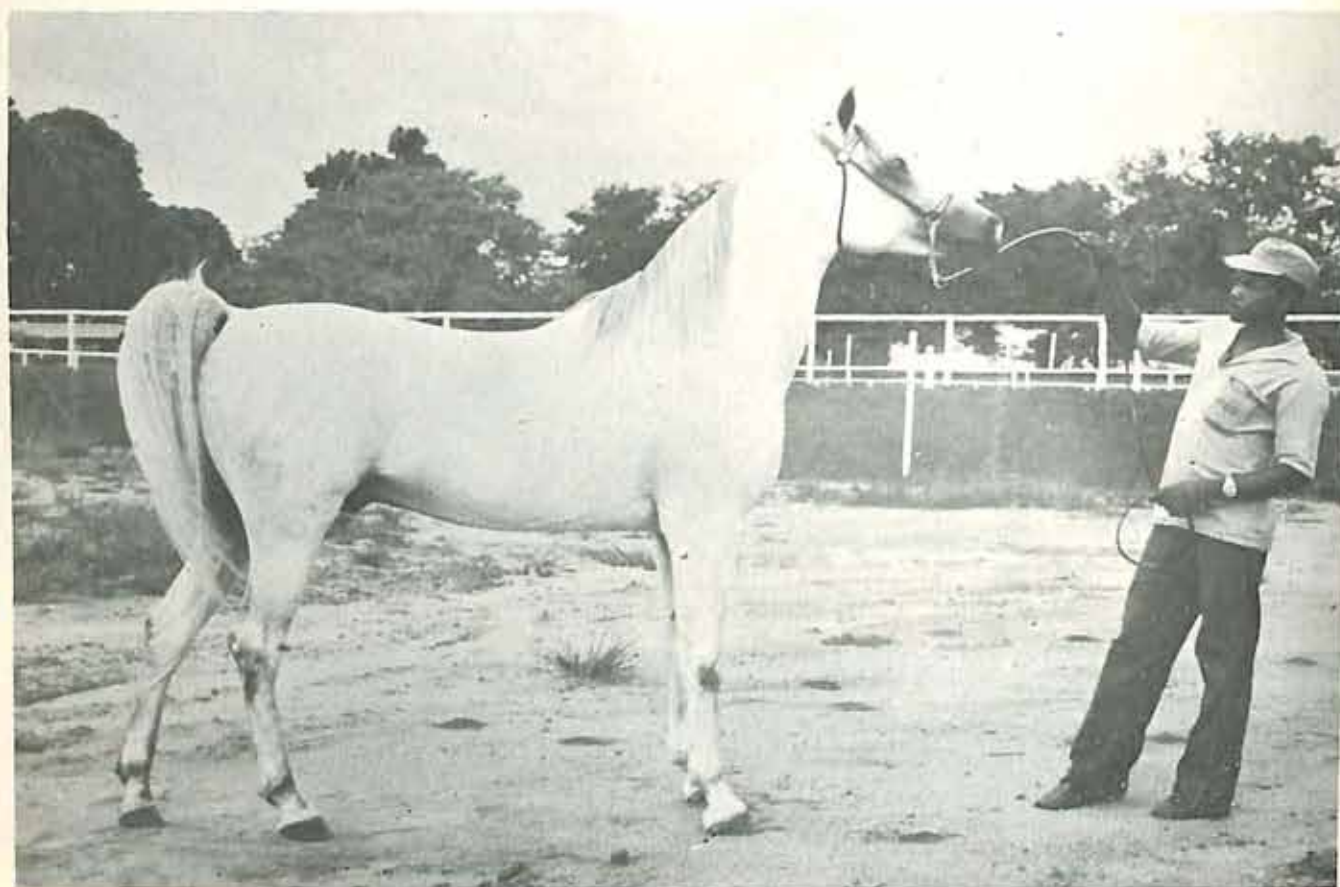
Rua Edgar Ferraz, 219 - tel. 2600 - Jaú, SP

Av. Getúlio Vargas, 179 - tel. 3137 - Cuiabá, MT

Rua Funchal, 487 - tel. 210.3322 - São Paulo, SP

FAZENDA E HARAS FORTALEZA

Km 116 da Rodovia Anhangüera - Nova Odessa - Tel.: 70, ou Rua Boa Vista, 254 - 2.º - Tel.: 36-1288 - S. Paulo

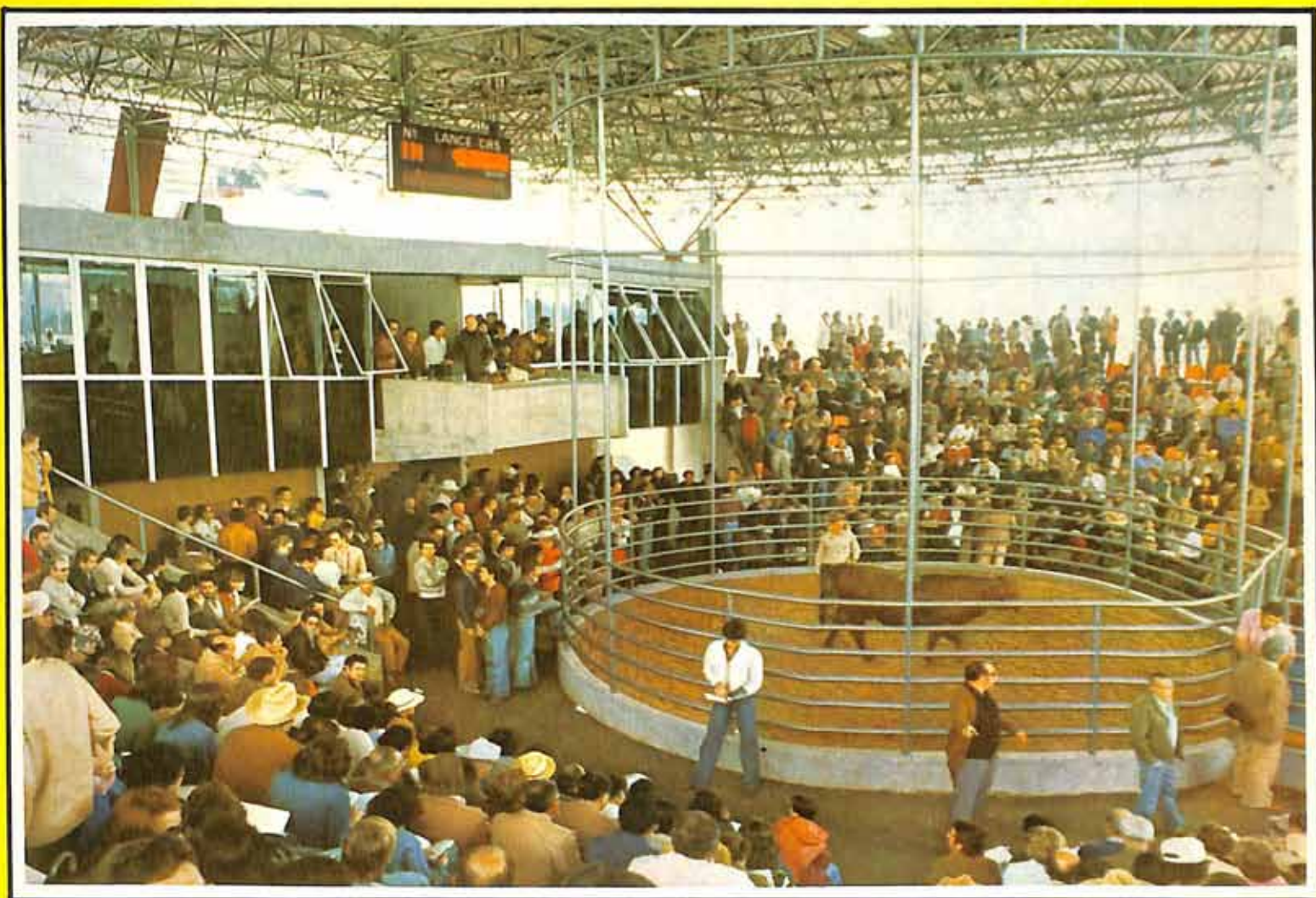


S. MASHALLÁ

Importado do Canadá. Tordilho, nascido em abril de 1971, 1,56 m de altura. Seus pais nasceram no Egito. É neto de Morafic. Seus inúmeros filhos evidenciam o fato de ser Mashallá o melhor garanhão árabe do Brasil.

A raça Árabe é a mais antiga do mundo. O cavalo árabe, por causa de sua vida no deserto durante milhares de anos, desenvolveu uma rusticidade, inteligência e afinidade com as pessoas que o torna muito especial. Ele não salta mais alto que o mais alto saltador, não é mais rápido que o maior corredor, nem trota mais depressa que o mais veloz trotador. Mas ele faz tudo isso e muito mais, tudo com coragem e elegância maiores.

ATALLA



SETEMBRO - II LEILÃO

Santa Gertrudis - Nelore - Quarto de Milha

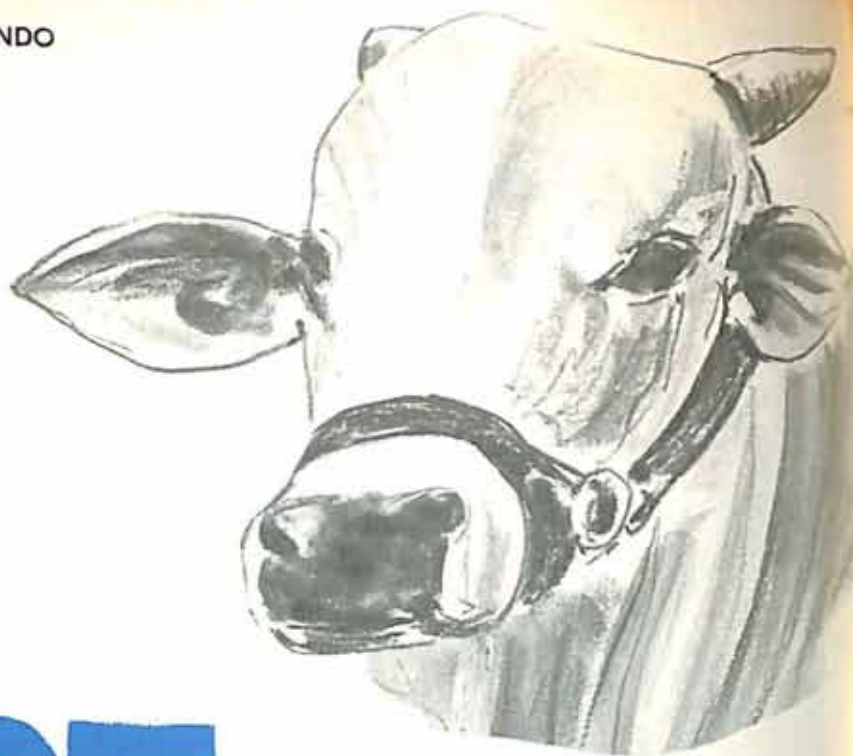
FINANCIAMENTO PRÓPRIO

SE VOCÊ GOSTOU DO PRIMEIRO, GOSTOU DO SEGUNDO

...vai gostar
muito mais
do

3 ^o

SUPLEMENTO ESPECIAL DO **NELORE**



DA **REVISTA DOS CRIADORES**

ONDE OS MAIORES CRIADORES DO BRASIL
ESTARÃO EXPONDO SEUS PLANTÉIS!

ARTIGOS DOS GRANDES CONHECEDORES DO ASSUNTO!
ILUSTRAÇÕES DE TRATO E MANEJO!

Ainda há tempo de V.
participar desta extraordinária
edição especial, pois seu rebanho
também é digno de ser visto pelos
milhares de leitores em todo o
país e exterior.
NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE!

PRAZO:

Reserva de espaço
e entrega de material
até 30 julho

Comunique-se com a
REVISTA DOS CRIADORES
para obter maiores informações
de como participar desta
importante edição.

Telefone para 65-0116 ou 62-6826 ou escreva-nos para
Avenida Pompéia, 1214, Fundos B — 05022 — São Paulo,
e um de nossos representantes irá procurá-lo.

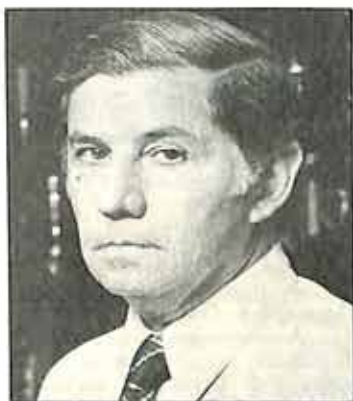
MARIETA ALVES DE LIMA MEIRELES



A morte acaba de desfazer um dos mais lúcidos casais que a agricultura paulista já teve: Dario Freire Meirelles e Marieta Alves de Lima Meirelles. De sua lendária Fazenda São Martinho, à margem da Via Anhanguera revolucionaram a cafeicultura brasileira e praticaram a criação do gado holandês dentro do mais moderno figurino. Marieta não foi apenas a esposa de Dario, mas a companheira, a administradora, que opinava, que discutia, e que se impunha, pela força da inteligência e equilíbrio, no trato das coisas do campo. Manteve-se fiel à sua origem como descendente de uma das mais tradicionais famílias de fazendeiros, jamais se afastando dela. Nasceu no campo, trabalhou no campo, e viveu no campo e para o campo, sempre ao lado do esposo. Juntos foram até o Hawai, para na volta implantar a chamada "cafeicultura tipo Campinas", que fugindo dos padrões oficiais, conseguiu tirar safras recordes em terras então exauridas pelo uso constante, mediante a introdução de simples tratamentos culturais como a poda, hoje chamada de recepa ou decote. Destruíram o mito que no pé de café não se mexia. Nos duzentos alqueires que consistia a São Martinho, praticaram a agricultura tipo café com leite. Fixaram-se no gado holandês preto e branco e formaram um dos plantéis mais premiados tanto como padrão genético como produção leiteira. Foram um dos primeiros ganhadores do Balde e Batedeira de Ouro, e por diversas vezes. Perdida a esposa, resta a Dario o consolo de saber que a imensa contribuição que prestaram à agricultura nacional terá, inevitavelmente, que ser dividida com Da. Marieta, falecida em São Paulo no dia 8 de junho do corrente ano.

SEVERO, AGORA ESCRITOR

As múltiplas facetas de um homem que já exerceu os mais importantes cargos na vida pública, e que sempre teve êxito nas suas atividades privadas, soma-se agora a profissão de escritor. Pois esse é o perfil de Severo Gomes, ex-ministro da Agricultura, ex-ministro da Indústria e Comércio, ex-diretor do Banco do Brasil, ex-presidente da Associação Brasileira de Criadores, empresário ligado à indústria da tecelagem (Cobertores Paraíba) e de laticínios (leite "B" Paraíba), criador do gado Jersey, com mais de quinze Medalhas de Ouro como melhor expositor da raça em São Paulo.



"Tempo de Mudar" é o livro que marca o início de Severo Gomes na literatura, e reúne os seus pronunciamentos feitos em 1974, 75 e 76, mais um capítulo escrito especialmente para a obra. Intran-

NOVOS LEILOEIROS RURAIS



Djalma Barbosa de Lima (de barba) e Odemar Costa (no meio) fizeram o seu "debut" como leiloeiros rurais no estado de São Paulo, no 1.º Leilão Mangalarga Oficial do Interior, realizado em São João da Boa Vista. Completa o trio na foto, não como leiloeiro, mas como diretor da Programa, Paulo Pimentel.

O ENCONTRO DOS INFORMANTES RURAIS



Durou um dia inteiro o painel de debates sobre o tema "As empresas de insumos agrícolas e a informação rural no Brasil", promovido pela revista Agricultura de Hoje e pela Associação Brasileira de Informação Rural, com o patrocínio de Sementes Agrocere S.A., realizado em São Paulo, nos primeiros dias de maio. Mais de meia centena de profissionais da comunicação rural, a maior parte do Brasil Centro-Sul, estiveram presentes no encontro, aberto pelo diretor-superintendente da Agrocere, Ney Bittencourt de Araújo; e que teve continuação nas palestras de Luiz Otávio Pires Leal (presidente da Associação Brasileira de Informação Rural), Ponciano Cavalcanti (diretor da Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural), Isaac Axelrud (professor) e J.M. Nogueira de Campos (diretor de relações públicas da Nestlé). Conclusões do seminário: falta de consenso quanto ao sentido correto da comunicação rural e a necessidade para fazer um esforço para gradativamente formar esse consenso.

sigente defensor do hipossuficiente capitalismo nacional, foi a voz solitária na equipe ministerial que hoje está no Poder, e da qual se afastou recentemente mais por pressões, que vontade própria. Agora recolhido aos seus negócios particulares empenha-se em desenvolver sua fazenda no Estado do Pará. O pen-

samento de Severo Gomes sobre os caminhos da economia brasileira é assim exposto: "a sobrevivência do capitalismo no Brasil guardará, provavelmente, uma relação direta com a sua capacidade para assegurar a independência nacional e o crescente bem-estar do povo."

LEILÕES

● II Leilão Nova Índia e Brumado, Barretos, 9 de Julho, promoção Remate.

● I Leilão Bentoca, Regi-nópolis, SP, 9 de julho, na Fa-zenda Bentoca. Gado de Leite (200 fêmeas), cavalos Mangalarga, Nelore (25 machos e 20 fêmeas). Promoção Programa.

● II Remate de Equinos de Lida e Esporte, 10 de julho, 10 horas, Barretos. Mangalarga, Quarto de Milha, Árabe, Poneis, Campolina, PSI. Lei-lão da Remate.

● V Leilão VR, dias 20 e 21 de agosto, Parque da Água Branca, São Paulo.

● II Exposição Leilão Na-cional de Nelore, de 3 a 10 de outubro, Parque da Água Branca, São Paulo. Promoção Associação Criadores de Ne-lore do Brasil e Remate.

● II Leilão Nacional Ma-capê, dias 27 e 28 de agosto, Parque da Gameleira, Belo Horizonte. Organização das Associações Brasileiras dos Criadores do Cavalo Campoli-na, Marchador da Raça Man-galarga, Piquira e Ponei, e lumento da Raça Pega.

● Resultado do II Leilão de Animais da Mogiana e I Leilão Mangalarga Oficial do Interior: 5 milhões e 836 mil cruzeiros, por 619 animais, marcando um recorde em vo-lume de vendas para leilões de sindicatos do interior de São Paulo. O maior vendedor foi Geraldo Junqueira de An-drade (Cr\$ 754.500,00). O maior comprador foi José da Silva Martha Filho (Cr\$.. 582.500,00). O mangalarga mais caro foi vendido por Cr\$ 71.000,00. No gado de leite, este foi o mais caro: San Gior-gio E.R. Cotty, POI, macho, 21 meses, vendido por Cr\$.. 70.000,00 à Calu Agropecuá-ria. Entre os dois dias, o lei-lão durou quinze horas, e foi conduzido pelos novos "mar-teleiros" Odemar Costa e Djal-ma Barbosa Lima. No final, fo-ram destinados Cr\$ 54.000,00 a APAE, e foi fruto da venda de uma bezerra de seis meses doada pelo prefeito Nelson Mancini. Foi arrematada por Walter Jahner Rehder que prometeu devolvê-la no pro-ximo leilão em favor da Asso-ciação Diocesana de Ação Ru-ral.

EXPOSIÇÕES

● III Exposição Estadual de Agropecuária e Abasteci-mento e XXXV Exposição Agropecuária de Cordeiro (RJ), de 2 a 10 de julho no Parque Raul Veiga. Promo-ção da Secretaria da Agricul-tura do RJ e Associação de Criadores do mesmo Estado.

● VI Exposição de Gado Leiteiro, 24 a 31 de julho, Lins.

● Semana do Cavalo, de 23 a 31 de julho, no Parque da Gameleira, Belo Horizonte.

● VIII Exposição Estadual Agropecuária (4.ª Estadual de Campeões), de 18 a 25 de setembro, no Parque da Ga-meleira, Belo Horizonte.

OUTRAS DATAS

● VII Seminário Nacional do Porco Carne, de 27 a 28 de julho, em Ribeirão Preto, organização da Associação Paulista dos Criadores de Suínos (R. Álvares Cabral, 542 - 1.ª - tel. 34-1336 - Ribeirão Preto). O temário e a expo-

sição tratarão especificamente da produção de carcaças de carne magra.

● XVI Congresso Mundial da Sociedade Internacional de Técnicos Aqueceiros, de 18 a 20 de setembro próximos, no Parque Anhembi, SP, com patrocínio da Copersucar e Sociedade dos Técnicos Aqueceiros do Brasil.

● VI Fetag, Feira Técnica e Agrícola, promoção da Alcântara Machado, no Parque Anhembi, São Paulo, de 1 a 10 de julho.

● IV Congresso Nacional de Laticínios, de 18 a 22 de julho, de Juiz de Fora, pro-moção Epamig, ABL e FIL (Federação Internacional de Laticínios). Em anexo serão realizados: Expomaq 77 (ex-posição de equipamentos, em-balagens e ingredientes para a indústria de laticínios), II Exposição Nacional de Pro-du-tos Lácteos e o VI Concurso Nacional de Produtos Lácteos.

● III Congresso Internaci-onal da Administração de Fa-zendas, de 17 a 22 de julho, no Centro de Congressos, Hamburgo.

VII LEILÃO DAS FAZENDAS SWIFT — KING RANCH



Francis Herbert (presidente da Swift), governador Paulo Egídio Martins, um peão e o comprador do cavalo que alcançou o maior preço (o da foto), deputado federal Joaquim Guerra.



O mais antigo leilão de cabanha que se realiza em São Paulo, foi realizado no dia 28 de maio, na Fazenda Bartira, Rancharia, SP, que integra o grupo Fazendas Swift-King Ranch, em cuja matriz, no Texas, nasceu a raça Santa Gertrudis, em 1919, e que hoje está difundida pelo mundo todo, das zonas temperadas (Canadá, URSS) até os trópicos da Amazônia (úmidos) e da Austrália (áridos). O leilão durou quase qua-tro horas, foi conduzido por Trajano Silva, que vendeu no total Cr\$ 5.450.800,00. Contou com a presença de mais de duas mil pessoas, vindas de todas as partes do Brasil, até do exterior. A presença de vinte aviões na fazenda demonstra o prestígio que a raça Santa Gertrudis e os cavalos Quarto de Milha estão desfrutando no país.

Este foi o movimento financeiro do leilão:

31 Novilhas S 339.500,00; 18 Novilhas S 304.000,00; 10

Touros SG 305.000,00; 12 Potras 1/2 QM 252.000,00; 16 Po-tras 3/4 QM 481.000,00; 07 Potras 7/8 QM 300.000,00; 11 Potras Puras 1.170.000,00; 17 Potros Puros 2.110.000,00; 02 Garanhões QM 190.000,00.

Animais mais caros do leilão: três Novilhas S, valor Cr\$ 51.000,00, comprador: José Martins Tavares; duas Novilhas S, valor Cr\$ 48.000,00, comprador: Teodoro Pinheiro Machado; Touro SG, valor 47.000,00, comprador: Ermilindo Tirso; Potra 1/2 QM, valor Cr\$ 58.000,00, comprador: L. Bocalato Ltda.; Potra 3/4, valor Cr\$ 42.000,00, comprador: Fernando Muniz de Souza; Potra 7/8, valor Cr\$ 62.000,00, comprador: Paulo de Toledo Ferreira; Potra pura QM, valor Cr\$ 225.000,00, com-prador: Fazenda das Pedras; Potro puro QM, valor Cr\$ 235.000,00, comprador: Joaquim Pessoa Guerra; Garanhão QM, valor Cr\$ 110.000,00, comprador: Fazenda das Pedras.

A clássica de Uberaba



O Presidente Geisel desceu até a pista e cumprimentou os peões.

Com a presença do Ministro Allyson Paulinelli, da Agricultura, e o Governador de Minas Gerais, Aureliano Chaves, foi inaugurada a 43.ª Exposição Feira Agropecuária e 19.ª Exposição Nacional de Gado Zebu, realizada em Uberaba de 3 a 10 de maio passado.

Iniciando a solenidade oficial de abertura, o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, Arnaldo Rosa Prata, afirmou que uma nova batalha se apresenta para os criadores nacionais, a batalha para conquista dos mercados externos para os reprodutores, sêmen e até know-how de zebu brasileiro.

A respeito da realização das campanhas internas e externas para maior penetração da pecuária zebuina nos mercados internacionais, Arnaldo Rosa Prata disse: "Seria ingenuidade pensar e rematada insensatez pretender que uma só entidade — a ABCZ ou outra — tenha condições para levar a cabo a divulgação mundial das características de nossa pecuária; a pesquisa de mercados no exterior; a promoção de negócios; a oferta de garantia de qualidade; a disponibilidade de recursos para financiamento; a

revogação de regulamentos sanitários, a destruição de preconceitos fortemente enraizados; e tantas outras tarefas a realizar".

HORA DE SOMAR

Destacou, ainda, o presidente da ABCZ, a necessidade de criação de uma mentalidade interna, entre os criadores, voltada para a exportação, bem como fez um apelo para que haja uma soma de esforços dos criadores, das entidades de classe e dos órgãos governamentais para que se possa realmente ampliar os mercados para o zebu brasileiro. "A hora — disse Arnaldo Rosa Prata — é de somar nacionalmente, como até aqui temos somado setorialmente. Exportar é alargar fronteiras econômicas e toda espécie de fronteira tem a defendê-la uma reação nacional interna e uma pressão internacional de concorrência externa. Trata-se muito mais de um problema de países, do que de um problema de pessoas, de setores ou de classes".

A VISITA DE GEISEL

O presidente Ernesto Geisel chegou a

Uberaba, procedente de Uberlândia, no dia 7 de maio, um sábado. Acompanhavam-no, além de personalidades dos Gabinetes Civil e Militar, Alysson Paulinelli e Nascimento e Silva, ministros da Agricultura e Previdência Social, respectivamente; governador Aureliano Chaves; ex-governador Rondon Pacheco, deputado federal Homero Santos.

Recebido no Aeroporto Santos Dumont pelo Arcebispo Administrador Apostólico Dom José Pedro Costa, prefeito Silvério Cartafina Filho, presidente Arnaldo Rosa Prata, da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu e várias outras autoridades, o presidente da República e sua comitiva foram conduzidos ao Parque "Fernando Costa", onde foi saudado por Rosa Prata.

Frisou o presidente da ABCZ que o Brasil possui um contingente exportável de 140 milhões de dólares por ano, encarecendo, ainda, que está habilitado a exportar tecnologia no que se refere à criação, seleção e aprimoramento, principalmente para os países ligados à Confederação Mundial dos Criadores de Zebu.

FALA PAULINELLI

Discursando, em seguida, o ministro Alysso Paulinelli, da Agricultura, passou em revista os vários aspectos da pecuária brasileira, ressaltando que ela se encontra em fase franca de recuperação e desenvolvimento em todos os setores.

Assinalou, na oportunidade, o espírito de equipe que preside aos esforços da classe rural, a coordenação de suas atividades de que constitui prova eloquente as mostras zebuínas do Alto de São Benedito, levadas avante pela ABCZ com o concurso de todas as faixas da pecuária brasileira.

PARQUE É DA ABCZ

Os visitantes e demais presentes concentraram sua atenção no decreto do Governo do Estado de Minas Gerais, datado de 6 de maio de 1977, desapropriando área de 20 mil metros quadrados, nesta cidade, para "construção de prédios e instalações para órgãos da administração direta ou indireta do Estado, integrantes do sistema operacional de agricultura, pecuária e abastecimento".

Em seguida o Presidente Geisel, assinou a mensagem que encaminha ao Congresso o projeto de doação definitiva do Parque "Fernando Costa" à Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, concretização de uma velha aspiração da classe rural da região.

UM POR UM

Em homenagem ao presidente Geisel e aos seus acompanhantes, a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu promoveu, este ano, um segundo desfile dos exemplares zebuínos premiados. O primeiro foi no dia 3 de maio, logo após a inauguração do certame.

Terminado o desfile, o presidente Ernesto Geisel desceu à pista e conversou com os tratadores, apertando a mão de um por um.

O PRESENTE

A Organização "Mário de Almeida Franco" ofereceu ao presidente Geisel

uma novilha, da raça nelore, premiada na exposição. É "Adzabeba", com 630 quilos e 28 meses de idade.

Ao receber o presente, o sr. Ernesto Geisel disse, sorrindo ao sr. Mário de Almeida Franco Júnior, que fazia a oferta: — "Ainda tenho que pensar onde colocá-la. Seu eu fosse fazendeiro, o problema estaria resolvido. Mas ainda espero comprar um pedaço de terra do Governador (Aureliano Chaves estava ao seu lado). Quero que você cuide dela para mim, até que eu veja que destino vou lhe dar. Muito obrigado e espero que depois você me dê, também, o histórico da novilha".

O PRESIDENTE E O MEMORIAL

Na oportunidade o Presidente Geisel recebeu das mãos de Rosa Prata um memorial formalizando o interesse dessa entidade na estruturação de um programa para promoção e divulgação das exportações de zebuínos brasileiros.

O texto de formalização, na íntegra, é o seguinte:

"A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, em obediência a um imperativo de consciência que na conjuntura atual se impõe a todos os cidadãos brasileiros e a toda coletividade nacional, pede vênica para formular a Vossa Excelência as seguintes reflexões, nas quais se procura traçar um quadro das realidades que podem ser utilizadas para a conquista de um considerável volume de divisas, através da exportação de produtos e serviços ainda não totalmente aproveitados, para melhorar a balança comercial do Brasil: reprodutores e sêmen do rebanho zebuino, além de tecnologia de criação e seleção.

Sem prejuízo da continuidade do crescimento e melhoramento do rebanho nacional, bem como sem comprometer a continuidade do abastecimento interno, podemos seguramente informar que há potencialidade exportável estimada em 140 milhões de dólares anuais, segundo criterioso levantamento realizado por esta Entidade.

A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, mantenedora do Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas,

através de convênio firmado com o Ministro da Agricultura, em 26 de novembro de 1936, para realização do referido Serviço em todo o Brasil, sente-se à vontade para informar a Vossa Excelência que se encontra sensibilizada pela efetivação de um programa de exportação de reprodutores e sêmen de Zebu Brasileiro.

Este programa tem por objetivo a criação de uma nova mentalidade do criador brasileiro à pesquisa interna e externa de mercado; a divulgação internacional das possibilidades da pecuária brasileira; o levantamento e estudo dos incentivos e créditos à exportação e a atualização das normas vigentes de exportação.

A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu pretende que esse trabalho seja desenvolvido através de um programa de atuação e atendimento nacional, com a colaboração de todos e, necessariamente, com a participação de órgãos governamentais, aos quais já se permitiu solicitar subsídios e apoio".

O GRANDE CAMPEÃO GUZERÁ

O industrial e agropecuarista paraibano Humberto de Almeida obteve extraordinária vitória ao conquistar o ambicionado título de Grande Campeão Nacional da raça Guzerá. Pela primeira vez um criador da região Norte/Nordeste conseguiu na Exposição de Uberaba, considerada como o maior certame zebuino do mundo, obter o título de melhor expositor da raça, somando o maior número de pontos entre todos os concorrentes. O destaque alcançado pela representação do criador e selecionador Humberto de Almeida, projetou a pecuária nordestina não somente no sul do país como também no exterior.

A EXPOSIÇÃO

1.698 animais, das raças Gir, Nelore, Guzerá, Indubrasil, Nelore Mocho Tipo Tabapuã, encontram-se presentes no Parque Fernando Costa, trazidos por criadores dos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso, Paraná, Goiás, Distrito Federal, Rio de Janeiro, Bahia, Sergipe, Pernambuco e Alagoas. Uma caravana de 37 colombianos e sete mexicanos também estiveram em Uberaba. ●

OS CAMPEÕES

BOVINOS

RAÇA INDUBRASIL

Grande campeão e campeão sênior — Lider da Marta Rocha — 56 m, 963 kg — Joel Alves de Almeida — Nanuque, MG.

Res. grande campeão e campeão bezerro — Uruanã — 16 m, 436 kg — Vva. José Zacharias Junqueira — Uberlândia, MG.

Grande campeão e campeão júnior — Luneta — 29 m, 540 kg — Oviêdo Teixeira — Frei Paulo, SE.

Res. grande Campeã e campeã vaca jovem — Charmosa — 31 m, 692 kg — Alcides Barbosa Borges — Uberaba, MG.

Melhor progênie de mãe — Drama, Charmosa, filhos de Nebrasca — Deleides B. Borges — Uberaba, MG.

Melhor progênie de pai — Uruanã JZ — Unidade JZ — Ubá JZ — Ursina JZ, filhos de Bambolê — Vva. José Zacharias Junqueira — Uberlândia, MG.

RAÇA GIR

Grande campeão e campeão

touro jovem — Hong Kong II — 39 m, 798 kg — Rivaldo M. Borges — Uberaba, MG.

Res. grande campeão e campeão sênior — Ringo JZ — 54 m, 954 kg — Vva. José Zacharias Junqueira — Uberlândia, MG.

Grande campeã e campeã sênior — Rica Dona JZ — 59 m, 660 kg — Vva. José Zacharias Junqueira — Uberlândia, MG.

Res. grande campeã e res. campeão sênior — Tamiça — 49 m, 592 kg — Rivaldo M. Borges — Uberaba, MG.

Melhor progênie de mãe — Epopeia-Fan, Dançarina Fan, fi-

lhos de Imbuia — Fábio André — Goiânia, GO.

Melhor progênie de pai — Ringo JZ, Rica Dona JZ, Serenata JZ, Tarantela JZ, filhos de Rod'Ouro — Vva. José Zacharias Junqueira — Uberlândia, MG.

GIR VARIEDADE MOCHA

Grande campeão e campeão sênior — Real II — 44 m, 833 kg — Marzio de Souza Pereira — Monte Carmelo, MG.

Res. grande campeão e campeão touro jovem — Príncipe da Chaparral — 36 m, 609 kg

— José Roberto Gomes e Rômulo Kardec de Camargos — Uberaba, MG.

Grande campeã e campeão sênior — Rainha — 51 m, 510 kg — Marzio de Souza Pereira — Monte Carmelo, MG.

Res. grande campeã e campeã vaca jovem — Califórnia — 47 m, 476 kg — Marzio de Souza Pereira — Monte Carmelo, MG.

Melhor progênie de pai — Engenhoca, Enfase, Enfeitado, Elmo, filhos de Marduck — Décio Cunha e José Gastão Cunha Jr. — Uberaba, MG.

RAÇA NELORE

Grande campeão e campeão sênior — Jaipur da Zebulândia — 54 m, 911 kg — Vivaldo Ribeiro Guimarães — Goiânia, GO.

Res. grande campeão e res. campeão sênior — Lalpur da Zebulândia — 51 m, 940 kg — Torres Homem Rodrigues da Cunha — Araçatuba, SP.

Grande campeã e campeã sênior — Lucina da Bela Olinda — 46 m, 602 kg — Piragybe Lopes Cançado — Paranaíba, MT.

Res. grande campeã e Res. campeão sênior — Landi da Rancho Verde — 44 m, 687 kg —

Joaquim Vicente Prata Cunha — Caarapó, MT.

Melhor progênie de mãe — Marajá de Prudeíndia, O. Alankari de Prudeíndia, filhos de Alankari I de Prudeíndia — Hiroshi Yoshio — Presidente Prudente, SP.

Melhor progênie de pai — Ocarina, Neta, Ozugana, Orlândia, filhos de Chummak — Torres Homem Rodrigues da Cunha — Araçatuba, SP.

NELORE VARIEDADE MOCHA

Grande campeão e campeão touro jovem — Nódulo — 35 m, 781 kg — Nelson Cardoso de Mendonça — Morrinhos, GO.

Res. grande campeão e campeão júnior — Lobão da GR — 29 m, 647 kg — Geraldo Ribeiro de Souza — Presidente Prudente, SP.

Grande campeã e campeã sênior — Ladainha da Coqueiros — 45 m, 644 kg — Agropecuária Boa Vista — Barretos, SP.

Res. grande campeã e campeã vaca jovem — Carnaúba da GR — 35 m, 597 kg — Geraldo Ribeiro de Souza — Presidente Prudente, SP.

Melhor progênie de mãe — Oca, Pleura, filhos de Farofa — Ovídio Miranda Brito, Araçatuba, SP.

Melhor progênie de pai — Gampa da GR, Finlândia da GR, Dorindana da GR, Lobão da GR, filhos de Hâbil SC — Geraldo Ribeiro de Souza — Presidente Prudente, SP.

RAÇA GUZERÁ

Grande campeão e campeão sênior — Magnésio — 57 m, 863 kg — Humberto de Almeida — Campina Grande, PB.

Res. grande campeão e campeão touro jovem — Piryá — 32 m, 746 kg — Org. Mário de Almeida Franco S/A — Uberaba, MG.

Grande campeã e campeã vaca jovem — Proveta G. ND — 32 m, 546 kg — S. A. Cortume Carioca — Rio de Janeiro, RJ.

Res. grande campeã e campeã sênior — Mirnas da MF — 43 m, 577 kg — Org. Mário de Almeida Franco S/A — Uberaba, MG.

Melhor progênie de mãe — Hermes-H, Garbosa-H, filhos de Espanha — Humberto de Almeida — Campina Grande, PB.

Melhor progênie de pai — Garbosa-H, Graciosa-H, Flórida-H, Fábula-H, filhos de Híbrido — Humberto de Almeida — Campina Grande, PB.

MOCHO TIPO TABAPUÃ

Grande campeão e campeão touro jovem — Pai de Tabapuã — 30 m, 712 kg — Alberto Ortenblad — Tabapuã, SP.

Res. grande campeão e campeão júnior — Renan de Tabapuã — 18 m, 510 kg — Alberto Ortenblad — Tabapuã, SP.

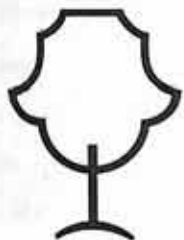
Grande campeã e campeã vaca jovem — Oluanda de Tabapuã — 40 m, 662 kg — Alberto Ortenblad — Tabapuã, SP.

Res. grande campeã e campeão sênior — Naftalina de Tabapuã — 53 m, 689 kg — Alberto Ortenblad, Tabapuã, SP.

EQUINOS

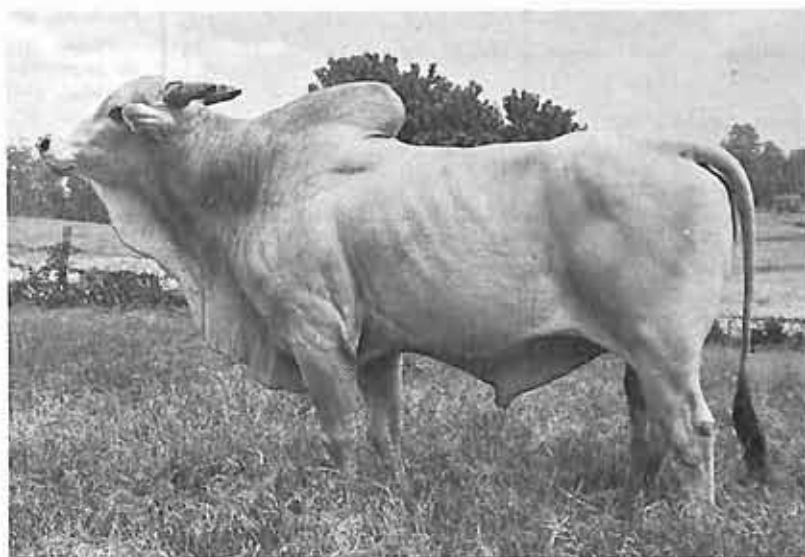
RAÇA ÁRABE (1/2 sangue)

Campeão sênior e grande campeão — Mirsaid — 65 m — Org. Mário de Almeida Franco — Uberaba, MG.



**BOM NO PESO
E
BOM NA RAÇA
SÓ
NELORE
MARCA
TAÇA**

6 touros importados e
12 touros P.O. servem:
600 fêmeas Nelore
- com tradição
desde 1918 - e
130 fêmeas P.O.
e importadas



GODAR Importado.

Nascido em 1959, em ANDHRA PRADESH — INDIA.
Importado — Servindo na Fazenda Indiana desde 1963.
Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.
GODAR é pai de diversos campeões.

Sêmen
à venda
na
SEMBRA
Barretos

FAZENDA INDIANA LTDA. - DURVAL GARCIA DE MENEZES E FILHOS

REBANHO FUNDADO EM 1918

ANTIGA ESTRADA RIO-SÃO PAULO, KM 31 — CAMPO GRANDE — RIO DE JANEIRO

Correspondência: Durval Garcia de Menezes

Av. Heitor Beltrão, 29 — Tijuca — Rio de Janeiro — Tels. 248-3125 — 228-7678 e 264-0585

RAÇA CRIOLA

Campeão sênior e grande campeão — Gavião Jac — 54 m — Org. Mário de Almeida Franco — Uberaba, MG.

Campeã potra — Erva de Quilha — 31 m — Org. Mário de Almeida Franco.

RAÇA MANGALARGA MARCHADOR

Campeão potro — Moreno do Cassu — 30 m — Renato Miranda C. Borges — Uberaba, MG.

Campeão sênior e grande campeão — Catuni Gladiador — 77 m — Carlos Roberto Sabbag — Uberlândia, MG.

RAÇA MANGALARGA PAULISTA

Campeã potra — Andarim do Carmo — 15 m — Antonio Paulo Abate — Mococa, SP.

Campeã égua — Fofoca TA — 50 m — Tourinho de Abreu e Filhos Ltda. — Salvador, BA.

Campeão potro — Acesso do Carmo — 16 m — Antonio Paulo Abate — Mococa, SP.

Grande campeão cavalo — Urak do Moco — 84 m — Tourinho de Abreu e Filhos.

RAÇA PIQUIRA

Grande campeão e campeão potro — Tchan — Natal Rocha Primo — Uberaba, MG.

RAÇA QUARTO DE MILHA (1/2 sangue)

Grande campeão — Dondi Jax — 23 m — Canabrava Agropecuária Ltda. — Uberaba, MG.

Grande campeã — Two Eyed Annie — 96 m — Canabrava Agropecuária Ltda.

JUÍZES

Bovinos: Cassiano Lemos Filho (Indubrasil). Mário Cruvinel

Borges (Gir e sua variedade mocha). Pilades Prata Tibery (Nellore e sua variedade mocha). José Maria da Silva (Guzerá). Dr. Hilton Telles de Menezes (Mochito tipo Tabapuã). Dr. Rui Barbosa de Souza (tipo frigorífico).

Eqüinos: Dr. José Carlos Junqueira Enaut, Dr. Márcio de Andrade e Haroldo de Sá Quartim Barbosa.

CONTAGEM GERAL DE PONTOS

RAÇA NELORE

	pontos
Torres Homem Rodrigues da Cunha	388
Rubens de Andrade Carvalho	136
Hiroshi Yoshio	109

NELORE VARIEDADE MOCHA

Ovídio Miranda Brito ...	173
Geraldo Ribeiro de Souza	153
Nelson Cardoso de Mendonça	136

RAÇA INDUBRASIL

Viúva José Zacharias Junqueira	102
Joel Alves de Almeida ...	100
Oviêdo Teixeira	83

RAÇA GIR

Rivaldo Machado Borges	177
Viúva José Zacharias Junqueira	164
Fábio André	127

GIR VARIEDADE MOCHA

Marzio de Souza Pereira	182
Décio Cunha e José Gastão da Cunha	70
Agro Pastoral Nhozinho Barbosa	50

MOCHO TIPO TABAPUÃ

Alberto Ortenblad	232
Roque Marques de Oliveira	45

RAÇA GUZERÁ

Humberto Cesar de Almeida	187
Org. Mário A. Franco S/A	
— Agro-Pecuária	187
José Pedro Epiphanyo ...	126

MELHOR ANIMAL TIPO FRIGORÍFICO

Narambu PO da Zebulândia — 25 m, 634 kg — Torres Homem Rodrigues da Cunha — Araçatuba, SP.

MELHOR DESENVOLVIMENTO PONDERAL

Macho Indubrasil — Craque — 22 m, 500 kg — Lauro Machado Borges — Uberaba, MG.

Macho Gir — Galeno — 23 m, 532 kg — Lauro Cruvinel Borges — Uberaba, MG.

Fêmea Gir — Vareja — 23 m, 369 kg — Rivaldo Machado Borges — Uberaba, MG.

Macho Nellore — Olmo da Prudência — 22 m, 602 kg — Hiroshi Yoshio — Presidente Prudente, SP.

Fêmea Nellore — Awanthi IV do Brumado — 23 m, 525 kg — Rubens Andrade Carvalho — Barretos, SP.

Macho Guzerá — Brasileiro da Xarqueada — 22 m, 492 kg — José Pedro Epiphanyo — Felixlândia — MG.

Fêmea Guzerá — Bandhyá da MF — 24 m, 440 kg — Org. Mário de Almeida Franco S/A — Uberaba, MG.

OS MAIS PESADOS

Indubrasil — Berrante da Canafistula — 52 m, 1 084 kg —

S/A Fazenda Canafistula — Araçatuba, SE; Comadante — 59 m, 1 066 kg — S/A Fazenda Canafistula. Lider da Marta Rocha — 56 m, 963 kg — Joel Alves de Almeida — Nanuque, MG.

Gir — Ringo JZ — 54 m, 954 kg — Vva. José Zacharias Junqueira — Uberlândia, MG. Saro — 52 m, 860 kg — Aloísio Ribeiro de Castro e Filho — Rio de Janeiro, RJ. Montana — 59 m, 840 kg — Marun Jaskik — Rio de Janeiro, RJ.

Gir Mocho — Real II — 44 m, 833 kg — Marzio de Souza Pereira — Monte Carmelo, MG. Ouro Branco — 35 m, 660 kg — Marzio de Souza Pereira. Fantil — 41 m, 642 kg — Marzio de Souza Pereira.

Nellore — 1 097 — 49 m, 1 095 kg — Geraldo Soares de Paula — Curvelo, MG. Jelu da Rancho Verde — 59 m, 1 039 kg — Org. Mário de Almeida Franco S/A — Uberaba, MG. Elo da Calciolândia — 57 m, 1 019 kg — Gabriel Donato de Andrade — Arcos, MG.

Nellore Mocho — Alfinete — 55 m, 961 kg — Udelson Nunes Franco — Campina Verde, MG. Mendigo — 44 m, 878 kg — Ovídio Miranda Brito — Araçatuba, SP. Melote — 45 m, 883 kg — Nelson Cardoso de Mendonça — Morrinhos, GO.

Guzerá — Herdeiro — 48 m, 962 kg — S/A Cortume Carioca — Rio de Janeiro, RJ. King Biruta — 48 m, 930 kg — João Roberto Leite — Campina Grande, PB. Ali — 50 m, 914 kg — José da Costa Falcão — Feira de Santana, BA.

Tabapuã — Monjo — 57 m, 1 024 kg — Roque Marques de Oliveira — Monte Alegre, MG. Naftalina de Tabapuã — 53 m, 689 kg — Alberto Ortenblad — Tabapuã, SP. Oluanda de Tabapuã — 40 m, 662 kg — Alberto Ortenblad.

47 anos

1930 - 1977

A SERVIÇO DA AGROPECUÁRIA

REVISTA DOS CRIADORES
ANUÁRIO DOS CRIADORES
AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES
INFORMATIVO RURAL —
TRABALHISTA E FISCAL
IMPRESSOS PADRONIZADOS RURAIS
FICHAS ZOOTÉCNICAS

Publicações da
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 - Fundos - C.E.P. 05022
Tels.: 62-6826 e 65-0116 - S. Paulo



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
CRIADORES DE CAVALOS
DA RAÇA MANGALARGA
(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE
UM CAVALO É O CAVALEIRO
MONTE UM MANGALARGA
E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:

Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

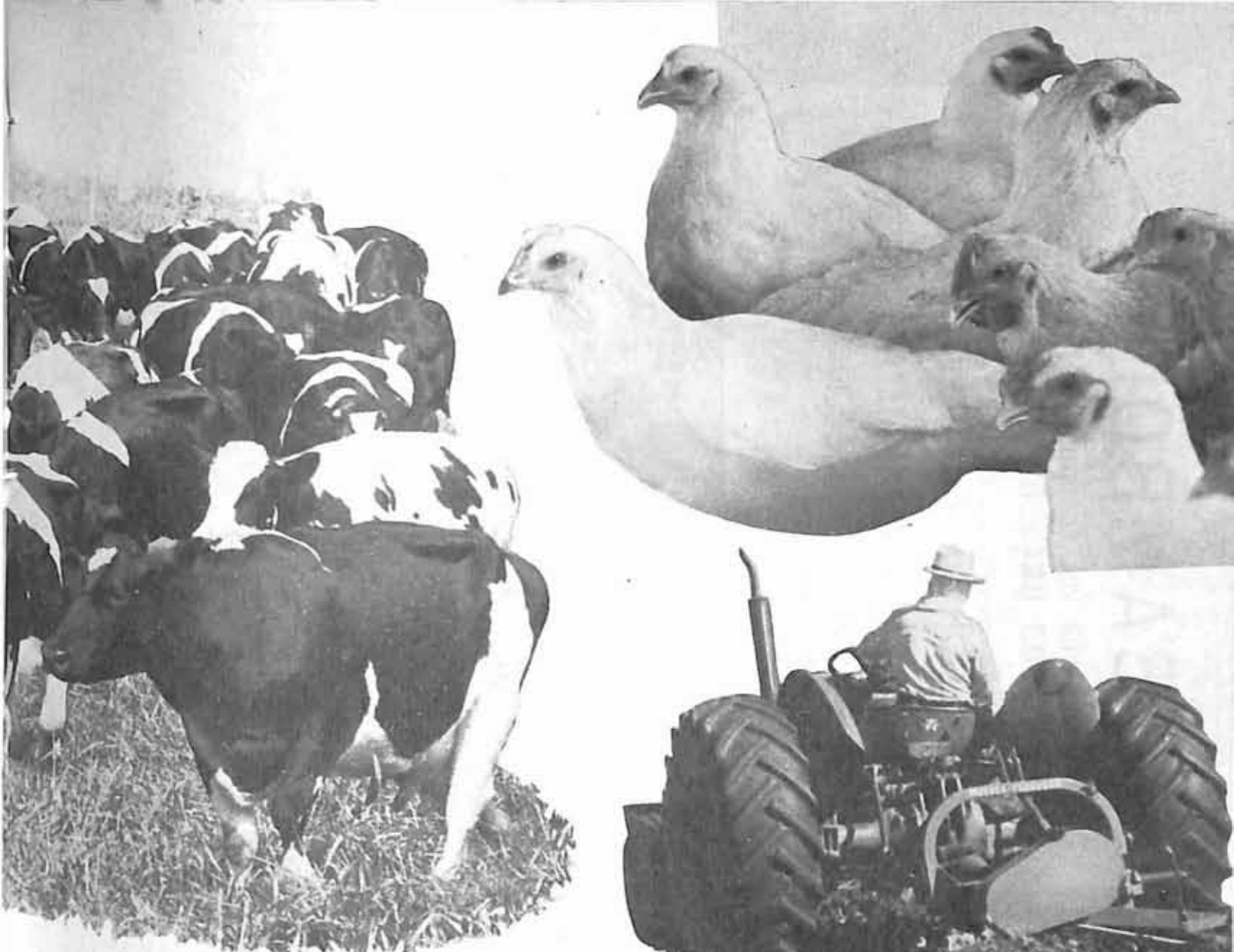
Holandês preto e branco

Venda permanente de matrizes,
novilhas e bezerras PO e PC

2S

Sítio do Sabiá
(Márcio E. de Freitas)

15 km na Rodovia de Bragança a Socorro
Telefone: 433-0952 — Caixa Postal 34
Bairro das Araras - Bragança Paulista - SP
Em São Paulo: tel.: 247-4444 — R. 418



Financiamento agrícola que engorda e faz crescer

O financiamento do Mercantil é um
estimulante para qualquer atividade agropecuária.
Fale com o gerente de uma
das 234 agências do Mercantil.
Com o Mercantil você colhe resultados.



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO
—o mais alto padrão de serviços

BAMBOLÊ

- Mais uma vez confirma sua tradição de
MAIOR RAÇADOR DO BRASIL!

Pela 8.ª vez consecutiva seus filhos levantam o prêmio de
MELHOR CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI

FAZENDA SÃO SEBASTIÃO
Viúva JOSÉ ZACHARIAS JUNQUEIRA

UBERLÂNDIA - MG

A MAIOR GANHADORA DE PRÊMIOS NA
RAÇA INDUBRASIL

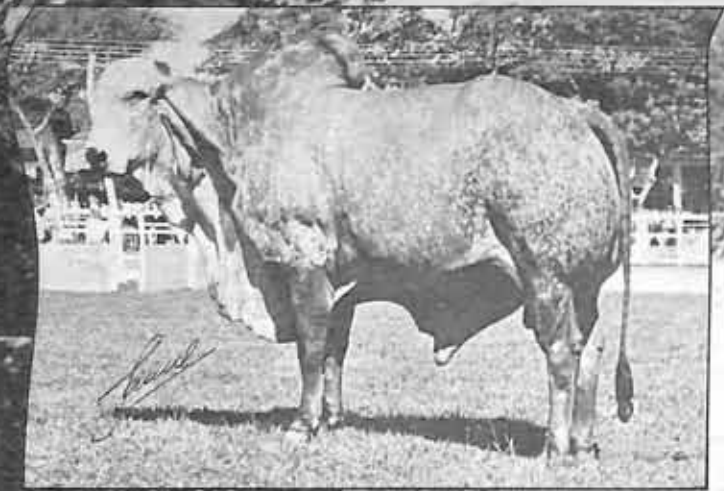
JZ

URUANÁ JZ

Res. 436 kg. CAMPEÃO BEZERRO E
GRANDE CAMPEÃO — Uberaba, 1977

MELHOR CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI — Uberaba, 1977:
Uruanã JZ — Unidade JZ — Ubá JZ — Ursina JZ.
Filhos de BAMBOLÊ.

Campeonatos na Exposição Nacional de Zebu — Uberaba, 1977
RAÇA INDUBRASIL: Res. Grande Campeão
Campeão Bezerro
Campeão Bezerro
Melhor Conjunto Progenie de Pai



RINGO JZ
54 meses, 954 kg. CAMPEÃO SÊNIOR E
RES. GRANDE CAMPEÃO - Uberaba - 1977

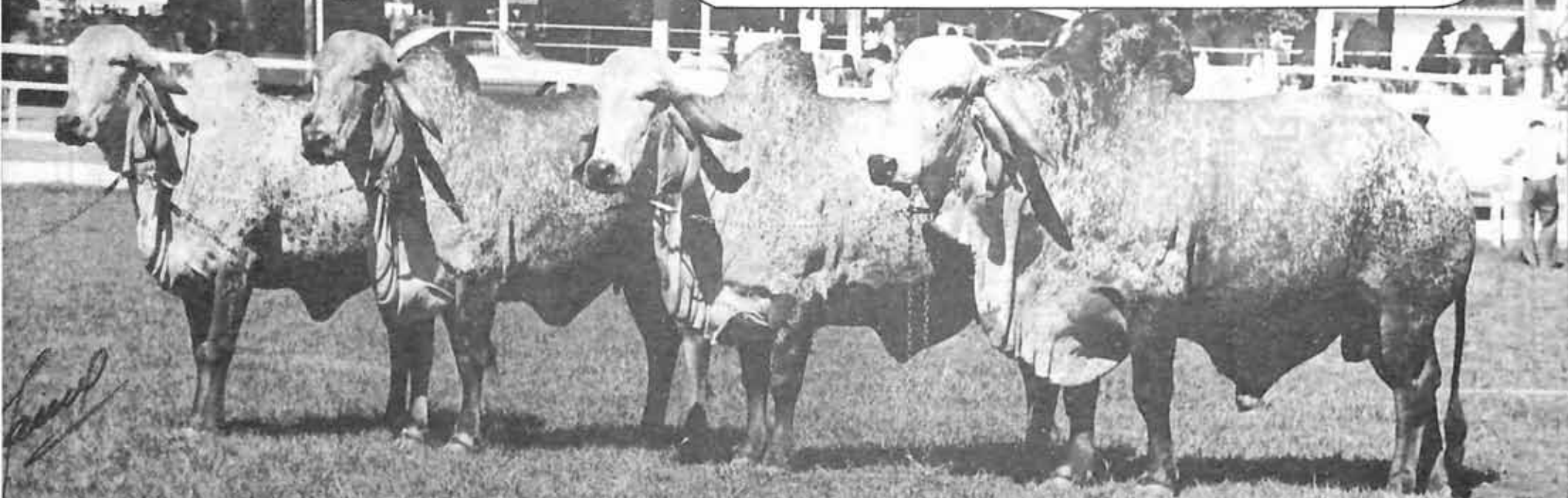
ROD'OURO

- Mais uma vez consagrado na
EXPOSIÇÃO DE UBERABA -

e confirma também, pela 4.^a vez, o prêmio de
MELHOR CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI

FAZENDA SÃO JOSÉ
Viúva JOSÉ ZACHARIAS JUNQUEIRA
UBERLÂNDIA - MG

JZ



MELHOR CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI — Uberaba, 1977.
Ringo JZ — Rica Dona JZ — Serenata JZ — Tarantela JZ.
Filhos de ROD'OURO

Campeonatos na Exposição Nacional de Zebu — Uberaba, 1977
RACA GIR: Campeão Sênior

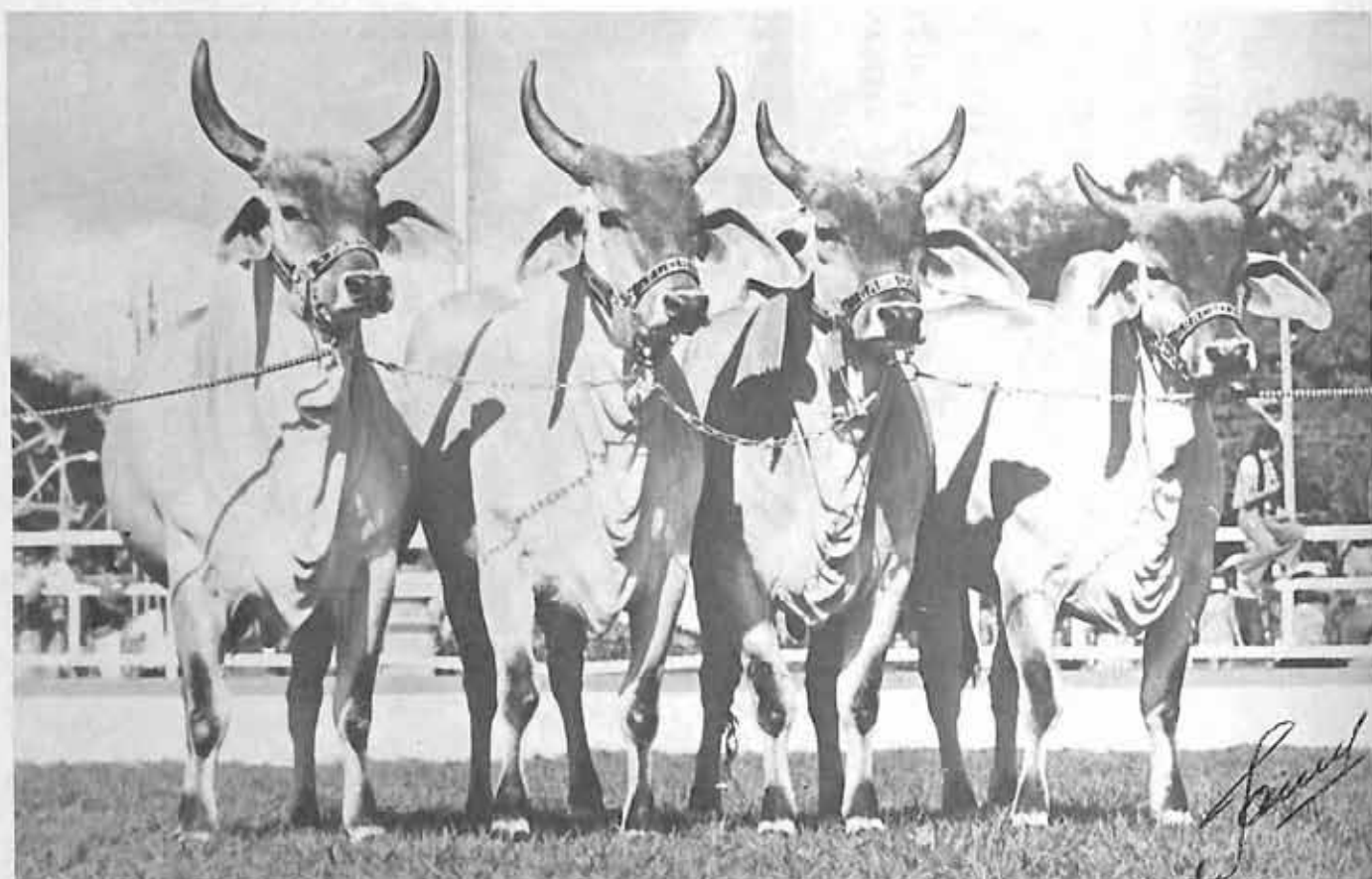
Res. Grande Campeão
Campeã Vaca Jovem
Res. Campeã Junior
Campeã Sênior
Grande Campeã



FAZENDA

GRANDE COLECIONADORA DE TÍTULOS
MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA - UBERABA/77
COM 187,0 PONTOS CONQUISTOU OS SEGUINTE TÍTULOS:

Grande Campeão
Campeão Sênior
Campeão Júnior
Reservada Campeã Bezerra
Melhor Conjunto Progenie de Mãe
Melhor Conjunto Progenie de Pai



Matrizes filhas do raçador HÍBRIDO, Reg. 7620, todas premiadas em Uberaba/1977

FAZENDA MUÇAMBÊ

MASSARANDUBA - PB

Prop.: Dr. Humberto de Almeida

Correspondência: Caixa Postal 86 — 58.100 — Campina Grande — PB — Telefones: (083) 321-5411 e 321-5812

MUÇAMBÊ



EM UBERABA E NO NORDESTE

MAGNÉSIO

GRANDE CAMPEÃO

Uberaba/77

GRANDE CAMPEÃO

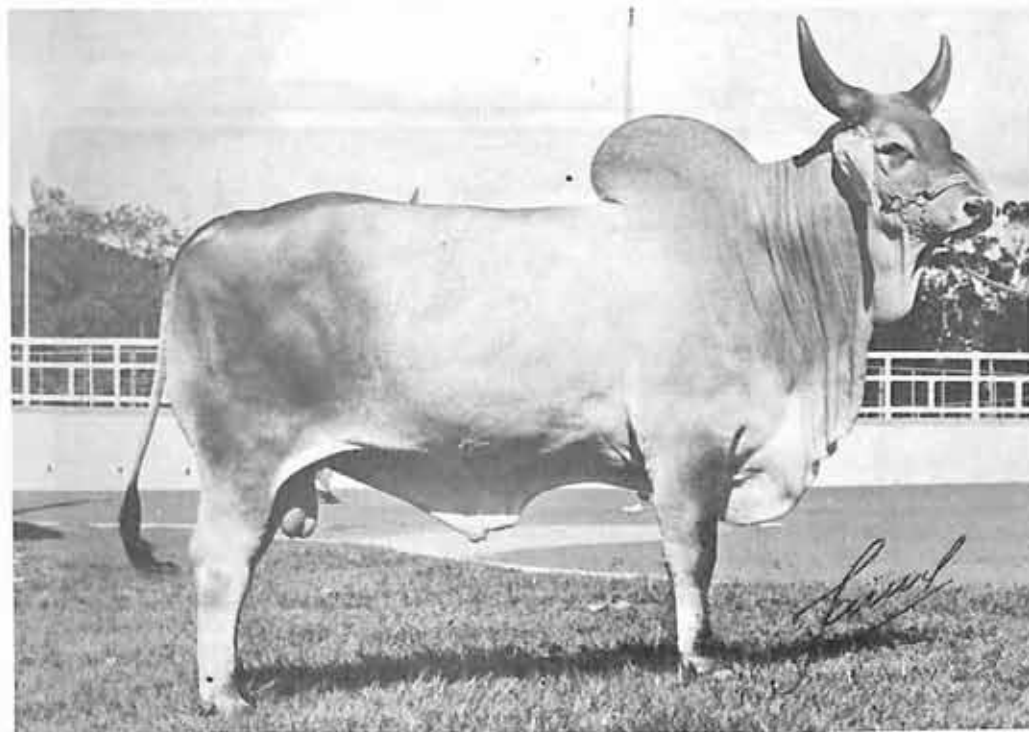
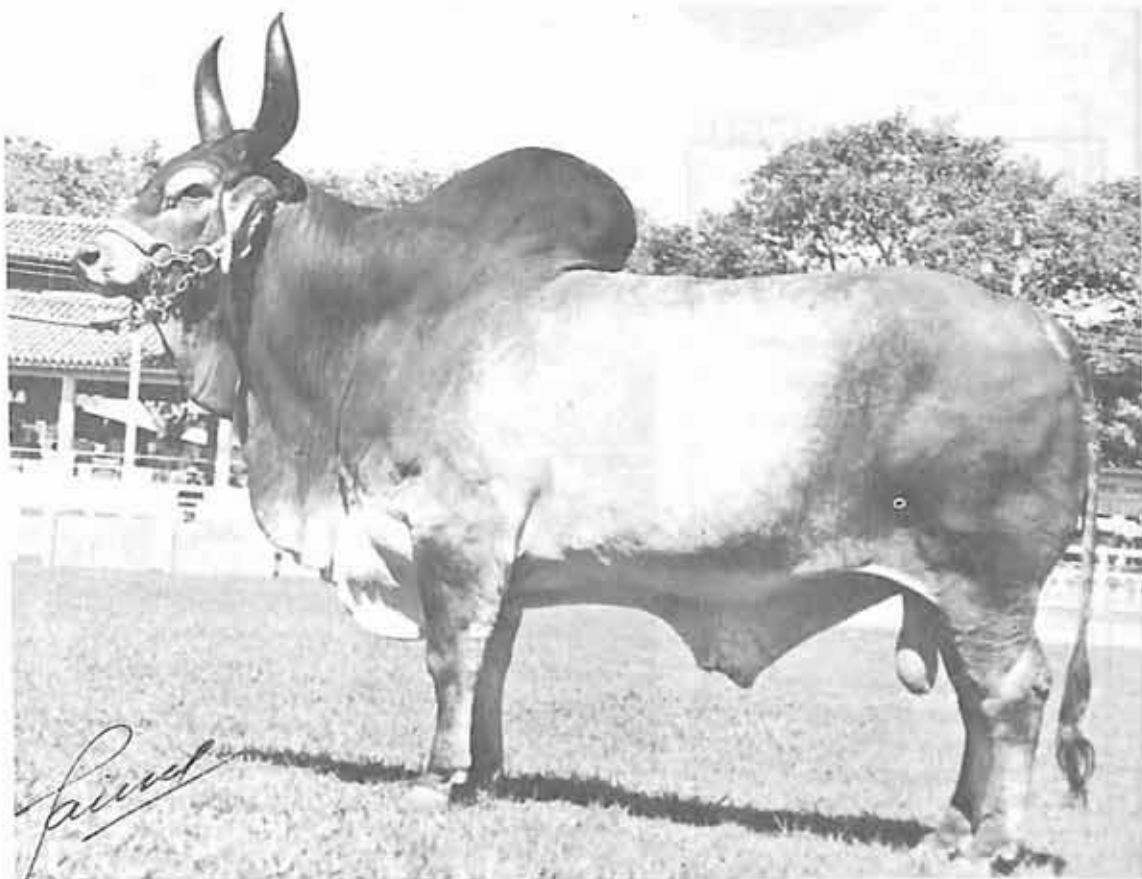
Recife/76

GRANDE CAMPEÃO

João Pessoa/75

GRANDE CAMPEÃO

Natal/75



GENERAL-H

CAMPEÃO JÚNIOR

Uberaba/77

CAMPEÃO JÚNIOR

Recife/76

GRANDE CAMPEÃO

Natal/76

CAMPEÃO BEZERRO

Uberaba/76

CAMPEÃO BEZERRO

João Pessoa/75

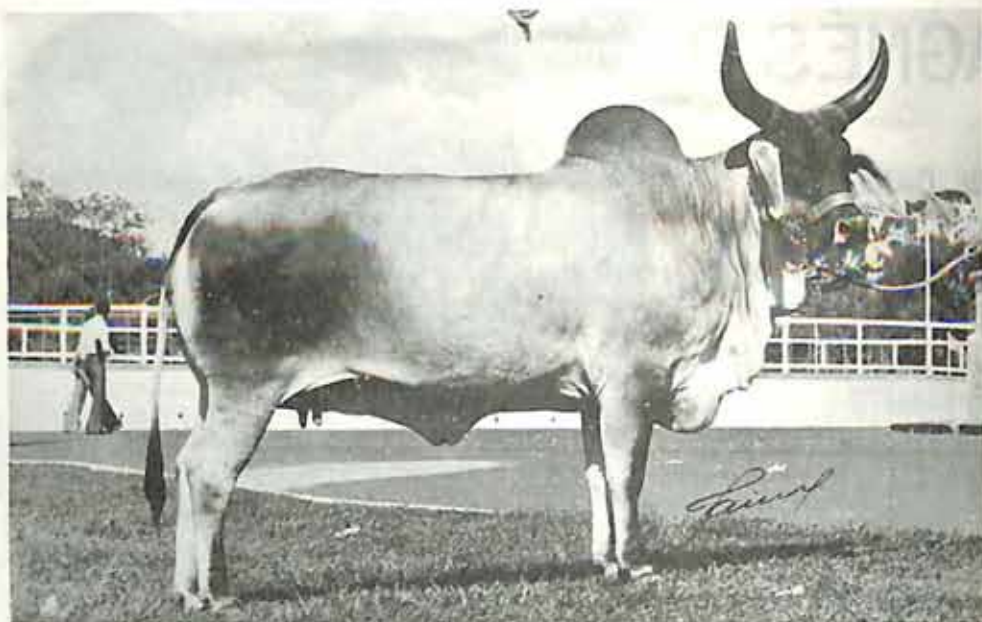


Guzerã da

**CONFIRMA SUA EXCELENTE
SÃO PAULO -**

SÃO PAULO

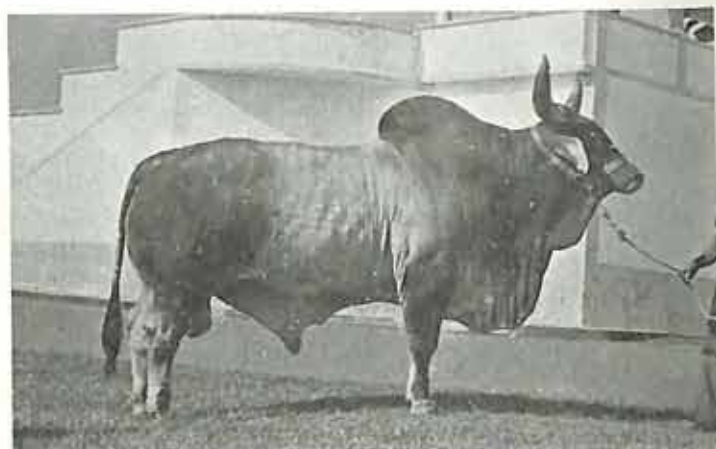
Medalha de Ouro
"Governo do Estado"
Grande Campeão
Grande Campeã
Campeão Sênior
Campeã Vaca Adulta
Res. Campeão Sênior
Campeão Júnior
Campeã Novilha Maior
Campeã Vaca Jovem
Res. Grande Campeã
Res. Campeão Touro Jovem
Res. Campeão Júnior
Res. Campeã Novilha Maior
Melhor Conjunto
Progenie de Mãe
11 Primeiros Prêmios
3 Segundos Prêmios
3 Terceiros Prêmios
2 Menções Honrosas



PROVETA G. ND — RGN 1037 — Nasc. 08-08-74 — 32 meses, 546 kg. Filha de Ghalor I, RGD 3554 e Província, RGD A-5840. **GRANDE CAMPEÃ** e Campeã Vaca Jovem em Uberaba, 77. Campeã Novilha Maior em São Paulo, 77 e Res. Campeã Vaca Jovem em Goiânia, 77.



PROPINA III — RGN 794, RGD B-6826 — 04-02-73 — 50 meses, 585 kg — Filha de Ghalor I RGD 3554 e Propina, RGD A-6083. **GRANDE CAMPEÃ** e Campeã Vaca Adulta em São Paulo, 77.

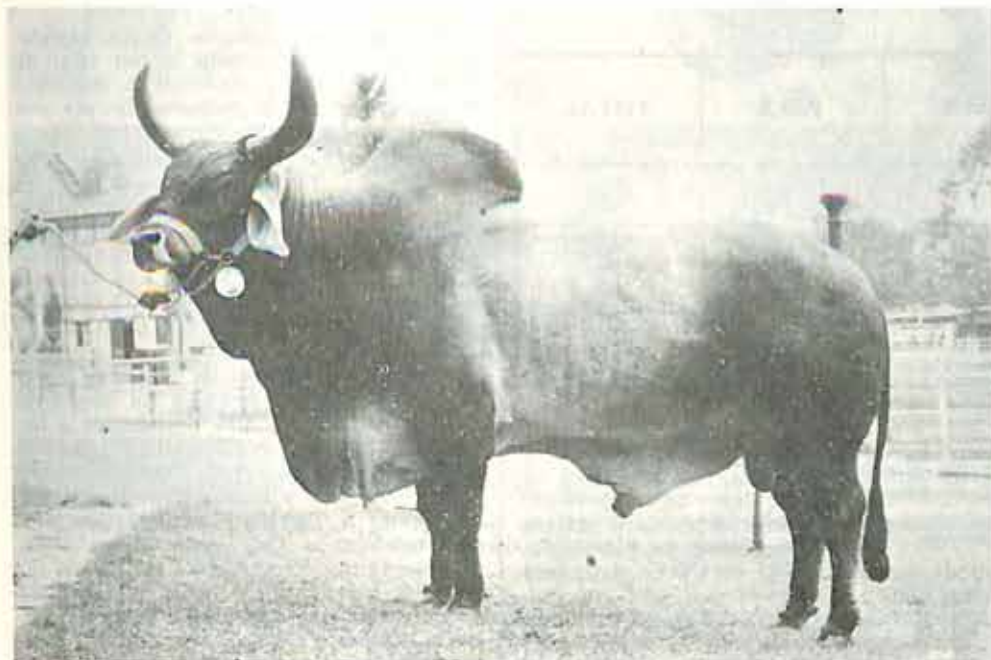


HERDEIRO — RGD 8340 — Nasc. 18-04-73. O Guzerã mais pesado nas três exposições; 48 meses, 980 kg. Filho de Saraghal 5810 e Paloma B-5519. **RES. CAMPEÃO SÊNIOR** em São Paulo, 77. Campeão Frigorífico em Campos, 75.

Santa Constança

QUALIDADE NAS PRINCIPAIS EXPOSIÇÕES

UBERABA - GOIÂNIA - 1977



GUAPORÉ — 8302 — Nasc. 20-06-72 — Filho de Saraghal 5810 e Bulgária B-699.
GRANDE CAMPEÃO e Campeão Sênior em São Paulo, 77.

UBERABA

Grande Campeã
Campeã Vaca Jovem
Campeão Bezerra
2 Primeiros Prêmios
2 Segundos Prêmios
1 Terceiro Prêmio
4 Menções Honrosas

GOIÂNIA

Res. Campeão Touro Jovem
Res. Campeão Júnior
Res. Grande Campeã
Campeã Novilha
Res. Campeã Vaca Jovem
Res. Campeã Novilha

**Venda permanente de excelentes
reprodutores e matrizes.**

**VENDA DE SÊMEN
DE NOSSOS REPRODUTORES:**

**SARAGHAL 5810
CÚBITO e
GUAPORÉ**

a cargo da
SEMBRA



S.A. Cortume Carioca

Rua Quito, 227 - Penha - Rio de Janeiro - RJ - Tel. 280-6622 - Caixa Postal 2605

FAZENDA SANTA CONSTANÇA

Guapimirim - RJ - Estrada Rio-Teresópolis, km 40 ou Estrada Rio-Friburgo, km 7



A maior concentração da América Latina

A primeira Exposição Nacional de Gado Schwyz realizada em São João da Boa Vista (SP) no período de 26 de março a 03 de abril superou as melhores expectativas da Associação Brasileira de Gado Schwyz, promotora do certame.

Os criadores apoiaram plenamente a iniciativa da sua associação: foram fei-

tas 280 inscrições. Porém devido a capacidade do recinto ela viu-se obrigada a fazer cortes. Compareceram à exposição 237 animais, o que foi sem dúvida a maior concentração de animais da Raça Schwyz na América Latina, até esta data.

Entraram para julgamento 231 animais cuja distribuição segundo sexo e classe foi a seguinte:

CLASSE	P.C.	P.O.N.	P.O.I.	TOTAL
SEXO				
FÊMEAS	7	37	8	52
MACHOS	82	79	18	179
TOTAL	89	116	26	231

Os animais expostos pertenciam a treze expositores dos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Ceará.

Além da grande quantidade de animais, é importante destacar a alta qualidade dos exemplares, que pertenciam aos melhores rebanhos nacionais. Entre os importados encontravam-se animais recentemente importados da Suíça e Estados Unidos, vários destes nominados All American, destacando-se a fêmea E.S. Stretch Lila, recordista americana de 1976, com a excelente produção de 32.436 libras de leite, 1.276 libras de gordura e ótima conformação, de propriedade do Sr. Amílcar F. Yamin.

Devemos salientar o entusiasmo dos criadores do Ceará, que possuem indiscutivelmente alguns dos melhores plantéis de gado Suíço do nosso país. O Ceará esteve representado nesta 1.ª Exposição Nacional de Gado Schwyz pelo Sr. Tarcilo Pimentel, e não foi em vão o seu esforço

de percorrer com seus animais mais de 7.000 quilômetros. Sua representação de nove animais obteve entre outros prêmios os títulos de Campeão Bezerro Maior P.O.N. e 2.º Melhor Übere da Exposição, sendo que na escolha de Übere concorreu com quatro excelentes animais importados. Nossos parabéns a Tarcilo Pimentel que confirmou o slogan: "O Schwyz do Ceará é tão bom quanto o melhor do Brasil".

O julgamento foi realizado pelo renomado Veterinário Zootecnista Dr. Fuad Naufel, um profundo conhecedor e estudioso da raça e que brindou os assistentes com verdadeiras aulas sobre tipo, nas análises sobre o julgamento de cada uma das categorias.

Foram julgados separadamente os animais puros por cruza, puros de origem de criação nacional e puros de origem importados. Ao final do julgamento das classes foram escolhidos entre os Cam-

peões e Campeãs os melhores macho e fêmea, puro por cruza, puro de origem nacional e puro de origem importado respectivamente.

Apesar de não possuir caráter de feira e de não haver financiamento para compra de animais, ocorreram vários negócios de animais expostos e de animais nas criações próximas a São João da Boa Vista.

Dos animais expostos foram negociados 26, que atingiram a um total de Cr\$ 650.000,00 (seiscentos e cinquenta mil cruzeiros). O preço médio por animal, segundo o sexo, classe, bem como o número de animais negociados foi o seguinte:

Preço Médio

4 Machos Puros de origem Cr\$ 41.250,00
2 Machos Puros por cruza Cr\$ 19.000,00
15 Fêmeas Puras de origem Cr\$ 25.000,00
5 Fêmeas Puras por cruza Cr\$ 15.000,00

O comparecimento de criadores e técnicos interessados na raça foi considerável, entre os presentes destacamos o Dr. Valdir Pessoa, Secretário da Agricultura do Ceará, o qual veio a São Paulo especialmente para visitar a exposição e dar seu apoio a Tarcilo Pimentel. Compareceu também o Dr. Fábio Muniz Maia, representante do Governo do Estado da Paraíba, que adquiriu vários animais para a Secretaria da Agricultura daquele Estado e também para o Dr. Tarcisio Vasconcelos Maia, governador do Estado do Rio Grande do Norte e antigo criador de animais da raça Schwyz.

O êxito alcançado com a 1.ª Exposição Nacional de Gado Schwyz estimula a associação a promover outros certames, mas com a grande responsabilidade de superar ou pelo menos atingir o nível deste evento que marcou época na criação nacional da Raça Schwyz. Promoção: Associação Brasileira de Gado Schwyz; colaboração da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo; Prefeitura Municipal de S.J.B. Vista; Sindicato Rural de S.J.B. Vista.

A entrega dos prêmios aqui e na página seguinte





OS CAMPEÕES

CLASSE I — PUROS POR CRUZA

Campeão bezerro menor — Jamelão da Aliança — Exp. Francisco Amarante Mendes.

Reservado campeão bezerro menor — Acari Bom Retiro — Exp. Euclides Benedini.

Campeão júnior — Bom Café Buda C. Paul I — Exp. Francisco Palma Rennó.

Campeã bezerra menor — São Carlos Geniosa Maker — Exp. Carlos Cardoso de Almeida Amorim.

Reservada campeã bezerra menor — Jussara da Aliança — Exp. Francisco Amarante Mendes.

Campeã bezerra maior — Inesperada da Aliança — Exp. Francisco Amarante Mendes.

Reservada campeã bezerra maior — Gaivota Vine de São Carlos — Exp. Carlos Cardoso de Almeida Amorim.

Campeã novilha menor — Iemanjá da Aliança — Exp. Francisco Amarante Mendes.

Reservada campeã novilha menor — Bom Café Birigui C. Paul I — Exp. Francisco Prado Rennó.

Campeã novilha maior — Santa Madalena Princess Pluribus — Exp. Cia. Agropecuária Santa Madalena.

Reservada campeã novilha maior — Hortaliça da Aliança — Exp. Francisco Amarante Mendes.

Campeã vaca júnior — Bom Café Amada C. Paul I — Exp. Francisco Prado Rennó.

Reservada campeã vaca júnior — Eumanica da SCAP — Exp. Carlos Cardoso de Almeida Amorim.

Campeã vaca jovem — Eliminada da SCAP — Exp. Carlos Cardoso de Almeida Amorim.

Reservada campeã vaca jovem — Gelatina da Aliança — Exp. Francisco Amarante Mendes.

Campeã vaca adulta — Garbosa da Aliança — Exp. Francisco Amarante Mendes.

Reservada campeã vaca adulta — Fortaleza da Aliança — Exp. Francisco Amarante Mendes.

Campeã vaca sênior — Suzana Norvick de Santa Madalena — Exp. Cia. Agropecuária Santa Madalena.

Reservada campeã vaca sênior — Bela Ana da Jacutinga — Exp. Bento Benedini.

CLASSE II — PUROS DE ORIGEM NACIONAIS

Campeão bezerro menor — Corona Líder — Exp. Amílcar Farid Yamin.

Reservado campeão bezerro menor — Justiceiro da Aliança — Exp. Francisco Amarante Mendes.

Campeão bezerro maior —

Thunderbolt Of Shamrock — Exp. Tarcilo Pimentel.

Reservado campeão bezerro maior — SM. Pluribus Jarrime Crescent — Exp. Cia. Agropecuária Santa Madalena.

Campeão júnior — Un. Jarri-me Horizon P. de Santa Madalena — Exp. Cia. Agropecuária Santa Madalena.

Reservado campeão júnior — Un. Pluma Corina — Exp. Cia. Agropecuária Santa Madalena.

Campeão touro jovem — Maker Duchess de Santa Madalena — Exp. Cia. Agropecuária Santa Madalena.

Reservado campeão touro jovem — Bom Café Apache Chip Paul II — Exp. Benedito Portugal Rennó.

Campeão touro sênior — Bom Café Ivanoel Jester II — Exp. Benedito Portugal Rennó.

Reservado campeão touro sênior — Santa Madalena Pluribus Rosalies — Exp. Francisco Amarante Mendes.

Campeã bezerra menor — Corona Arlete Jester — Exp. Amílcar Farid Yamin.

Reservada campeã bezerra menor — Gema Maker de São Carlos — Exp. Carlos Cardoso de Almeida Amorim.

Campeã bezerra maior — SM Irene Norvick Pluribus — Exp. Cia. Agropecuária Santa Madalena.

Reservada campeã bezerra maior — Corona Berlinda — Exp. Amílcar Farid Yamin.

Campeã novilha menor — Mary Norvick P. de Santa Madalena — Exp. Cia. Agropecuária Santa Madalena.

Reservada campeã novilha menor — Bom Café Boemia C. Paul II — Exp. Benedito Portugal Rennó.

Campeã novilha maior — Bom Café Andorinha C. Paul II — Exp. Benedito Portugal Rennó.

Reservada campeã novilha maior — Cel Verna Crescent U. de Santa Madalena — Exp. Cia. Agropecuária Santa Madalena.

Campeã vaca júnior — Bom Café Telma T. II — Exp. Benedito Portugal Rennó.

Reservada campeã vaca júnior — Henriqueta da Aliança — Exp. Francisco Amarante Mendes.

Campeã vaca jovem — Bom Café Valeria Ivancel I — Exp. Benedito Portugal Rennó.

Reservada campeã vaca jovem — Diamantina de São Carlos — Exp. Carlos Cardoso de Almeida Amorim.

Campeã vaca adulta — Bom Café Ionice Jester I — Exp. Benedito Portugal Rennó.

Reservada campeã vaca adulta — Bom Café Ivonete II Jester — Exp. Benedito Portugal Rennó.

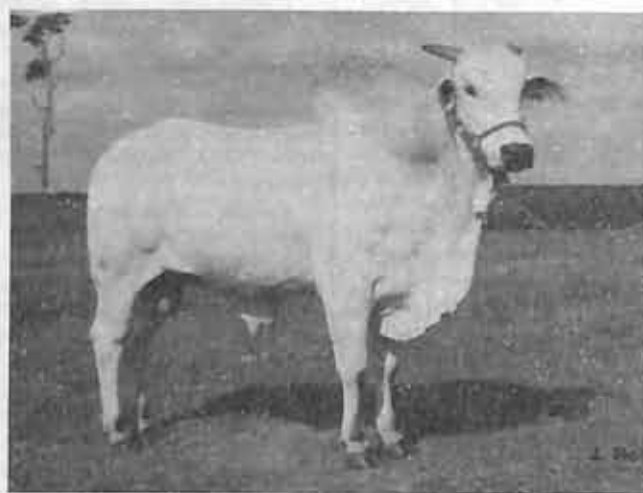
Fazenda California apresenta sua alta criação e seleção de Cavalos Quarto de Milha e Nelore

COM INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL HÁ MUITOS ANOS,
ACEITAMOS ÉGUAS PARA COBERTURA



JAÓ — Nasc. 29-11-72, PO — Reg. P-949-5.
Pai: Mr. Rack X4 — P-90-0. Mãe: Dover's Darlin P-92-1.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



IDENTICO DA ZEBULÂNDIA — Nasc. 5-8-71, Reg. 8.673, filho
de Karvadi, Campeão Bezerro em Tupã e Campeão Júnior em
Uberaba, além de outros prêmios.

FAZENDA CALIFORNIA
PROP. DR. HANS AUGUST SCHWEIZER

Criador de Quarto de Milha:

Dr. Pedro Schweizer

End. para corresp.: C. Postal 62 — Tel. 6 — Inúbia Paulista - SP

Campeã vaca sênior — Bom
Café Inglesa — Exp. Benedito
Portugal Rennó.

Reservada campeã vaca sênior
— Bom Café Indaiá Jester II —
Exp. Benedito Portugal Rennó

CLASSE III — PUROS DE ORIGEM IMPORTADOS

Campeão bezerro maior — Co-
rona Harry Rebel — Exp. Amil-
car Farid Yamin.

Campeão júnior — Farid Ed
Charmer — Exp. Amilcar Farid
Yamin.

Reservado campeão júnior —
Farid Golden Cloud — Exp. Amil-
car Farid Yamin.

Campeão touro jovem — No-
landale Talisman Jim — Exp.
Amilcar Farid Yamin.

Reservado campeão touro jo-
vem — ES Tanman DO — Exp.
Amilcar Farid Yamin.

Campeão touro sênior — ES
Stretch Harry — Exp. Amilcar
Farid Yamin.

Reservado campeão touro sê-
nior — VB Modern Medalist —
Exp. Amilcar Farid Yamin.

Campeã novilha menor — ES
Jay Sally — Exp. Amilcar Farid
Yamin.

Reservada campeã novilha me-
nor — Nelsland Rosina — Exp.
Amilcar Farid Yamin.

Campeã novilha maior — DCS
Lilas Pricilla — Exp. Amilcar
Farid Yamin.

Campeã vaca júnior — ES Ray
Ella — Exp. Amilcar Farid Yamin.

Campeã vaca jovem — Norvic
Talisman Lilac — Exp. Amilcar
Farid Yamin.

Reservada campeã vaca jovem
— Nelsland Colette — Exp.
Amilcar Farid Yamin.

Campeã vaca sênior — Maple
Grove R. Millie — Exp. Amilcar
Farid Yamin.

Reservada campeã vaca sênior
— VB. Duchess Ruberta — Exp.
Amilcar Farid Yamin.

Melhor macho puro por cruza
— Bom Café Buda Chip Paul I
— Prop. Francisco Prado Rennó.

Melhor fêmea pura por cruza
— Suzana Norvick de Santa Ma-
dalena — Prop. Cia. Agropecuá-
ria Santa Madalena.

Melhor macho puro de origem
nacional — Bom Café Jester II
— Prop. Benedito Portugal Rennó.

Melhor fêmea pura de origem
nacional — Bom Café Ionice Jes-
ter I — Prop. Benedito Portugal
Rennó.

Melhor macho puro de origem
importado — ES Stretch Harry
— Prop. Amilcar Farid Yamin.

Melhor lêmea pura de origem
importada — Maple Grove R
Millie — Prop. Amilcar Farid
Yamin

MELHOR PROGENIE NACIONAL DE PAI

1.º) Prêmio — Pai: Hycres
Royal Jester.

Componentes da progênie —
BC. Ivanoel Jester II, BC. Ionice
Jester I, BC. Ivonete II Jester,
BC. Indaiá Jester II — Prop. Be-
nedito Portugal Rennó.

2.º) Prêmio — Pai: Rolling
Meadows Alaric.

Componentes da progênie —
Helênica da Aliança, Humaltá da
Aliança, Hortaliça da Aliança,
Henriqueta da Aliança — Prop.
Francisco Amarante Mendes.

MELHOR PROGENIE IMPORTADO DE PAI

1.º) Prêmio — Pai: Welcom-
in Stretch.

Componentes da progênie —
ES Stretch Harry, Beu Del S.
Charm, Ramona S. Charlett, ES
Stretch Lila — Prop. Amilcar Fa-
rid Yamin.

2.º) Prêmio — Pai: Norvic
Talisman.

Componentes da progênie —
DCM Talisman Marie, Norvic Ta-
lisman Svana, Norvic Talisman
Lilac, Nolandale Talisman Jim —
Prop. Amilcar Farid Yamin.

MELHOR PROGENIE NACIONAL DE MÃE

1.º) Prêmio — Mãe: Bom Ca-
fé Ismenia.

Componentes da progênie —
BC. Ivanoel Jester II, BC. Ivonete
II Jester — Prop. Benedito Por-
tugal Rennó.

2.º) Prêmio — Mãe: Varginha
Fabiola.

Componentes da progênie —
BC. Buda Chip Paul I, BC. Amada
Chip Paul I — Prop. Francisco
Prado Rennó.

MELHOR PROGENIE IMPORTADA DE MÃE

1.º) Prêmio — Mãe: Norvic
S. Rinez.

Componentes da progênie —
NCM S. Ramona, NCM L. Rhonda
— Prop. Amilcar Farid Yamin.

MELHOR ÚBERE

1.º) Prêmio — VB. D. Ruberta
— Prop. Amilcar Farid Yamin.
2.º) Prêmio — Brasília da Se-
leção — Prop. Tarcilo Pimentel

SCHWYZ DE ORIGEM: TRADIÇÃO NÃO PARALISOU O AVANÇO GENÉTICO



S.B. DINAH — Reg. Gen. 5383, 17 meses, 430 kg

Pai Degen
Mãe Azeitona de Sant'Ana

Venda permanente de sêmen e reprodutores nacionais e importados



Agropecuária Suiço-
Brasileira Ltda.

Av. Paulista, 1754 - 13.º Andar
Tel. 289-0305 - S. Paulo, SP
Fazenda Sant'Ana
Tel. 52-2070 - 13130 - Sousas - Campinas - SP

Representante exclusivo da Comissão das
Associações Suíças de Criadores, Berna

MAIOR NÚMERO I EXPOSIÇÃO NACIONAL COM 30 ANIMAIS APRESENTADOS

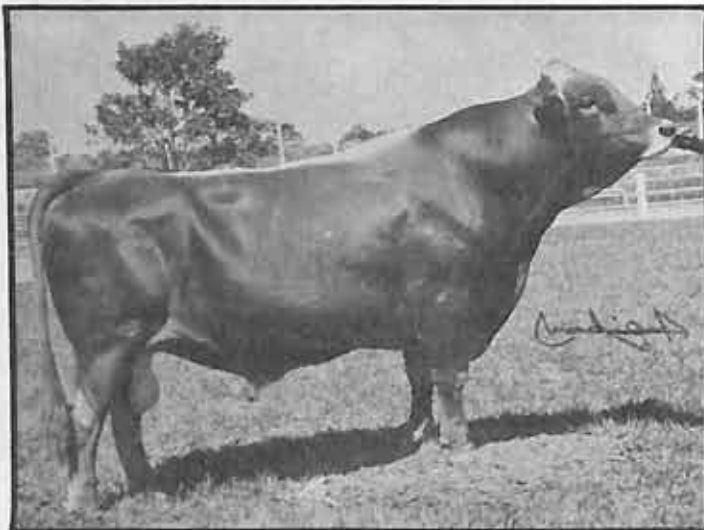
PON

- Campeão Bezerra Menor
- Campeã Bezerra Menor
- Res. Campeã Bezerra Maior

POI

- Campeão Bezerra Maior

- Campeão Júnior
- Res. Campeão Júnior
- Campeão Touro Jovem
- Res. Campeão Touro Jovem
- Campeão Touro Sênior
- Res. Campeão Touro Sênior

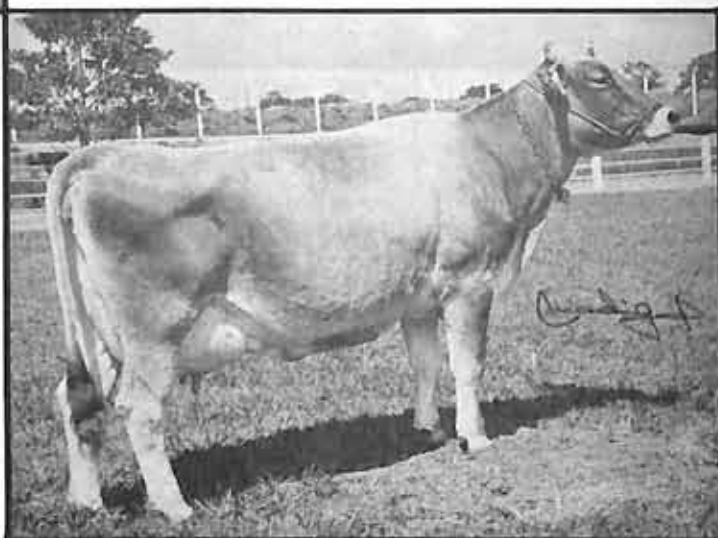


MELHOR REPRODUTOR P.O.I. (EX - 2) CAMPEÃO SÊNIOR

ES STRETCH HARRY — POI — Nasc. 26-10-72 (Ex. 6E). Filho de Welcome in Stretch (Ex. 5E), considerado o melhor reprodutor em Tipo + Leite nos EUA, sendo que de 31 fêmeas nominadas All-American-75, 19 são filhas de Welcome in Stretch. Sua mãe, White Cloud Jason's Melodina (Ex. 3E), produziu aos 8-7 — 365 — 2x — 13.946,88 kg de leite, com 4% de m.g. ES Stretch Harry, foi classificado "EXCELENTE" aos 2 anos, fato raro na raça Schwyz.

MELHOR FÊMEA POI — (EX. 92) CAMPEÃ SÊNIOR - 76 - 77

MAPLE GROVE R. MILLIE — POI — nasc. 11-7-71 — (Ex. 3). Produziu aos 2-1 322 d 2x 6.551.200 kg de leite com 259,68 kg de MG e 3,9%. Millie é detentora de vários campeonatos nos EUA e foi campeã vaca seca na exposição de Gado Leiteiro na Água Branca-76 e melhor fêmea POI na I Exposição Nacional de Gado Schwyz de 1977. Filha de Maple Grove Rocky-VG. 87, e L.J. Stretchy Bongo VG. 88, a qual produziu aos 2-5 338 d 2x 4.358.400 kg de leite com 220 kg de MG e 5%.



O SÊMEN DOS NOSSOS
REPRODUTORES
ENCONTRA-SE
A DISPOSIÇÃO
DOS CRIADORES NA

PECPLAN BRADESCO S.A.
Inseminação Artificial

8. Av. Gênesis, 64
Agua Branca - São Paulo - SP
cep/05002
Fones: 262.2153 262.4598

88-050 km. 529
Rodovia São Paulo-Brejo
Litorânea - Minas Gerais
cep/38.100

VENDA DE PRODUTOS EXC
(NOVAS IN

FAZ. SÃO JUDAS T
PROP. AMIL

RODOVIA MAL. RONDON — KM 127 — FONE: 62-1249
PORTO FELIZ - SP — EM SÃO PAULO, FONE: PABX 208-7022

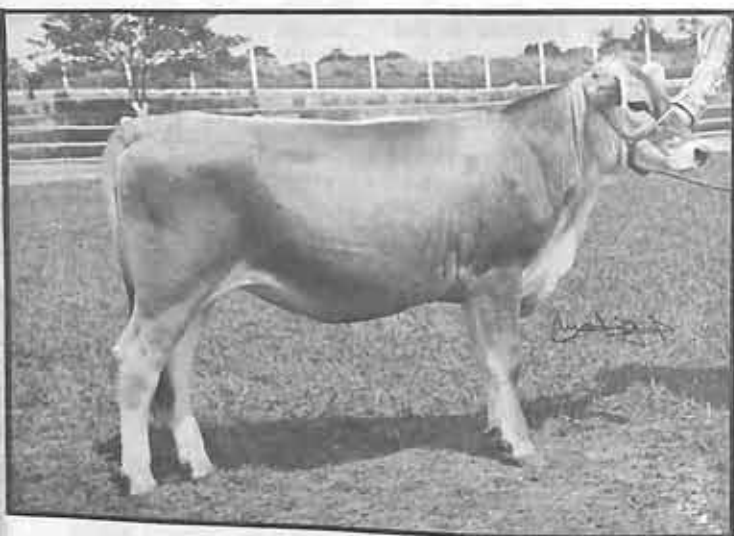
PECPLAN BRADESCO S.A
Inseminação Artificial
R. Henrique Galvão, 54
Agua Branca - São Paulo - SP
cep/05002
Jones 262-2153 262-4598
BR-050 km 529
Rodovia São Paulo-Brazilia
Ubatuba - Minas Gerais
cep/378-100

SELEÇÃO DE GADO:

SCHWYZ - PO E PC

HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO - PO E PC

HOLANDÊS PRETO E BRANCO - PO E PC



**INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL COM SÊMEN CONGELADO
20 ANOS DE SELEÇÃO - 10 ANOS DE INSEMINAÇÃO**

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES MACHOS E FÊMEAS

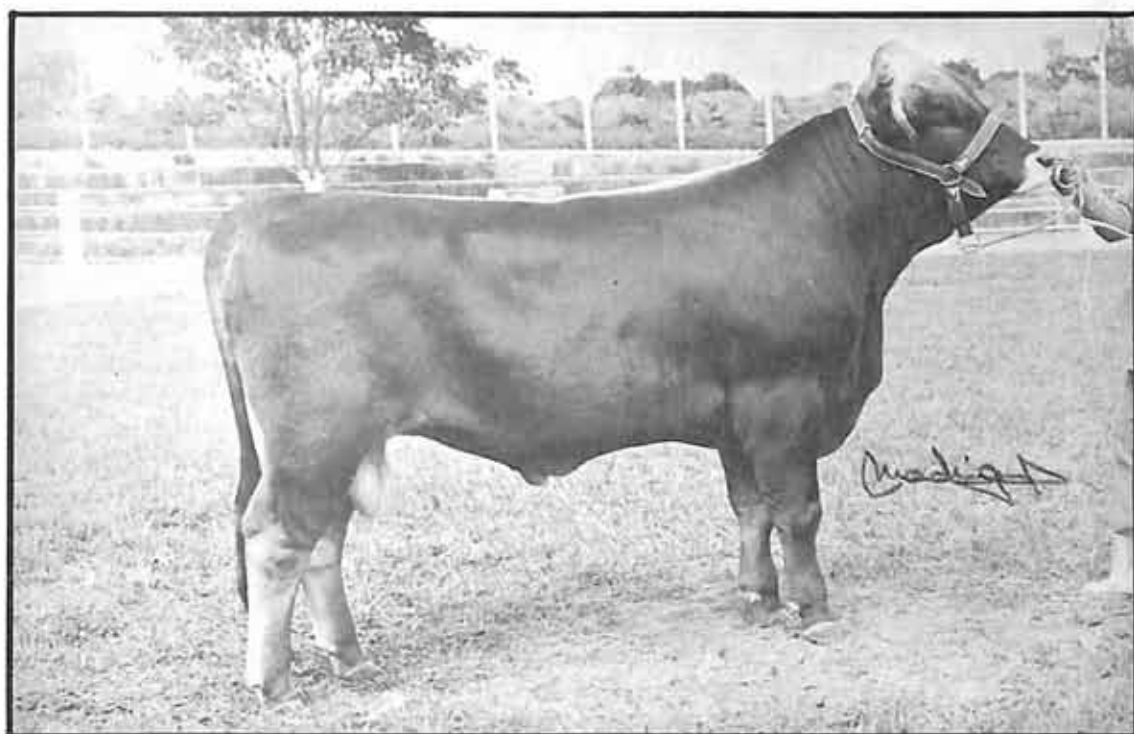
FAZ. STA. ANÉZIA - STA. CÂNDIDA - MARISTELA

Prop. Dr. Sylvio Lima Marinho

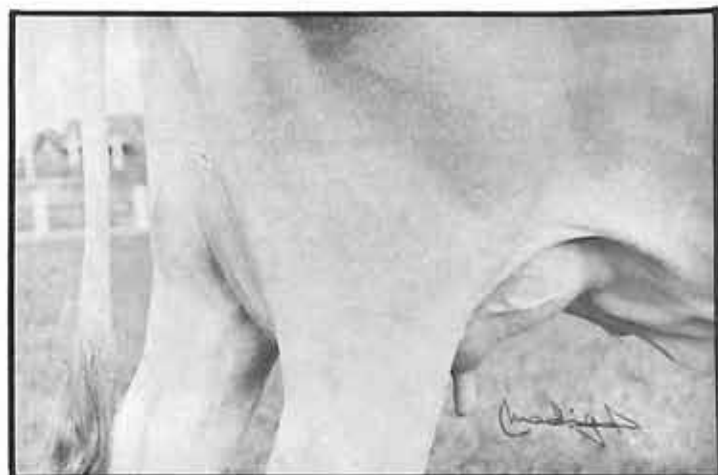
ANDRADINA - SP - CX. POSTAL 65 - FONES: 22-3388 - 22-3389

SHAMROCK

SELEÇÃO DE GADO SCHWYZ PROVADO O MELHOR DO NORTE E NORDESTE E UM DOS MELHORES DO BRASIL. PARTICIPANDO APENAS COM 7 ANIMAIS CONQUISTAMOS 9 PRÊMIOS NA I EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO SCHWYZ, REALIZADA EM S. JOÃO DA BOA VISTA-77.



THUNDERBOLT OF SHAMROCK — PO
Nasc. 20-11-75. Excelente crioulo da Fazenda. Campeão Bezerro Maior e Res. Grande Campeão em Fortaleza-76.



BRÁSILIA — PO — Nasc. 8-4-75. 2.º Melhor Úbere da exposição, concorrendo com matrizes importadas.



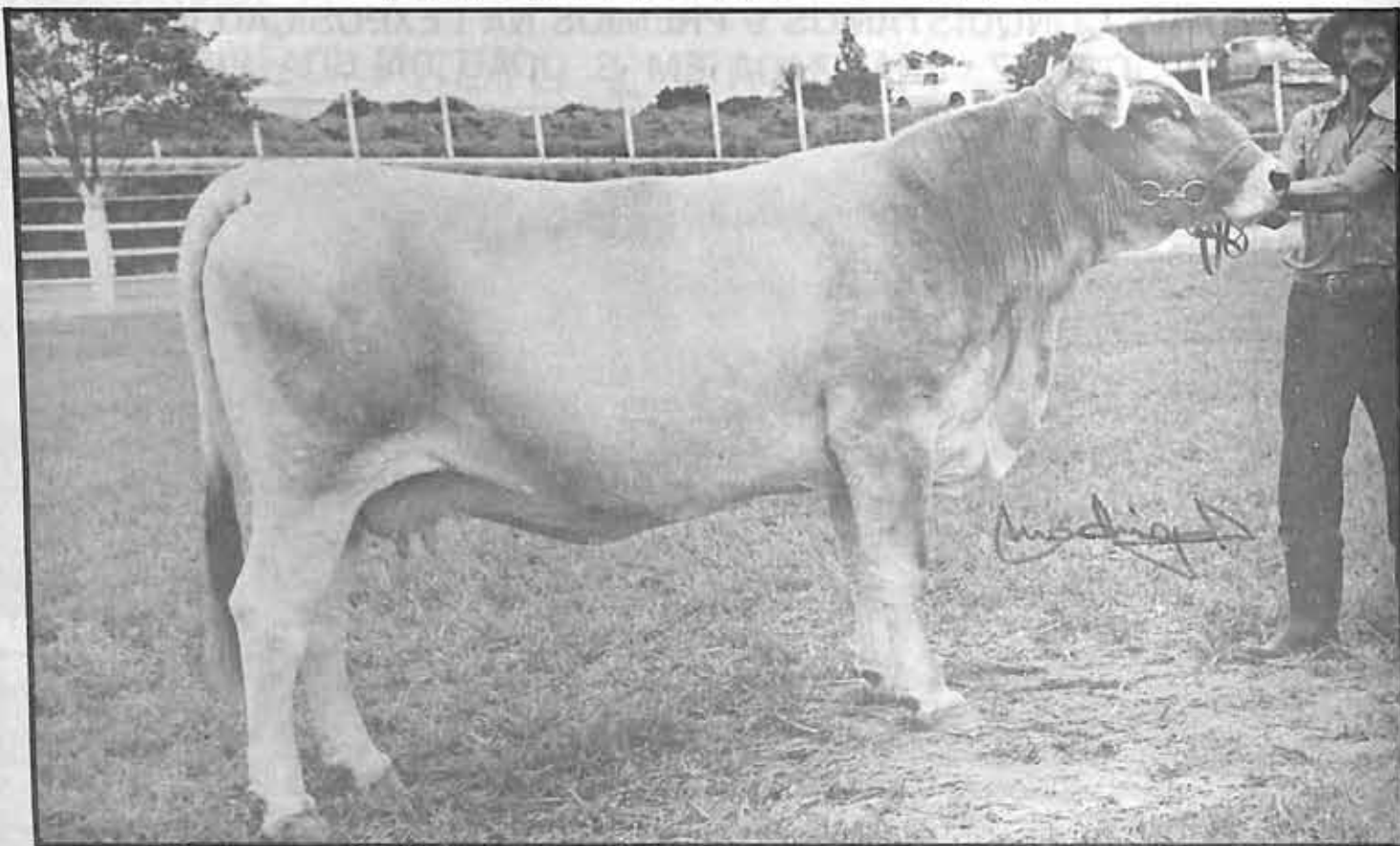
SHAMROCK RANCHO

PROP. TARCILLO PIMENTEL

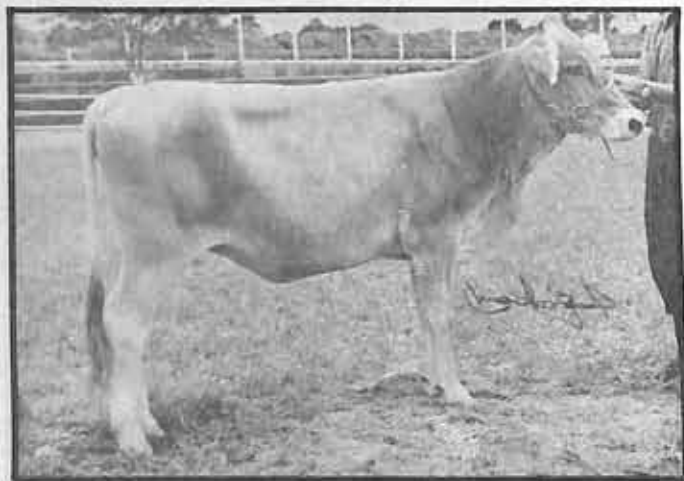
ESTRADA DO ALGODÃO — KM 22 — ARACOIABA — CE
Esc. em Fortaleza: R. Pedro Pereira, 1152 — Apto. 102 — Ed. Pimentel — Fone: 26-5946

Gado Schwyz- Carne - Leite - Rusticidade Longevidade - Fertilidade - Docilidade

VENDA DE PRODUTOS PO E PC.



BELANHA DA JACUTINGA — PC
Nasc. 27-3-67. Reservada Campeã. Controle da fazenda: 30 kg/diários.



LUCÉLIA DA JACUTINGA — PO
Nasc. 11-10-75. Filha de Topper e
Fantasia da Jacutinga.



MINISTER DA JACUTINGA — PON
Nasc. 27-9-76. Filha de Alaric e
Fantasia da Jacutinga.

FAZENDA JACUTINGA
PROP. BENTO BENEDINI

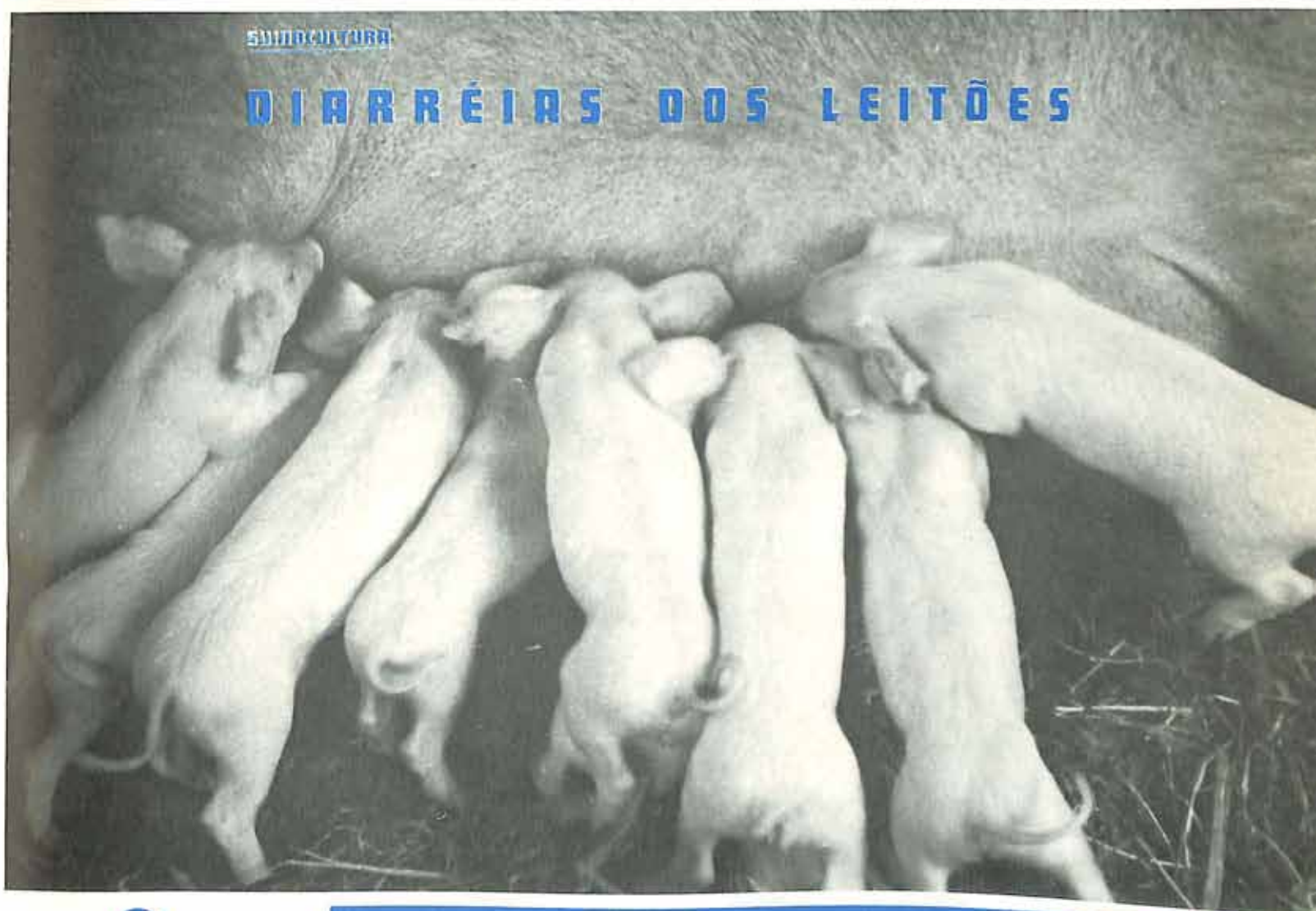
VIA CÂNDIDO PORTINARI - KM 332 - FONE: 25-2632 - RIBEIRÃO PRETO

noticiário TORTUGA

20 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

SAÚDECULTURA

DIARRÉIAS DOS LEITÕES



DIARRÉIAS DOS LEITÕES

As diarreias dos leitões jovens são responsáveis por elevada mortalidade e sérios prejuízos aos criadores. Quanto mais novos os animais, mais elevada é a taxa de mortalidade.

As mais comuns e mais graves são as conhecidas como colibaciloses, que atacam principalmente os leitões lactentes. Caracterizam-se pelo aparecimento de uma diarreia de cor branca ou amarelada, acompanhada com frequência de septicemia. São, também, denominadas curso branco, diarreia neonatorum ou simplesmente diarreia dos leitões.

A colibacilose tem sido relacionada estreitamente com a síndrome da enfermidade edematosa e que se caracteriza pelo aparecimento de edemas no pescoço de leitões com poucos dias de vida. Nos animais acometidos desta enfermidade tem sido constatada a presença constante de várias cepas de *Escherichia Coli*.

AGENTE CAUSAL

A *Escherichia Coli* habita o trato digestivo, integrando a sua flora normal. Entretanto, alterações desta flora, provocadas por vários fatores predisponentes, podem favorecer o desenvolvimento de cepas patogênicas deste germen.

Das 145 cepas de microorganismos que integram a flora gastrointestinal, apenas umas poucas têm sido relacionadas à diarreia dos leitões e com a enfermidade edematosa.

As infecções por *Escherichia Coli* assumem caráter mais grave quando ocorrem no período entre o nascimento e a primeira ingestão do co-

lostro, embora os leitões possam ser atacados até várias semanas de idade.

A ausência de sinais clínicos em porcas-mães de leitões infectados dificulta enormemente o diagnóstico. Em determinadas circunstâncias, a colibacilose, trazida pelas mães ou já instalada na maternidade, se propaga com facilidade entre os leitões de uma mesma ninhada e, embora com menor frequência, entre as várias ninhadas criadas simultaneamente na mesma instalação.

A diarreia provoca a perda de líquidos e de sais, gerando a desidratação orgânica e daí o comprometimento da assimilação dos alimentos. Não tratados a tempo, quase sempre ocorre a morte e, aqueles que sobrevivem, apresentam crescimento retardado.

FATORES PREDISPOENTES

Vários são os fatores que predispoem os leitões a este tipo de enfermidade.

Destacam-se:

1. Regime alimentar inadequado, favorecendo o crescimento de cepas patogênicas da *Escherichia Coli*.
2. Certas condições de "stress" ou de sensibilidade aumentada.
3. Colostro sem anticorpo específico para a *Escherichia Coli* patogênica. A porca sendo levada para a maternidade onde geralmente existem germes deixados por outros porcos, em consequência os recém-nascidos não terão proteção imunitária de origem colostrá, capaz de evitar a diarreia.
4. Infecções bacterianas ou viróticas, tornando os leitões mais sensíveis às toxinas da *Escherichia Coli*, que os predispoem à enfermidade.

5. Maternidades frias, úmidas, sem o devido grau de limpeza e com camas insuficientes constituem fatores sensibilizantes.

6. Carência natural de vitamina A e de ferro na alimentação dos leitões. A falta de vitamina A torna a mucosa do trato digestivo mais vulnerável, diminuindo, ao mesmo tempo, a assimilação dos alimentos. A carência de ferro provoca a anemia, predispondo os animais às doenças neo-natais.

7. Deficiente tratamento do cordão umbelical, tornando-se uma verdadeira porta de entrada dos germes patogênicos.

8. Alimentação da porca durante a prenhez, qualitativa e quantitativamente insuficiente em sais minerais e vitaminas. Nesta circunstância, não disporá o feto das taxas necessárias destes alimentos para seu normal desenvolvimento intra-uterino. Da mesma forma, fica a secreção láctea prejudicada.

SINTOMAS

Poucos dias depois do nascimento, os leitões infectados com cepas patogênicas de *Escherichia Coli* mostram-se apáticos, mamam sem vigor ou se recusam mamar. Apresentam, em geral, diarreia aquosa, amarelada ou cinza. Debilitam-se pela desidratação rapidamente, movem-se com dificuldade, não sobrevivendo por muito tempo. Às vezes, os rabinhos se recobrem com fezes, que, depois de secas, impedem a circulação sanguínea, provocando a necrose e queda dos mesmos. Febre, podendo a temperatura atingir 40-41°C ou mais. O sintoma frequente é a perda de apetite.

MEDIDAS DE PROFILAXIA E DE CONTROLE

De preferência, deve-se eliminar os vários fatores predisponentes já enumerados. De modo geral, todos estes fatores tendem à produção de leitões recém-nascidos pouco resistentes, devido à uma inferioridade física adquirida durante a gestação ou resultante de condições desfavoráveis do ambiente. A eliminação desses fatores requer obediência a uma regra geral, cujo objetivo é a obtenção de leitões fortes, cheios de vitalidade e saudáveis, ou seja:

- a) Utilizar apenas porcas de excelente saúde, o que exige bom manejo, alimentação completa e racional;
- b) Administração de vitaminas e sais minerais, em quantidade suficiente, às porcas durante e após a gestação.

Para preenchimento dessas condições, recomendamos as medidas abaixo, cujos ótimos resultados temos repetidamente comprovado:

1. Suplementação mineral das porcas — administrar COSUI.

2. Suplementação vitamínica das porcas, complementando as rações com NOVO POLISUI, polivitamínico de elevada concentração, pondo a disposição todas as vitaminas necessárias.

3. Vitamina A para os leitões — a partir do dia do nascimento, administrar VITAGOLD POTENCIADO, diretamente na boca.

4. Ferro para prevenção de anemia — no 2.º dia de vida, os leitões deverão receber FERRODEX (solução de ferro dextrano injetável, em alta concentração e dotado de elevada assimilação, associado à vitamina B₁₂). A presença da vitamina B₁₂ assegura ótima taxa de glóbulos vermelhos e, assim, aumento

da resistência às diarreias, além de estímulo ao crescimento.

5. Desinfecção das instalações — a *Escherichia Coli*, constantemente eliminada com as fezes, infecta as instalações. Estas exigem, então, desinfecção periódica. Para tanto, recomendamos DUP, que, pelo poder desinfetante do oxigênio nascente, garante acepsia total do ambiente.

6. Tratamento do cordão umbelical — logo ao nascer, amarrar e cortar o cordão umbelical e desinfetá-lo, pulverizando-o com TORTUGA SPRAY. Este produto é dotado de propriedades desinfetantes, cicatrizantes e repelente.

TRATAMENTO

Muitas vezes, não obstante os cuidados profiláticos, surge a enfermidade no rebanho.

Deve-se dar preferência à medicação que se possa administrar juntamente com a água, o que facilita muito o tratamento, já que é comum a recusa de alimento e que a febre estimula a sede.

Tratamento de grande eficácia é obtido com ELECTRIN, que pode ser administrado tanto na água como na ração, neste caso, se os animais estiverem aceitando alimento.

ELECTRIN constitui poderosa arma no combate às diarreias. É uma associação de dois antibióticos de amplo espectro e de elevada ação contra os germes entéricos, especialmente os colibacilos. Possui, ainda, em sua fórmula, sais (electrolitos), que normalmente o organismo perde durante as diarreias.

Os antibióticos são a oxitetraciclina e o cloranfenicol. A primeira é, hoje, amplamente utilizada pela sua propriedade inibidora de grande variedade de germes gram-positivos e gram-negativos e de formas

esporuladas. O cloranfenicol, antibiótico de amplo espectro, é ativo contra bactérias gram-positivas e gram-negativas, rickettsias e vírus grandes. Administrado por via oral é de rápida absorção, atingindo altos níveis sanguíneos em poucas horas.

Os sais electrolíticos e a glicose contidos na fórmula de Electrín funcionam como elementos coadjuvantes do tratamento, pois, uma vez dissolvidos na água, formam verdadeiro soro de fácil assimilação, favorecendo a absorção dos antibióticos e, assim, acelerando a recuperação dos animais. Estes sais electrolíticos são, também, indispensáveis à manutenção do equilíbrio ácido-básico e à normalidade dos processos osmóticos envolvidos nas trocas celulares do organismo, hidratando os animais.

Como elemento coadjuvante do tratamento, indica-se VITAGOLD POTENCIADO, que provoca um choque vitamínico, acelerando desta forma a recuperação.

Do exposto conclui-se que esta enfermidade, de consequências sérias para a economia do suinocultor, pode ser não só facilmente controlada, como eficientemente tratada. O seu controle requer apenas bom manejo, consubstanciado em alimentação equilibrada das reprodutoras; prevenção de anemia nos leitões, mantidos com boa capacidade de assimilação alimentar, através da administração de vitamina A e ferro injetável; instalações acépticas, muito sol e muito ar.

O tratamento é simples e de resultados seguros, graças aos modernos recursos da antibioticoterapia, que põe ao alcance do criador elementos específicos de fácil administração e grande eficácia.

DR. DINO GAVA
Médico Veterinário



electrin

CONTRA CURSOS E DIARRÉIAS

ELECTRIN reúne, em sua fórmula, dois antibióticos de largo espectro (Cloranfenicol e Oxitetraciclina), formando com os sais eletrolíticos e glicose um soro de elevado valor reidratante, energético e curativo.

ELECTRIN constitui, desta forma, um tratamento específico e completo das diarreias em geral; levantando as resistências orgânicas dos animais e facilitando a pronta ação curativa dos antibióticos.

VI 075/77



ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SÃO PAULO - SP
Av. Paulista, 2073 - Ed. Horsa II - Terrace
CEP 01311 - Cx. P. 22.160 - TELEX 01122270 (TCZA) Tel.: 287-4077 (PABX)

FILIAL SÃO PAULO - SP
R. Progresso, 219 (Santo Amaro) - CEP 04730 - Cx. P. 12.835
Tels.: 247-5874 - 248-0270 (PABX)

ESCRITÓRIO RIO DE JANEIRO - RJ
Av. 13 de Maio, 47 - sala 1606
Tel.: 222-9197

ESCRITÓRIO SALVADOR - BA
R. Portugal, 3 - salas 605/606 - Ed. Sen. Dantas
Tels.: 242-0899 - 242-5163

UNIDADE INDUSTRIAL - SÃO PAULO - SP
R. Progresso, 219 (Santo Amaro) - CEP 04730 - Cx. P. 12.835
Tels.: 247-5874 - 248-0270 (PABX)

FILIAL PÓRTO ALEGRE - RS
Av. Farrapos, 2955 - 1º andar - Cx. P. 3084
Tel.: 42-5919

FILIAL BELO HORIZONTE - MG
R. Uberaba, 335 (Barro Barro Preto)
Tel.: 35-5070

ESCRITÓRIO GOIÂNIA - GO
Av. E ou República do Líbano, 2051
Tel.: 6-1196

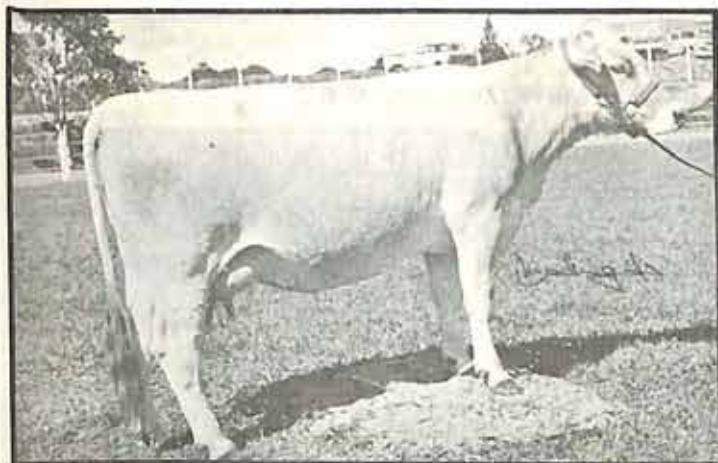
ESCRITÓRIO CURITIBA - PR
Av. Manoel Ribas, 1157 - 101
Tel.: 23-6909

SCHWYZ

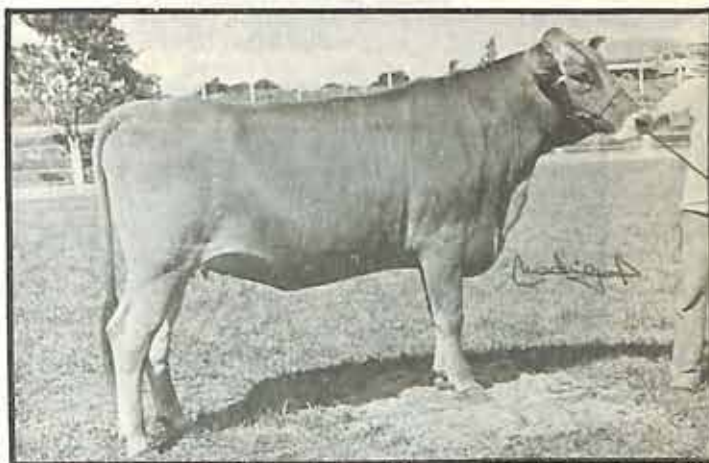
A MELHOR SELEÇÃO P.O. E PURO POR CRUZA DO BRASIL. NOSSO PLANTEL É INSEMINADO COM OS MELHORES REPRODUTORES NACIONAIS E ESTRANGEIROS. SÃO JOÃO DA BOA VISTA SE FEZ REPRESENTAR PELO MELHOR PLANTEL PURO POR CRUZA DO BRASIL.



ESQUADRA DA ALIANÇA — PC — 5 anos.
Recordista da categoria de lactação em 76. Res.
Campeã Vaca Sênior na I Exp. Schwyz em S. J. Boa Vista-77
Prod.: 4-6 2x 328 5.003 219 4,37% 2 LM 2 LE.



GARBOSA DA ALIANÇA — PC — 4 anos. Campeã Vaca Adulta na I Exposição Nacional de Schwyz em S. J. Boa Vista-77 e Campeã Novilha Maior em São Paulo-75. Prod.: 2-9 2x 350 3.368 140 4,15%.



HORTALIÇA DA ALIANÇA — PC — 30 meses. Res. Campeã em São Paulo-75 e 76. Res. Campeã Novilha Maior na I Exp. Schwyz em S. J. Boa Vista-77. Componente do Conj. Progenie de Pai Campeão em São Paulo-75 e S. João da Boa Vista-77.



GELATINA DA ALIANÇA — PC — 3 anos. Campeã Novilha Menor em São Paulo-75. Campeã Novilha em S. J. Boa Vista-75. Res. Campeã Vaca Jovem em S. J. Boa Vista-77. Prod.: 2-8 2x 363 3.579 150 4,18% LM.



S. M. PLURIBUS ROSALIES — PO. Nasc. 27-4-73. Filho de V. B. Crescente Pluribus, 4 vezes Grande Campeão em São Paulo, e de Rosalies Mary Sue — LE. Res. Grande Campeão em São Paulo-76 e Res. Campeão Sênior na I Exp. Schwyz em S. J. Boa Vista-77.

PROP.: FRANCISCO AMARANTE MENDES
CAIXA POSTAL — 180 — CEP: 13870
FONES: 223977 E 222527 — S. JOÃO DA BOA VISTA.
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES P.O. E P.C.

FAZ. ALIANÇA

KM 2 - S. JOÃO DA BOA VISTA - ÁGUAS DA PRATA

CRIAÇÃO, SELEÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA RAÇA SCHWYZ-LINHAGEM AMERICANA, SUÍÇA E ALEMÃ



PERSEU TOPPER DA LIMEIRA - P.O. - Nasc. 25-12-74.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES E MATRIZES P.O. E P.C.



JARRINHA — P.O. — 4 anos de idade. Excelente produtora de leite com média diária de 18 quilos em 360 dias de lactação.



BOMADEIA DA LIMEIRA — P.C.
2 anos de idade.



DONATELLI — P.O. — 16 meses.
Filho de pais importados da Suíça.



LIMEIRA AMPELO CHIPS — PO
9 meses.

FAZENDA DA LIMEIRA
PROP. GIOVANI BRANQUINHO GROSSI

ROD. FERNÃO DIAS, KM 266 — 3 CORAÇÕES — SUL DE MINAS
R. PADRE DONIZETI TAVARES DE LIMA, 274 — ALTO DE SANT'ANA — SP — FONE: 299-2751

EMPRESAS & EMPRESÁRIOS

MONTEDISON



AVIBACTER Solúvel é um novo produto "Farmitalia" Divisão Veterinária da Montedison Farmacêutica S.A.

Formulado à base de vitaminas A, E, C e K e do complexo B em quantidades perfeitamente equilibradas, que atuam estimulando o metabolismo geral, aumentando as defesas das aves contra situações adversas do meio ambiente.

É indicado para estimular o crescimento e aumentar a eficiência dos alimentos nas aves.

Para os pintos é particularmente recomendado na prevenção da mortalidade precoce e para as poedeiras a fim de aumentar a produção de ovos.

Age como terapêutico nas doenças bacterianas do aparelho respiratório, gastrintestinal, genital e nas septicemias bacterianas.

OMETTO/BOAINAIN

O grupo Pedro Ometto e a empresa Boainain S.A. associaram-se objetivando uma distribuição exclusiva de todo o álcool que será produzido pelas Usinas da Barra, Costa Pinto, Santa Bárbara e Monte Alegre. A safra 77/78 dessas unidades industriais do grupo Pedro Ometto é estimada em cerca de 120 milhões de litros.

CASP

A Casp S/A, fabricante de silos e equipamentos para agropecuária e avicultura acaba de concluir a segunda convenção de gerentes regionais de vendas, realizada na sua nova fábrica, em Amparo-SP.

Participaram do evento representantes de Caxias do Sul, Chapecó, Cascavel, Londrina, São Carlos e Recife que tomaram conhecimento da nova

política administrativa e de vendas da empresa para o biênio 77/78, assim como dos detalhes técnicos sobre os novos equipamentos desenvolvidos para o mercado agropecuário brasileiro.

AGROCERES

Uma nova isca-formicida para combater as formigas cortadeiras é o mais novo lançamento do Departamento de Defensivos da Agrocères.

A isca formicida Ag-D-450, à base de Dodecacloro, é fornecida em embalagens de 1 a 20 quilos. As embalagens menores podem ser adquiridas sob a forma de sacos plásticos e de cartuchos de papelão, estes contendo 7 saquinhos plásticos (ideal para quem aplica as iscas esporadicamente). Já as embalagens maiores, (tamboretos de 20 quilos), são ideais para aqueles que utilizam grandes quantidades de iscas, pois evitam o reabastecimento constante dos aplicadores.

A principal característica da isca Agrocères Ag-D-450, à base de Dodecacloro, é demorar um certo período para começar a agir. Essa característica é muito importante quando se quer combater as formigas cortadeiras em canaviais, áreas reflorestadas, lavouras diversas e pastagens (geralmente grandes áreas), pois é sabido que as formigas deixam de carregar as iscas para dentro dos olheiros assim que a ação do veneno se faz sentir.

Produzida em tamanho normal, para combate às saúvas, a isca Ag-D-450 também pode ser adquirida sob a forma de "micro-isca", específica para combater as formigas quêm-quens.



A FORD EXPORTA À ÁFRICA DO SUL



A Ford Brasil está fornecendo tratores para a África do Sul e a conquista desse novo programa de exportação é marcada pelo embarque de 275 unidades dos modelos 4600 e 6600, produzidos na fábrica de São Bernardo do Campo, prevendo o fornecimento de 500 unidades, até o final do ano, em operações no valor de 4 milhões de dólares.

Mediante os acordos estabelecidos, a Ford deverá exportar, até dezembro, o total de 900 unidades. Desse total, 500 são para África do Sul, 300 são para o Chile e 100 a Colômbia, em operações globais no valor de 7,2 milhões de dólares e que representam novo recorde do setor.

Comparativamente, enquanto o Brasil dispõe de um trator para cada 128 hectares produtivos, a média norte-americana é de 1 trator para cada 39 hectares; a francesa é de 1 trator/13 hectares e a inglesa, de 1 trator/8 hectares. Para que o Brasil atinja densidade igual à dos Estados Unidos, precisará de 1,1 milhão de tratores, ou seja 3,5 vezes o parque atual, que é pouco superior a 300.000 unidades.

GRADES ROME OFF-SET COM RODAS



As novas grades ROME off-set equipadas com rodas, série TCW, foram projetadas e construídas para trabalhos de aração superficial, pulverização e nivelamento de solos. O seu chassi de construção resistente com sistema de desempenho, aliado ao robusto trem de rodagem, combinam alta resistência com facilidade de transporte. Mancais com rolamentos "TIMKEN", discos recortados de alta resistência, retentores de lábios duplos, elo de engate de giro completo, porta-discos de construção alta para evitar "embuchamento", raspadores ajustáveis reforçados e controles hidráulicos proporcionam maior produtividade e menores custos de manutenção. As novas grades ROME série TCW, são fornecidas com discos de 60,96 cm (24") de diâmetro e 0,63 cm (1/4") de espessura, eixo com 4,1 cm (1 5/8") de diâmetro e espaçamento entre discos de 24,13 cm (9 1/2"), e estão sendo produzidas em cinco modelos.

Opcionalmente são fornecidos com discos de 66,04 cm (26") de diâmetro e 0,63 cm (1/4") de espessura.

A nova grade ROME off-set equipada com rodas é mais um produto de alta qualidade lançado pela NICOLA ROME MAQUINAS E EQUIPAMENTOS S.A.

Feira de terneiros no Rio Grande do Sul

Organizadas pela Secretaria da Agricultura e pelos Sindicatos Rurais estão se realizando cerca de oito feiras de terneiros. Movimento iniciado há uns cinco anos, visam as feiras promover o engorde do novilho precoce. Os terneiros devem ter cerca de 8 meses, peso mínimo de 150 quilos, e serem castrados. São vendidos em lotes de 10 a 25 cabeças. O

Banco do Estado financia a compra em até 24 meses, e juros anuais de 15%. O comprador deve manter os terneiros comprados em pastagem artificial durante dois invernos e assim conseguir que aos 30 meses estejam com 400 quilos e em condições de serem abatidos na entressafra, para o consumo de carne fresca da população. O financiamento bancário é

na base de Cr\$ 6,00 o quilo vivo. Mas as compras se fazem a preço variável, sendo a média de Cr\$ 7,00 ou mais. O número de terneiros que vêm da feira regula 2.000 cabeças, todos machos. As feiras programadas para o corrente ano iniciaram-se em abril e vão até julho, realizando-se em oito diferentes municípios. O peso médio dos terneiros vai de 150 a 220 quilos. (P.A.G.)

Associação Brasileira de Criadores

Taxas e emolumentos - Serviços de Assistência Veterinária e Agrônômica

A partir de 1.º de junho de 1977
TAXAS E EMOLUMENTOS

A — TAXAS DE SERVIÇO DE REGISTRO GENÉALÓGICO

1 — REGISTRO PROVISÓRIO	Associados
P.O. — Puros de Origem	Cr\$ 60,00
P.C.O.C. e mestiços	Cr\$ 40,00
2 — REGISTRO DEFINITIVO	
P.O.	Cr\$ 100,00
P.C.O.C.	Cr\$ 90,00
P.C.O.D. e mestiços	Cr\$ 70,00
3 — REVALIDAÇÃO	
P.O. e P.C.O.C.	Cr\$ 70,00
P.C.O.D. e mestiços	Cr\$ 60,00
4 — TRANSFERÊNCIAS	
Por Certificado	Cr\$ 50,00
2.ª Via de Certificado — igual ao valor do Registro Original.	
5 — DIÁRIA DE INSPEÇÃO	Cr\$ 180,00
Por km percorrido, com condução própria	Cr\$ 2,20

NOTA: DESPESAS DE VIAGEM — Por conta do criador e mediante rateio, se for o caso.

B — TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

N.º de Animais	Taxa única
01 a 10	Cr\$ 230,00
11 a 20	Cr\$ 380,00
21 a 30	Cr\$ 530,00
31 a 40	Cr\$ 600,00
41 a 50	Cr\$ 650,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 13,00
Taxa de publicação de resultado parcial na Revista dos Criadores, facultativa (por animal)	Cr\$ 20,00
NOTAS: As despesas de viagem e estada do Controlador deverão ser pagas pelo Criador e, mediante rateio, se for o caso. Condução própria, por km percorrido	Cr\$ 2,20
OBS.: NÃO ASSOCIADOS PAGARÃO TODAS AS TAXAS EM DOBRO.	

C — TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE PONDERAL

N.º de Animais	Taxa
01 a 20	Cr\$ 270,00
21 a 30	Cr\$ 360,00

31 a 40	Cr\$ 420,00
41 a 50	Cr\$ 480,00
51 a 100, por animal	Cr\$ 9,00
101 a 200, por animal	Cr\$ 7,50
De 201 em diante, por animal	Cr\$ 6,00
Certificado emitido	Cr\$ 30,00

Taxa de publicação de resultado parcial na Revista dos Criadores, facultativa (por animal) Cr\$ 20,00

NOTAS: As despesas de viagem e estada do Controlador deverão ser pagas pelo Criador e, mediante rateio, se for o caso. Condução própria, por km percorrido Cr\$ 2,20

OBS.: NÃO ASSOCIADOS PAGARÃO TODAS AS TAXAS EM DOBRO.

Serviço de Assistência Veterinária e Agrônômica

Taxa por visita do Veterinário ou Agrônomo da ABC, livre de despesas com transporte e de materiais para Exame de Laboratório, por dia	Cr\$ 600,00
Intervenções Cirúrgicas	a combinar
Condução própria (km percorrido)	Cr\$ 2,20

LABORATÓRIO VETERINÁRIO TABELA DOS PREÇOS DOS EXAMES (POR UNIDADE DE ANIMAL)

Exames de fezes (Métodos de MAC MASTER e WYLLIS) BOVINOS, EQUINOS, SUÍNOS, CAPRINOS e OVINOS:

N.º de animais	
01 a 10	Cr\$ 45,00
11 a 20	Cr\$ 40,00
21 a 30	Cr\$ 35,00
31 a 40	Cr\$ 30,00
41 a 50	Cr\$ 25,00
51 a 60	Cr\$ 20,00
61 a 70	Cr\$ 15,00
De 71 em diante, por animal	Cr\$ 10,00

CANINOS E FELINOS

1	Cr\$ 120,00
2	Cr\$ 100,00
3	Cr\$ 85,00
4	Cr\$ 70,00
5	Cr\$ 45,00

AVES a Cr\$ 3,00 a cabeça

TESTE DE SORO E AGLUTINAÇÃO RÁPIDA PARA BRUCELOSE

01 a 10	Cr\$ 20,00
11 a 20	Cr\$ 16,00
21 a 50	Cr\$ 12,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 10,00

Serviços

Os Serviços prestados pela ABC aos seus Associados, relativos a ATESTADOS, PARECERES, LAUDOS TÉCNICOS e PARTICIPAÇÃO em PROJETOS AGROPECUÁRIOS, são cobrados de acordo com a seguinte Tabela:

ATESTADOS	Cr\$ 100,00
PARECERES	Cr\$ 100,00

A participação em Projetos Agropecuários será cobrada na base de 1/1000 (um por mil) do seu valor, podendo variar essa Taxa até 1% (um por cento), de acordo com a complexidade do trabalho. A fixação da taxa fica a critério da Gerência Técnica, sujeita à ratificação pela Diretoria.

LAUDOS TÉCNICOS .. Cr\$ 100,00

Os Laudos Técnicos, cobrados normalmente na base acima, poderão ser elevados até Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) de acordo com os estudos e trabalhos exigidos, também a critério da Gerência Técnica.

PARECERES PARA IMPORTAÇÃO DE SEMEN E REPRODUTORES:

A ABC passa a cobrar esses Pareceres, sendo que para o sêmen, as Taxas são as seguintes:

Até 500 doses, por unidade	Cr\$ 5,00
De 500 a 1.000 doses, por unidade	Cr\$ 3,50
Acima de 1.000 doses, por unidade	Cr\$ 2,00

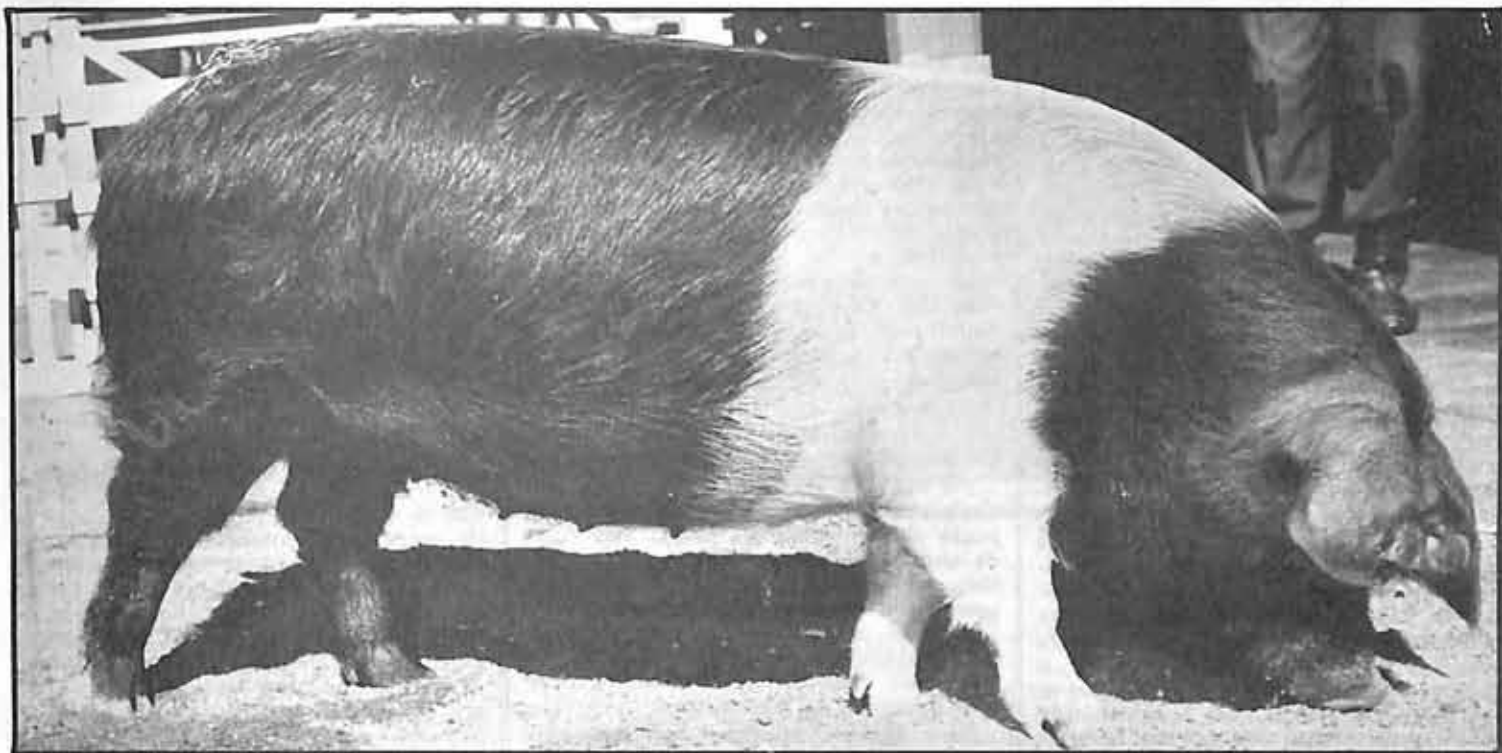
PARECERES SOBRE REPRODUTORES:

Taxa: 1% (um por cento) sobre o valor.

OBSERVAÇÃO: NÃO ASSOCIADOS PAGARÃO AS TAXAS EM DOBRO.

ALBERTO ALVES SANTIAGO
Gerente Técnico

O leitor consulta, nós respondemos



Wessex: uma das raças criadas para se obter o "porco tipo carne".

Eng.º Agr.º LUIZ PAULIN NETO

De há muito vimos recebendo cartas de leitores da "Revista dos Criadores" solicitando conselhos para a solução de problemas que entravam a maior produtividade de sua criação de suínos. Dentro do possível, temos procurado atender a todos. Bem verdade que algumas das cartas eram portadoras de verdadeiro questionário sobre suinocultura e, se fôssemos detalhar as respostas teríamos escrito um tratado completo. Assim mesmo, de forma sintética, tentamos dar conta do recado.

Reportando-nos ao tempo em que iniciamos nossos estudos mais aprofundados sobre os suínos, (já lá se vão mais de vinte anos), pudemos sentir, através dos próprios criadores, a formidável evolução processada nesse campo. A maioria dos suínos criados era do tipo banha, sem raça definida ou com muito pouco sangue das exóticas. Porcos Piaus dominavam; o Nilo Canastra era bem conceituado. Das alenígenas a Duroc, criada por alguns e outros iniciando o trato com a raça Wessex.

As primeiras lutas foram do piquete gramado contra o brejo; do controle das

parasitoses; da vacinação sistemática; de melhor arraçãoamento; da introdução de melhores reprodutores, além de outras mais. Poucas instalações existiam com um mínimo de orientação técnica. Pude-ra! Poucos técnicos especializados e nenhum estímulo oferecido por quem quer que fosse.

As questões que mais preocupavam o criador eram: se devia dar verde aos porcos; se era necessário o sal na alimentação; se devia castrar fêmeas etc. Acontece que, ainda hoje, nem tudo são maravilhas. Há ainda quem esteja à cata de porcos pelados pela conveniência de não necessitar depilá-los após o abate. Alguns recordam saudosos os porcos que "engordavam com facilidade e consumindo quase nada". Que podemos dizer? Essas questões nos parecem tão absurdas que deixamos de comentá-las. Mas o pior é que partem, por vezes, de pessoas de alta conceituação no meio empresarial agrícola.

Hoje, felizmente, estamos caminhando para uma suinocultura tecnificada. Mas, o que pretendemos nesta oportunidade, é satisfazer solicitações de nossos amigos leitores da "Revista dos Criadores". Vamos a elas.

MANEJO DA CRIAÇÃO NO INVERNO

1 — Antonio José Bove, de Pato Branco, Estado do Paraná, deseja conhecer a técnica de manejo a ser empregada na criação durante o inverno.

Antes de mais nada, para obter bom rendimento da criação de suínos, torna-se necessário um bom início. Geralmente quem começa baseado em técnicas corretas caminha sempre bem. É preciso que o suinocultor conheça a arte de criar esses animais; que haja feito boa escolha do local onde instalou as construções; que estas tenham sido planejadas em consonância com a moderna técnica criatória.

Acontece que, provavelmente, nosso consulente já tem sua criação instalada, e pouco contribuiríamos falando sobre as condições essenciais à suinocultura, sobre o local a ser escolhido, sobre o planejamento das instalações e outras coisas mais.

Fato é que o suíno é um animal que depende muito das condições do meio. Sua produtividade decorre da intervenção dos fatores genéticos e ambientais, de tal forma que a genética estabelece o potencial do animal, enquanto o ambiente determina o seu grau de expressão. A com-

preensão dos mecanismos fisiológicos do animal e das complexidades inerentes ao meio constituem pré-requisitos para a produção de suínos.

O suíno é homeotérmico, com temperatura normal do corpo estabelecida em 38,8 graus centígrados. Para manter essa temperatura interna, o animal ajusta e equilibra a produção de calor, procurando manter a homeotermia.

Em verdade, os fatores ambientais interferem favoravelmente ou desfavoravelmente entre si, havendo interações com a carga genética. Essas interações influem nas reações físicas (fisiológicas e bioquímicas) e psicológicas (comportamento) do animal. A produtividade animal (reação econômica) é o efeito líquido de todas as reações físicas e psicológicas. Entre os fatores que influem na produção de suínos estão a temperatura, a pressão atmosférica, os ventos, a luminosidade e a radiação solar.

A umidade é sempre prejudicial à criação de suínos. Nos dias frios, torna-se mais prejudicial. Assim, deve-se cuidar de manter o piso da maternidade o mais seco possível. Um bebedouro mal construído ou com vazamento favorece a presença de umidade no piso da maternidade.

Quando introduzida na maternidade, a fêmea normalmente encontra cama de capim seco ou maravalha. A fim de possibilitar melhor ambiente para a futura mãe, quando a temperatura se apresenta baixa, o criador tende de aumentar o volume da cama. Contudo, aconselha-se inspeção mais rigorosa e a substituição dessa cama quando molhada ou da parte umedecida. No trabalho do parto, o processamento deve ser o normal: diminuir a quantidade de cama para evitar mortes por pisoteio ou esmagamento.

A medida que os leitões vão nascendo, deve-se recolhê-los num cesto ou balaio forrado de pano, após terem sido previamente limpos e enxugados com toalha de papel. É sempre interessante que, enquanto se processa o nascimento dos demais leitões, o balaio ou cesto com leitões fique em baixo de um foco de luz, para melhorar o aquecimento dos neonatos.

Terminada a parição, os leitões são levados para o corte do umbigo, identificação e pesagem, sendo depois deixados à mãe para aleitamento. Acontece que, normalmente, deve-se oferecer proteção aos leitões contra o frio. No inverno essa proteção necessita ser muito mais bem cuidada. Devemos ter presente que o mecanismo termorregulador do seu corpo somente começa a funcionar ao atingir uns dois dias de vida. Em consequência, se ficarem expostos a temperaturas baixas, a temperatura corporal baixa demais. Por isso, o leitão se torna apático e, portanto, mais sujeito a acidentes, podendo até morrer.

Aquecedores e lâmpadas comuns ou de raios infravermelhos contribuem para aquecer o ambiente e para diminuir o aparecimento da hipoglicemia nos recém-nascidos.

No inverno a regulação da altura das lâmpadas deve ser bem dosada, particularmente durante a noite, quando a queda da temperatura ainda mais se acentua.

A exposição da maternidade e a questão de circulação do ar são assuntos pertinentes ao planejamento geral.

No caso de recria dos leitões em pilquetes, cabe verificar que não formem poças d'água, lama ou brejo. Nos dias de muita umidade ou frio, soltar os leitões dos abrigos quando o sol se faça presente. Na recria em baias ou em confinamento total, procurar sempre diminuir a umidade do piso, cuidando do bebedouro e da escolha de melhor hora para lavagem da instalação.

Para animais adultos, deve-se seguir orientação semelhante à aplicada a leitões em recria.

Quanto à alimentação, os estudos mostram que, quando a temperatura ambiente decresce do nível de conforto térmico e fica abaixo do limiar fisiológico, o animal tem que lançar mão da regulação química de sua temperatura central, ou seja, ele produz mais calor para manter a temperatura corporal. A fim de satisfazer esse dispêndio suplementar, o animal precisa aumentar a ingestão de alimentos, em proporção por vezes muito

alta. Assim sendo, quando o frio se acentua, aconselha-se aumentar a quantidade de energéticos na ração: milho, farelo de raspas de mandioca, farelo de arroz, de trigo, ou mesmo de gordura animal.

VALIDADE DAS ESTAÇÕES DE AVALIAÇÃO

2 — Armin Leibholz, de Concórdia, Santa Catarina, quer saber da validade das estações de avaliação para a suinocultura.

Acontece que, sr. Leibholz, a capacidade de conversão do alimento em carne é, em grande parte, hereditária. É necessário obter informações sobre esta capacidade nas diferentes raças, linhagens e cruzamentos, a porcentagem de gordura, o comprimento da carcaça etc., em nosso meio, visando a seleção dos melhores. Isso também vale para as linhagens híbridas recém-importadas, particularmente quanto a seu comportamento em outro local de clima diferente, com manejo próprio, alimentação etc., que não o seu país de formação. Isso é especialmente importante, quanto aos machos, que exerceram influência sobre uma descendência muito mais numerosa. Este objetivo é o que se busca nas estações de avaliação e de progênie. É compreensível que o estudo desta capacidade de conversão se deve efetuar em condições uniformes nos demais aspectos, para evitar ou para diminuir a ação dos fatores estranhos à capacidade genética. O crescimento dos tecidos é uma característica que depende, em primeiro lugar, do patrimônio genético de cada porco, desde que não seja modificado por fatores do meio, especialmente pela alimentação.

Está comprovada a existência de diferenças genéticas entre raças e dentro de cada raça, quanto à conversão e outros atributos, cabendo à pesquisa descobrir os melhores para promover o progresso da suinocultura. A medida que as populações porcinas foram sendo melhoradas para maior precocidade de crescimento e melhor qualidade da carcaça, paulatinamente aumentou a eficiência de conversão alimentar. São conclusivos os resultados obtidos em estações experimentais.

Em verdade, acreditamos que o estabelecimento de Estações de Avaliação é passo sério para aprimoramento da exploração suína. Concórdia está de parabéns por possuir de há muito uma estação que sabemos vem funcionando de maneira exemplar.

INFESTAÇÃO POR CISTICERCOSE

3 — Rubens de Andrade Sobrinho, de Juiz de Fora, Minas Gerais, pergunta-nos sobre a cisticercose.

A cisticercose é popularmente chamada de pipoca ou canjica do porco, sendo na realidade a larva da *Taenia solium*. Apresenta-se na forma de pequenas vesículas de 18 mm de comprimento por 10 mm de largura máxima, com coloração esbranquiçada e transparente. As larvas podem ser encontradas no tecido conjuntivo intermuscular do animal, principalmente do coração, da coxa, do antebraço.

SOLUÇÃO PARA UM GRANDE PROBLEMA

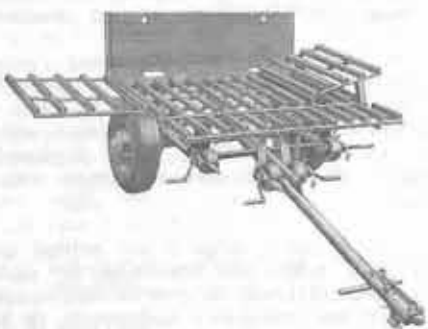
VEJA COMO UTILIZAR A MESA OPERATÓRIA AMBULANTE PARA ANIMAIS

* REBOCÁVEL * PRÁTICA * EFICIENTE

Idealizada pelo dr. Hans Merkt, veterinário alemão, e fabricada com exclusividade para o Brasil e América Latina.



R. Beneficência Portuguesa, 24, cj. 415
Santa Efigênia (011) 229-2436
01033 - São Paulo - SP





Galpão de terminação, com ponte elevadiça para cruzamento de animais.

língua, pescoço, diafragma etc. O adulto é vulgarmente conhecido pelo nome de solitária, podendo viver no intestino do homem. Tem corpo longo: 3,5 até 8 metros de comprimento, segmentado e de coloração creme.

Os suínos portadores das larvas não exteriorizam o mal, não existindo tratamento satisfatório para eles. Não obstante, podem ser utilizados na reprodução e não transmitem a doença de um para outro animal. A carne dos animais contaminados somente deverá ser consumida após o perfeito cozimento; o homem adquire a *Taenia solium* alimentando-se de carne de suíno mal cozida e principalmente crua, de presunto e de carne insuficientemente curados.

O suíno se infesta com o *Cysticercus Cellulosae* pela ingestão de alimento infestado. Em muitas criações, os suínos têm acesso a lugares onde o homem deixa suas dejeções ou a córregos que servem de condutores de esgotos. Os animais, ingerindo fezes de pessoas portadoras do mal, invariavelmente se contaminam pelos ovos do parasita.

Contudo, sr. Andrade Sobrinho, as boas criações, felizmente, não apresentam esse mal. Mal, dizemos nós, de fácil controle. Aliás, não seria difícil aos órgãos federais e estaduais acabar com a cisticercose entre nós. Não seria tão dificultoso saber, nos abatedouros, a proveniência dos animais, do criador ou da região, e combater eficazmente o foco.

Ademais, os bons frigoríficos têm rigoroso serviço de inspeção de carnes, condenando as carcaças que apresentem a pí-poca ou canjica, o que constitui garantia e segurança do público consumidor.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE SUÍNOS

4 — Juvenal da Costa Bravo, de Bragança Paulista, São Paulo, quer esclarecimentos sobre a Associação Brasileira de Criadores de Suínos.

Há pouco mais de dois anos, nesta mesma "Revista", tivemos oportunidade de cuidar do assunto. Contudo, por ser altamente útil aos criadores de suínos, com prazer voltamos a noticiar o que é a Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS).

Trata-se de uma entidade de âmbito nacional, com os fins precípuos de congregar suinocultores de todo o País, divulgar, desenvolver e fomentar a criação de suínos, baseada em normas racionais e técnicas; defender os interesses dos suinocultores; realizar registros; organizar exposições especializadas; colaborar com os governos federal e estaduais no assessoramento técnico em todos os assuntos ligados à suinocultura, especialmente no melhoramento do rebanho porcin brasileiro.

O grande valor de uma associação como a ABCS é visar o mérito atual das raças, melhorar esse mérito e trabalhar pelos interesses dos criadores; é preservar a pureza da raça e fornecer pedigris seguros a todos os criadores que os desejarem. Cabe ressaltar que a garantia de um pedigree depende principalmente da honestidade e do cuidado de quem assina o pedido de registro.

O dia-a-dia da defesa da pureza de uma raça não faz coisa alguma que aumente o mérito dessa raça, mas a preser-

vação do mérito presente é importante. Isto muito importa quando, como no caso, os suínos são importados, alienígenas e, muitas vezes sem expressão numérica, provenientes das mais diferentes origens.

Uma associação deve tentar melhorar o mérito da raça, orientando os criadores na seleção e realizando provas oficiais ou classificações individuais de produtividade, de conformação etc. Outro fim é manter os criadores bem informados, de modo que acompanhem os padrões estabelecidos ao realizar sua própria seleção, levando assim a média da raça a se aproximar cada vez mais do padrão preconizado. A ABCS, na medida do possível, vem procurando desempenhar suas atribuições de forma positiva e atuante.

É de destacar que a maior parte do melhoramento da raça deve ser iniciativa do próprio criador, estando ao seu lado a Associação, pronta para auxiliá-lo e orientá-lo. Contudo, não será a Associação que irá fazer a seleção dos animais nem decidir problemas internos de criação, manejo, alimentação etc., a não ser em casos especiais, mas não permitirá o registro de animais portadores de características indesejáveis.

Fora de dúvida, e não poderia ser de outra maneira, uma associação visa principalmente o interesse comercial dos associados. Todavia, cabe à Associação auxiliar a manter o mérito médio atingido pela raça e esclarecer o principiante e a coletividade quanto ao que a maioria dos criadores dessa raça considera ideal. O verdadeiro esforço para elevar o mérito da raça a níveis cada vez mais altos tem que ser feito individualmente, por criadores que sejam realmente capazes,

seguros, perseverantes e dotados de um grande ideal.

FATORES NÃO IDENTIFICADOS

5 — Aldo Mitidieri, de Sorocaba, São Paulo, diz que a "Revista dos Criadores", em muitos artigos de nossa autoria, faz referências a "fatores não identificados". Gostaria de saber o que e quais são os fatores não identificados.

Bem, sr. Mitidieri, além do que a própria expressão indica, são fatores conhecidos pela ação benéfica que exercem, particularmente sobre os leitões novos e as fêmeas em gestação e lactação. Dentre as fontes de fatores não identificados podemos destacar: farinha de carne, soro de leite, farelo de alfafa, pasto e solo, levedura de cerveja, solúveis de peixe e outros mais. No entanto, desconheço se um ou vários fatores não identificados estão presentes neste ou naquele produto.

Muitas vezes uma fonte de fatores não identificados não apresenta os resultados esperados. É difícil saber o que ocorreu, mas pode ser que a temperatura em que foi processado o produto, o espaço de tempo de estocagem, a ação da umidade, tenham influenciado na destruição desses fatores.

Trabalhos experimentais vieram demonstrar maior necessidade de fatores não identificados quando os animais são mantidos em confinamento, sem acesso aos piquetes e à terra, principalmente quando por uma geração ou mais. Neste

caso, os fatores não identificados permanecem por muitos meses estocados no organismo dos suínos. Em razão disso é que os estudos sobre os fatores não identificados devem ser realizados a longo prazo, considerando as rações consumidas anteriormente, e também, se o alimento usado era ou não boa fonte de atividade de fatores não identificados.

QUE É PORCO TIPO CARNE

6 — Antonio Carlos da Silva Prado, Capital, São Paulo, tem interesse em saber o que vem a ser "porco tipo Carne".

De maneira geral, podemos dizer que, entre nós, há dois tipos de suínos: um tipo banha e outro tipo carne. Assim, os porcos eficientes produtores de gordura têm características corporais que os distinguem dos que são enquadrados como excelentes produtores de carne. Entre nós, a maioria dos porcos enviados ao abate se enquadram como tipo banha, ou seja, animais que produzem abundância de banha e toucinho, a gosto dos açougueiros e abatidos com idade.

O porco tipo carne é um animal dotado de grande porcentagem de carne de boa qualidade nos quatro cortes nobres da carcaça: pernil, lombo, paleta e copa e com um mínimo de gordura suficiente para manter o sabor e a maciez da carne. São facilmente encontrados nas raças que passaram por seleção buscando essa qualidade, ou seja, Duroc, Landrace, Large White, Hampshire e outras. O cruzamento de animais dessas raças normalmente produz animais com características de produção de carne, conforme o esta-

belecido em seu padrão. Em verdade, os animais tipo carne são musculosos, dotados de linhas harmônicas e de boa consistência; são firmes no andar e não demonstram acúmulo de gordura na parte inferior do pernil, lombo e linha inferior do corpo, características próprias dos animais tipo banha.

Basicamente, os suínos carne de 90 a 100 quilos de peso vivo devem apresentar os seguintes requisitos:

a) os quatro cortes nobres de carne devem representar 30 por cento ou mais do peso da carcaça;

b) a espessura média do toucinho, das medidas tomadas na altura da primeira costela, última costela e última vértebra lombar, não deve ser superior a 3,5 cm;

c) a área do lombo na última costela deve apresentar, no mínimo, 22 centímetros quadrados em um animal de 90 a 100 quilos.

Como salientamos, os quatro cortes nobres de carne devem representar 30 por cento ou mais do peso da carcaça dos suínos, sendo representados pelo pernil, lombo, paleta e copa (sobrepaleta) depois de devidamente limpos e aparados do excesso de gordura. Os valores desejáveis são:

Rendimento em porcentagem		
Sobre o	Sobre o peso	
peso vivo	da carcaça	
Pernil	13,0	19,0
Lombo	10,0	14,0
Paleta	6,0	8,5
Copa	6,0	8,5
Total	35,0	50,0

Toda a linha de produtos

Eternit

Você encontra em

COSTA LION

Rua da Jata, 301 — Brás

03010 — São Paulo — SP

Tels. 292-2009 - 292-6859 - 92-2786

Telhas onduladas

Telhas moduladas

Telha tropical

Telha vogatex

Canais 43 e 90

Vasos para decoração

Chapas lisas

Caixas d'água

Tubos

Acessórios

Mão-de-obra especializada
em telhados

ESTACIONAMENTO PRÓPRIO

Atenção para esta doença, ela pode ser mortal.

O carbúnculo hemático é uma doença erradicada no estado de São Paulo há mais de vinte e cinco anos. É transmitida por um vírus que habita o solo, e trazido à superfície pela ação das minhocas. Um surto, controlado logo que apareceu em São João da Boa Vista, matou vinte e dois animais, sendo vinte e um bovinos e um equino.

Amostras enviadas à Seção de Bacteriologia Animal do Instituto Biológico da Secretaria da Agricultura de São Paulo revelaram a presença do "Bacillus anthracis", agente causador do Carbúnculo. O médico-veterinário Manuel Alberto Silva Castro Portugal, chefe da Seção de Bacteriologia Animal do Instituto Biológico, acompanhou o caso de mortalidade dos animais.

Em situações semelhantes à ocorrida em São João da Boa Vista, o veterinário recomenda a adoção das seguintes medidas: isolamento da propriedade, vacinação obrigatória de todos os animais vivos para evitar contágios, supervisão veterinária dos animais na região circunscrita e tratamento imediato em todo animal

que apresente qualquer alteração em seu estado normal. O tratamento imediato consiste basicamente na aplicação de antibióticos em doses maciças, sendo recomendável a penicilina.

O veterinário fala a respeito da doença: "O Bacillus Anthracis" tem a propriedade de assumir uma forma esporulada de extrema resistência, capaz de sobreviver no solo por muitas décadas. Esse fato originou os antigamente denominados "Campos Malditos", nos quais a criação de animais era impossível até que Pasteur elaborou a vacina contra o Carbúnculo Hemático.

Ele insiste em dizer que a doença é mortal para os animais se não combatida imediatamente. É contagiosa para o homem, manifestando-se de duas maneiras: mortal sob a forma pncumônica e cutânea, conhecida como Pústula Maligna.

Embora o surto de Carbúnculo Hemático esteja sob controle em São João da Boa Vista, o chefe da Seção de Bacteriologia Animal do Instituto Biológico não falta a possibilidade de aparecimento da doença em outros pontos do Estado.

Férias de 30 dias

MASATAKE TAKAHASHI

O recente Decreto-lei n.º 1535, de 13 de abril p.p., promulgado pelo Presidente da República, que assumiu o Poder Legislativo em razão do recesso do Congresso Nacional, alterou profundamente o Capítulo IV do Título II do Dec.-lei n.º 5452/43 que aprovou a Consolidação das Leis do Trabalho. Por força do parágrafo único do artigo 1.º da Lei n.º 5889, de 8 de junho de 1973, as alterações atingem os trabalhadores rurais, naquilo em que não colidirem com essa Lei.

Determina o Dec.-lei n.º 1535 que o artigo 130 da C.L.T. passa a vigorar com a seguinte redação:

"art. 130 — Após cada período de 12 (doze) meses de vigência do contrato de trabalho, o empregado terá direito a férias, nas seguintes proporções:

I — 30 (trinta) dias corridos, quando não houver faltado ao serviço mais de 5 (—) vezes;

II — 24 (vinte e quatro) dias corridos, quando houver tido de 6 (seis) a 14 (quatorze) faltas;

III — 18 (dezoito) dias corridos, quando houver tido de 15 (quinze) a 23 (vinte e três) faltas;

IV — 12 (doze) dias corridos, quando houver tido de 24 (vinte e quatro) a 32 (trinta e duas) faltas.

Ao contrário do que dispunha a redação anterior as férias serão contadas em dias corridos, isto é, incluindo-se os sábados, os domingos, os feriados e aqueles dias em que, por qualquer razão, não haja expediente na empresa.

As faltas ao serviço, conforme já entendíamos anteriormente, só serão consideradas quando integrais, ou seja, quando a ausência ao serviço atinge o dia inteiro. Entendemos que se o empregador

admite que o empregado falte meio período e trabalhe no outro, ou ainda, falte algumas horas do dia e trabalhe nas restantes, está, no mínimo, justificando a falta. O ilustre Juiz do Trabalho e professor Dr. José Sernon, em seu "Curso de Rotinas Trabalhistas" de 1976, pág. 161, assim se pronuncia:

— "Tem-se como certo, que não é possível somar meias faltas, de modo que, se o empregado tiver trabalhado só meio expediente, o dia se contará por inteiro para fins de férias."

Repetindo dispositivo anterior idêntico, referidas faltas não podem ser descontadas do período de férias do empregado.

O artigo 131 do novo Dec.-lei reproduz o anterior 134 da C.L.T., agregando ainda outras hipóteses em que a falta do empregado ao serviço não será considerada como tal para efeito de duração das férias. Assim, o empregado poderá ausentar-se do serviço, sem que lhe seja imputada a falta, nos seguintes casos:

NELORE

NELORE

NELORE

NELORE

NELORE

NELORE

NELORE

NELORE

NELORE

NELORE

NELORE

NELORE

NELORE

NELORE

NELORE

NELORE

NELORE

Qualidade...
Fertilidade...
Desenvolvimento...
Peso...
Hercúleo da S.C.



NOSSA MARCA



NOSSA MARCA

Maria Neusa Consoni Guimarães
Fazenda São Pedro
RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 1478
Ribeirão Preto - SP

NELORE

NELORE

NELORE

NELORE

NELORE

NELORE

NELORE

I — até 2 (dois) dias consecutivos, em caso de falecimento de cônjuge, ascendente, descendente, irmão ou pessoa que viva sob dependência do empregado, comprovada por declaração na Carteira Profissional;

II — até 3 (três) dias consecutivos, em virtude de casamento;

III — um dia em caso de nascimento de filho, no decorrer da primeira semana;

IV — um dia, no período de doze meses de trabalho, para doação voluntária de sangue;

V — até 2 (dois) dias consecutivos ou não, para alistamento eleitoral;

VI — no período em que tiver de cumprir exigência do Serviço Militar;

VII — durante o licenciamento compulsório da empregada por motivo de maternidade ou aborto não criminoso (art. 392 e 393 da C.L.T.);

VIII — por motivos de acidente do trabalho, ou fruição de auxílio doença (vide letra d abaixo);

IX — faltas justificadas pela empresa, considerando-se como tais aquelas em que não houve o desconto do correspondente salário;

X — nos casos de suspensão preventiva por motivo de inquérito administrativo

ou prisão cautelar, quando for inocentado;

XI — nos dias em que não tenha havido serviço (vide letra c abaixo).

Obs.: No caso do item VI, para que o tempo de trabalho anterior à apresentação do empregado ao serviço militar obrigatório seja computado no período aquisitivo do direito a férias, é necessário que o seu retorno ao estabelecimento empregador ocorra dentro de 90 (—) dias da respectiva baixa.

Não terá direito a férias (art. 133) o empregado que, no curso do período aquisitivo (doze meses em que o empregado adquira o direito de gozar férias):

a) deixar o emprego e não for readmitido dentro dos 60 (—) dias subsequentes à saída;

b) permanecer em gozo de licença remunerada por mais de 30 (—) dias;

c) deixar de trabalhar, percebendo salário por mais de 30 (—) dias, em virtude da paralisação parcial ou total dos serviços da empresa;

d) perceber da Previdência Social, por motivo de acidente do trabalho ou de auxílio doença, prestações pecuniárias por mais de 6 (—) meses, ainda que descontínuas.

Obs.: Não nos parece necessário o dispositivo da letra a acima, visto a redução do número máximo de faltas para 32, que ultrapassando, não confere ao empregado direito a férias.

No que concerne aos trabalhadores rurais, a letra d supra referida, só tem aplicação quanto ao acidente do trabalho rural previsto no Dec. 76.022/75 assim mesmo com flagrante prejuízo em comparação aos trabalhadores urbanos. Isto porque, enquanto estes não terão computados nos seis meses referidos os primeiros quinze dias de benefício (que competem à empresa pagar) tanto em relação ao auxílio doença, quanto ao acidente do trabalho, aqueles (empregados rurais) em caso de auxílio doença acidentário contarão o prazo de seis meses a partir do dia seguinte ao do acidente.

O parágrafo segundo do artigo 133 do novo diploma legal traz consequências de ordem prática aos empregadores, visto que, ocorrendo uma das hipóteses alinhadas nas letras a, b, c e d acima haverá alteração da data do início da contagem do período de doze meses (período aquisitivo) para o direito de férias. Normalmente a contagem desse período inicia-se da data da admissão do empregado.

Leia, é do seu interesse, fazendeiro.

O Informativo Rural - Trabalhista e Fiscal é mais uma publicação da Editora dos Criadores, e já está no seu quinto ano de existência. No ano de 1976 foram publicados 29 fascículos, inclusive um índice de toda a matéria. Além, é o quarto índice que editamos. Solicitem-nos, sem compromisso, um exemplar dessa publicação e comprovem a sua qualidade editorial. Tudo o que é fútil em relação às leis trabalhistas que hoje regulam as atividades agropecuárias está registrado no nosso Informativo. Não escape à nossa equipe de profissionais que cuidam da sua elaboração. Abaixo, a relação dos assuntos tratados nos números 8 e 9 do IRTF.

NÚMERO 8

Legislação da Previdência Social vista pelos tribunais. Aníbal Fernandes.

IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS

Correção monetária dos débitos da ICM. Portaria CAT 18, de 28-03-77.

Decisões do TIT. Ementário.

DIVERSOS

I.A.A. — Reajuste preços de paridade e de comercialização do álcool e do mel residual. Ato

n.º 5/77, de 17 de fevereiro de 1977.

SUNAB — Preços máximos de venda de açúcar cristal "standard". Portaria SUPER n.º 15, de 03 de março de 1977.

SUNAB — Leite cota e leite excessivo. Preço mínimo de compra. Portaria SUPER n.º 17, de 09 de março de 1977.

SUNAB — Delegação de competências. Portaria SUNAB n.º 167, de 11 de março de 1977.

IBDF — Contribuições para ressarcimento de despesas administrativas. Portaria Normativa n.º DF-1, de 24 de fevereiro de 1977.

IBC — Registros de "Declarações de Vendas". Resolução n.º 9/77.

IBC — Idem Resolução n.º 8/77.

I.A.A. — Reajuste nos preços da cana de açúcar. Ato n.º 4/77, de 17 de fevereiro de 1977.

Acordo entre a Sec. da Agricultura do Est. São Paulo e a Cia. de Seguros do Est. de São Paulo para prestação dos serviços da Seguro Rural.

Cessão dos Recintos de Exposições de propriedade do Governo do Estado.

Especificações para a padronização, classificação e comercialização interna do arroz Oryza sativa L.

NÚMERO 9

IMPOSTO DE RENDA

Emissão do Certificado de Compra de Ações — CCA. Instrução Normativa SRF n.º 22, de 01 de abril de 1977.

IMPOSTO SOBRE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS

Inclusão de produtos na Portaria n.º 130, de 14-04-73. Portaria n.º 117, de 08 de março de 1977.

Aprovação de modelos de Ordem de Pagamento — IPI e Pedido de Restituição — IPI. Instrução Normativa SRF n.º 14, de 02 de março de 1977.

Livro do Registro de Controle da Produção e do Estoque. Utilização. Portaria n.º 98, de 16 de fevereiro de 1977.

TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL

Férias. Alteração da C.L.T. Decreto-lei n.º 1.535, de 18 de abril de 1977.

Seguro de Acidentes do Trabalho. Arrecadação de contribuições. Ordem do Serviço SAF-023.21, de 09 de fevereiro de 1977.

Tabela de juros, multas e correção monetária.

IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS

Correção monetária dos débitos fiscais. Portaria CAT-22, de 26 de abril de 1977.

Crédito de ICM na exportação. Parecer Normativo ICM n.º 02/77, CAT — de 22-03-77.

DIVERSOS

I.S.T.R. — Não incidência na transporte internacional de cargas. Instrução Normativa SRF n.º 23, de 06 de abril de 1977.

Secretaria da Agricultura. Fixação de preços para determinações químicas, físicas, ensaios biológicos, análises sensoriais, exames microbiológicos e de embalagens. Resolução n.º 32, de 14 de abril de 1977.

Idem, Fixa preços de colônias de Naodumetia Sangwanli. Resolução SA n.º 22, de 07-03-77.

Idem, Fixa preços de liofilização de produtos biológicos. Resolução SA n.º 21, de 07-03-77.

Departamento Nacional de Produção Animal. Comercialização e uso de Cartão de Teste da Brucelose Animal. Portaria n.º 08, de 25-02-77.

SUNAB — Preço de café verde beneficiado, no território nacional. Portaria SUPER n.º 024, de 15-04-77.

IBC — Declarações de vendas de café verde. Resolução 12/77.

CACEX — Menção do número de inscrição no Cadastro de Exportadores e Importadores. Comunicado n.º 586, de 10-02-77.

IBDF — Isenção da reposição florestal pelas cerâmicas, olarias, panificadoras e semelhantes. Condições. Portaria Normativa DC n.º 23, de 10-01-77.

Os artigos 134 e seguintes repetem, com poucas alterações, disposições semelhantes, já contidas anteriormente na C.L.T., quais sejam:

1) as férias serão concedidas, a critério do empregador, nos 12 (—) meses subsequentes à data de aquisição do direito pelo empregado;

2) podem ser concedidas excepcionalmente, em dois períodos, um dos quais não poderá ser inferior a 10 (—) dias corridos, exceto em se tratando de menores de 18 ou maiores de 50 anos de idade, quando deverão ser concedidas de uma só vez;

3) a época e duração das férias deverá ser comunicada por escrito ao empregado, contra recibo, e com antecedência mínima de 10 (—) dias de seu início, devendo o empregado apresentar a sua Carteira Profissional para a respectiva anotação, sem o que não poderá entrar em férias;

4) far-se-á a anotação no livro ou ficha de registro de empregados;

5) os membros de uma mesma família que trabalhem na mesma empresa, ou no mesmo estabelecimento têm direito a gozar férias na mesma época, assim o desejando, e não ocorrendo prejuízo para o serviço;

6) o estudante com menos de 18 anos tem direito a gozar férias em período coincidente com o das férias escolares;

7) as férias concedidas fora do período referido em 1 serão remunerados em dobro pelo empregador, sem prejuízo do descanso respectivo;

8) o período de férias não concedidas no prazo referido em 1 pode ser fixado judicialmente por sentença, mediante reclamação do empregado;

9) enquanto não cumprida a sentença em 8 o empregador pagará pena diária de 5% (—) do salário mínimo ao empregado, até seu cumprimento.

FÉRIAS COLETIVAS

O Decreto-lei n.º 1.535/77 acrescentou dispositivos não contidos anteriormente na C.L.T. e referentes a férias coletivas regulamentando a sua concessão. Por não colidirem com dispositivos da Lei n.º 5.889, embora acrescidos à Consolidação posteriormente a edição dessa Lei, entendemos aplicáveis ao trabalho rural.

Assim, as empresas poderão conceder férias coletivas a todos os seus empregados, ou apenas aos de alguns estabelecimentos ou setores da empresa.

Em linhas gerais, a concessão de férias coletivas obedecerá as seguintes normas:

a) as férias podem ser concedidas de uma só vez, ou no máximo, em dois períodos, sendo que nenhum deles pode ser inferior a 10 (—) dias;

b) a concessão de férias será comunicada com a antecedência mínima de 15 (—) dias, ao órgão local do Ministério do Trabalho e ao Sindicato da Categoria Profissional (dos empregados). Essa comunicação, que mencionará as datas de início e fim das férias, assim como os estabelecimentos ou setores da empresa que serão abrangidos, quando for o caso, deverá também ser afixada nos locais de trabalho;

c) os empregados que, na época da concessão das férias coletivas contarem menos de 12 (—) meses de vigência do contrato de trabalho na empresa, gozarão férias proporcionais, a partir da qual, terá iniciado um novo período aquisitivo;

d) a anotação referente à concessão das férias será feita na data da cessação do contrato de trabalho, podendo entretanto a empresa promover tal anotação antecipadamente, mediante carimbo a ser aprovado pelo Ministério do Trabalho quando o número de empregados beneficiados com as férias coletivas for superior a 300 (—). Uma vez adotada esta última providência, a empresa deverá fornecer ao empregado cópia visada do recibo de quitação de férias.

CÁLCULO DA REMUNERAÇÃO DE FÉRIAS

Para o empregado que recebe salário fixo (mensal, quinzenal, semanal) a remuneração dos dias de férias corresponderá àquela vigente na data de sua concessão (art. 142).

Portanto, se o empregado percebe o salário de Cr\$ 5.000,00 mensais na data da concessão das férias, está será a sua remuneração respectiva, se não tiver falta ao serviço. Se o início das férias coincidir com dia 1.º de qualquer mês que tenha 31 dias, o 31.º dia, se trabalhado, deve ser pago à parte, obviamente.

Sendo o salário pago por hora e a jornada variável o cálculo será feito com

Marque um encontro no NOVO MUNDO

Na sua próxima viagem ao Rio de Janeiro, marque um encontro com seus amigos no Hotel Novo Mundo, e sinta o "status" que hotéis desta categoria conferem aos seus hóspedes.



Integrando uma rede de hotéis, todos situados na cidade do Rio de Janeiro, o Hotel Novo Mundo se destaca pela sua excelente localização, aliada a sua categoria internacional no atendimento e nas instalações. Situado na Praia do Flamengo, equidistante do Centro e da Zona Sul, o Hotel Novo Mundo tanto pode ser usado pelo homem de negócios, como pelo turista. Com duzentos e cinquenta apartamentos luxuosamente decorados e totalmente climatizados, inclusive telefone, rádio e televisão, o Hotel Novo Mundo hospeda-o em qualquer época do ano a preços realmente econômicos. Fazendo parte de todos esses itens de conforto e classe o hotel possui estacionamento próprio e restaurante que satisfará os mais exigentes "gourmets". As reservas poderão ser feitas pelo telefone 225-7366, ou então no endereço: Praia do Flamengo, 20 — Rio de Janeiro - GB.

base na média mensal de horas trabalhadas do período aquisitivo do direito a férias, e o valor/hora a ser tomado será o da data da concessão das férias.

Exemplo: Empregado que recebe por hora, trabalhou no período aquisitivo a média de 230 horas mensais, sem faltas (30 dias de férias).

Na época da concessão das férias percebe a remuneração de Cr\$ 5,00 a hora.

Cálculo da remuneração para efeito de férias: $230 \times \text{Cr\$ } 5,00 = \text{Cr\$ } 1.150,00$, que é o valor a ser pago a título de férias.

Se o salário for pago por tarefa, o cálculo das férias será feito com base na média da produção no período aquisitivo, aplicando-se o valor da remuneração da tarefa vigente na data da concessão.

Exemplo: Empregado que no período aquisitivo de direito a férias produziu a média mensal de 35 tarefas.

Valor unitário da tarefa, na data da concessão das férias: Cr\$ 60,00.

Cálculo da remuneração das férias, para o empregado que não teve faltas: $35 \times \text{Cr\$ } 60,00 = \text{Cr\$ } 2.100,00$.

O parágrafo 3.º do art. 142, na nova redação, veio corrigir uma injustiça con-

tida no anterior art. 140 § 3.º da C.L.T. e que era motivo de muita celeuma entre os doutrinadores e de divergências jurisprudenciais.

Na redação revogada, os empregados que percebessem salário com base em percentagem, comissão ou viagem, tinham a remuneração das férias calculada com base na média percebida no período aquisitivo do direito a férias. Isto levava muitas vezes tais empregados a perceberem a remuneração das férias bem inferior à que auferiam na data da concessão.

Já pela nova redação, o cálculo é feito com base na média percebida pelo empregado nos 12 (—) meses anteriores ao da concessão das férias, o que é mais condizente com a realidade.

Exemplo: o empregado comissionista que vai iniciar o período de férias no dia 15 de setembro, 77 sem ter tido faltas.

Média mensal de comissões percebidas nos doze meses anteriores (setembro/76 a agosto/77) = Cr\$ 15.000,00, que será a remuneração a ser paga a título de férias.

Obs.: Por expressa disposição legal a parte do salário paga em utilidade conforme anotação na Carteira Profissional, os adicionais por trabalho extraordinário, noturno, insalubre ou perigoso, quer sejam habituais ou não os seus pagamentos, devem ser computados na base de cálculo

da remuneração das férias. E se esses adicionais, no momento da concessão das férias, não forem iguais aos percebidos no período aquisitivo, ou quando seus valores não tiverem sido uniformes, deverá ser computado para efeito daquele cálculo, a média percebida naquele período (aquisitivo) atualizadas as importâncias àquele título pagas, nos mesmos percentuais dos reajustamentos salariais posteriores.

O empregado pode optar, mediante requerimento feito até 15 dias antes do término do período aquisitivo do direito a férias, pelo recebimento em dinheiro do equivalente a 1/3 (—) do seu período de férias. No entanto, períodos maiores podem ser recebidos em dinheiro, inclusive os estabelecidos em cláusula contratual, regulamento da empresa, convenção ou acordo coletivo. Se, porém, tais períodos ultrapassarem a 20 (—) dias, a remuneração correspondente integrará o salário para todos os efeitos trabalhistas e previdenciários (13.º salário, F.G.T.S., INPS, adicional noturno etc.).

O pagamento da remuneração das férias, bem como do abono (quando for o caso) deverá ser feito até 2 (—) dias antes do início respectivo. Aos trabalhadores rurais não se aplica o artigo 149, na nova redação, visto que conflita com o dispositivo do art. 10 da Lei n.º 5.889/73.

Tendo em vista que o Dec-lei n.º 1.535 entrou em vigor a 1.º de maio corrente, a partir dessa data a concessão de férias (vencidas ou vincendas) fica regida por seus dispositivos. Entretanto, o empregado cujo período aquisitivo do direito de férias já haja sido completado, ou venha a sê-lo até 14 de maio, em curso, não poderá optar pela conversão de parte delas no abono a que se refere o art. 143 do mesmo Dec-lei.

Entendemos que o empregado que haja gozado parte de suas férias, a que adquiriu o direito pelo regime anterior, passará a ter o gozo da parte restante regido pelas novas disposições do Dec-lei n.º 1.535, se estas lhe forem mais favoráveis. ●

GALV'S BARROSO: 10 VEZES GRANDE CAMPEÃO



GALV'S BARROSO (Ex. 90) — Grande Campeão Regional e Grande Campeão Nacional em Guaratinguetá-75; Grande Campeão Regional e Res. Grande Campeão Nacional em Guaratinguetá-76; Grande Campeão em Goiânia-76 e Grande Campeão em Cruzeiro-76. Suas filhas apresentam ótimo porte, apurados perfeitos, boa garupa, temperamento leiteiro acentuado, úberes excelentes, tudo indicando que serão animais de ótimo tipo e alta produtividade. As suas primeiras filhas, apresentadas em Exposições, foram as Campeãs individuais das categorias e formaram o conjunto Campeão Progenie de Pai, confirmando que "GALV'S BARROSO" é um dos melhores reprodutores Vermelho e Branco do País. "GALV'S BARROSO" é o chefe de plantel da Fazenda Lagoa Dourada, de Hugo Reinaldo Bueno, ganhador da Medalha de Ouro em Guaratinguetá-75, um dos maiores criadores de Gado Holandês Vermelho e Branco do Brasil.

PREFIXO "CRUZEIRO"
FAZENDA LAGOA DOURADA
PROP: HUGO REINALDO BUENO
CAIXA POSTAL 27 — FONE: 44-0227 — CRUZEIRO — SP

PROCURA-SE

Meeiro ou caseiro para sítio, c/ prática de tratamento de gado. Dá-se preferência a tratorista, para trabalhar no sítio localizado em Juquitiba - BR 116 - Km 72, distante 2 km. Tratar no tel: 247-7864 ou 247-0621 (011) - SP — Sr. Francisco, ou corresp. para Rua Santa Cruz, 411 (04456) - Sto. Amaro - São Paulo

AQUICULTURA

CRIAÇÃO E BIOLOGIA DE ANIMAIS AQUÁTICOS, de **Hitoshi Nomura**, naturalista, doutor em Ciências, Livre-Docente em Zoologia e professor colaborador da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da USP. Neste livro o autor mostra aspectos da biologia de peixes amazônicos (tambaqui, aruanã, pirapitinga, pirarucu, piraiá), dos cascudos, atuns, tubarões. A pesca na Amazônia, a criação de peixes no nordeste, pesquisas ictiológicas no sul, pesca de lagosta, pesca marítima são também abordados, muitas das vezes acompanhados de fotografias. Na parte final do livro é publicado a vida e obra dos principais cientistas que atuaram quer seja na ictiologia pura, quer seja na piscicultura e na oceanografia. São eles: Alípio de Miranda Ribeiro, Rodolpho von Ihering, João de Paiva Carvalho e Pedro de Azevedo. 141 páginas. **Livraria Nobel S.A.** - Rua Maria Antonia, 108 - São Paulo.



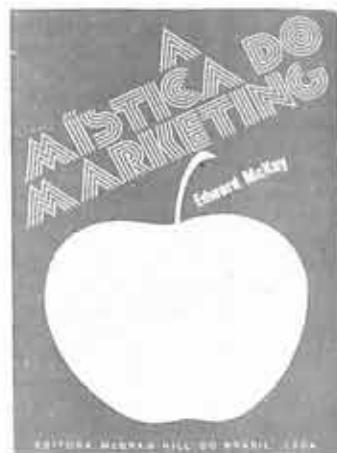
EDUCAÇÃO

AOS JOVENS RURAIS, do **pe. Neri Feitosa**, 2.ª edição. Livro de formação religiosa, moral e cívica escrito para as pessoas do campo. O autor tem uma linguagem clara, simples, sobretudo ao nível do jovem rural. Seu linguajar é aquele que o povo do campo fala e entende. Apesar de algumas expressões locais típicas e da gíria própria dos moradores dos sítios, fazendas, a exatidão linguística é correta, o que é também uma maneira de formar. É um verdadeiro manual de Relações Humanas para o nosso rurícola, perfeitamente integrado, hoje, na realidade social, econômica e religiosa do povo brasileiro. A vida privada, a vida doméstica, a via social, a vida religiosa, a vida política e a vida profissional são os tópicos principais que se desdobram em itens que encerram todos os campos do relacionamento que existe numa comunidade. 134 páginas, 2.ª edição. **Editora Vozes Ltda.** - Rua Frei Luis, 100 - Petrópolis - RJ.



ADMINISTRAÇÃO

A MÍSTICA DO MARKETING, de **Edward McKay**, consultor de marketing, ex-Diretor do Departamento de Serviços de Marketing da General Electric. Tradução de Paulo Apsen, do original em inglês "The Marketing Mystique". O objetivo do livro é desmistificar o marketing, um dos ramos do conhecimento menos compreendidos pelo público em geral e mesmo pelo homem de empresa. Talvez por ser um ramo novo, ainda não se livrou daquele ar algo metafísico, que cerca os mistérios insondáveis. Partindo do princípio que já está na hora de fazer um balanço do marketing e definir o que ele é, e quais são os seus objetivos, o autor analisa a matéria expondo as abordagens, processos e princípios, tratando do papel do profissional e suas aplicações práticas. A preocupação principal do autor ao elaborar o presente trabalho foi "não complicar". 244 páginas. **Editora Mc Graw-Hill do Brasil Ltda.** - Rua Tabapuã, 1105 - São Paulo.



LOGOSOFIA

DEFICIÊNCIAS E PROPENSÕES DO SER HUMANO, de **Carlos Bernardoz Gonzáles Pecotche** (Raumsol), o próprio instituidor da Fundação Logosófica, fundada em 11 de agosto de 1930, na Argentina, ramificando posteriormente no Uruguai e Brasil, com finalidade exclusivamente educativa e cultural, tendo como objetivo principal a difusão do Conhecimento Logosófico. A estruturação deste livro entraña um alto objetivo pedagógico e formativo, e mostra, com farta evidência, que a Logosofia vai diretamente à raiz do velho e até hoje insolúvel problema do aperfeiçoamento humano, partindo do princípio que ninguém pode afirmar que domina conscientemente o campo de sua própria psicologia, se não enfrenta antes, com êxito, as falhas caracteriológicas que o agoniam. 2.ª edição, 215 páginas. **Editora Logosófica** - Rua Cel. Oscar Porio, 818 - São Paulo.



A prova de tiro

ANTONIO CARVALHO MENDES

Sergio de Souza Queiroz Capps — experiente conhecedor da raça Dobermann — analisa em interessante e elucidativo trabalho publicado que “a prova em referência é de ruído súbito e o tiro é usado por ser a maneira mais fácil de produzir tal ruído, dentro dos limites desejados”.

A prova em si não tem o intuito de prejudicar determinados cães, mas ela tem sido utilizada no Brasil como em outros países para a verificação do temperamento do animal.

Segundo Sergio — certos animais possuem uma grande divergência no que diz respeito às qualificações, recebidas em exposições realizadas em curto período. “Ao procurarmos saber o que teria motivado essas divergências em questão, notamos que em alguns julgamentos houve prova de tiro com má reação, ao passo que, nos outros, a prova não foi realizada. Esta diferença de modo de julgar tem sido uma constante, provocando invariavelmente uma grande modificação nas classificações, colocando o expositor e leitor, em dúvida quanto à autenticidade dos julgamentos e, quanto às reais qualidades e possibilidades de seus cães na raça”.

O expert na raça Dobermann preconiza que “os nossos julgamentos se tornem cada vez mais profundos, não só em se tratando de anatomia e beleza, como também em temperamento, com provas que avaliem corretamente, determinados pontos de tão alta importância”.

Lembra ainda o autor do trabalho que “no dia-a-dia existe uma série infinita de ruídos, tais como: escapamento de automóveis, sirenes de fábricas e espocar de fogos. É óbvio que um cão de guarda deve estar acostumado a esses ruídos, sem medo e, como isto faz parte do seu temperamento, nada mais óbvio que um exame em julgamento”.

A reação do animal, na prova de tiro, é “um dos aspectos de maior polêmica, entre os admiradores e possuidores de cães de guarda e mais notoriamente da raça Dobermann”.

Sergio de Souza Queiroz Capps afirma ainda que “a reação ideal é que deve ser considerada como excelente, a **indiferença**. O cão deve somente notar o ruído, permanecendo em alerta. Muitos — inclusive juízes — têm tomado como excelente a agressão ao tiro, quer por latidos, quer pela tentativa de morder o autor do ruído. Tais reações não são ideais e em determinados momentos tornam-se indesejáveis para um bom cão de polícia”.



“O cão deve somente notar o ruído, permanecendo em alerta.”

— Muitas vezes, notamos certos proprietários realizando a prova de ataque paralelamente com a de tiro, o que deve ser evitado, pois para que um cão se torne indiferente, desde a sua juventude ele não pode associar o tiro a uma ação de luta.

Segundo ainda Sergio, “a reação indesejada é a fuga ou receio. Um Dobermann com medo, timidez ou sensibilidade ao tiro, nunca poderá se tornar um bom cão de polícia, pois tanto servindo em paz, como em guerra, o efeito do tiro é normal.

AS REAÇÕES

O medo é caracterizado pelo fato de o animal se apavorar, chegando ao descontrole nervoso.

A timidez é caracterizada pelo fato de o animal estranhar o ruído, reagindo de maneira negativa, mas sem chegar ao descontrole nervoso.

Na sua explanação, Sergio lembra inicialmente que “tal diferenciação é fundamental, pois os animais medrosos, via de regra, são irrecuperáveis, ao passo que os tímidos com um trabalho áduo e bem dirigido, baseado principalmente numa

boa psicologia, podem ser recuperados muito embora, para alguns, dificilmente as suas reações possam atingir o ideal”.

Sergio de Souza Queiroz Capps acha “que dentro dos limites que uma exposição nos oferece, podemos fazer um melhor exame, observando algumas normas que nos permitam melhores verificações:

1.º — Examinar todos os animais com mais de 12 meses.

2.º — Fazer provas equitativas a todos os animais da mesma classe.

3.º — Examinar lotes de no máximo 4 cães de cada vez e, se possível, repetir a prova separando os de reações duvidosas e incorretas.

4.º — Obrigar o condutor a manter o animal em “ponta de guia” e com os movimentos livres.

5.º — Voltar a examinar os animais que foram separados, procurando enquadrá-los da melhor maneira possível.

6.º — Anotar as reações na súmula.

— Cremos que com isto feito, poderemos ter uma melhor análise individual, cooperando com a raça, para que ela com o passar do tempo não perca a sua finalidade e utilidade, não a deixando tornar uma raça de companhia dentro do 3.º grupo. ●

ANUÁRIO DOS N.º 16 1976/77 CRIADORES

**Orienta
e informa**

**VETERANOS E
PRINCIPIANTES**

Desde 1960
acompanhando os criadores pelo Brasil
com seu

CATÁLOGO DE REPRODUTORES

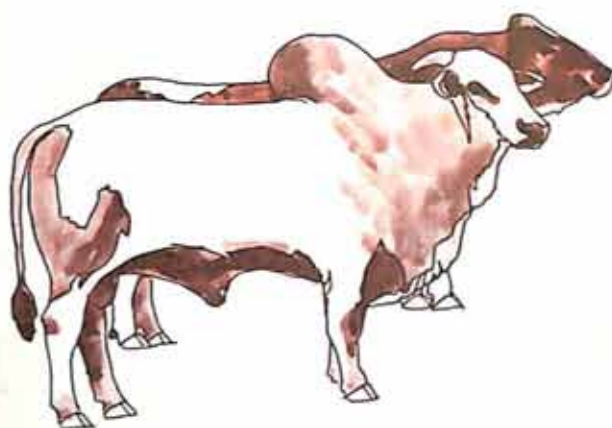
400 páginas na mais fina
qualidade de papel couchê e com
a relação de nomes e
endereço de criadoras que
controlam oficialmente a
produção de leite ou de carne de
seus plantéis e se dedicam
à venda de reprodutores.



Além do Catálogo de Criadores, o ANUÁRIO 1976/77, a exemplo dos anteriores, publicará ainda uma série de esplêndidos artigos não só para veteranos como para principiantes e, também, para professores e estudantes.

Aqui, um pequeno resumo da matéria publicada:

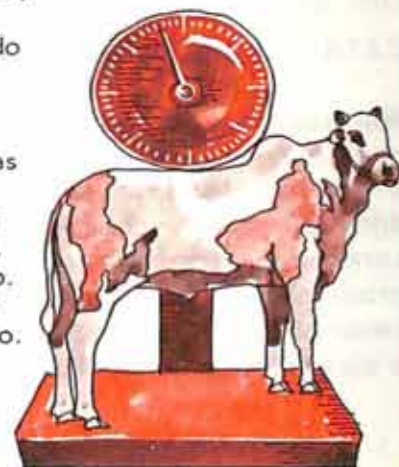
PECUÁRIA DE CORTE



Manejo elementar de um rebanho para carne — Reprodução. O rebanho. Reprodutores. Cobertura controlada. Novilhas. Inseminação artificial. Cuidados durante o parto e alimentação. Bezerros recém-nascidos. Manejo dos bezerros. Manejo do rebanho reprodutor. Novos animais. Manejo geral. Registros de produção. Estado sanitário. Doenças transmissíveis. Doenças do rebanho. Procrúza — Projeto de cruzamentos dirigidos. Regulamento geral do Procrúza.

ALIMENTAÇÃO

Necessidades nutritivas para o crescimento e a engorda do gado de corte — Dr. T. W. Perry. Energia. Proteína. Minerais. Vitaminas. Requisitos nutritivos do gado de corte: acabamento, em crescimento, adulto, novilhos, bezerros, gado adulto. Requisitos nutritivos do gado leiteiro — Dr. D. Hillman. Necessidades diárias para vacas em lactação. Manutenção de vacas adultas em lactação e gestação. Produção de leite. Novilhas em crescimento. Tourinhos. Bezerros. Touros em serviço. Nutrientes para a produção leiteira e para o gado leiteiro. Exigências nutritivas do porco — Dr. A. H. Jensen. Requisitos dos porcos em aminoácidos, proteínas e energia. Necessidades em vitaminas. Requisitos de minerais. Valores energéticos digestíveis e metabolizáveis para alguns alimentos usados para suínos. Sugestões para



níveis de arraaçamento e resultados. Cada um dos trabalhos vem acompanhado das respectivas tabelas sobre os nutrientes requeridos pelos animais, organizada pela National Academy of Science, U.S.A.

PECUÁRIA LEITEIRA

O Gado

Holstein-Friesian

— Resumo de publicação da Holstein-Friesian of America.

Classificação

descritiva de tipo.

Desenvolvimento do

modelo do tipo ideal e

o programa de classificação. O que o criador

precisa saber sobre a classificação da Holstein.

Importância do tipo. Informes sobre a classificação

e avaliação. Termos descritivos diversos. Estatura.

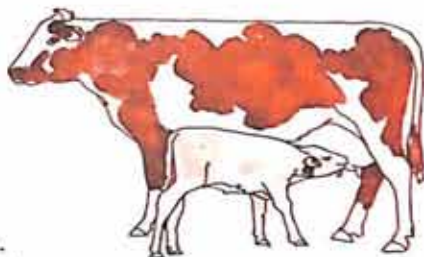
Cabeça. Parte anterior. Dorso. Garupa. Membros

posteriores. Pés. Sistema mamário. Úbere anterior

e posterior. Sustentação e piso do úbere. Tamanho

e colocação dos tetos. Como funciona o

programa de classificação.



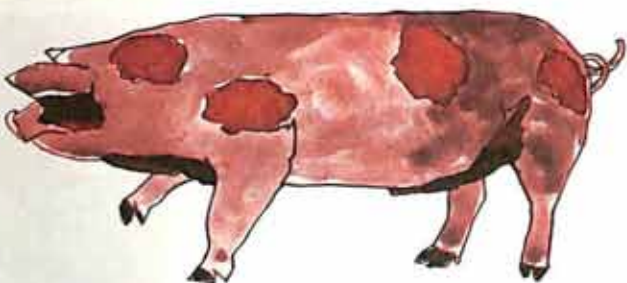
O BÚFALO DOMESTICO



O búfalo doméstico — W. R. Cockrill

Tipos de pântano e de rio. Mecanização e produção de carne. O búfalo como produtor de leite. Carne de búfalo.

SUINOCULTURA



Aspectos da suinocultura — Eng.º Agr.º Luiz Paulin Neto — Carne de suínos. Os suínos e a América Latina. Solicitação da carne de suínos. Realidade brasileira. Distribuição do rebanho paulista. Evolução do abate de suínos em São Paulo. Reprodutores suínos. Composição racial. Raças criadas.

EQUINOCULTURA

A Associação Brasileira de

Criadores de Cavalos da

Raça Mangalarga. Consideração sobre a formação e criação do Mangalarga.

Méd. Vet.º Eduardo B. Marchi.

A escolha dos reprodutores.

Ginástica funcional.

Alimentação. Aptidões da

raça Mangalarga. Origem do

Mangalarga Marchador —

A. Junqueira. Padrão do

cavalo Mangalarga

Marchador. Raças

americanas de equinos e Serviço de Veterinária

de Equinos nos EUA. Origem do cavalo na

América. A raça "Standard". O cavalo "Quarter"

americano. O cavalo Malhado Americano. O cavalo

"Pinto". O cavalo "Appaloosa". O pônei das

Américas. O cavalo "Morgan". O cavalo de sela

americano. O cavalo de passeio de Tennessee. O

cavalo "Fox-Trotting" de Missouri. O cavalo

Albino americano. Raças importadas. A Associação

Norte-Americana de Veterinários Práticos de

Equinos. Estado das doenças eqüinas. A Escola

Espanhola de Equitação, custódia da equitação

clássica.



TURFE

Haras Jahu e Rio das Pedras, lider em 1975

— Antonio Carvalho

Mendes. Os grandes

ganhadores: criadores,

proprietários, animais,

reprodutores, avós

maternos. Criadores de

produtos nascidos em 72,

treinadores, jôqueis. Os

grandes prêmios no

Hipódromo de Cidade

Jardim e Gávea (RJ).



CONTROLE LEITEIRO

Resultados do Serviço de Controle Leiteiro da ABC.

Recordistas. Produção média por rebanho.

Rebanhos com 20 ou mais lactações controladas

em 1974, cujas médias foram superiores a

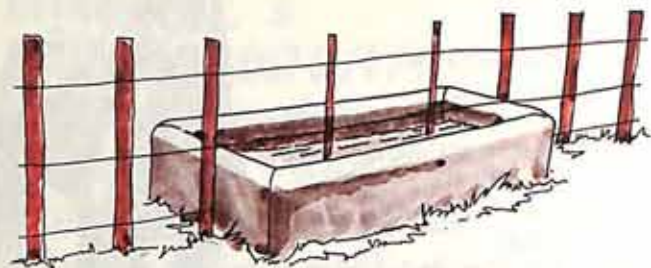
média da raça no S. C. L. Reprodutores com 10

ou mais filhas controladas, cujas médias

superaram a média da raça. Desempenho

dos touros.

CONSTRUÇÕES RURAIS



Seis currais para gado de corte.
Cantos de cercas. Porteiras, embarcadouro
e mangueira. Detalhes de ferrolhos e
trancas. Passagens para cercas e currais. Bebedouros
para animais. Um tipo simples de bebedouro.
Outro tipo de bebedouro. Capacidade e
dados aproximados para orçamento.

CATÁLOGO DE REPRODUTORES

Nomes e endereços de criadores de diversas raças
de bovinos de corte, leiteiro; de eqüinos, caprinos,
bubalinos e cães. Endereços de criadores cujos
rebanhos são controlados pela ABC.

Preencha o cupom abaixo, solicitando o **Anuário dos Criadores** e remeta-o
juntamente com o pagamento correspondente ao número de exemplares solicitados.

ENDEREÇOS

Ministério da Agricultura. Ministério da Indústria
e Comércio. Ministério da Fazenda. Secretarias
da Agricultura. Confederação e Federações Rurais.
Associações de Registro Genealógico. Confederação
Brasileira das Cooperativas de Laticínios.
Cooperativa Central dos Produtores de Leite.
Cooperativa Central de Laticínios do Estado de
São Paulo. Escolas de Agronomia e Veterinária.
Publicações especializadas. Bibliotecas agrícolas
do Estado de São Paulo. Conselho Federal de
Medicina Veterinária. Inseminação Artificial.
firmas de industrialização de sêmen; de comércio
de sêmen e de prestação de serviços.

EXPOSIÇÕES

Campeões das exposições
de 1975 em
Guaratinguetá, São Paulo,
Uberaba e Esteio.

Solicito enviar exemplar(es) ao preço unitário de Cr\$ 120,00 O
respectivo pagamento está sendo feito nesta data através de cheque anexo n.º

no valor de Cr\$ c/ o Banco

Nome

Endereço

..... CEP

Cidade Estado

Data

Assinatura

Pedidos e
remessa de cheques

à
**EDITORA DOS
CRIADORES LTDA.**

Av. Pompéia, 1214
CEP 05022
Tels.: 62-6826 e 65-0116
São Paulo - SP



Do Uruguai, o vencedor do GP São Paulo



Paris, da Argentina, entra para o GP.



Grande público presente ao GP.



Fresia Garcia, do Chile, vence com Desvelar.

ANTONIO CARVALHO MENDES

Mogambo, por Uller e Yaguasa, alazão, 3 anos, do Uruguai, dirigido por A. Oliveira (blusa preta, cruz de Santo André e boné ouro), do Haras Santa Ana do Rio Grande, treinado por C. Aguette, venceu o Grande Prêmio São Paulo de 1977, conquistando o prêmio de Cr\$ 700.000,00, na tarde chuvosa do dia 1.º de maio último, no Hipódromo de Cidade Jardim.

O segundo lugar coube a **Paris**, da Argentina. Arnaldo, Agente, Cinzano, Cerúleo, Quetzal, Coursier, Unissono, Big Poker, Poitiers, Lendário, Fitz Emilius, Xaimel e Cidilema foram os demais colocados pela ordem de chegada.

O GP Presidente da República (Cr\$ 300.000,00) foi conquistado por **Ingrato**, por Earldom e Water Lilly, castanho, 4 anos, do Brasil, conduzido por E. Amorim (blusa ouro e preto com listras horizontais), do Haras Faxina, treinado por A. Magalhães.

Chegou a seguir **Povorino**, da Argentina. Os demais classificados foram: Devilom, Analogy, Morkwitsch, Diniel, Hildeon Treasure, El Caburé, Economista, Uhlan, Tabrusko, Doc Holliday, Resible, Tucky Bello, Citoyen e Uvodick.

O total de apostas atingiu mais de quarenta e três mil cruzeiros, a saber:

Dias	Apostas
28 (quinta-feira)	Cr\$ 5.578.489,00
30 (sábado)	Cr\$ 12.471.393,00
1 (domingo)	Cr\$ 15.653.721,00
2 (segunda-feira)	Cr\$ 10.043.000,00
Total	Cr\$ 43.746.603,00

CAMPEONATO DE JOQUETAS

Joan Phipps, do Canadá, foi novamente a campeã do torneio de joquetas, com 18 pontos. As demais colocadas, pela ordem, foram as seguintes: Fresia Garcia (Chile), Suzana Davis (Brasil), Isabelle Henin (França), Glauca Guimarães (Brasil) e Heather Macguire (Austrália) — empatadas — Elisabeth Welinder (Suécia), Mola Rekola (Finlândia), Ruth Hegard (Noruega), Hannelore Rabus (Alemanha), Joy Gibson (Inglaterra) e Vibe Hansen (Dinamarca).

A canadense neste II Campeonato de Joquetas voltou a demonstrar as suas ótimas qualidades, lembrando 1976, quando ela venceu o torneio que pela primeira vez era realizado no Hipódromo Paulistano.



Antes do GP, desfiles.



Gláucia
Guimarães



Gláucia montando
Doride.



Pedro Alves
de Andrade,
o "Baiano".



Elpidio Rodrigues
Pereira,
o "Bolacha".

O presidente do Jockey Club de São Paulo — dr. José Cerquinho Assumpção — e o presidente da Comissão de Turfe — dr. Cesar Washington Alves de Proença — entregaram as taças e prêmios às vencedoras.

GLÁUCIA, UMA SIMPÁTICA SURPRESA

Gláucia Guimarães recebeu uma grande ovação quando voltou à repesagem na noite do dia 28 de maio, primeiro dia do torneio de joquetas. É que ela havia conquistado uma vitória das mais árduas conduzindo o cavalo **Flag of Truce**, "Brigando" até cruzar o disco de chegada, ela acabou conquistando a simpatia de todos aqueles que assistiram ao páreo. Revelou excelentes qualidades que no futuro poderão ajudá-la a conquistar grandes vitórias.

A JOVEM

Gláucia, aprendiz que pela primeira vez toma parte no campeonato de joquetas, tem 18 anos. Ela começou há 8 meses no Hipódromo de São Vicente.

Talvez porque o seu pai — Nelson Guimarães — foi jóquei tendo montado em Barretos, Paraná, Ponta Grossa e Rio de Janeiro, a jovem tenha trazido no sangue a vontade de ser joqueta.

Em São Vicente ela trabalha diariamente. **Fernanda II** — castanha, forte, pesada, do Haras Coqueiro Verde, que conquistou diversos clássicos — é a égua predileta.

Ultimamente, a jovem aprendiz não tem tido problemas e, principalmente, pela oportunidade que lhe foi dada de participar do campeonato de joquetas, espera ter muitas montarias.

— Sempre gostei muito de montar. O que me atrai muito é o cavalo. Eu o adoro. Pretendo continuar a vir a São Paulo, pois a Comissão de Turfe, presidida pelo dr. Cesar Washington Alves de Proença, me tem incentivado muito, culminando com o convite para o II Campeonato de Joquetas.

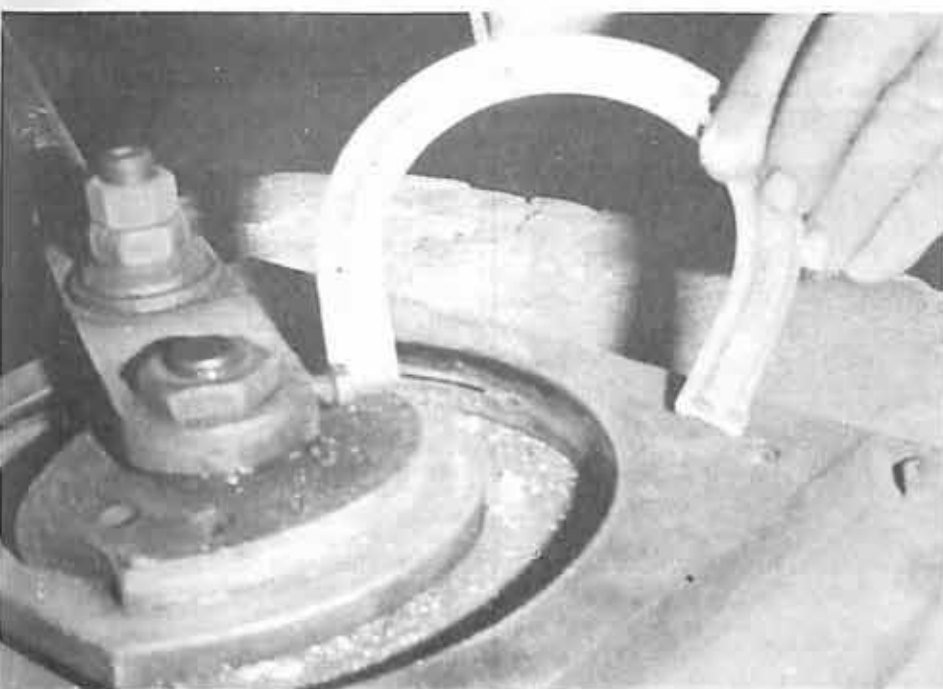
Ela finaliza dizendo que "a profissão é muito interessante, pois para lidar com um cavalo o que vale é a habilidade e não a força".

A AUSTRALIANA

Heather Macguire, australiana, que dirigiu **Link Belt**, de criação do dr. Cesar Washington Alves de Proença, na noite do dia 2 de maio último, foi uma presença encantadora no hipódromo, uma vez que ela gostou muitíssimo de participar de um torneio de joquetas em São Paulo. A jovem encantou a todos pela meiguice e senso de profissionalismo que demonstrou em todos os dias do torneio.

A PRESENÇA DO FERRADOR

7 horas da manhã. Os cavalos desfilam junto aos seus cavaleiros, na Vila Hípica do Hipódromo de Cidade Jardim. Aprontos, preocupações para proprietários e treinadores. No vaivém diário,



Após um trabalho artesanal, a ferradura.

em que todos estão preocupados com o Grande Prêmio São Paulo, um homem está sentado cortando carvão. Juntamente com ele, outros esquentam o fogo, batem em ferraduras, no dia-a-dia quase anônimo de uma das mais importantes profissões: ferrador.

Pedro Alves de Andrade — o "Baiano" ferrador como é chamado — iniciou como aprendiz, pelas mãos do veterinário Pedro Gouveia, indicado que fora pelo dr. Luiz Ferraz. Após o falecimento do sr. Teobaldo Magrini, para quem trabalhava, o Jockey Club arranhou para que ele trabalhasse no Hipódromo por conta própria. Nesses anos muitos animais foram ferrados por ele: **Viziane**, até o fim da campanha; **Quibo**, **Fitz Emilius** até agora.

— A nossa profissão é ingrata. Ganha-se e emprega-se o dinheiro em material que é muito caro. É muito importante o nosso trabalho, pois um cravo mal colocado pode prejudicar seriamente o animal. Aqui fazemos ferraduras corretivas, fechadas. Num papel marcamos o tamanho que varia: 4, 5, 6 e 7. O mínimo é 5. As ferraduras podem ser de alumínio, ferro e filete, esta última bem fina. A de alumínio ou filete servem para a corrida propriamente dita e a de ferro para o animal treinar.

Pedro está há 26 anos no Jockey. Atende diversos animais e entre eles os do Haras Jatobá, do treinador A. Guzzo, "um grande treinador".

Segundo o profissional, há cavalos que são ferrados três a quatro vezes por mês para as corridas. "Só numa cocheira chego a ferrar 80 por mês. Na cocheira do Abílio Ventura — outro grande treinador — 60 por mês. Num mês chego a ferrar 200".

Com Pedro trabalham também Rodrigues Ferreira e Tapevi. Ele finaliza dizendo que "após ganhar a concorrência para ficar no Clube, ali está devidamente registrado por sua conta".

O "BOLACHA"

Em junho de 1948, Elpidio Rodrigues Pereira — o "Bolacha" como gosta de ser chamado — começou como aprendiz e aos poucos foi se especializando. O seu trabalho é na cocheira, quando ferra os cavalos.

É no dia-a-dia que o ferrador se faz. A prensa, a ferradeira, o esmerilho, a dobradeira, são os instrumentos de trabalho. Quase todas as ferramentas são feitas por eles, com exceção da grossa — uma lima para aparar cascos.

Elpidio Rodrigues Pereira conclui dizendo que "com o trabalho pode-se chegar a ganhar razoavelmente. O prazer da gente é ver que o animal está bem".

A PALAVRA DO GENERAL

O general Diogo Branco Ribeiro — que foi instrutor de Hipologia e Higiene Ve-



Na cocheira, o paciente trabalho de ferrar um possível vencedor.



O estoque de ferraduras é grande.

terinária, nos cursos de Cavalaria e Artilharia do C.P.O.R. de São Paulo — define o ferrageamento ou ferragem como “a operação que consiste na aplicação metódica do bordo plantar do casco, de uma lamina de ferro presa por meio de cravos, que se implantam na parede ou muralha, com o objetivo de proteger, curar ou corrigir o pé”.

Em extenso e elucidativo trabalho sobre o assunto que faz parte do seu livro “O Cavalo e o Burro de Guerra e de Paz”, o general explica que “as ferraduras são geralmente confeccionadas em ferro, mas existem de outras substâncias, como por exemplo, de alumínio (para cavalos de corrida), borracha, cortiça, matéria plástica, aço”.

As ferraduras estão classificadas em três categorias: corretivas, patológicas e protetoras. As corretivas são feitas a caráter para cada pé defeituoso, com o objetivo de corrigi-lo e protegê-lo; as patológicas têm por finalidade curar e proteger os pés lesados e, as protetoras são destinadas à proteção dos pés hígidos, de modo a poderem cumprir com precisão a sua real missão na sustentação e impulsão, ou seja, na locomoção.

TÉCNICA DE FERRAR

O general Branco Ribeiro elucidava que “para aplicar a ferradura ao pé primeiramente apara-se o casco, operação que consiste em cortar o excesso de tecido córneo, conservando o aprumo normal dos membros e fazendo a toalete da rãnilha e sola. Feito isto, a ferradura, ainda quente, é “ensaiada”, quer dizer aplicada sob o pé, para que se ajuste bem, acertando-se até o ponto ótimo e retirando-se com a grossa, o excedente de córnea queimada, de modo a poder cravejá-la, depois de resfriada”.

“Embora o casco seja mau condutor de calor, deve-se ter cuidado no ato de “ensaiar” a ferradura, a fim de evitar queimaduras da sola. O trabalho de “ensaiar” a ferradura é também conhecido pela expressão vulgar de “queimar o pé para ajustar a ferradura”. É acidente que a palavra “queimar”, neste caso, tem o significado de “ensaiar a ferradura” e não de lesar o pé com a ação calorífica”.

Engraxam-se os cascos, todas as vezes que se ferra, com a finalidade de preservá-los do ressecamento conseqüente do ato de “ensaiar a ferradura”.

Segundo ainda o general Branco Ribeiro, “o cravo é o elemento que fixa a ferradura no pé, através do cravejamento no tecido córneo. É uma espécie de prego de forma caracterfstica; é maleável, porém, resistente. Apresenta tipos diversos, que se classificam por números na ordem crescente, consoante as dimensões, proporcionando o seu emprego de acordo com o tamanho e conformação do casco. ●

Por que o nome ABCCA? O MA esclarece

O diretor da Divisão para Animais de Grande Porte (DAGE), do Departamento Nacional de Produção Animal (DNPA), do Ministério da Agricultura encaminhou à redação desta Revista um ofício (publicado na seção de Cartas) a respeito das declarações do Professor Fernando de Figueiredo Monteiro prestadas ao nosso repórter João Castanho Dias durante a última Semana do Cavalo, e que se acha reproduzida originalmente abaixo. É a posição oficial e final do MA sobre o porquê do nome Associação Brasileira de Criadores do Cavalo Andaluz.



Típico cavalo andaluz: cabeça e orelhas pequenas, pescoço de garça, abundantes crinas, movimentos elevados, ágeis e garbosos, temperamento dócil.

Uma presença já familiar

A presença deste senhor português, cabelos brancos, atarracado, elegante, e que raramente dispensa o paletó, já vai se tornando familiar entre os criadores de cavalos: é o Professor José de Carvalho Monteiro, ou, então, de Prof. Monteiro, como gosta de ser chamado, que a paixão pelo cavalo o transformou em um dos maiores entendidos no assunto, e que pela terceira vez está visitando o Brasil. A primeira vez que aqui esteve foi em 1971, quando participou num julgamento do Mangalarga, e a outra foi no ano passado para dar um curso de equideocultura. O Prof. Monteiro, médico veterinário pela Escola Superior de Medicina Veterinária, de Lisboa, oficial de Cavalaria do Exército de Portugal, há mais de quarenta anos se dedica ao cavalo, como diretor da Coudelaria Nacional de Portugal, que faz parte da Estação Zooló-



É um grande prazer cruzar o mangalarga com raças estrangeiras.

nica Nacional, em Fátima, em Portugal.

Sobre as virtudes do Mangalarga, o Prof. Monteiro declara-se suspeito para falar, pois o mesmo se origina dos cavalos portugueses, mas arrisca-se: "herdou todas as boas qualidades do cavalo português, com caracteres raciais bem definidos, e está evoluindo por seleção pura". Quanto à Semana do Cavalo notou uma nitida melhoria nas provas e concursos com o péso montando bem melhor, com postura correta e combinação perfeita entre montador e cavalo. Sobre o interesse repentino do cavalo, ressalta que não é só no Brasil que isto está ocorrendo, mas também em toda a Europa e aponta as duas causas: social (mais interesse pelo esporte hípico, uma volta do homem à natureza) e econômica (maior poder aquisitivo da população). Quanto ao pólo observa: em Por-

tugal, na Europa inteira, ainda é um esporte de elite.

Perguntando o que achava do Quarter-Horse foi taxativo: "em primeiro lugar conheço mal, vias pela primeira vez aqui no Brasil". E sobre o cruzamento do Mangalarga com outras raças: "é um grave erro cruzá-lo com raças estrangeiras, quando muito cruzá-lo com o Lusitano (ou português), já que são da mesma família". E a única coisa que o deixou irritado foi quando confundiram no momento o cavalo português com o andaluz, durante um julgamento. Não deixou por menos, entretanto, na hora, pegou o microfone e esclareceu definitivamente: a raça do português é o cavalo criado em Portugal ao passo que o espanhol do alifanço é a raça criada na Espanha, sendo que o tráfego dessas duas raças é um só: a raça árabe.

A parte grifada é o trecho da entrevista que motivou o Ministério da Agricultura a enviar o presente artigo, publicado em toda a sua íntegra.

Cabe à Divisão para Animais de Grande Porte (DAGE) do Departamento Nacional de Produção Animal (DNPA), do Ministério da Agricultura, delegar às Associações de Criadores a responsabilidade dos serviços de registro genealógico de raças nacionais ou estrangeiras.

No caso particular dos equídeos, quando se tratar de Associação nova dedicada a uma raça que conseqüentemente ainda não conta com Stud Book brasileiro, cabe à Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional (CCCCN), através de deliberação de seu Plenário, após um primeiro exame do Estatuto So-

cial e do Regulamento do Registro Genealógico, indicar à DAGE a Associação que requereu seu reconhecimento oficial e, em decorrência, ser-lhe cometido — ou não — o encargo de manter o Stud Book respectivo.

Assim, a ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DO CAVALO ANDALUZ, representada por seu presidente, Sr. Antonio de Toledo Mendes Pereira, requereu à CCCCCN indicação para que lhe fosse confiada a responsabilidade de executar os serviços relativos ao Stud Book do CAVALO ANDALUZ, como se infere do próprio título da entidade.

Havendo sido indicada pelo Plenário da CCCCCN, na DAGE a matéria foi submetida à necessária e metódica análise, principalmente em virtude do texto do artigo 10 do Regulamento do Stud Book apresentado, que diz:

Artigo 10 — Para os efeitos do presente Regulamento, compreende-se sob a

denominação genérica de Cavalo Andaluz puro de origem o equino macho ou fêmea, de qualquer idade ou procedência, devidamente inscrito em Stud Book oficial da raça Andaluz, Lusitana ou Espanhola que atenda integralmente às prescrições deste Regulamento.

De passagem, convém salientar que a citação de "raças Andaluza" deve ter obedecido ao propósito de resguardar futuramente a inscrição de animais importados da França, onde a associação de criadores é de "Cheval Andalou", ou dos Estados Unidos da América do Norte — "American Andalusian Horse Association".

Propondo-se manter precipuamente o Stud Book Brasileiro do CAVALO ANDALUZ — como se infere do próprio título da Associação, repetimos — esse dispositivo inclui "sob a denominação genérica de CAVALO ANDALUZ" os equídeos da RAÇA LUSITANA.

Nota da Redação: Corrigimos aqui uma falha nossa: onde está escrito Professor José de Carvalho Monteiro, leia-se Professor José Fernando de Figueiredo Monteiro, este o nome certo do entrevistado.

Quanto à pureza zootécnica e à excelência como animal de sela do chamado CAVALO ANDALUZ e de sua influência na formação de outras raças europeias — e conseqüentemente noutras regiões do mundo — para não retroceder demais no tempo, ressaltamos serem elas já conhecidas e reconhecidas à época do renascimento da arte da equitação na Europa, pelos mestres-equitadores das cortes de França, Inglaterra, Itália e Áustria e, logo a seguir, pela própria Casa Real de Portugal, ao fim do reinado de D. João V, em meados do Sec. XVIII, quando o Monarca e seu filho D. José, verificando que os cavalos portugueses, mesmo “os que eram produtos das reais ecudelarias, pouco mais sobressaíam em quilate aos da produção comum do país, que andava menos bem cuidada”, resolveram importar equinos de Espanha, andaluzes, e fundar a coudelaria de Áltar.

Pelo exposto não teve dúvidas a DAGE em aprovar a inclusão da “raça ESPANHOLA” (como hoje é chamada em Espanha o cavalo ANDALUZ) na “denominação genérica de cavalo Andaluz”.

Restava, então, analisar as razões da inclusão da “raça Lusitana” como integrante ou como pretendente a ser incluída na “denominação genérica de Cavalo Andaluz”, como diz o transcrito artigo 10.

Para tanto se valeu a Assessoria da DAGE, dentre outras fontes, da exaustiva e acurada pesquisa feita por Ruy d'Andrade com a colaboração de Joaquim Tiago Ferreira, cujos resultados estão consubstanciados no livro “ELEMENTOS PARA A HISTÓRIA DA COUDELARIA DE ÁLTAR” (611 páginas — Lisboa — 1974) e dos I (1967) e II (1970) Volumes do Livro Genealógico Português de Equinos da Associação Portuguesa de Criadores de Raças Seletas, onde a pesquisa bibliográfica demonstrou:

I — Comprovada influência dos cavalos espanhóis, vale dizer da região da Andaluzia, no rebanho geral equino português, a partir de meados do Sec. XVIII (Coudelaria de Portel e Alter), quando foram importados da Espanha, de 1751 a 1755, cerca de 205 éguas;

II — dentre 75 (setenta e cinco) reprodutores o autor se refere a 30 (trinta) como de provável origem espanhola, não se afastando da hipótese de que éguas importadas da Espanha, para melhorar a qualidade dos animais portugueses, não fesse, por sua vez, utilizados garanhões da mesma origem;

III — utilização, já neste século, de reprodutores espanhóis em éguas portuguesas, obviamente escolhidas e sem dúvida com ascendentes espanhóis, na Estação Zootécnica Nacional — EZN (ao que parece fundada em 1888), de sua propriedade;

IV — utilização de reprodutores espanhóis importados diretamente por criadores portugueses, particulares, em éguas do país de sua propriedade;

V — utilização de reprodutores oriundos da Estação Zootécnica Nacional, com ascendentes espanhóis, cedidos a criadores particulares;

VI — utilização de umas poucas éguas espanholas importadas diretamente por criadores particulares, cobertas por garanhões espanhóis ou com ascendência espanhola;

VII — utilização dos produtos dos acasalamentos referidos nos itens III a VI para novos acasalamentos, perpetuando assim o sangue espanhol;

VIII — instituição do Livro Genealógico Português de Equinos (Stud Book) mantido pela Associação Portuguesa de Raças Seletas, nos termos do “Artigo 56

do Decreto n.º 41.109, de 14 de maio de 1967” (Diploma legal expedido pelo Governo de Portugal).

Quanto ao ano do decreto acima, o artigo 1.º do Regulamento do Livro Genealógico Português de Equinos, refere-se tanto no I quanto no II Vol., como sendo 1967. Todavia, nos mesmos volumes, o artigo 16 em seu parágrafo 1.º e o artigo 29 em sua letra d, consignam para o mesmo decreto o ano de 1957, como sendo o de sua expedição.

Verificou-se, ademais, que iniciados em 1967 ou dez anos antes — 1957 — os registros ou inscrições dos animais constantes dos citados volumes foram feitos — e parece que continuam a sê-lo — com base no princípio que rege a adoção do Livro Aberto, já que no Capítulo V — Da Inscrição dos Animais, não há sequer referência à prévia comunicação de cobertura.

Outrossim, pelas tábuas genealógicas (pedigrees) dos reprodutores inscritos, tanto os de propriedade da Estação Zootécnica Nacional quanto os de criadores particulares, tábuas essas levantadas no I Vol. (1967), quando teve início o Stud Book oficial da raça Lusitana e dos quais constam pai, mãe e respectivos avós, é substancial a presença de ascendentes espanhóis.

No II Vol. (1970) e provavelmente nos que se seguiram, como dos mesmos só constam e constarão pai, mãe e respectivos avós, os ascendentes espanhóis que aparecem no I Vol. irão paulatinamente rareando até desaparecerem.

Essa confecção ou composição gráfica, todavia, se por um lado elimina do papel esses ascendentes espanhóis, dando uma informação incompleta da insofismável origem espanhola (ou andaluza) do cavalo português ou lusitano, não anula a sua verdadeira origem

ORLOFF

A raça que está produzindo grandes campeões de salto e adestramento

EXCELENTES REPRODUTORES PARA O MELHORAMENTO DE EQUINOS NO BRASIL

VENHA NOS VISITAR E ADQUIRA UM REPRODUTOR DA RAÇA ORLOFF

ESPECIALIZADO EM CRIAÇÃO DE CAVALOS DE ESPORTE E FINS MILITARES DA RAÇA ORLOFF E CRUZAMENTOS DE ALTA LINHAGEM DESDE 1950.

Haras Boa Vista.

PROP. DR. JOÃO DE MORAES BARROS

ESCRITÓRIOS: Em S. Paulo: R. José Bonifácio, 278 - 11.º - s/1102
 Telefone: 32-4098
 Em Campinas: Av. N. S. de Fátima, 251 (Taquaral)
 Telefone: 2-5068
 Tratar com Mário Luiz Galdini



XARADA X — Orloff — Nasc. 12-11-74 — Reg. 249. Por Bahramy, puro sangue inglês, e Sabará, puro sangue Orloff. Participou e foi premiada na XX Exposição de Gado Leiteiro e Cavalos da Água Branca-76.

Constatando a decisiva influência do sangue andaluz na recém-denominada RAÇA LUSITANA, não teve dúvidas a DAGE em admitir que os animais em questão fossem incluídos na "denominação genérica de cavalo Andaluz", tal como preceitua o artigo 10 do Regulamento do Stud Book a cargo da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DO CAVALO ANDALUZ.

Assim, à vista do texto do já citado e transcrito artigo 10, o cavalo Lusitano ou de raça Lusitana é, praticamente e sem qualquer sombra de dúvida, um grupo ou ramo do chamado genericamente CAVALO ANDALUZ (na Espanha hoje chamado Espanhol ou de raça Espanhola), tal como há na raça Lusitana o "Grupo Alter", segundo se verifica dos I e II Vols. do Stud Book da Raça Lusitana.

Isto posto, em nosso País, oficialmente e à luz do artigo 10 do citado Regulamento do Stud Book mantido pela ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DO CAVALO ANDALUZ, não há distinção para as raças Andaluza, Lusitana e Espanhola, mas simplesmente CAVALO ANDALUZ, independentemente do país de onde tenha sido importado, e bem assim, os nascidos no Brasil, deles descendentes.

Não houve, por conseguinte, e nem poderia haver confusão do cavalo Andaluz com o cavalo Lusitano (ou Português), pelo simples fato de ter sido apenas cumprido o regulamento que disciplina o registro do cavalo Andaluz, apresentado pela própria entidade de classe dos criadores.

Fato semelhante, isto é, o mesmo princípio foi adotado para o CAVALO CRIOULO ou da RAÇA CRIOLA, denominação oficial brasileira atribuída aos cavalos chegados ao Rio Grande do Sul, no período colonial, originários dos trazidos em princípios do Sec. XVI para a região do Rio da Prata (onde hoje se situa a cidade de Buenos Aires) pelo Vice-Rei D. Pedro de Mendoza, dali se irradiando para o Chile, o Uruguai e o Brasil.

A RAÇA CRIOLA é uma só e, como tal, reconhecida oficialmente pelos órgãos de governo e pelas associações de criadores dos quatro países que a ela se dedicam, embora haja, por motivos óbvios, algumas pequenas diferenças morfológicas entre os animais criados em cada um desses países.

A diferença consiste, na RAÇA CRIOLA, apenas em ser o animal nacional de cada país ou importado.

Não teria cabimento, que por ufanismo, nós brasileiros a chamássemos de RAÇA BRASILEIRA, considerando ser ela a mais antiga do Brasil.

Quanto a ser lusitano ou português descendente de um tronco comum — a raça Árabe — demonstra-o muito bem as características de cabeça e a horizontalidade da garupa do animal Broquel (exposto em São Paulo), transmitidas sem dúvida por um ascendente da raça Árabe, conforme informou o nosso ilustre visitante, Sr. José Carvalho Monteiro.



Cavalo andaluz em trabalho de rédeas longas, executando a "Levade", difícil movimento de "Alta Escola"



Coragem, resistência e agilidade, tornaram os cavalos andaluzes insubstituíveis nas touradas.

Relativamente ainda à ascendência do cavalo ibérico andaluz (ou espanhol) e lusitano (ou português) — atribuída pelo entrevistado ao tronco comum da raça Árabe, é oportuno relembrar a decisiva influência exercida no cavalo ibérico pela cavalo Barbo levado para a Península pelos Mouros, quando ocuparam a Espanha por mais de sete séculos — de 711 a 1491 —.

Para reforço na demonstração dessa predominância relacionamos abaixo os ganhões de origem andaluza e sua descendência (tal como consta dos I e II Volumes do Livro Genealógico Português de Equinos) utilizados na própria Estação Zootécnica Nacional, da qual o Sr. José de Carvalho Monteiro é apontado como Diretor na entrevista em tela:

- 1) JAMONERO — 1953* — Bilbaino III e Jamonera — 49 produtos;
 - 2) ZARAGOZANO III — 1953* — Bombardino e Zaragozana — 11 produtos;
 - 3) CANELLO III — 1956* — Zapatero e Canela — 9 produtos;
 - 4) INNATO — 1962* — Africano X e Jaima — 5 produtos;
 - 5) INGENITO — 1962* — Africano e Majoleta — 1 produto;
 - 6) LIMONERO — 1965* — Campanero e Limonera II — não consta;
 - 7) HABANERO III — 1966* — Descarado e Habanera IV — não consta. ●
- (*) — ano de nascimento.



Docilidade, uma das virtudes do cavalo andaluz.

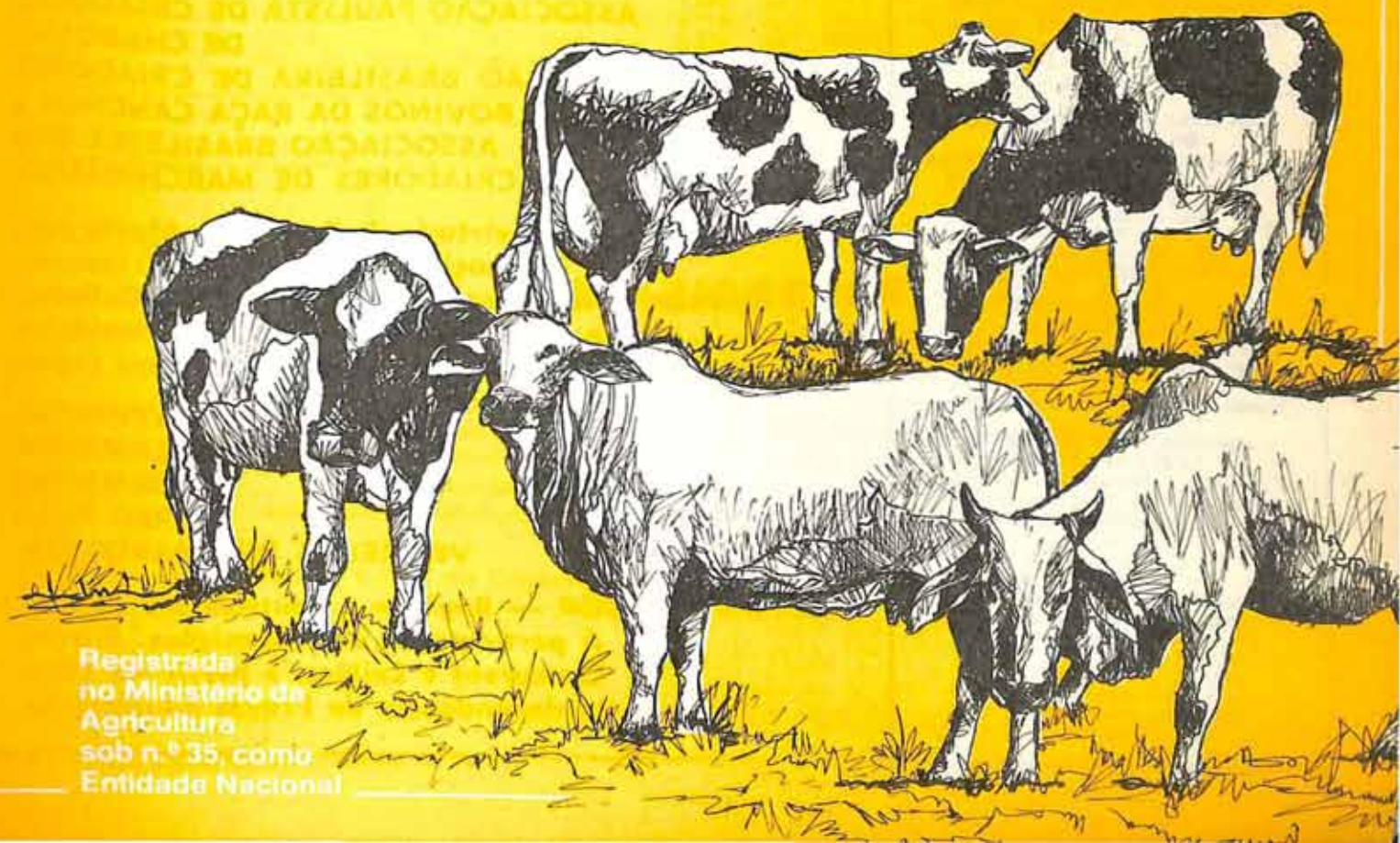
OS PEDIGRIS

OS PEDIGRIS BRUNO I BRUNO I — 1953* — Bilbaino III e Jamonera — 49 produtos; ZARAGOZANO III — 1953* — Bombardino e Zaragozana — 11 produtos; CANELLO III — 1956* — Zapatero e Canela — 9 produtos; INNATO — 1962* — Africano X e Jaima — 5 produtos; INGENITO — 1962* — Africano e Majoleta — 1 produto; LIMONERO — 1965* — Campanero e Limonera II — não consta; HABANERO III — 1966* — Descarado e Habanera IV — não consta. ● (*) — ano de nascimento.	BRUNO I BRUNO I — 1953* — Bilbaino III e Jamonera — 49 produtos; ZARAGOZANO III — 1953* — Bombardino e Zaragozana — 11 produtos; CANELLO III — 1956* — Zapatero e Canela — 9 produtos; INNATO — 1962* — Africano X e Jaima — 5 produtos; INGENITO — 1962* — Africano e Majoleta — 1 produto; LIMONERO — 1965* — Campanero e Limonera II — não consta; HABANERO III — 1966* — Descarado e Habanera IV — não consta. ● (*) — ano de nascimento.
BRUNO I BRUNO I — 1953* — Bilbaino III e Jamonera — 49 produtos; ZARAGOZANO III — 1953* — Bombardino e Zaragozana — 11 produtos; CANELLO III — 1956* — Zapatero e Canela — 9 produtos; INNATO — 1962* — Africano X e Jaima — 5 produtos; INGENITO — 1962* — Africano e Majoleta — 1 produto; LIMONERO — 1965* — Campanero e Limonera II — não consta; HABANERO III — 1966* — Descarado e Habanera IV — não consta. ● (*) — ano de nascimento.	BRUNO I BRUNO I — 1953* — Bilbaino III e Jamonera — 49 produtos; ZARAGOZANO III — 1953* — Bombardino e Zaragozana — 11 produtos; CANELLO III — 1956* — Zapatero e Canela — 9 produtos; INNATO — 1962* — Africano X e Jaima — 5 produtos; INGENITO — 1962* — Africano e Majoleta — 1 produto; LIMONERO — 1965* — Campanero e Limonera II — não consta; HABANERO III — 1966* — Descarado e Habanera IV — não consta. ● (*) — ano de nascimento.
BRUNO I BRUNO I — 1953* — Bilbaino III e Jamonera — 49 produtos; ZARAGOZANO III — 1953* — Bombardino e Zaragozana — 11 produtos; CANELLO III — 1956* — Zapatero e Canela — 9 produtos; INNATO — 1962* — Africano X e Jaima — 5 produtos; INGENITO — 1962* — Africano e Majoleta — 1 produto; LIMONERO — 1965* — Campanero e Limonera II — não consta; HABANERO III — 1966* — Descarado e Habanera IV — não consta. ● (*) — ano de nascimento.	BRUNO I BRUNO I — 1953* — Bilbaino III e Jamonera — 49 produtos; ZARAGOZANO III — 1953* — Bombardino e Zaragozana — 11 produtos; CANELLO III — 1956* — Zapatero e Canela — 9 produtos; INNATO — 1962* — Africano X e Jaima — 5 produtos; INGENITO — 1962* — Africano e Majoleta — 1 produto; LIMONERO — 1965* — Campanero e Limonera II — não consta; HABANERO III — 1966* — Descarado e Habanera IV — não consta. ● (*) — ano de nascimento.

Resultados de controles de produção leiteira e ponderal da



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES



Registrada
no Ministério da
Agricultura
sob n.º 35, como
Entidade Nacional



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

REGISTRADA SOB N.º 35 COM JURISDIÇÃO NACIONAL

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES ("HERD BOOK COLLARES")

Rua Anchieta, 2043 — Fone 2-4576
Pelotas - RS

Presidente: Fernando Otávio da
França Mascarenhas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

Presidente: Roberto Luiz de Souza Barros

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Rua Monte Alegre, 1.715

Tel.: 262-0060 — 62-2011

São Paulo — SP

Presidente: Dario Freire Meirelles

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS

Sede Provisória: Rua Anchieta, 35 —
11.º andar — sala 1112 —

Fones: 239-1822 - Caixa Postal 8.129

01000 — São Paulo

Presidente: George Anthony Frankland

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY

Av. Presidente Vargas, 417 — sala 402

Telefone: 221-2065

Rio de Janeiro — RJ

Presidente: Custódio Almeida Cabral

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4

Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

Presidente: Mário Gorla

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4

Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

End. no Rio de Janeiro:

Caixa Postal 3.945

20.000 - Rio de Janeiro — RJ

Diretor-Presidente: Mário Lopes Leão

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4

Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

Presidente: Luiz Antonio de Souza Barros

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4

Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

Diretor-Presidente:

Dr. Rodney Atalla

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÉS

Av. Francisco Matarazzo, 455 —

Pavilhão 4 - Telefones: 65-4131

(PABX) 262-0098 — 05001 —

São Paulo - SP

Presidente: Manoel Correa de

Souza Neto

A Associação Brasileira de Criadores, atendendo à solicitação de seus associados e de outras Entidades, das quais recebeu delegação para o Serviço de Registro Genealógico ou de Provas Zootécnicas, está ampliando e desenvolvendo os trabalhos de Registro, de Controle Leiteiro e de Desenvolvimento Ponderal, além de suas atividades no campo da Assistência Agrônômica e Veterinária.

A ABC, registrada no Ministério da Agricultura, sob n.º 35, como Entidade Nacional, estabeleceu Convênios ou Termos de Ajuste para execução desses serviços com as seguintes Entidades:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ,
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS,
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÉS,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM e
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO.

Em virtude de Termo de Ajuste com a Associação Nacional de Criadores, de Pelotas, mantenedora do Herd-Book Collares, a ABC executa o Registro Genealógico e Provas Zootécnicas para as seguintes raças:

AYRSHIRE
FLAMENGA
NORMANDA
RED POLL

VERMELHA DINAMARQUESA.

CRIADOR — Registre e Controle seu plantel.
A participação em Exposições, Provas, Concursos e Leilões, a partir de 1976, estará na dependência de Provas Zootécnicas.

Serviço de controle leiteiro

Relatório n.º 389 (Abril de 1977) da Associação Brasileira de Criadores

DESTAQUES

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

JANGADA MARUJA JUJUBA BOOTMAKER, Rg. HBB/B-31.579, P.O., Pai/PACLAMAR BOOTMAKER

Rg. HBB/A11.338, mãe/JANGADA JUJUBA PROMIS Rg. HBB/B27.106, obteve "LE" aos:

2a6m	—	2x	—	307d	—	4.748	—	170,6	—	3,59%
3a6m	—	3x	—	323d	—	6.528	—	251,7	—	3,85%
4a7m	—	3x	—	302d	—	6.889	—	239,1	—	3,47%

Prop.: Fernando Alencar Pinto S/A

VIENA ZINGARA 48 DELFINA COUNT, Rg. HBB/B34.967, P.O., Pai/AGRO-ACRES LA SALLE

RUBEN COUNT Rg. HBB/A9.455, mãe/SAN GREGORIO DELFINA Rg. HBB/B23.277, obteve

"LE" aos:

2a2m	—	2x	—	298d	—	4.973	—	168,6	—	3,39%
3a1m	—	2x	—	294d	—	5.088	—	161,2	—	3,16%
4a1m	—	2x	—	293d	—	8.175	—	318,7	—	3,89%

Prop.: Cia. Agrícola Fazenda Santa Maria da Posse

PARAISO SOCIÁVEL CITATION, Rg. HBB/B31.053, P.O., Pai/ROSAFÉ CITATION R Rg. HBB/

A-9880, mãe/PARAISO LONDRINA FARTURA Rg. HBB/B15.821, obteve "LE" aos:

4a0m	—	2x	—	365d	—	7.099	—	251,5	—	3,54%
5a1m	—	2x	—	365d	—	7.583	—	271,7	—	3,58%
6a2m	—	2x	—	305d	—	8.592	—	307,7	—	3,58%

Prop.: S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária

ARAPOTI DE JONGE WIETSKÉ R. APPLE, Rg. HBB/B28.605, P.O., Pai/GLENAFTON RAG APPLE

HAGEN Rg. HBB/A11.014, mãe/CASTROLANDA STREIKER WIETSKÉ 15 Rg. HBB/B21.433,

obteve "LE" aos:

3a5m	—	2x	—	291d	—	5.044	—	186,6	—	3,70%
4a5m	—	2x	—	314d	—	5.478	—	204,5	—	3,73%
5a5m	—	2x	—	305d	—	5.970	—	230,7	—	3,86%

Prop.: Cooperativa Agro-Pecuária Arapoti Ltda. C.J. de Jonge

HISTORIA DO PAU D'ALHO, Rg. 65.724, G.H.B., Pai/HIGH MEADOW FARMS MASTER DEAN

Rg. 47.324, mãe/PEROLA DO PAU D'ALHO Rg. 36.491, obteve "LE" aos:

5a 0m	—	2x	—	299d	—	7.541	—	274,1	—	3,63%
5a11m	—	2x	—	351d	—	8.714	—	294,9	—	3,38%
7a 0m	—	2x	—	305d	—	6.253	—	203,9	—	3,26%

Prop.: Joel Teodoro Novaes e Oscar Antonio Jannes

Já está à venda o

ANUÁRIO DOS CRIADORES - 1976/77

Assuntos abordados:

Manejo elementar de um rebanho para carne. Seis currais para gado de corte. Bebedouros para animais. Necessidades nutritivas para o crescimento e a engorda do gado de corte. Requisitos nutritivos do gado leiteiro. Exigências nutritivas do porco. Gado Holstein-Friesian (20 páginas). O búfalo doméstico. Aspectos da suinocultura. E mais: equinocultura, endereços diversos, exposições, controle leiteiro, catálogo de criadores.

Preço: Cr\$ 120,00.

Pedidos: Editora dos Criadores Ltda. Av. Pompéia, 1214 — Fundos B — Tel. 62-6826
05022 — SÃO PAULO — SP

LACTAÇÕES TERMINADAS

1 DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Três ordenhas (3x)										
33 Eglantina Pow Emperor-B20181-LE	PO	2-5	44040	305	7.357	262,1	3,56	395	185	Benedito José S.M. Pati
Cybele Nett Reflect-B37499	PO	2-5	44342	206	2.775	94,9	3,41	398	83	Claudio V. Roberti
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Letrada do Burity-LE	PC	2-7	44083	305	5.145	192,5	3,74	416	164	Adherbal Ribeiro Ávila
Arl. Dengosa P. Bootmaker-B37469	PO	2-11	45104	305	4.095	140,8	3,43	367	213	Manoel Alves de Castro
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Marjan Carinhosa Mar-B35905	PO	3-1	44326	305	4.578	165,6	3,61	406	174	Olinto Marques de Paulo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
A.F. Fortaleza Lampa-B34271-LE	PO	3-10	41529	305	7.171	239,3	3,33	351	229	Fazenda Fortaleza Ltda.
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
J.P.R. Fanfarrona-B32590-LE	PO	4-0	41672	287	5.695	217,4	3,81	335	227	Joaquim Peixoto Rocha
CRA. Cleopatra Cotty-B35722	PO	4-1	41068	305	5.502	185,5	3,37	424	156	Claudio V. Roberti
J.P.R. Eleodora-B31657	PO	4-5	41261	219	4.142	146,3	3,53	341	153	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Jang. Maruja J. Bootmaker-B31579-LE	PO	4-7	39339	302	6.889	239,1	3,47	378	199	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Martona's Victor F. Row 5-B25394-LE	PO	7-7	30223	305	8.301	259,1	3,12	374	206	Fernando Alencar Pinto S/A
Beaver Creek Buddy Penney-B26691-LE	PO	7-1	35184	286	8.033	283,7	3,53	324	237	Joaquim Peixoto Rocha
Glenafon Rockette Corrine-B25281-LE	PO	7-4	35523	288	6.378	235,9	3,69	354	209	Olinto Marques de Paulo
Roybrook Tidy-B28150-LE	PO	8-7	31703	292	6.333	239,6	3,78	421	146	Joaquim Peixoto Rocha
Arlene Hanna Clover Prince-B29542	PO	5-3	38427	305	4.770	147,3	3,08	381	199	Manoel Alves de Castro
Arlene Nina Duke B. Max-B29540	PO	5-6	37600	305	4.499	171,1	3,80	389	191	Manoel Alves de Castro
Analandia 13 Rosafé Bessie-B27355	PO	8-3	28617	305	4.331	139,7	3,22	402	178	Claudio V. Roberti
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Duas ordenhas (2x)										
Glenafon Meri Maria-B35855	PO	2-5	44354	305	4.500	142,1	3,15	407	173	Manoel Garcia Filho
A.F. Fortaleza Nativa-B38572	PO	2-2	45093	294	4.275	149,6	3,50	337	232	Fazenda Fortaleza Ltda.
Puna Bootmaker G.R. Isa-HB/SP-56009	GC-3	2-1	44789	260	3.588	118,3	3,29	362	173	Coml. Agr. e Indl. I.A.D. Ltda.
Montanha 1 R. Maple Sta. Helena-58935	PC	2-4	44720	305	3.460	116,6	3,36	397	183	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Dallia 3 Monarch Sta. Helena-52560	PC	2-5	44098	305	3.369	113,7	3,37	422	158	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
J.P.R. Hebe-B37779	PO	2-2	44696	184	2.122	81,2	3,82	351	108	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Oriente Dana Abel Model-B35886-LE	PO	2-6	43866	305	6.373	210,7	3,30	427	153	Antonio Moscoso
Jang. Oyama L. Bootmaker-B37125-LE	PO	2-7	44728	305	5.527	166,7	3,01	365	215	Fernando A. Pinto S/A
Cincerro Bootmaker Aldeb.-B36095-LE	PO	2-7	44443	305	5.207	186,5	3,58	406	174	Luiz Carlos M. Lassance
Kingway I Star Dolly-HBB/B39147-LE	PO	2-8	45078	290	5.206	178,0	3,41	359	206	Donald Graber
Beshore Sanson Daisy Audrey-B39148-LE	PO	2-8	45077	298	5.167	169,3	3,27	366	207	Donald Graber
Jang. Olivina Leila Bootmaker-B37127-LE	PO	2-6	44730	305	4.895	155,0	3,16	380	220	Fernando Alencar Pinto S/A
Jang. Otília Jurema Maple-B37123-LE	PO	2-7	44726	305	4.728	165,1	3,49	376	204	Fernando Alencar Pinto S/A
Jang. Opera II Abaco Ultimate-B36134-LE	PO	2-8	44722	305	4.438	150,0	3,38	399	181	Fernando Alencar Pinto S/A
Kingway Opti Cindy-B39149	PO	2-8	45075	293	4.406	132,4	3,00	354	214	Donald Graber
Jang. Odineia Jornada Maple-B37135	PO	2-6	44734	305	4.267	134,2	3,14	361	219	Fernando Alencar Pinto S/A
Par. Volgata Astronaut-B37079	PO	2-8	44487	305	4.130	145,6	3,52	391	189	Mario Bernardo Garnero
Guacira 3 Seaman S. Helena-52525	PC	2-10	44971	290	4.036	119,8	2,96	353	212	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Par. Violeta Fidalgo-B37073	PO	2-9	44480	305	3.870	140,6	3,63	419	161	Mario Bernardo Garnero
Campanha Lins-SP/54250	15/16	2-11	44386	305	3.408	145,7	4,27	401	179	Waldir Junqueira de Andrade
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Spring Farm Miss Colette-B39175-LE	PO	3-1	42999	302	6.061	194,2	3,20	423	154	Manuel Pontes Neto
A. Marie Florinda D. Rockman-B37685-LE	PO	3-3	41811	267	5.838	218,3	3,73	365	177	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Divina 2 Arlinda S. Helena-52508-LE	PC	3-4	44462	305	5.752	171,6	2,98	398	182	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Gringa J.P.R.-48609-LE	GC-2	3-1	45105	300	5.178	195,1	3,76	355	220	João Justo Pereira
Rio Verdinho Aliança-RP-B18768-LE	PO	3-5	41233	305	4.747	177,7	3,74	405	175	Helio Moreira Salles
Janauba da Posse-GHB/367-LE	GHB	3-2	42043	282	4.745	196,9	4,14	355	202	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
S.T.M. Bonanza Model Medalist-B36147	PO	3-5	45027	220	3.790	124,1	3,27	343	152	Guido Fabrocini
Iemanjá Vard Color-55402	GC-2	3-0	44421	287	3.774	131,9	3,49	416	146	Lair Antonio de Souza
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Limpesa do Pau D'Alho-50175-LE	PC	3-10	40568	305	6.271	222,9	3,55	408	172	Joel T. Novaes/Oscar A. Janner
S.Q. Tacada Pride Panamá-B33657-LE	PO	3-10	41141	298	5.549	175,0	3,15	389	184	Pecuária Anhumas S/A
Caipira Besita-SP/49567	31/32	3-7	44678	287	5.244	145,7	2,77	354	208	Roberto C. Barros Barreto
Andaluza da Prata-49953-LE	GC-1	3-6	41175	305	4.902	199,7	4,07	392	188	Manoel Carlos Aranha
Par. Ungari Rosafé Jr.-B34466-LE	PO	3-7	44484	305	4.773	190,0	3,97	391	189	Mario Bernardo Garnero
S.Q. Taioba Merrit Mantinha-B34630	PO	3-8	41333	305	4.557	156,3	3,43	391	189	Pecuária Anhumas S/A
Rio Verdinho Ema-B33822	PO	3-11	41232	305	4.533	167,2	3,68	408	172	Helio Moreira Salles
Jang. Nevasca Jacira Lauro MRM-B36288	PO	3-7	41635	275	4.296	142,4	3,31	348	202	Fernando Alencar Pinto S/A
Par. Ultra Burke Kate-B34465	PO	3-9	42169	284	4.206	166,2	3,95	354	205	Mario Bernardo Garnero
S.M. Duchess Mark Capsule-B33850	PO	3-8	41537	233	4.016	138,1	3,44	384	124	Dario Freire Meirelles
São Quirino T 19-48267	GC-1	3-10	41337	305	3.980	134,4	3,37	400	180	Pecuária Anhumas S/A
B.J. Ione Inca Forty Niner-B36950	PO	3-9	44149	211	3.891	140,8	3,61	380	106	Luiz Guilherme S.P. Mazzilli

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Par. Urbanista Rondon-B34442	PO	3-11	44489	298	3.829	139,5	3,64	352	221	Mario Bernardo Garnero
F.H.C. Manon Albania Otimista-B35392	PO	3-6	41665	256	3.661	130,7	3,57	365	166	Faz. e Haras Castelo S/A
Gabriela do Yakult-42678	PC	3-11	41466	262	3.552	128,3	3,61	384	153	Yakult S/A Ind. e Com.
Par. Ufana Burke Kate-B34435	PO	3-10	44479	305	3.511	138,6	3,94	384	196	Mario Bernardo Garnero
Marusca de Morada Nova	NR	3-7	44030	305	3.389	149,2	4,40	424	156	Flavio C. Branco Gutierrez
Par. Urami Rosafé Junior-B34424	PO	3-11	44477	257	2.888	101,6	3,51	389	143	Mario Bernardo Garnero
Par. Ucha Burke Kate-B34454	PO	3-9	44478	283	2.622	95,7	3,65	388	170	Mario Bernardo Garnero
Par. Unilona Fidalgo-B34467	PO	3-7	42175	228	1.885	79,8	4,23	359	144	Mario Bernardo Garnero
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
V. Zingara 48 Delfina Count-B34967-LE	PO	4-1	39997	293	8.175	318,7	3,89	347	220	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Chimbica da Prata-SP/49975-LE	GC-1	4-5	45002	305	6.539	216,7	3,31	362	218	Manoel Carlos Aranha
A.M. Jenny Nugget Forsyte-B34966-LE	PO	4-3	40010	298	6.237	243,4	3,90	342	231	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Londrina do Pau D'Alho-80199-LE	PC	4-2	44924	305	5.941	221,4	3,72	389	191	José Pedro C.L.T. Piza
Jang. Norma 0144 D. Seaman-B32810	PO	4-1	40584	297	5.856	164,2	2,80	385	187	Fernando A. Pinto S/A
Par. Umbauba Fidalgo-B34418	PO	4-0	44180	305	4.532	166,5	3,67	412	168	Mario Bernardo Garnero
Helvecia Arlinda Color-47893	GC-1	4-3	44670	298	4.133	148,9	3,60	338	235	Lair Antonio de Souza
Fazenda 2 R. Maple S. Helena-45009	PC	4-1	44968	269	4.097	146,6	3,57	376	168	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagari
Heureca Vard Color-49846	GC-2	4-1	44422	294	3.984	149,2	3,74	396	173	Lair Antonio de Souza
R.V. Delma Aroeira Bingo-B33818	PO	4-2	41040	305	3.555	136,5	3,83	417	163	Helio Moreira Salles
Par. Urna Bootmaker-B34437	PO	4-0	44655	284	3.140	123,8	3,94	356	203	Mario Bernardo Garnero
Par. Tintura Rondon-B34407	PO	4-4	44656	281	3.013	114,5	3,80	374	182	Mario Bernardo Garnero
Grana Arlinda Color-47885	GC-3	4-3	44419	281	2.984	115,9	3,88	410	146	Lair Antonio de Souza
Rosana de Sta. Constança-13478	15/16	4-3	41273	178	1.911	77,4	4,04	368	85	S.A. Cortume Carioca
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
São Quirino S 24-79651-LE	GC-4	4-10	38362	305	6.734	200,4	2,97	396	184	Pecuária Anhumas S/A
Posse Herança Mil-Key-HB/SP-51121-LE	GC-4	4-6	40005	281	6.653	249,0	3,74	386	170	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
S.Q. Salgada M. Sorteadas-B30484	PO	4-8	38700	302	5.376	160,5	2,98	389	188	Pecuária Anhumas S/A
Par. Tracajá Burke Kate-B33439-LE	PO	4-7	38180	305	5.351	189,2	3,53	396	184	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jacutinga do Pau D'Alho-80206-LE	GC-3	4-10	40464	304	5.192	199,2	3,83	427	152	Faz. e Haras Castelo S/A
Par. Tamarca Magnifico-B33422-LE	PO	4-10	39113	291	5.039	189,3	3,75	367	199	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jang. Medrosa J. Bootmaker-B31848	PO	4-6	39550	265	4.943	148,7	3,00	361	179	Fernando A. Pinto S/A
S.Q. Salmista P. Magali-B30485	PO	4-9	38701	287	4.866	153,3	3,14	389	173	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Mafalda II Herdeira I.D.M.-B30200	PO	4-10	41362	305	4.821	142,5	2,95	401	179	Fernando A. Pinto S/A
Nevada 2 Buttermen S. Helena-41388	PC	4-11	38109	304	4.810	146,2	3,04	359	220	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagari
Par. Tostadela Dee Ann-B33443-LE	PO	4-7	44182	305	4.792	174,7	3,64	414	166	Mario Bernardo Garnero
Arap. Conde Elske 8-B33726	PO	4-6	38088	305	4.738	167,2	3,52	394	186	L. Noordegraaf — Arapoti
Legima 11 Seaman Sta. Helena-41385	PC	4-10	41788	305	4.701	172,1	3,66	348	232	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagari
Par. Tocala Fidalgo-B33440	PO	4-7	44185	305	4.371	142,6	3,26	409	171	Mario Bernardo Garnero
Par. Tintura Magnifico-B33418	PO	4-9	38961	305	4.214	151,6	3,59	420	160	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
C.A.B. Finlândia Graciela-B31694	PO	4-8	41058	305	3.692	158,9	4,30	385	195	Colégio Adv. Brasileiro
Fetiche-43410	31/32	4-8	41463	200	3.206	115,3	3,59	348	127	Yakult S/A Ind. e Com.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Par. Sociável Citation-B31053-LE	PO	6-2	35365	305	8.592	307,7	3,58	375	205	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.M. Ireen Starman Mingo-B27894-LE	PO	7-0	34224	305	7.422	237,6	3,20	372	208	Dario Freire Meirelles
S.M. Rita Advocate Fury-B25086-LE	PO	7-0	31269	305	7.390	241,0	3,26	425	155	Dario Freire Meirelles
Branquinha 113 LIB Laura-B28137-LE	PO	5-11	35892	278	7.289	270,7	3,71	376	177	Roberto Cordeiro
Marabá da Prata-54685-LE	PC	8-10	44548	305	7.160	244,2	3,41	422	158	Manoel Carlos Aranha
Gacheta do Pau D'Alho-33097-LE	GC-2	7-3	30704	305	6.811	233,9	3,43	420	160	Joel T. Novaes/Oscar A. Jannes
Ch. P. Baukje P. 423 Caramb.-71362-LE	GC-2	7-9	32540	305	6.402	256,5	4,00	411	169	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Historia do Pau D'Alho-65724-LE	GHB	7-0	31762	305	6.253	203,9	3,26	393	187	Joel T. Novaes e Oscar A. Jannes
S. Angela's Skokye S. Walker-B20177-LE	PO	8-6	25944	305	6.243	244,2	3,91	410	170	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Castelo X 25-73858-LE	PC	5-8	39476	249	6.207	215,7	3,47	372	152	Faz. e Haras Castelo S/A
Arap. Bronkhorst Ineke 7-27648-LE	31/32	5-6	41995	304	6.135	227,4	3,70	374	205	N.A. Bronkhorst — Arapoti
Julie Jack F. Pau D'Alho-GHB/154-LE	GHB	5-1	36371	305	6.076	215,0	3,53	385	195	Jacob Rosier Dutilh
Jang. Mirtes E.I.D. Mark-B30195-LE	PO	5-2	39335	289	6.059	184,6	3,04	363	201	Fernando A. Pinto S/A
S.L. Hanna Borbol. Calchaqui-B30532-LE	PO	7-5	38996	305	5.995	209,0	3,48	391	189	Faz. e Haras Castelo S/A
São Quirino Q 21-70347	PC	7-1	33635	289	5.994	177,5	2,96	358	206	Pecuária Anhumas S/A
Arap. de J. Wietske R. Apple-B28605-LE	PO	5-5	36106	305	5.970	230,7	3,86	418	162	C.J. de Jonge — Arapoti
Par. Sociável Dee Ann-B33387-LE	PO	5-3	38399	295	5.960	216,7	3,63	374	196	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino Q 24-73831-LE	PC	6-11	38792	305	5.897	209,0	3,54	413	167	Faz. e Haras Castelo S/A
Jang. Louvada G. Capsule-B28296-LE	PO	5-8	36001	305	5.841	194,3	3,32	408	172	Dario Freire Meirelles
Jang. Jornada Presidente-B25931	PO	7-0	31918	277	5.834	181,2	3,10	364	188	Fernando A. Pinto S/A
Patricia 150 S. Adulona-B28549	PO	8-0	33917	202	5.824	185,8	3,19	408	69	Luiz Guilherme S.P. Mazzilli
Araçatinga Magali-14003-LE	15/16	7-11	37570	290	5.736	194,0	3,38	366	199	Emilio C. Kluppel — Arapoti
Penélope do Paraíba-1356-LE	PC	—	45438	305	5.597	190,6	3,40	281	299	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Henrietta do Pau D'Alho-GHB/145-LE	GHB	7-1	31760	272	5.576	196,5	3,52	346	201	Joel T. Novaes e Oscar A. Jannes
Arapoti Arragon Blacky-24740-LE	31/32	5-3	41975	301	5.481	181,9	3,31	359	217	Herman Van Arragon — Arapoti
Jang. Leviana Cleo Promis-B28287	PO	5-10	38807	301	5.465	168,5	3,08	378	198	Fernando A. Pinto S/A
Miuda Besita-SP/49557	PC	6-1	41210	276	5.407	170,2	3,14	317	234	Roberto Calmon B. Barreto
Arap. Conde Irene 5-B30218-LE	PO	5-5	38793	305	5.385	199,3	3,70	409	171	Faz. e Haras Castelo S/A
Par. Osra Roburke-B22659-LE	PO	8-6	29403	305	5.289	195,1	3,68	410	170	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Reginalda Fidalgo-B27431-LE	PO	6-5	38400	305	5.246	197,0	3,75	411	169	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Pista Corli-75139-LE	PC	6-3	44375	305	5.217	193,9	3,71	388	192	Carlos Osvaldo Rosa Lima
Analandia 27 R. Dekol Pabst-B27143	PO	6-11	31871	305	5.118	183,6	3,58	365	215	João da Silva
Par. Sultana Dee Ann-B35151-LE	PO	5-5	39104	305	5.094	187,3	3,67	378	202	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Mirian-136-LE	PC	—	45367	261	5.093	196,9	3,86	355	181	Yakult S/A Ind. e Comércio
Família 4 Var D. Sta. Helena-41346	PC	5-1	38114	305	4.915	167,4	3,40	400	180	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagari

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Manuela 2 Merrit S. Helena-37691	PC	6-0	41646	264	4.911	162,6	3,31	374	165	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
S.Q. Oberonia Ray P. Joiosa-B21089	PO	9-1	27373	300	4.893	154,5	3,15	405	170	Pecuária Anhumas S/A
Par. Olimpia Roburke-B22654	PO	8-7	31112	305	4.796	171,3	3,57	419	161	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino P 47-RP/30870	GC-5	7-9	31797	298	4.762	131,0	2,75	425	148	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino R 6-70477	GC-1	6-2	35788	299	4.754	151,9	3,19	395	179	Pecuária Anhumas S/A
B.V. Belinha Asp. Regal-B29190	PO	6-9	36652	299	4.747	174,0	3,66	359	215	Faz. e Haras Castelo S/A
Par. Sereia Fidalgo-1P-B22634-LE	PO	5-10	37663	305	4.746	188,8	3,97	376	204	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Dima 1 Pride Sta. Helena-34106	PC	6-10	42071	280	4.704	169,5	3,60	347	208	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Jang. Madalena D.J. Diamond-B30541	PO	5-0	41818	261	4.681	136,7	2,92	338	198	Fernando A. Pinto S/A
São Quirino O 148-HB/SP-29904	GC-5	8-5	29067	293	4.644	146,1	3,14	395	173	Pecuária Anhumas S/A
Par. Salina Sky Cross-B28064	PO	6-1	35932	305	4.612	166,9	3,61	369	211	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Castelo X 21-76436-LE	PC	8-4	39474	301	4.602	207,3	4,50	348	237	Faz. e Haras Castelo S/A
Jang. Minerva J. Butterman-B30201	PO	5-0	39547	290	4.427	156,5	3,53	363	202	Fernando A. Pinto S/A
Durinha Color-34093	GC-1	7-8	33894	305	4.426	150,5	3,39	358	222	Lair Antonio de Souza
Vera 41-B30131	PO	5-11	37799	305	4.394	163,2	3,71	364	216	Inst. Est. Assist. Social Holambra II
Chapa 94 Malusto-9620	PC	11-6	25222	244	4.391	151,1	3,44	369	150	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Degeus Nelia Pila-B28436	PO	5-9	41507	228	4.355	149,0	3,42	328	175	José Saad e Sergio Sadi
Gerda de Morada Nova	NR	7-7	34437	305	4.294	170,6	3,97	390	190	Flavio C. Branco Gutierrez
Mogiana do Yakult-42672	PC	8-0	44473	261	4.286	160,9	3,75	374	162	Yakult S/A Ind. e Comércio
Par. Saliente Fidalgo-B27817	PO	6-2	36142	284	4.210	155,2	3,68	345	214	Mario Bernardo Garnero
Marina Sta. Helena-25508	PC	9-7	36420	304	4.110	162,8	3,96	407	172	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Meiga Sta. Helena-25535	PC	10-11	29531	305	4.074	161,0	3,95	376	204	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Defesa 2 Merrit Sta. Helena-34144	GC-2	6-8	39118	277	4.066	140,6	3,45	345	207	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Batuta 66 Besita-79098	PC	5-5	44993	284	4.061	134,9	3,32	303	256	Roberto Calmon B. Barreto
Dina Color-34090	GC-1	8-0	33892	253	4.059	154,9	3,81	343	185	Lair Antonio de Souza
Copauba Reserva III-31619	GC-1	7-6	39341	305	4.044	147,5	3,64	372	208	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
S.L. Asilada Boneca Marajó-76427	GC-1	8-4	39180	278	3.986	150,7	3,78	341	212	Faz. e Haras Castelo S/A
Cachopa de Paraiba-36258	PC	15-1	11951	278	3.972	138,6	3,48	342	211	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
Par. Tangerina Promis-B33404	PO	5-2	44660	297	3.897	149,4	3,83	360	212	Mario Bernardo Garnero
Fronha Merrit Bom Recreio-26003	PC	6-6	42801	268	3.886	157,1	4,04	306	237	Flavio C. Branco Gutierrez
Elizabeth Color-38793	PC	7-0	35156	264	3.884	156,1	4,01	339	200	Lair Antonio de Souza
Apurada 1 Dean Sta. Helena-30294	PC	7-7	34781	254	3.850	138,4	3,59	391	138	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Par. Sementeira Ace-B28636	PO	5-10	39109	305	3.837	145,3	3,78	322	258	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.H. Taquaral M. 63 B. B. Tufão-B29433	PO	5-6	42073	235	3.720	111,2	2,98	355	155	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
São Quirino Q 70-70471	GC-3	6-7	35051	305	3.715	124,8	3,35	408	172	Pecuária Anhumas S/A
Jardim Lineta-B21947	PO	8-3	29866	253	3.651	116,5	3,19	367	161	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Creola 1 Sta. Helena-34118	PC	7-6	41379	305	3.578	146,1	4,08	377	203	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Par. Tagarela Fidalgo-B33400	PO	5-1	38397	304	3.569	131,4	3,68	391	188	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
B.J. Helena Minocho Wideal-B18528	PO	5-2	42652	156	3.531	116,6	3,30	359	72	Luiz G.S.P. Mazzilli
Par. Platara Magnifico-B26351	PO	7-5	31474	305	3.521	141,9	4,02	402	178	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Emerlinga Astronaut Marhy-B26697	PO	6-10	34008	257	3.514	137,2	3,90	363	169	Faz. e Haras Castelo S/A
P. Percisa Imp. Jornalista-B33899	PO	7-5	30351	305	3.428	130,0	3,79	362	218	Lelio de T. Piza e Almeida
Escalada-74462	15/16	6-6	36273	300	3.423	128,6	3,75	369	206	Lair Antonio de Souza
C.V. Baroness P. Anthony Emp.-B29463	PO	5-3	37785	180	2.910	102,7	3,52	407	48	Dario Freire Meirelles
X 13 N do Castelo-73843	PC	5-10	39668	305	2.823	101,1	3,58	410	170	Faz. e Haras Castelo S/A
Hortela de Morada Nova	NR	5-9	37898	305	2.074	87,0	4,19	342	238	Flavio C. Branco Gutierrez
Sinking S. I Star Rocket	PO	5-2	45072	82	1.566	60,9	3,89	282	75	Dario Freire Meirelles

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.		Três ordenhas (3x)								
E.S. Nina do Silo da S. Seb.-BB-3447-LE	PO	3-3	41254	266	5.633	182,0	3,23	355	186	Eduardo Simonsen
E.S. Miralta do Silo S. Seb.-BB-3446-LE	PO	3-3	41493	284	5.437	205,6	3,78	373	186	Eduardo Simonsen
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.		Duas ordenhas (2x)								
Laguardia Pioneiro de Meirelles-64016-LE	GC-1	2-8	44827	294	6.321	215,4	3,40	326	243	Antonio Josino Meirelles
A. Delicada Sultan-BB-3540-LE	PO	2-9	44118	305	3.959	155,3	3,92	417	163	José Procopio do Amaral
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Alvorada C.R. de Meirelles-SP/45954	GC-2	3-8	44393	229	3.352	118,9	3,54	361	143	Antonio Josino Meirelles
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Foxearth Unwin 2 nd-BB-3271-LE	PO	4-4	40437	273	5.102	180,8	3,54	407	141	Amilcar Farid Yamin
Janusa Roeland Mag's-RP/2193-LE	PC	4-4	40449	305	4.648	175,9	3,78	361	219	José Sylvio Magalhães
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Normalista de Sant'Ana-69212-LE	PC	10-10	36598	305	6.820	216,4	3,17	420	160	Joel T. Novaes/Oscar A. Jannes
S.N. Betania-LE	PO	—	44316	292	5.217	180,1	3,45	327	240	Francisco Lopes Filho
Barra Mansa de S.N.-69995	PC	6-11	35462	269	5.189	161,6	3,11	372	172	Joel T. Novaes/Oscar A. Jannes
S.N. Bleske II Centurion-BB2774	PO	6-9	35372	248	4.117	164,6	3,99	382	141	Amilcar Farid Yamin
S.N. Corrie 7 Centurion-BB-2273	PO	7-1	31965	237	4.043	132,5	3,27	412	100	Cabaña São Nicolau
Camelia N.S.-59489	PC	9-7	31625	305	3.931	158,9	4,04	377	203	Christiano R. Meirelles
Flor do Campo S. Negra	PC	7-2	44284	292	3.879	146,4	3,77	328	239	Francisco Lopes Filho
São Simão Dorinha-BB-2591	PO	5-8	36783	305	3.596	117,3	3,26	418	162	Antonio de T. Lara Neto
S.N. Juruuba 3 Centurion-BB-2646	PO	5-2	38084	179	3.247	107,9	3,32	360	94	Cabaña São Nicolau
Paloma da Holambra-79395	PC	5-0	39254	242	3.193	103,1	3,22	344	173	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
Duallyn Ivanhoé Carrié Red-BB-3206	PO	7-3	34597	246	3.036	101,0	3,32	352	169	Hugo Reinaldo Bueno
Cristal Javalina-54357	PC	9-1	28058	235	2.111	73,1	3,46	391	119	Antonio de T. Lara Neto
Cristal Alistada-51369	PC	11-2	22640	195	1.656	58,2	3,51	340	130	Antonio de T. Lara Neto
S.A. Dogura II Red Emperor-BB-2598	PO	8-1	44463	233	1.252	51,2	4,09	403	105	Carlos José S. Bernardes

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Partição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA JERSEY										
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos			Duas ordenhas (2x)							
S.A. Paula 3.ª Navio-9582-C-LE	PO	4-10	38272	305	3.514	169,0	4,80	392	188	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
S.A. Nordestina 3.ª Trademark-8307-C-LE	PO	4-9	41764	305	3.425	167,4	4,88	352	228	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
S.A. Gilda 5.ª Marlu-8304-C	PO	4-8	39085	305	2.946	145,7	4,94	371	209	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
Suissa Isolda Milkman-8246-C	PO	4-10	38423	248	2.014	103,4	5,13	412	111	Albino Malzone
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.A. Lampadosa 3.ª Intrepido-8034-C-LE	PO	6-9	36758	305	4.529	190,9	4,21	352	228	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
S.A. Confianda 2.ª Marlu-8041-C	PO	6-6	39289	298	3.000	155,3	5,17	342	231	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
Esmeralda Rey-6876-C	PO	8-10	30700	305	2.785	138,3	4,96	367	213	Augusto A. Motta Pacheco
S.A. Maristela 3.ª Marlu-8313-C	PO	5-1	39081	287	2.184	107,6	4,92	404	158	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
RAÇA SCHWYZ										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.			Duas ordenhas (2x)							
Anna-5084	PO	3-2	44529	271	1.897	74,7	3,93	422	124	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Delicia Sta. Madalena-1638	15/16	3-4	44344	227	1.884	68,3	3,62	422	80	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Hileia de Sant'Ana-4990	PO	3-7	43988	212	2.226	77,6	3,48	414	73	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
B.C. Ionice Jester 1-5012	PO	3-7	41005	200	2.036	85,3	4,19	401	74	Benedito Portugal Rennó
Fava Sta. Madalena-82744/670	7/8	3-9	44882	200	1.692	62,2	3,67	359	116	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Galocha de Sant'Ana-4808	PO	4-9	41531	181	1.460	56,9	3,89	322	134	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Bom Café Macumba-6551-LE	PO	9-8	37092	305	4.695	191,6	4,07	400	180	Carlos Cardoso A. Amorim
Ginea-4864	PO	6-4	38056	294	3.283	117,7	3,58	424	145	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Senta-4830	PO	6-4	38682	257	2.442	93,4	3,82	394	138	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
RAÇA SIMENTAL										
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.			Duas ordenhas (2x)							
Lydia-543	PO	3-11	44684	305	1.839	71,9	3,91	344	236	Agro-Pecuária Primavera S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Anita-46	PO	6-3	37762	250	2.822	102,0	3,61	371	154	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Miggi-70	PO	5-3	44554	275	2.353	89,5	3,80	382	168	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
RAÇA DINAMARQUESA										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.			Duas ordenhas (2x)							
Voss-5-LE	PO	9-11	28936	305	4.253	168,9	3,97	352	228	Olavo Barbosa
Sta. Alda M. Tansinge Trindade-140	PO	8-6	28964	305	4.200	150,8	3,58	378	202	De Paoli S/A-Faz. Sta. Alda
Juno Independencia-219	PO	6-11	32137	305	2.777	120,0	4,32	413	167	Jorge de Mello Sabugosa
RAÇA PITANGUEIRAS										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.			Duas ordenhas (2x)							
Pirata (H-058)		3-5	16507	221	2.024	89,9	4,43	360	136	S.A. Frigorífico Anglo
Apucarana (2784)		3-5	43764	305	1.998	84,9	4,24	412	168	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Castanhola (G-656)		3-8	41111	290	2.700	110,7	4,09	384	181	S.A. Frigorífico Anglo
Marli (D-682)		3-7	43483	305	1.647	70,6	4,28	423	157	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Cacilda (B-735)		4-8	41112	303	2.515	105,4	4,19	397	181	S.A. Frigorífico Anglo
Fantasia (3625)		4-11	40509	223	1.485	65,7	4,42	352	146	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Gebirola (H-305)		9-3	29834	274	3.623	154,7	4,27	369	180	S.A. Frigorífico Anglo
Camurça (4012)-LE		12-0	19140	305	3.613	152,7	4,22	366	214	S.A. Frigorífico Anglo
Araponga (D-630)		—	40527	304	3.137	127,0	4,04	398	181	S.A. Frigorífico Anglo
Bonequinha (2505)		7-9	33831	271	3.052	138,4	4,53	328	218	S.A. Frigorífico Anglo
Abelha (8228)		12-4	17733	247	3.029	116,6	3,85	375	147	S.A. Frigorífico Anglo
Araguaia (H-232)		10-2	23040	305	2.989	122,7	4,10	378	202	S.A. Frigorífico Anglo
Avenida (E-397)		6-6	36378	277	2.962	123,1	4,15	407	145	S.A. Frigorífico Anglo
Profeta (D-360)		9-5	28475	264	2.833	119,7	4,22	359	180	S.A. Frigorífico Anglo
Bravura (2696)		5-0	38720	303	2.682	119,5	4,45	397	181	S.A. Frigorífico Anglo
Cabrinha (8531)		7-9	31895	238	2.630	116,4	4,42	337	176	S.A. Frigorífico Anglo
Sadia (3621)		5-0	40711	200	1.886	74,2	3,93	329	146	S.A. Frigorífico Anglo
Bigorna (B-374)		10-4	27834	225	1.829	74,5	4,07	349	151	S.A. Frigorífico Anglo
Pirambela (3374)		8-7	31734	259	1.780	76,0	4,27	355	179	S.A. Frigorífico Anglo
Traira (I-168)		—	41116	279	1.773	71,4	4,02	342	212	S.A. Frigorífico Anglo
Caricia (3314)		10-0	25533	226	1.632	67,8	4,15	350	151	S.A. Frigorífico Anglo
Chalana (F-356)		10-4	27088	168	1.384	61,7	4,45	326	117	S.A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA GIR										
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.			Três ordenhas (3x)							
Ibirajá-S/983	NR	6-3	40641	305	3.404	155,7	4,57	414	166	Francisco F. Barretto
C.A. Avelã-259	NR	11-5	27899	230	2.491	121,9	4,89	395	110	Gabriela de Oliveira Costa
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.			Duas ordenhas (2x)							
Alma-I-647	RE	14-7	13868	246	1.347	59,5	4,41	392	129	Francisco F. Barretto
BÚFALA										
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.			Duas ordenhas (2x)							
Jurava (111)	NR	—	36835	210	1.728	106,2	6,14	376	109	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
Neve (414)	NR	—	36439	210	1.539	104,9	6,81	338	147	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
Sadia (22)	NR	—	34339	216	1.515	103,4	6,82	395	96	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
Noemia (159)	NR	—	36430	202	1.454	91,2	6,27	346	131	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
Canela (77)	NR	—	33872	219	1.442	94,1	6,52	415	79	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
Lebre (410)	NR	—	39258	200	1.407	101,0	7,18	401	74	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
Barranca (16)	NR	—	33871	196	1.173	83,7	7,13	338	83	Faz. Sant'Ana Rio Abaixo S/A
GIROLANDO										
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.			Duas ordenhas (2x)							
Pindaíba	NR	—	46118	227	2.889	100,7	3,48	324	178	Joel T. Novaes/Oscar A. Jannes
Chaleira (76)	NR	—	44601	207	1.647	72,7	4,41	359	123	Nagi Salim Hardad

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 365 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Pan C. Perseus Jesebel-B36622-LM	PO	2-5	45108	365	8.722	318,8	3,65	Isaias da Costa
A.F. Fortaleza Nassa-B38570-LM	PO	2-1	44834	362	8.435	296,0	3,50	Fazenda Fortaleza Ltda.
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
33 Esperança C. Emperor-B36430-LM	PO	2-10	44937	365	8.182	303,3	3,70	Benedito J.S.M. Pati
Marjan Nata Mar-B36162-LM	PO	2-10	45177	365	5.280	209,0	3,95	Olinto Marques Paulo
A.F. Fortaleza Magia-B36025	PO	2-11	42234	320	5.161	184,8	3,58	Fazenda Fortaleza Ltda.
S.M. Rita F. Pride Hagen-B36743	PO	2-8	43972	284	4.153	148,5	3,57	Dario Freire Meirelles
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Arlete Crimeia-B37466	PO	3-0	45103	334	4.283	166,1	3,87	Manoel Alves de Castro
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Cadencia Standart-50637-LM	PC	3-11	41618	328	6.448	250,9	3,89	Christiano R. Meirelles
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Stewarthaven Baron Lindy-B30148	PO	4-10	38307	276	6.066	210,0	3,47	Joaquim Peixoto Rocha
Arlete Jussara 71 Max-B31898	PO	4-7	41304	338	4.939	188,5	3,81	Manoel Alves de Castro
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Romandale Maple Sherry-B28536	PO	5-11	37346	365	6.929	228,6	3,29	Fazenda Fortaleza Ltda.
Romandale Bonheur Beatrice-B28537	PO	5-11	36915	341	6.843	238,4	3,48	Fazenda Fortaleza Ltda.
J.P.R. Conchita-B24916-LM	PO	6-11	31559	301	6.255	250,9	4,01	Joaquim Peixoto Rocha
Arlete Judith-B26873	PO	7-3	34653	349	5.140	188,4	3,66	Manoel Alves de Castro
S.M. Patricia Hope Pat-B20573	PO	9-4	26034	237	5.096	152,4	2,99	Dario Freire Meirelles
Arlete Balada II-B18877	PO	11-0	24119	349	4.882	168,4	3,44	Manoel Alves de Castro
Earincliffe Ormsby Juel-B35871	PO	7-11	43569	193	2.986	102,5	3,43	Claudio V. Roberti
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Duas ordenhas (2x)								
Sinking S. Gay Rebeca-B39158-LM	PO	2-5	45076	345	7.086	213,4	3,01	Donald Graber
Arap. Conde Elske 14-B37517-LM	PO	2-0	43955	356	7.028	251,4	3,57	L. Noordegraaf-Arapoti
S.M.P. Kabrocha P. Ivanhoé-B39481-LM	PO	2-2	45284	307	6.214	244,8	3,93	Cia. Agr. Faz. S.M. Posse
Kabala da Posse-RAJ/332-LM	GHB	2-2	44707	346	5.974	234,3	3,92	Cia. Agr. Faz. S.M. Posse
A.F. Fortaleza Nação-B37675-LM	PO	2-1	44836	365	5.451	189,3	3,47	Fazenda Fortaleza Ltda.
F.L.G. Zita Maple-B38489-LM	PO	1-11	44709	352	5.032	203,6	4,04	Roberto Cordeiro
Manuela 11 T. Sta. Helena-58977	PC	2-3	45047	365	4.802	161,5	3,36	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
A.F. Fortaleza Naiade-B37676	PO	2-1	44835	360	4.566	165,0	3,61	Fazenda Fortaleza Ltda.
A.F. Fortaleza Nepa-B37680	PO	2-1	45087	323	4.352	157,1	3,61	Fazenda Fortaleza Ltda.
Sta. H. Leda 13 Hagen	PO	2-0	44972	365	3.672	131,7	3,58	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Pan Comander Indilia-B36620	PO	2-5	44750	365	3.667	146,1	3,98	Isaias da Costa
Jordania 4 R. Maple S. Helena-58940	PC	2-3	44960	329	3.475	138,2	3,97	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Arap. Conde Pietje 14-B37233	PO	2-4	45474	328	3.428	179,2	5,22	L. Noordegraaf-Arapoti
S.M.P. Jarrinha S. Capsule-B38606	PO	2-4	43859	245	3.082	119,3	3,86	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos								
Jang. Orelhana J. Bootmaker-B37131-LM	PO	2-6	44731	365	7.616	217,1	2,84	Fernando A. Pinto S/A
Kingway 1 Star Anna-B39155-LM	PO	2-6	45080	335	6.522	220,3	3,37	Donald Graber
S.Q. Urupema P. Quimista-B36801-LM	PO	2-9	45175	365	6.166	186,2	3,01	Pecuária Anhumas S/A
S.M. Carol F. Complete-B35899-LM	PO	2-11	45102	322	6.036	196,1	3,24	Dario Freire Meirelles
S.M. Leda H. Bootmaker-B36750-LM	PO	2-9	45406	345	5.541	189,4	3,41	Dario Freire Meirelles
Jang. Oceania Lua Ultimate-B37150-LM	PO	2-6	45278	317	5.525	175,3	3,17	Fernando A. Pinto S/A
Madrugada M.J. Pau D'Alho-LM	GHB	2-11	45176	365	5.122	197,5	3,85	Jacob Rosier Dutilh
S.Q. Uselpa R. Ocarina-B37419	PO	2-6	45162	336	4.964	155,0	3,12	Pecuária Anhumas S/A
Roseira Maple C.A.B.-SP/57654-LM	PC	2-11	44637	354	4.810	183,3	3,81	Colégio Adv. Brasileiro
São Quirino U 31-55686	GC-4	2-9	45163	365	4.733	163,3	3,45	Pecuária Anhumas S/A
Família 31 Med. Sta. Helena-52529	PC	2-9	44965	365	4.696	150,1	3,19	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Balisa 12 Bootmaker S.H.-52580	PC	2-10	44964	365	4.576	163,4	3,57	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
São Quirino U 37-SP/55689	GC4	2-8	44794	356	4.474	148,3	3,31	Pecuária Anhumas S/A
Pan Citation Ivone-B36617-LM	PO	2-9	44751	365	4.286	171,4	4,00	Isaias da Costa
S.Q. Urutai Paclamar L 44-B36797	PO	2-10	45160	345	4.265	154,7	3,62	Pecuária Anhumas S/A
Mairatá 87 R. 3 Monarch S.H.-52565	PC	2-6	44966	340	4.105	131,5	3,20	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Cecy Calipso R.C.-HB/SP-54443	PC	2-6	43567	239	4.049	140,7	3,47	Roberto Cordeiro
Nelyo's F. Maria Merit-B36488	PO	2-8	45215	319	4.023	145,5	3,61	Manuel Pontes Neto
Catherine Skokison R.C.-HB/SP-50518	PC	2-7	43894	214	3.797	131,8	3,47	Roberto Cordeiro
Pan Ivanhoé Perse-B36621	PO	2-6	45107	331	3.770	136,9	3,62	Isaias da Costa
São Quirino U 47-55694	GC5	2-7	45157	323	3.700	121,9	3,29	Pecuária Anhumas S/A
Inapta Color-55404	GC1	2-8	45227	309	3.628	136,0	3,74	Lair Antônio de Souza
Roland 2441 O. Citation-HBU/58806	PO	2-10	43921	275	2.239	85,6	3,82	Bernardino J. da Cruz
Marapoana 4 Seaman S.H.-42279	PC	2-8	43829	231	2.155	75,0	3,43	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
B 18 do Castelo-55787	GC1	2-8	43967	157	1.714	62,0	3,59	Faz. e Haras Castelo S/A
B 13 do Castelo-55784	GC-1	2-9	43635	177	1.578	57,9	3,67	Faz. e Haras Castelo S/A
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
S.M. Ireen Mingo Complete-B36745-LM	PO	3-0	45069	365	5.677	199,7	3,51	Dario Freire Meirelles
A.F. Fortaleza Madresilva-B35890-LM	PO	3-0	42232	336	5.675	192,0	3,38	Fazenda Fortaleza Ltda.
A.F. Fortaleza Macuna-B36022-LM	PO	3-0	44832	352	5.421	191,3	3,52	Fazenda Fortaleza Ltda.
Bigorna 22 Monarch S.H.-52564	PC	3-4	44959	326	5.029	171,0	3,39	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
S.M. Nettie Waylent Hagen-B36754	PO	3-4	45066	312	4.951	170,5	3,44	Dario Freire Meirelles
São Quirino U 5-SP/55664	GC2	3-2	45398	320	4.922	162,8	3,30	Pecuária Anhumas S/A
Lua do Pau D'Alho-49792	PC	3-4	40959	247	4.418	161,6	3,65	Jacob Rosier Dutilh
Arap. Conde Pietje 13-2P-B25894	PO	3-3	40761	268	4.276	169,5	3,96	L. Noordegraaf-Arapoti
Legião Standard-HB/SP-50648	GC1	3-0	44999	330	3.463	114,4	3,30	Christiano R. Meirelles
Par. Varrida Rondon-B37052	PO	3-2	44906	339	3.143	128,4	4,08	Mario Bernardo Garnero
Orbita J. Guarapiranga-SP/50285	GC2	3-5	44237	140	2.139	67,7	3,16	Coml. Agro-Pec. Heliomar
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
São Quirino T 38-48275-LM	GC4	3-10	41524	365	6.479	218,5	3,37	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Nirvana I. Seaman-B34093-LM	PO	3-9	44979	344	6.179	206,4	3,33	Fernando A. Pinto S/A
Lobinha do Pau D'Alho-GHB/355-LM	GHB	3-10	40362	338	6.145	220,9	3,59	Jacob Rosier Dutilh
Jang. Nilma K. Bootmaker-B36277-LM	PO	3-8	41644	365	5.910	212,0	3,58	Fernando A. Pinto S/A
S.Q. Tainha P. Retruco-B33660-LM	PO	3-11	41330	352	5.403	191,6	3,54	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino T 41-48277	GC5	3-9	41727	332	5.357	170,2	3,17	Pecuária Anhumas S/A
Alvorada 2 Pride S. Helena-52502	PC	3-7	44962	365	5.166	156,6	3,03	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Nevada Wayne 11 S. Sta. Helena-52503	PC	3-7	45320	365	5.014	172,1	3,43	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Lacuna 22 R. Maple S. Helena-44338-LM	PC	3-10	44961	365	4.905	202,0	4,11	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Pan Willis M. Hedda-B35359	PO	3-9	44749	365	4.870	183,9	3,77	Isaias da Costa
Jang. Natalina P. Performer-B33857	PO	3-10	41293	365	4.811	174,4	3,62	Fernando A. Pinto S/A
Viola 1 R. Maple S. Helena-45024	PC	3-11	45302	365	4.751	162,2	3,41	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Manoelita Lins-SP/48099	GC-1	3-6	45420	309	4.700	170,3	3,62	Waldir J. de Andrade
Par. Uchima B. Kate-B34456	PO	3-11	42170	336	4.526	184,4	4,07	Mario Bernardo Garnero
São Quirino T 20-48268	GC3	3-11	41140	326	4.422	162,8	3,68	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Talentosa Pride Nena-B34631	PO	3-11	41728	307	4.384	171,2	3,90	Pecuária Anhumas S/A
Bencos Cinira M. Otto-B35435	PO	3-10	41772	365	4.364	154,1	3,53	Belchior F. Batista
S.Q. Talhada P. Maneirosa-B34634	PO	3-9	45400	317	4.089	147,6	3,60	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino T 58-SP/48284	GC1	3-7	45403	317	3.861	140,4	3,63	Pecuária Anhumas S/A
Par. Uliana Magnifico-B34389	PO	3-10	42167	330	3.699	158,2	4,27	Mario Bernardo Garnero
A 5 do Castelo-46475	PC	3-9	40461	235	3.093	107,7	3,48	Faz. e Haras Castelo S/A
Nobreza Monarch da Rosa-SP/57075	PC	3-11	45255	309	2.563	93,0	3,62	Carlos Antenor Consoni
Par. Ultrajada B. Kate-B34436	PO	3-8	43646	269	2.478	90,7	3,66	Mario Bernardo Garnero
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Jang. Medalha C. Promis-B38854-LM	PO	4-5	39103	363	8.188	235,2	2,87	Fernando A. Pinto S/A
Moeda Tidy B. Sta. Terezinha-46590-LM	PC	4-2	45097	365	7.960	238,0	2,98	José Peres de Oliveira
Arap. Conde Marie 5-19275-LM	GC2	4-5	43399	303	7.139	258,2	3,61	L. Noordegraaf-Arapoti
Arap. Conde Gerda 4-27650-LM	PC	4-4	40407	309	6.904	241,4	3,49	L. Noordegraaf-Arapoti
Elger Holme Spotty N.F.-B35827-LM	PO	4-0	44756	365	6.665	232,4	3,48	Luiz Carlos M. Lassance
Columbia Dee Ann R. Isa-81012-LM	GC2	4-5	45386	323	6.489	192,6	2,96	Com. Agr. e Ind. I.A.D. Ltda.
Sylvia 21 Seaman S.H.-44306	PC	4-2	44958	365	5.019	170,6	3,39	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Z 15 do Castelo-80056	PC	4-4	39673	361	4.959	184,2	3,71	Faz. e Haras Castelo S/A
Arap. Conde Pukkie 16 B-19945	GC2	4-1	40422	315	4.782	185,2	3,87	L. Noordegraaf-Arapoti
Par. Uvaigira Rosafé Jr-B34423-LM	PO	4-3	45293	308	4.752	191,3	4,02	Mario Bernardo Garnero
Riqueza Kate C.A.B.-GHB/308	GHB	4-2	44636	365	4.739	178,7	3,77	Colégio Adv. Brasileiro
Amiz. Petunia Citation-B34628	PO	4-0	44914	337	4.724	173,5	3,67	Yakult S/A Ind. e Com.
Gaiteira Arlinda Color-55393	31/32	4-4	44986	342	4.592	175,5	3,82	Lair Antonio de Souza
A 1 do Castelo-80061	GC3	4-4	39806	323	4.451	170,5	3,83	Faz. e Haras Castelo S/A
Chatinha J.N.-HB/SP-67094	15/16	4-2	46101	331	3.958	124,4	3,14	Joel T. Novaes/O A Jannes

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CRB. Sofia High Mark-B35147	PO	4-3	41937	311	3.884	149,9	3,85	Faz. e Haras Castelo S/A
Girafa Vard Color-47889	GC1	4-3	44427	285	3.698	132,4	3,57	Lair Antonio de Souza
Par. Tunica Astronaut-B34404	PO	4-0	43640	217	3.057	108,5	3,54	Mario Bernardo Garnero
Par. Trâmela Dee Ann-B34401	PO	4-2	43979	233	2.977	112,9	3,79	Mario Bernardo Garnero
Belinda D. Paschoal's-43024	GC2	4-5	43548	233	2.345	83,8	3,57	José Saas e Sergio Sadi
Jubilosa M. Bom Recreio	NR	4-5	43809	282	1.498	63,2	4,21	Flavio C. Branco Gutierrez
Exposição de Morada Nova	NR	4-0	43625	200	1.379	55,9	4,05	Flavio C. Branco Gutierrez
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Arap. Bronkhorst Ada 4-27619-LM	GC1	4-6	42448	347	8.609	317,0	3,68	N.A. Bronkhorst-Arapoti
Jang. Mar. C. Bootmaker-B31578-LM	PO	4-7	39102	357	8.383	229,3	2,73	Fernando A. Pinto S/A
A.M. I.G. Diplomata Rockman-B20547-LM	PO	4-10	40215	325	7.996	299,4	3,74	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Jaguariuna Pau D'Alho-42641-LM	GHB	4-11	40938	365	7.791	266,5	3,42	Joel T. Novaes/O.A. Jannes
Calva 41 Var D. Sta. Helena-41374-LM	PC	4-9	38974	365	7.569	263,0	3,47	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Sta. Terezinha Araçatuba-82171-LM	PC	4-11	45096	350	7.401	229,6	3,10	José Peres de Oliveira
Jang. M. 0148 Buttermann-B31574-LM	PO	4-9	39096	353	6.537	199,3	3,04	Fernando A. Pinto S/A
Escala 1 Vard. D. Sta. Helena-41223-LM	PC	4-11	44713	352	5.858	208,4	3,55	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Herança Lins-SP/48204-LM	15/16	4-11	45238	326	5.623	246,7	4,38	Waldir J. de Andrade
Gema Arlinda Color-50399-LM	GC2	4-9	38805	358	5.499	197,3	3,58	Lair Antonio de Souza
Par. Tartufa Fidalgo-B33427-LM	PO	4-10	41475	365	5.458	203,2	3,72	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Sylvia 2 Buttermann S.H.-41357-LM	PC	4-10	42068	333	5.450	198,2	3,63	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Par. Tocantina Fidalgo-B33441-LM	PO	4-10	42172	336	5.177	205,2	3,96	Mario Bernardo Garnero
Falange 21 Seaman S.H.-41420	PC	4-10	41647	321	5.119	185,9	3,63	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Garcinha Besita-SP/49564	PC	4-9	41212	320	4.853	157,0	3,23	Roberto C. Barros Barreto
M.H. 474 Nettie Majestic-B35398	PO	4-10	41776	365	4.457	163,7	3,67	Belchior F. Batista
Naveta Jaguar Guarap.-80240	GC2	4-6	37870	290	3.906	128,4	3,28	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Viatura 2 R. Maple S. Helena-41413	PC	4-10	44967	329	3.734	149,1	3,99	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Arap. Mans Anna 10-19304	PO	4-9	39281	194	3.459	118,1	3,41	H. Deen — Arapoti
Guarap. Nabela Jaguar-B31011	GC1	4-8	43958	265	3.381	114,4	3,38	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Arap. Pot E. Rosa 14-21660	GC1	4-8	43958	265	3.162	96,1	3,03	Hilbert Kok — Arapoti
Holandia John Dina 2-15555	31/32	4-11	43622	280	3.058	114,8	3,75	Yakult S/A Ind. Com.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Arap. Laanwijk Pietje-5-19341-LM	31/32	5-9	37565	365	11.637	397,9	3,41	C.J. de Jonge-Arapoti
Brillante 254 Onakita-B24485-LM	PO	8-9	32978	365	9.659	320,5	3,31	Benedito J.S. Mello Pati
S.N. Maravilha 1 Citation-B30803-LM	PO	6-9	35761	365	9.055	245,6	2,71	Cabaña São Nicolau
Arap. Bronkhorst Ineke 6-16630-LM	GC1	6-4	35526	354	8.692	262,6	3,02	N.A. Bronkhorst-Arapoti
Dec. Realeza Royal Master-2P-B17373-LM	PO	5-9	35717	339	8.598	260,0	3,02	José Peres de Oliveira
S.R. 171 Escuna 30 G. Duke-69950-LM	GC2	7-5	42053	354	8.251	251,2	3,04	Coml. Agr. Ind. I.A.D. Ltda.
São Rafael 35 Coimbra-57495-LM	GC1	9-11	41169	365	8.072	268,7	3,32	Coml. Agr. Ind. I.A.D. Ltda.
Militer Aguilã A. Skokison-B23722-LM	PO	8-10	28669	365	8.003	297,0	3,71	Benedito J.S. Mello Pati
Par. Salutar Dee Ann-B27818-LM	PO	6-2	35934	318	7.979	304,1	3,81	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec
S.Q. Quaruba Pride L 160-B28123-LM	PO	6-5	35786	340	7.684	254,2	3,30	Pecuária Anhumas S/A
Dirk Maaike 4 de Carambel-15139-LM	GC2	5-4	45199	323	7.487	282,4	3,77	C.J. de Jonge-Arapoti
S.R. 155 Espia G. Duke-69955	GC1	7-10	42009	308	7.460	203,4	2,72	Coml. Agr. Ind. I.A.D. Ltda
Gargalhada Pani-HB/SP-58669-LM	PC	5-8	44614	365	7.379	235,7	3,19	Nelio Benediti
Pampas M. Cotty Alma-HBA/0103952-LM	PO	5-5	44774	365	7.184	241,1	3,35	João da Silva
Par. Simbolista Magnifico-1P-B31406-LM	PO	5-10	36804	365	7.061	269,2	3,81	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec
Arap. de Jonge Lotta Arlinda-B28604-LM	PO	6-0	37035	338	7.058	261,1	3,69	C.J. de Jonge-Arapoti
Cast. Altjo Anna-B17955-LM	GHB	6-4	34501	358	6.835	298,6	4,36	C.J. de Jonge-Arapoti
Identidade Pau D'Alho-GHB/180-LM	PO	5-4	34588	365	6.826	218,4	3,19	Jacob Rosier Dutilh
S.Q. Refogada Pride Jucy-B30110-LM	PO	6-7	32902	355	6.639	226,6	3,41	Pecuária Anhumas S/A
Danielle Farm H. Friendly-B26736-LM	PC	7-6	37312	361	6.547	224,6	3,43	Guido Fabrocini
Mangueira S. Helena-57260-LM	PC	11-6	20808	317	6.430	233,4	3,62	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
São Quirino L 170-47164-LM	GC2	10-0	32365	361	6.378	203,9	3,19	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino N 22-50288-LM	PO	5-2	38964	361	6.345	206,3	3,25	Pecuária Anhumas S/A
Par. Turmalina Citation-B33403-LM	PO	8-6	28430	365	6.291	231,7	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jang. Hepica Lucifer-B21674-LM	GC1	5-8	40885	295	6.202	208,9	3,36	Fernando A. Pinto S/A
Araçatuba da Prata-39516	PC	5-9	38800	365	6.177	200,8	3,25	Manoel Carlos Aranha
Guarita 2 Pepper S. Helena-37694-LM	PO	7-3	32893	321	6.095	221,0	3,62	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Merry Ayr C. Rose-B26644	GC2	6-9	41534	321	6.067	188,4	3,10	Guido Fabrocini
Fanta 273 Noel S. Rafael-75908	PO	6-7	34832	365	6.007	179,2	2,98	Coml. Agr. Ind. I.A.D. Ltda.
Arap. Conde Riemkje-B26983-LM	PO	5-2	37413	314	5.923	211,8	3,57	L. Noordegraaf-Arapoti
Pan Melody P. Gisela-B30367	GHB	5-3	36116	280	5.909	199,2	3,37	João da Silva
Instancia do Pau D'Alho-242/GHB-LM	PO	7-3	32614	325	5.889	205,5	3,48	Jacob Rosier Dutilh
Aumich Rag Apple Ann-B26650-LM	PO	5-9	36798	365	5.876	209,4	3,56	Faz. e Haras Castelo S/A
Par. Simplicista Majority-B28646-LM	PC	12-6	23799	365	5.868	219,0	3,73	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Sobeira Paraiba-50620-LM	NR	—	45210	309	5.791	213,5	3,68	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
Goteira	PO	11-6	23484	365	5.769	169,1	2,93	Nelio Benediti
Par. Laliza Pabst-B17511-LM	PC	—	45438	310	5.701	211,3	3,70	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Penélope de Morada Nova-LM	NR	—	34448	353	5.689	193,8	3,40	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
Tapera de Morada Nova-LM	PO	7-2	32256	309	5.674	249,4	4,39	Flavio C.B. Gutierrez
Oakcrest Royal S. Patsy-B26663	PC	7-0	38894	296	5.665	178,7	3,15	Guido Fabrocini
Curitiba Kurumirim-74014	PC	8-2	44616	365	5.651	201,2	3,56	Atlas Agro-Pec. Ltda.
Economia Pani-58856	PC	6-2	44941	365	5.645	169,2	2,99	Nelio Benediti
Mutuca Anri-LM	PO	5-2	40597	365	5.572	209,8	3,76	Angenor Cezario Ricci
Elmbank Miss Sally-B34340-LM	PO	5-8	40809	365	5.524	208,4	3,77	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Elsa de Prata-54709	PC	9-4	40998	304	5.510	202,0	3,66	Fernando A. Pinto S/A
Par. Solista Fidalgo-B32798-LM	PO	5-7	42173	315	5.480	185,9	3,39	Manoel Carlos Aranha
Jang. Jacauna Promis-B27468	PO	6-9	33408	314	5.459	216,4	3,96	Mario Bernardo Garnero
					5.436	191,5	3,52	Fernando A. Pinto S/A

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
S.N. Corrie 14 Adonis-B25412	PO	7-0	36950	358	5.387	161,0	2,98	Cabaña São Nicolau
Guará Izolda	NR	—	39526	365	5.307	184,6	3,47	Antonio C. Guimarães
B.J. Fenicia Reflection-B28572	PO	6-7	41958	308	5.299	173,6	3,27	Luiz G.S.P. Mazzilli
Embar Olan Zipp-B26684	PO	7-0	32898	310	5.290	170,0	3,21	Guido Fabrocini
Marreca-B2283-LM	31/32	5-3	41945	357	5.245	204,9	3,90	Yakult S/A Ind. e Com.
Elmlyn Citation Polly-B27861-LM	PO	8-10	35033	329	5.190	213,2	4,10	Manuel Pontes Neto
Agro Acress Royal Marquesa-B28531	PO	6-9	33733	306	5.161	169,7	3,28	Manuel Pontes Neto
Arapoti de J. Aafke-4-14024	GC1	7-6	34827	266	5.029	184,6	3,67	C.J. de Jonge — Arapoti
Color P. Martona's Frescura-B34936	PO	5-9	38133	310	5.017	176,5	3,51	Lair Antonio de Souza
X 10 do Castelo-73859	31/32	6-11	39671	313	4.998	177,7	3,55	Faz. e Haras Castelo S/A
Stewarthaven Sky Estelle-B30299	PO	6-0	37309	311	4.995	157,9	3,16	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Palmeada 2 Pepper S. Helena-78269	PC	5-2	41784	322	4.926	151,7	3,08	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Vila Rica de Morada Nova-LM	NR	—	35675	365	4.912	222,9	4,53	Flavio C.B. Gutierrez
Marcela Jardim-13711	31/32	7-11	31051	323	4.874	175,1	3,59	Cia. Baptista Scarpa IC.
Rio Verdinho Amazonas-B22989	PO	8-5	29191	343	4.860	179,1	3,68	Helio Moreira Salles
Violeta Wayne S.H.-27637	PC	8-10	36767	335	4.789	162,9	3,40	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Suspiros Anna 1-B22158	PO	10-11	28596	365	4.757	183,5	3,85	David Nasser
Garbosa 384 Atlas-56917	PC	5-5	43670	265	4.720	176,5	3,73	Atlas Agro-Pec. Ltda.
Pucu Altaneira 45 R 1325-B18791	PO	10-9	21751	350	4.674	179,2	3,83	Helio Moreira Salles
Jang. Juruá A.Michael-B25928	PO	6-8	33436	300	4.658	157,2	3,37	Fernando A. Pinto S/A
Jurema J.N.-HB/SP-67107	15/16	6-0	46115	318	4.643	171,4	3,69	Joel T. Novaes/O.A. Jannes
Internation Celeste-B30301	PO	5-9	36204	344	4.638	189,3	4,08	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Argentina Panorama-36700	GC1	6-5	45384	313	4.636	159,9	3,44	Donald Graber
Par. Timoneira Fidalgo-B33417	PO	5-1	39112	319	4.629	164,2	3,54	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Galga 3 Pioneer B. Jesus-15654	GC2	5-5	40625	330	4.556	156,8	3,44	Luiz G.S.P. Mazzilli
Tabela CIOCIB-11857	GC1	6-5	45356	310	4.551	165,4	3,63	Luiz G.S.P. Mazzilli
Par. Musa Adonis-9P-F4/1596	PO	10-7	22360	365	4.521	164,7	3,64	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
S.Q. Malhada K 11 Eneida-B21064	PO	10-0	24688	301	4.413	142,2	3,22	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Meire H. Buttermann-B30186	PO	5-3	38415	345	4.388	184,5	4,20	Fernando A. Pinto S/A
Enghill Rockman Becky-B28512	PO	7-7	34859	321	4.327	158,9	3,67	Manuel Pontes Neto
Garganta Color-55400	GC1	5-1	45225	307	4.318	152,9	3,54	Lair Antonio de Souza
Arap. Arragon Bontje 4-14088	GC1	6-6	43957	347	4.269	125,5	2,94	Hilbert Kok — Arapoti
Par. Taguarucu Citation-B33424	PO	5-0	39108	316	4.231	171,7	4,05	Mario Bernardo Garnerio
Falada Promis Color-38792	GC2	5-2	38134	277	4.029	144,7	3,59	Lair Antonio de Souza
Par. Jaboti Detje Baroel-2P-B15/6040	PO	13-0	16341	365	4.010	149,8	3,73	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Dec. Cinderela A. Chief-B31280	PO	5-3	36880	264	3.995	136,5	3,41	José Peres de Oliveira
Atibaia S. Helena-34201	PC	10-10	29851	306	3.989	143,3	3,59	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Par. Sardonica Skliner-B32394	PO	5-9	37404	314	3.890	160,1	4,11	Mario Bernardo Garnerio
Gina Adema 4 B. Recreio-24	PC	5-3	42808	312	3.884	159,0	4,09	Flavio C. B. Gutierrez
Jang. Jorginha F. Majority-B27469	PO	6-6	33516	314	3.884	134,5	3,46	Fernando A. Pinto S/A
Paraíso Violeta	NR	—	25567	365	3.856	146,6	3,80	S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.
Avenida de Morada Nova	NR	5-8	37839	354	3.726	156,8	4,20	Flavio C.B. Gutierrez
S. Alada Sylvia Ajax-B18756	PO	11-10	20726	336	3.617	131,1	3,62	Helio Moreira Salles
Aquarela Atlas-70604	7/8	8-4	37970	237	3.528	127,4	3,61	Atlas Agro-Pec. Ltda.
R.V. Catia O. Carn. Astro-B33797	PO	5-8	41234	350	3.490	133,0	3,81	Helio Moreira Salles
Arap. de J. Lolkje R. Apple-B33719	PO	5-5	36242	183	3.466	103,6	2,99	C.J. de Jonge-Arapoti
Rochinha de Morada Nova	NR	—	44633	365	3.361	138,7	4,12	Flavio C.B. Gutierrez
Arap. Arragon Carla 2-16545	GC1	5-7	35758	186	3.341	115,1	3,44	Herman V. Arragon-Arapoti
Maloca de Morada Nova	NR	—	38369	344	3.312	134,7	4,06	Flavio C.B. Gutierrez
Nebolina de Morada Nova	NR	7-2	32535	346	3.248	139,2	4,28	Flavio C.B. Gutierrez
Frida de Morada Nova	NR	6-10	36355	326	3.207	128,0	3,99	Flavio C.B. Gutierrez
Uzina de Paraiba-50670	PC	11-6	22283	276	2.843	105,1	3,69	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
Braeholm Leader Aggie-B21627 (1)	PO	10-5	24727	99	2.719	94,2	3,46	Olinto Marques de Paulo
Guará Izilda-B27093	PO	6-6	35077	218	2.592	89,6	3,45	Antonio C. Guimarães
Maringá-27583	PC	9-5	34778	180	2.520	84,8	3,36	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Bituca	NR	—	43718	305	2.430	87,9	3,61	Nagib Salim Haddad
Lady Paga Guarapiranga-74253	GC2	6-1	35668	129	2.370	72,0	3,03	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Joma Suna R. Paragon 1-B24402	PO	7-2	32120	93	2.347	74,1	3,15	Olinto Marques de Paulo
Balalaika de Morada Nova	NR	8-7	36041	350	2.249	91,0	4,04	Flavio C.B. Gutierrez
Gondola de Morada Nova	NR	8-3	34908	335	2.372	101,7	4,28	Flavio C.B. Gutierrez
S.A. Mensagem 2.ª Peerless-1582	PO	6-10	43802	191	2.244	80,9	3,60	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
Achalay Imp. Sabiá Escolta-B22281 (1)	PO	9-9	28670	100	2.152	89,5	4,15	Benedito J.S. Mello Pati
São Quirino K 56-GHB/216	GHB	12-6	17274	118	2.047	61,3	2,99	Pecuária Anhumas S/A
Noturna 7 Sta. Lucia-4465	3/4	8-5	29159	94	2.008	81,8	4,07	Vivacqua Vieira S/A
Castelo V 48-76430	PC	10-0	38602	171	1.921	70,9	3,69	Faz. e Haras Castelo S/A
Caleira de Sta. Helena-25524	PC	10-4	26280	144	1.917	60,9	3,17	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Corista de Morada Nova	NR	6-2	36353	326	1.660	73,1	4,40	Flavio C.B. Gutierrez
Pellen-B21271	PO	9-2	34969	162	1.469	60,8	4,13	Junqueira Dias
Par. Sabiá Fidalgo-B28061	PO	5-2	43641	179	1.181	36,8	3,11	Mario Bernardo Garnerio
Helada-63160	PC	7-2	37471	171	1.103	38,5	3,49	Agro-Pec. Primavera S/A

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.				Três ordenhas (3x)					
Betina's RRP, Marcila-LM	PC	2-1	44595	365	6.880	252,4	3,66	Pedro Conde	
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos									
Alb. Betina's C.M. Lela-LM	PO	2-6	44593	350	9.376	314,5	3,35	Pedro Conde	
Betina's C.M.C. Lenir-RAJ/197-LM	GHB	2-6	44592	356	8.319	287,6	3,45	Pedro Conde	
S.M.P. Red Rose Ned-RAJ/165-LM	GHB	2-8	45315	355	5.140	197,9	3,84	Antonio Carlos R.V. Almeida	

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Estrela Senador Corona-SP/50182	GC2	2-6	43710	250	3.681	121,2	3,29	Amílcar Farid Yamín
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Fada Cit. Rebel M. Alto-RP/2096-LM	GC2	3-3	44902	365	5.667	207,6	3,66	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Angela Marquis Ned SMP-2P-GHB/005-LM	GHB	3-9	41741	360	7.335	280,1	3,81	Antonio C.R.V. Almeida
Grace Pontiac Texal Red-LBB-298-LM	PO	3-11	43716	298	5.740	211,7	3,68	Pedro Conde
M.A. Esfera T. Jack-BB-3251	PO	3-6	42240	319	5.043	177,4	3,51	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A
Grace Pontiac Texal Red-LBB-298	PO	3-10	43422	92	1.812	63,3	3,49	Pedro Conde
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Jurema R.R.P. Betina's-HB/SP-54526-LM	GC2	4-0	44590	364	7.577	235,4	3,10	Pedro Conde
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Bertha Galv's-LM	GC1	5-0	41056	313	8.881	308,0	3,46	Pedro Conde
Jardineirinha Cit. Meirelles-GHB/248-LM	GHB	5-4	36615	311	7.907	281,6	3,56	Antonio Josino Meirelles
Gessy A.B. Albertina's-GHB/310-LM	GHB	6-1	35726	333	7.892	262,8	3,33	Pedro Conde
Aleta-RP/9204-LM	GC2	5-2	37753	304	7.870	224,5	2,85	Pedro Conde
E.S. Julinha T.S. Seb.-BB-2625-LM	PO	6-0	35584	309	6.940	272,1	3,92	Eduardo Simonsen
ES. Ligada Roeland S. Seb.-BB-2799-LM	PO	5-4	36937	314	6.657	253,1	3,80	Eduardo Simonsen
Castro Johanna 40	PO	6-2	39464	196	2.894	106,3	3,67	Amílcar Farid Yamín
Muquem Jupira	PC	6-9	35609	115	2.749	75,4	2,74	Antonio C.R.V. Almeida
CLASSE AJ — Até 2½ anos.				Duas ordenhas (2x)				
Orquidea Reflection Mag's-15849-LM	GC5	2-5	43590	305	4.255	157,0	3,69	José Sylvio Magalhães
Bambina da Holambra-HB/SP-56019	GC1	2-5	43559	151	1.642	59,3	3,61	Coop. Agro-Pec. Holambra
ES. Ondada Bardine SS-BB-3880 (2)	PO	2-3	47718	93	1.224	43,2	3,52	Eduardo Simonsen
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
S. Nic. Bleske IV Signet-BB-3705-LM	PO	2-6	44558	365	8.547	260,9	3,05	Cabaña São Nicolau
Mag's Olinda Pioneer-BB-3285-LM	PO	2-10	44782	357	5.919	260,7	3,49	José Sylvio Magalhães
Vania Inspiration Mag's-GHB/339	GHB	2-11	43592	302	4.026	147,8	3,67	José Sylvio Magalhães
C. White W. Marquis Susy Red-G/23210	PO	2-10	43591	305	3.849	145,7	3,78	José Sylvio Magalhães
C. Grovenvale Cora Red-LBB-253	PO	2-6	44783	350	3.813	147,2	3,86	José Sylvio Magalhães
Genova Lins-SP/54427	GC2	2-9	45423	309	2.960	105,3	3,56	Waldir J. de Andrade
Bruma de Sta. Cecilia-HB/SP-50149	GC4	2-7	43564	262	2.811	112,7	4,01	Carlos Whately
Amaral Daira Englander-BB-3541	PO	2-7	43899	232	2.325	88,6	3,81	José Procopio do Amaral
Parabola P. Sovereign-S.C.-50505	GC2	2-9	45149	365	1.791	73,0	4,06	Fernando José Santos
ES. Oneida Baby SS-BB-3877 (2)	PO	2-8	47048	112	1.403	55,2	3,93	Eduardo Simonsen
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Juliana Standart-HB/SP-50647	GC1	3-1	44998	330	3.660	127,4	3,48	Christiano R. Meirelles
F.S. Partilha Citation Rebel-BB3361	PO	3-1	44825	365	2.514	104,8	4,16	Fernando José Santos
Altiva Corona-82262	GC1	3-3	40436	163	2.390	81,2	3,39	Amílcar Farid Yamín
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Faxina de São Simão-47000-LM	GC2	3-10	41924	365	4.412	171,9	3,89	Antonio T. Lara Neto
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Mag's Shore Amber Lia-BB-3048	PO	4-4	40070	306	2.959	108,0	3,64	José Sylvio Magalhães
S.C. Olimpia R. Red-HB/SP-50468	GC4	4-0	44821	365	2.788	110,2	3,95	Fernando José Santos
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Jandira B. Magic Mag's-11202-LM	PC	4-7	40067	347	6.171	213,0	3,45	José Sylvio Magalhães
Angelical F.L.F.	PC	4-11	44317	255	3.834	128,8	3,36	Francisco Lopes Filho
Gaiola Mauro-7095 (1)	31/32	4-6	46720	113	1.542	53,3	3,45	Jorge da Rocha Camargo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.N. Lena 1 Centurion-BB-2633-LM	PO	6-9	35116	350	8.614	229,1	2,65	Cabaña São Nicolau
Altura-LM	NR	—	45166	320	6.465	232,4	3,59	Francisco Lopes Filho
S.N. Corrie 8 Centurion-BB-2887-LM	PO	5-0	38913	365	5.794	218,3	3,76	Cabaña São Nicolau
Cantiga	NR	—	44602	339	5.578	193,9	3,47	Amílcar Farid Yamín
Leme's Pati-BB-1462-LM	PO	12-6	22939	365	5.449	217,1	3,98	José Pedro C.L.T. Piza
S.N. Elsa 39 Centurion	PO	—	44901	327	5.428	161,3	2,97	Cabaña São Nicolau
Falarina-64581	PC	5-4	36995	306	4.800	168,2	3,50	Hugo Reinaldo Bueno
Villarosa Scarlet Stella Red-LBB126	PO	6-4	35818	365	4.214	178,1	4,22	Fernando José Santos
Enseada de Morada Nova	NR	6-11	35115	365	3.315	143,3	4,32	Flavio C.B. Gutierrez
Otilia Jotatê-8586	PC	5-0	43897	299	3.308	125,6	3,79	Celso W. Marchesan Jr.
Confiança-6442	GC1	8-5	37192	267	3.219	108,5	3,37	Hugo Reinaldo Bueno
Hunica Lolke Sta. Cruz-51554	PC	10-1	32562	338	3.026	122,9	4,06	Fernando José Santos
Malta de Morada Nova	NR	—	34240	365	2.734	127,1	4,64	Flavio C.B. Gutierrez
Isabella 4-BB-1743	PO	10-10	25668	285	2.375	87,8	3,69	Antonio de T. Lara Neto
Lancha da Guanabara-HB/SP-8045	PC	6-8	44042	214	2.318	93,8	4,04	Celso W. Marchesan Jr.
F.S. Junia Engele-BB-2311	PO	8-2	30642	334	2.139	96,3	4,49	Fernando José Santos
Luneta Engele Sta. Cruz-69435	GC3	6-8	38467	365	1.879	82,5	4,39	Fernando José Santos
Feiosa Junqueira	NR	—	43661	108	1.617	62,4	3,86	Agostinho L. Junqueira
Lindoia Junqueira	NR	—	43660	126	1.594	59,5	3,73	Agostinho L. Junqueira
RAÇA JERSEY								
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.				Duas ordenhas (2x)				
Dominique G. São Francisco-9797-C-LM	PO	3-5	45360	314	3.545	161,3	4,55	Mario Lopes Leão
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
S.A. Graminha 3.ª Patience-9572-C LM	PO	4-1	40779	312	3.385	162,4	4,79	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Suissa Pandora G. Milad-8249-C LM	PO	4-10	38836	306	3.535	186,8	5,28	Albino Malzone
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Xelvia Patience 6.ª-LM	PO	—	45188	325	4.001	195,1	4,87	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
Pinh. Garbosa Beduino-5883-C-LM	PO	11-4	20596	317	3.621	196,9	5,43	Albino Malzone
S.A. Espiral 4.ª Trademark-8181-C	PO	5-1	37501	283	3.254	159,7	4,90	Mario Lopes Leão

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
S.E. Gina Generator	PO	—	45364	313	3.245	143,8	4,43	Albino Maizone
S.A. Rostovia-1326	PO	—	35560	215	2.743	117,2	4,27	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
S.A. Rosângela Castelo-5533-C	PO	12-2	17277	231	1.973	96,0	4,86	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
S.M.S.C. Figura-68612	PO	6-3	33934	300	1.806	97,2	5,38	Decio Luiz M. Campos
RAÇA SCHWYZ								
				Duas ordenhas (2x)				
Norvic Talisman Lilac-509-LM	PO	2-2	44577	365	5.070	187,5	3,69	Amilcar Farid Yamin
Norvic Talisman Dulcie-LM	PO	2-3	45092	365	4.745	175,7	3,70	Amilcar Farid Yamin
Norvic Leslie-5628	PO	2-5	43728	139	2.290	90,7	3,96	Amilcar Farid Yamin
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.	PO	2-11	43361	148	1.788	69,8	3,90	Amilcar Farid Yamin
Mile Away Cari Echo-5616								
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.	PO	3-0	43511	204	1.334	54,3	4,06	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Amora-5082								
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.	PO	3-8	43930	109	1.755	62,3	3,55	Amilcar Farid Yamin
Hidden Home Alice Sue-5629	PO	3-9	40551	171	1.516	53,3	3,51	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Flor de Liz C.K. Sta. Mad.-4997								
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.	PO	4-0	41358	364	2.545	101,5	3,98	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Nelka-5190	PO	4-5	45139	330	2.360	95,5	4,04	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Prima-5188								
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.	7/8	4-10	40752	295	3.132	150,7	4,81	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Mariposa Sta. Madalena-82736	PO	4-6	45142	333	2.821	104,3	3,69	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Berneri-5239								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.	PO	6-6	39370	365	6.743	227,2	3,37	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Mirta-4836-LM	PO	7-8	37378	365	5.819	195,5	3,36	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Durvidosa de Sant'Ana-4241-LM	PO	—	44553	365	5.273	184,4	3,49	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Doly de Sant'Ana-LM	PO	6-4	38685	365	4.679	175,9	3,75	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Alpenrose-4840-LM	PO	5-6	37755	310	3.827	140,8	3,67	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Erna-4930	NR	—	44925	344	3.789	153,9	4,06	Francisco A. Mendes
Garça da Aliança	PO	6-6	37381	331	3.578	133,6	3,73	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Esportiva de Sant'Ana-4553	PC	8-5	39869	299	2.820	112,8	4,00	Carlos C. Almeida Amorim
Mingue de São Carlos-82855	PO	—	43508	325	2.810	109,4	3,89	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Loba-86	PO	6-5	38268	327	2.711	99,7	3,67	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Sorenbergerin-4838	PO	6-0	37754	270	2.658	103,2	3,88	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Rea-4863	PO	5-10	41357	338	2.640	112,4	4,25	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Rita-4943	15/16	5-5	40702	256	2.565	11,1	4,33	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Mococa de Sta. Madalena-74650	PO	6-0	43951	182	2.506	93,2	3,71	Adalpra S.A. Agric. Coml.
Adalpra Yara-4494	PC	9-6	30017	236	2.217	81,8	3,68	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Brisa de Sta. Madalena-51294	PO	5-8	36034	147	1.716	75,0	4,36	Cia. Agro-Pec. S. Madalena
Rebeca N. Sta. Madalena-4564	PO	—	43510	109	1.303	47,4	3,64	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Heldin-18	PO	9-8	43658	126	1.225	47,7	3,88	Carlos C. Almeida Amorim
Carmelita Bom Café-3874								
RAÇA SIMENTAL								
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.	PO	3-10	45143	365	3.667	133,8	3,64	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Hilde-447								
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.	PO	4-3	46087	168	1.156	45,8	3,95	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Lara-560								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.	PO	6-4	38443	327	3.476	135,3	3,89	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Elida-39	PO	5-2	38061	340	2.907	107,4	3,69	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Wespe-77								
RAÇA DINAMARQUESA								
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.	PO	4-7	40611	345	3.215	131,7	4,09	Olavo Barbosa
Dalila São José-197								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.	PO	8-4	30381	317	3.368	126,9	3,76	De Paoli S/A-Faz. S. Alda
Sta. Alda Partner Normalista-144	PO	5-1	38440	365	2.353	92,2	3,91	Paulo Nogueira Neto
Agucena de Nogueirapis-RP-3	PO	5-9	37836	317	2.171	79,7	3,67	De Paoli S/A - Faz. S. Alda
Sta. Alda C. Fortuna-RP/123								
RAÇA RED-POLL								
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.	PC	8-9	43694	125	1.028	39,0	3,79	Livio Malzoni
P. Dalila-54498								
RAÇA PITANGUEIRAS								
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.		3-2	44515	365	3.557	157,6	4,43	S.A. Frigorífico Anglo
Holandesa (9524)-LM		3-2	44527	365	2.707	118,2	4,36	S.A. Frigorífico Anglo
Dalvinha (K-094)								
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.		3-6	44520	365	2.694	113,2	4,20	S.A. Frigorífico Anglo
Indiana (I-221)								
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.		4-5	40889	352	2.285	96,4	4,21	S.A. Frigorífico Anglo
Cabrinha (K-018)								
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.		4-8	39749	337	2.751	115,6	4,20	S.A. Frigorífico Anglo
Badia (B-747)		4-7	40502	180	1.590	75,8	4,21	S.A. Frigorífico Anglo
Garoupa (3615)		4-10	38027	286	1.242	53,6	4,31	S.A. Frigorífico Anglo
Berruga (F-679)		4-8	43495	220	1.119	47,0	4,19	S.A. Frigorífico Anglo
Dorlei (F-696)								

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos

Espada (F-648)-LM		5-9	36891	365	4.503	200,9	4,46	S.A. Frigorífico Anglo
Artista (F-628)-LM		6-3	36380	325	4.309	190,3	4,41	S.A. Frigorífico Anglo
Azulinha (2402)-LM		9-7	28887	313	3.811	178,2	4,67	S.A. Frigorífico Anglo
Pausa (F-400)		9-0	29826	291	3.636	146,4	4,02	S.A. Frigorífico Anglo
Paraguaita (G-164)		11-6	23279	365	3.597	155,0	4,31	S.A. Frigorífico Anglo
Cruzeta (2458)		8-5	31247	340	3.538	155,8	4,40	S.A. Frigorífico Anglo
Mineira (6348)		10-11	20601	295	3.415	145,8	4,26	S.A. Frigorífico Anglo
Fazenda (3434)		7-8	33840	350	3.011	120,4	3,99	S.A. Frigorífico Anglo
Cinderela (2641)		6-0	44522	365	2.865	124,4	4,34	S.A. Frigorífico Anglo
Columbia (G-291)		8-11	30136	232	2.742	112,4	4,09	S.A. Frigorífico Anglo
Pensativa (4481)		7-8	32994	344	2.717	119,9	4,41	S.A. Frigorífico Anglo
Obediente (G-308)		8-4	31731	232	2.679	112,0	4,18	S.A. Frigorífico Anglo
Cartela (F-281)		10-11	22695	236	2.573	105,8	4,11	S.A. Frigorífico Anglo
Casula (F-651)		5-3	36892	269	2.521	107,6	4,26	S.A. Frigorífico Anglo
Alemanha (4332)		10-6	29139	321	2.429	104,1	4,28	S.A. Frigorífico Anglo
Primavera (3425)		8-2	33001	313	2.311	100,9	4,36	S.A. Frigorífico Anglo
Piaba (6587)		6-7	36893	320	1.928	83,8	4,34	S.A. Frigorífico Anglo
Opera (6223)		12-4	16510	192	1.848	77,0	4,16	S.A. Frigorífico Anglo
Nobresa (H-377)		7-9	31252	269	1.781	70,9	3,97	S.A. Frigorífico Anglo
Barrinha (B-462)		8-4	34147	187	1.624	65,9	4,05	S.A. Frigorífico Anglo
Rebeca (9418)		—	43204	257	1.352	55,4	4,09	S.A. Frigorífico Anglo
Mosca (4554)		6-2	35956	239	1.302	57,6	4,42	S.A. Frigorífico Anglo
Ovelhinha (B-184)		13-0	18674	200	1.133	50,2	4,43	S.A. Frigorífico Anglo

RAÇA GUZERÁ

CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.

Potinga J.A.-A-2493-LM	RE	12-8	Duas ordenhas (2x) 30470	365	4.695	288,7	6,14	João Carlos B. de Abreu
------------------------	----	------	-----------------------------	-----	-------	-------	------	-------------------------

RAÇA GIR

CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.

Ladeira I-LX-5233-LM	PC	7-1	Três ordenhas (3x) 37656	353	4.304	208,2	4,83	José Fernandes Carvalho
C.A. Gavinha-I-3225-LM	RE	9-7	29774	335	4.020	210,1	5,22	Gabriela de O. Costa
Itatinga-964	NR	6-2	37927	203	3.242	149,4	4,60	Francisco F. Barretto
Ibicaba-S/096	NR	7-4	39642	365	3.058	145,9	4,77	Francisco F. Barretto
California-F-2892	RE	12-3	24430	252	2.127	97,6	4,58	Francisco F. Barretto

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.

Lisboeta-L-044	RE	4-8	Duas ordenhas (2x) 45250	318	2.544	120,7	4,74	Francisco F. Barretto
Larguesa-L-069	NR	4-6	45135	323	2.213	110,9	5,01	Francisco F. Barretto

CLASSE D — De 5 a 6 anos.

Jalta-J-075	NR	5-6	40022	365	3.109	141,5	4,55	Francisco F. Barretto
Sta. Cruz Castanhola Cachimbo-07940	RE	5-7	37340	269	2.828	127,8	4,52	Manuel e José J.S.R. Reis
Lança	PC	5-5	43845	279	2.327	109,4	4,70	José Fernandes Carvalho

CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.

Guaiuvira Cristalina Namorada-L-6580	RE	8-7	30042	365	3.473	137,5	3,95	José M. Siqueira Matheus
Sta. Cruz Braúna Cachimbo-932-LM	RE	6-6	35912	321	3.423	156,6	4,57	Manuel e José J.S.R. Reis
Guaiuvira Arena	NR	—	35970	326	2.559	109,4	4,27	José M. Siqueira Matheus
Bairrista-I-5638	RE	8-9	43690	264	2.408	117,7	4,88	José Fernandes Carvalho
Galaxia de Brasília-J-4517	RE	7-3	36752	227	2.309	89,6	3,87	João Medaglia
Guerreira-S/750	NR	8-1	33614	277	1.949	99,3	5,09	Francisco F. Barretto
Escalada-I-693	RE	10-0	24718	230	1.611	73,0	4,52	Francisco F. Barretto
Essencia-384	NR	12-0	20402	214	1.394	57,5	4,12	Francisco F. Barretto

RAÇA SINDI

CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.

Arara-1010	RE	9-6	Duas ordenhas (2x) 25072	272	2.027	96,3	4,75	João Carlos P. de Freitas
Sinuca-1013	RE	11-1	20582	206	1.495	69,4	4,63	João Carlos P. de Freitas

GIROLANDO

CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.

Panela	NR	—	Duas ordenhas (2x) 43722	233	1.980	90,1	4,54	Nagib Salim Haddad
Amoroza	NR	—	43720	162	1.325	56,4	4,25	Nagib Salim Haddad
Mussu	NR	—	43719	199	1.299	62,3	4,79	Nagib Salim Haddad

ZEBU

CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.

Capueira	NR	—	Duas ordenhas (2x) 43726	294	2.292	93,1	4,06	Nagib Salim Haddad
Farmácia	NR	—	43725	232	1.771	78,4	4,42	Nagib Salim Haddad

LM — LIVRO DE MÉRITO

LE — LIVRO DE ESCOL

(1) — MORREU

(2) — VENDIDA

O que vai pelo controle leiteiro

DR. WALTER C. BATTISTON

Durante o mês de março deste ano, tiveram encerradas as lactações 728 vacas, conforme notícia o Relatório n.º 388 do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores, talvez o maior número de animais colocados num só relatório. Eles pertencem a 13 raças ou variedades de bovinos e mais uma de bubalinos.

Como as demais vezes, predominou a variedade preto e branco, com 380 exemplares, da raça holandesa, seguindo-se-lhes a variedade vermelho e branco, com 139 cabeças. Em ordem decrescente, as demais raças foram: Gir, com 55 animais (7,6%), Pitangueiras, com 41 (5,8%), Jersey com 34 (4,7%), Schwyz com 29 (3,9%), Nelore e Dinamarquesa, com 7 animais cada uma, Red-Poll, com 5 (0,6%), a Flamengo e a Guzerá com um só cada e mais as 27 bubalinas (3,6%).

REPRODUTORAS EMÉRITAS

Estreando no galardão de Reprodutora Emérita, aparecem as seguintes fêmeas:

meas: **Indaiatuba do Pau D'Alho** e **Indiana**, da raça Holandesa variedade preto e branco. **Sant'Ana Xelvia 5.ª Patience**, da raça Jersey e **Lady Bardine de Meirelles**, da variedade vermelho e branco; todas em 2 ordenhas.

A primeira pertence a Joel Teodoro Novaes e Oscar Antonio Jannes e deu 6.825 quilos de leite e 236,3 quilos de gordura aos 5 anos e 11 meses em 305 dias.

Indiana, da Atagri, com 15 anos e 10 meses, é o animal mais velho de todos e ainda assim obteve o título dando 4.603 quilos de leite e 146,7 quilos de gordura em 295 dias.

Na fazenda de Antonio Josino Meirelles vamos encontrar **Lady Bardine de Meirelles**, filha de **Bardine Ivanhoé Hit-Rich** e **Lena de Meirelles**, e que aos 4 anos e 8 meses, em 304 dias, produziu 6.261 quilos de leite e 232,2 quilos de gordura.

Filha de **Patience** é **Sant'Ana Xelvia 2.ª Zanalua** e com 4 anos e 10 meses de idade, **Sant'Ana Xelvia 5.ª Patience** em

287 dias deu 3.170 quilos de leite e 160,4 quilos de gordura, na Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo.

RECORDISTAS EM PRODUÇÃO DE LEITE E DE GORDURA

Queremos destacar duas vacas que "bateram" o recorde em produção tanto de leite como de gordura, **Baga**, da raça Gir e **Cerejeira da Calciolândia**, da raça Nelore e mais duas outras que preencheram a "vaga" existente nesse título na raça Nelore nas classes BJ e BS, respectivamente, **Embaixada da Calciolândia** e **Damasela da Calciolândia**, todas na Divisão II.

Pertencendo a José Fernandes de Carvalho e com 3 anos e 9 meses de idade, **Baga** obteve o título dando, em 3 ordenhas e 365 dias, 4.605 quilos de leite e 229,1 quilos de gordura; com isso, ela suplantou os 3.613 quilos e 188,0 quilos que, respectivamente, produziu **C.A. Fortuna** em 1973.

Cerejeira da Calciolândia tem 6 anos e produziu 2.168 quilos de leite e 106,4 quilos de gordura em 341 dias e 2 ordenhas, ultrapassando os 1.914 quilos e 85,5 quilos que **Zanda** deu, respectivamente, em 1976. Ela pertence a Gabriel Donato de Andrade, que também é o proprietário da **Embaixada da Calciolândia**, com 3 anos e 2 meses de idade e **Damasela da Calciolândia**, com 3 anos e 10 meses.

Embaixada da Calciolândia foi a primeira Nelore a ser colocada na classe BJ, Divisão II, regime de 2 ordenhas, e produziu 1.331 quilos de leite e 65,4 quilos de gordura em 275 dias.

Damasela da Calciolândia aparece na classe BS, dando 1.981 quilos de leite e 80,4 quilos de gordura em 352 dias.

Queremos cumprimentar os felizes proprietários dos animais citados como Recordistas ou como Reprodutoras Eméritas.

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

Representando 58,5% do total controlado e 82,0% da raça, a variedade preto e branco da raça Holandesa apresentou-se com 113 animais na Divisão I e 313 na Divisão II, sendo 50 em regime de 3 ordenhas (11,7%) e 376 em regime de 2 ordenhas.

Foram inscritos em Livro de Escol 36 vacas e em Livro de Mérito outras 100.

Na divisão de até 305 dias, em regime de 3 ordenhas, colocaram-se 11 fêmeas, sendo 8 de Joaquim Peixoto Rocha, uma de Claudio Venanzoni Roberti, uma de Adherbal Ribeiro Ávila e outra de Manoel Alves de Castro.

Obtenha o MÁXIMO de produção leiteira através da combinação



**BOOTMAKER
&
ASTRONAUT
utilizando
em breve
sêmen de
COYNE FARMS
DOUBLE
TRIUNE MIKE**

Pai: Paclamar Double Triune. Mãe: Coyne Farms Astro King Mona. 2-10 2x 305 15.040 l 3,2% 483 g. Avô paterno: Paclamar Bootmaker. Avô paterna: Skyway Esteem. 9-6 2x 365 23.010 l 3,5% 812 g. Bisavô materno: Paclamar Astronaut.

FAZENDA SANTA VITÓRIA
Prop. Tilso Guimarães

QUELUZ — SP

Corresp.: Caixa Postal 82 — 12700 — Cruzeiro — SP



FAZENDA STA. VITÓRIA

Alcançaram Livro de Escol **J.P.R. Fren-
tex**, com 3 anos e meio, 6.556 quilos de
leite e 242,6 quilos de gordura em 301
dias e **J.P.R. Dalas**, 2 anos mais velha,
com 7.001 quilos de leite e 249,1 quilos
de gordura em 267 dias.

Em regime de 2 ordenhas, além das
citadas, como Reprodutora Emérita **Indai-
tuba do Pau D'Alho** e **Indiana**, destaca-
ram-se mais 32 fêmeas em Livro de Escol.

Jangada Ousadia Lotada Juraci Diamon,
com 2 anos e 8 meses, produziu em 305
dias 5.871 quilos de leite e 159,9 quilos
de gordura e obteve Livro de Escol.

Barra Mansa da Prata, GC-1, de Manoel
Carlos Aranha, com 4 anos conseguiu
Livro de Escol dando, em 305 dias, 6.461
quilos de leite e 230,6 quilos de gordura.

**Nevada Wayne 1 Merrit de Santa He-
lena**, de Atagri, foi o melhor animal do
lote, com 7.455 quilos de leite e 224,2
quilos de gordura, em 305 dias e 5 anos
e 9 meses de idade.

Na II Divisão foram controladas 313
fêmeas, das quais 39 em regime de 3
ordenhas; destas, 15 (38,4%) obtiveram
Livro de Mérito.

Impressão, entre elas, **A.F. Fortaleza**
Nega que produziu 7.976 quilos de leite
e 281,6 quilos de gordura em 335 dias,
na Fazenda Fortaleza, com somente 2
anos de idade.

Juliana Haven Bonança C.R., de Clau-
dio Venanzoni Roberti, aos 3 anos e 8

meses deu, em 350 dias, 8.534 quilos de
leite e 292,6 quilos de gordura. Desse
mesmo criador, **Hilaria do Pau D'Alho**,
com 6 anos e 10 meses, em 350 dias, pro-
duziu 10.029 quilos de leite e 304,0 quilos
de gordura.

A.F. Fortaleza Jarra, que tem 4 anos
e 9 meses, em 365 dias deu 9.679 quilos
de leite e 325,4 quilos de gordura.

Em regime de 2 ordenhas, dos 274 ani-
mais, 85 conseguiram Livro de Mérito, o
que representa quase 32%.

Entre os novos destacaram-se **Jangada**
Ostreira Marta Juraci Diamond, com 2
anos e 5 meses, 7.164 quilos de leite e
191,8 quilos de gordura e **Jangada Oposta**
Janiffer Bootmaker, com 2 anos e 7 me-
ses, 7.834 quilos de leite e 227,5 quilos de
gordura também em 365 dias, ambos de
Fernando Alencar Pinto S/A.

Mira Seaman Golden Duke do Rancho
Ite, com 3 anos e meio, deu 8.259 quilos
de leite e 223,4 quilos de gordura em
324 dias.

No Estado do Paraná, aparece **Arapoti**
de Jonge Roda Centurion, de C.J. de
Jonge, com 5 anos e 7 meses e 31/32 de
sangue, deu 11.219 de leite e 390,0 de
gordura em 361 dias.

Paraíso Sociável Citation, com 6 anos
e 2 meses, em 338 dias produziu 9.040
quilos de leite e 325,9 quilos de gordura
na Fazenda Paraíso.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

Foram 93 os representantes da varieda-
de vermelho e branco, 10 dos quais em
regime de 3 ordenhas. Esse lote corres-
ponde a 12,8% do total controlado em
17,9% da raça.

Inscreveram-se em Livro de Escol 12
vacas, sendo 2 em 3 ordenhas, e em Livro
de Mérito mais 24, dos quais 4 em regime
de 3 ordenhas.

Na I Divisão, em 3 ordenhas, desta-
cou-se **E.S. Herdeira**, com 7 anos e 11
meses, crioula de Eduardo Simonsen e
que deu 6.405 quilos de leite e 222,0
quilos de gordura em 305 dias.

Em regime de 2 ordenhas aparecem 22
vacas, sendo 10 em Livro de Escol, sendo
uma delas a citada **Lady Bardine de Mei-
relles**, Reprodutora Emérita e a melhor
de todas do lote.

Aeruta Sir Roeland de Meirelles, de
Antonio Josino Meirelles, aos 2 anos e 5
meses, em 291 dias produziu 4.441 quilos
de leite e 173,2 quilos de gordura.

Pertencendo a Eduardo Simonsen, **Man-
ta Royal SS.ES.** produziu em 305 dias
5.197 quilos de leite e 157,7 quilos de
gordura em 305 dias.

Aos 3 anos e 7 meses, na Fazenda de
Rodolpho Figueira de Mello, **Shur Gain**
Pontiac Carrie Red deu 5.822 quilos de
leite e 193,7 quilos de gordura em 305
dias.

Na divisão de até 365 dias, 6 animais
foram mantidos em regime de 3 ordenhas;
4 deles (66,6%) foram inscritos em Li-
vro de Mérito.

Destacaram-se 2 bons animais nesse lo-
te: **ES. Manita Royal SS.**, com 2 anos e 10
meses, 7.625 quilos de leite e 275,8 quilos
de gordura em 365 dias, crioula de Eduar-
do Simonsen e **S.M.P. Susan Marquis Ned**,
com 4 anos e 11 meses, 7.733 quilos de
leite e 305,4 quilos de gordura em 365
dias também, crioula de Antonio Carlos
Rachou Vaz de Almeida.

Em regime de 2 ordenhas 20 dos 61
animais inscreveram-se em Livro de Mé-
rito destacando-se **S.N. Grauna VI Sky-
rrocket Adonis**, com 2 anos e meio e **He-
licidera do Mar**, com 4 anos e 1 mês. A
primeira, que pertence à Cabaña São Ni-
colau, produziu em 259 dias 5.452 quilos
de leite, e a outra, de João Passarelli,
6.192 quilos e 262,4 quilos respectivamen-
te, em 348 dias.

Entre as "adultas" classe D, a melhor,
com 8.172 quilos de leite e 330,4 quilos
de gordura, em 333 dias, foi **S.A. Gazeta**
Aldeia Larry Moore, com 5 anos e meio
de idade e pertencente a João Passarelli.

RAÇA JERSEY

O lote dessa raça inglesa está formado
por 34 vacas, todas em regime de 2 orde-
nhas.

Delas, 3 inscreveram-se em Livro de
Escol e 4 em Livro de Mérito.

Na I Divisão estão 10 fêmeas, entre as
quais a já citada **S.A. Xelvia 5.ª Patience**,
crioula da Fazenda Sant'Ana do Rio
Abaixo S/A.

Outra Jersey que se destacou nessa di-
visão, e do mesmo criador, foi **S.A. Mi-
ncira 5.ª Intrepido** que aos 6 anos e 3
meses, em 305 dias, deu 3.837 quilos de
leite e 180,3 quilos de gordura.

Na divisão de até 365 dias, o melhor
animal, com 4.686 quilos de leite e 204,1
quilos de gordura em 302 dias, foi **S.A.**
Nevia Mimado, aos 9 anos e meio, de
Mario Lopes Leão.

RAÇA SCHWYZ

Foram 29 as suíças com lactações en-
cerradas em março deste ano, todas em
2 ordenhas.

Na divisão de até 305 dias aparecem
4 animais, sendo 2 em Livro de Escol;
o melhor deles foi **Vassoura de São Car-
los**, de Carlos Cardoso de Almeida Amo-
rim e que, aos 9 anos e 1 mês, deu 3.855
quilos de leite e 157,7 quilos de gordura
em 305 dias.

Dos 25 animais colocados na II Divisão,
7 obtiveram Livro de Mérito (28,0%),
entre os quais citaremos **Fortaleza da**
Aliança, de Francisco Amarante Mendes,
Red Brae Lora e **Rancho Rustic Kaddee**
da Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena.

O primeiro tem 3 anos e 7 meses e
produziu 4.362 quilos de leite e 172,6
quilos de gordura em 355 dias.

Red Brae Lora, com 4 anos e 2 meses,
em 365 dias deu 4.357 quilos de leite e
189,2 quilos de gordura. Sua companheira
de rebanho **Rancho Rustic Kaddee**, com
6 anos e 10 meses, deu, também em 365
dias, 6.082 quilos de leite e 234,5 quilos
de gordura.

FAZENDA BOA ESPERANÇA

Antonio Josino
Meirelles e Filhos

CRIAÇÃO DE GADO HOLANDES
V.B. DE ALTA PRODUÇÃO



Grande Campeã
em Franca - 1976

W. RUBI PLUTOLAT VICTORINA
POI

Classificada no Registro Seletivo
com 89 pontos. Produziu:
3-6 2x 365 7.994 277 3,47% 2 LM LE

BATATAIS - SP — Telefone 2161
RIBEIRÃO PRETO - SP — Tel. 25-2639

RAÇA PITANGUEIRAS

Os 41 bovinos da promissora raça Pitangueiras, todos em regime de 2 ordenhas, representam 5,6% do total controlado e pertencem à S.A. Frigorífico Anglo.

Na divisão de até 305 dias surgiram 3 bons animais, 2 dos quais se inscreveram em Livro de Escol.

Trata-se de **Princesa (G-602)**, com 4 anos e 3 meses, dando 3.392 quilos de leite e 140,1 quilos de gordura e **Dama (7326)**, com 7 anos e 9 meses, 3.578 quilos de leite e 146,9 quilos de gordura, ambas em 305 dias e inscritas em Livro de Escol.

Vila (2624), apesar de dar 3.299 quilos de leite aos 6 anos e em 266 dias, não se inscreveu em Livro de Escol porque produziu 128,8 quilos de gordura.

Na II Divisão, entre as 22 fêmeas, somente **Botinha (H-309)** e **Hortelã (8023)** inscreveram-se em Livro de Mérito. A primeira aos 9 anos e 2 meses produziu 4.954 quilos de leite e 220,5 quilos de gordura em 347 dias, e **Hortelã (8023)**, aos 15 anos e 3 meses, deu, respectivamente, 4.019 quilos e 171,1 quilos aos 350 dias.

Paulistinha (3733), aos 3 anos e 1 mês em 365 dias produziu 3.199 quilos de leite e 130,3 quilos de gordura, sem Livro de Mérito.

RAÇA DINAMARQUESA

Com 28 animais na divisão de até 305 dias e 6 na II Divisão, todos em 2 ordenhas, os dinamarqueses apresentaram uma inscrição em Livro de Escol e 3 em Livro de Mérito.

Na divisão de até 305 dias, **Coral Independência**, vaca 3/4 de Jorge de Mello Sabugosa, foi a melhor, com 3.439 quilos de leite e 181,5 quilos de gordura e Livro de Escol.

Na II Divisão, os 3 animais inscritos em Livro de Mérito pertencem a **Olavo Barbosa**. **Arena São José (106)**, com 5.387 quilos de leite e 228,0 quilos de gordura em 365 dias, aos 3 anos e 4 meses foi a melhor das três.

BÚFALAS

Bastante elevado o lote de búfalas, todas pertencentes à Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A e em regime de 2 ordenhas; trata-se de 26 vacas colocadas na I Divisão, 2 das quais em Livro de Escol e uma na II Divisão, inscrita em Livro de Mérito.

Na divisão de até 305 dias, a melhor de todas foi **Bugra (29)**, que em Livro de Escol deu 2.384 quilos de leite e 154,8 quilos de gordura em 255 dias.

Gema (261), que obteve Livro de Mérito, foi a melhor das 27 bubalinas, dando, em 349 dias, 2.833 quilos de leite e 184,4 quilos de gordura, na divisão de até 365 dias. ●



Temos uma boa receita pra você fazer a safra justamente no tempo da entressafra

Já foi o tempo em que a entressafra significava um período de baixa na produção. Pelo menos pra quem conhece Rovimix AD₃E e Rovisol AD₃EC.

Rovimix AD₃E, enriquecido de vitaminas A, D₃, e vitamina E, é o tratamento ideal para bovinos, eqüinos e suínos. Porque previne doenças carenciais, aumenta o crescimento e estimula o apetite, proporcionando inúmeras vantagens não só na produção de leite, carne e lã, como também na própria reprodução perfeita da espécie.

Rovisol AD₃EC, composto de vitaminas A, D₃, E e vitamina C, é o tratamento específico para ruminantes, proporcionando máximo rendimento e oferecendo todas as defesas orgânicas necessárias ao

animal durante a época de pastagens mais pobres e deficientes.

De fácil administração, seja na ração ou na água, Rovimix AD₃E e Rovisol AD₃EC são capazes de oferecer os melhores resultados que você pode esperar no tempo da entressafra.

ROVIMIX AD₃E
para bovinos, eqüinos e suínos

ROVISOL AD₃EC
para ruminantes

Produtos com a
segurança de qualidade



AGROPECUÁRIA

PRODUTOS ROCHE QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S.A.

DIVISÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS

Av. Engenheiro Billings n.º 1729 — Caixa Postal 6364
Fone: 260-9922 — Jaguaré — São Paulo — SP

Destques do Serviço de Controle Ponderal

WALTER C. BATTISTON

Iniciando o segundo trimestre de 1977, apareceram no mês de abril 31 bovinos com as pesagens encerradas pelo Serviço de Controle do Desenvolvimento Ponderal da Associação Brasileira de Criadores.

Foram 11 machos e 20 fêmeas pertencentes à raça Nelore ou à raça Santa Gertrudis. A primeira apresentou-se com 5 machos e uma fêmea, e a Santa Gertrudis com 10 machos e 15 fêmeas.

O lote que permaneceu com alimentação exclusiva de pasto (Divisão I) era composto de 1 macho Nelore, 8 machos Santa Gertrudis, 5 fêmeas Nelore e 12 Santa Gertrudis.

Na Divisão II, isto é, recebendo trato no cocho, além do pasto, permaneceram 2 machos e 3 fêmeas da raça Santa Gertrudis.

Todos os garrotes foram pesados as 4 vezes e tiveram como média os seguintes pesos: 217 kg aos 205 dias, 327 kg aos 365 dias, 419 kg aos 550 dias e 470 kg aos 730 dias, na Divisão I e, respectivamente, 271, 448, 519 e 677 kg na Divisão II.

Entre as fêmeas, essas médias, na mesma ordem foram: 170, 256, 322 e 385, na Divisão I e 207, 280, 356 e 446 kg na Divisão II.

Os garrotes que maior peso alcançaram foram os Santa Gertrudis Vinte e Dois, com 799 kg, de Fernando Muniz de Souza, e Mr. El Capitan 1477 com 555 kg, da Central Paulista Agro-Pecuária e Comercial Ltda., ambos em regime de pasto e suplementação com ração e nascidos em março de 1975.

O primeiro, que é filho de Trovão e Barbarella, nasceu com 48 kg, pesou 468 kg aos 365 dias, 647 kg aos 550 dias e 799 aos 2 anos, não tendo sido pesado aos 205 dias.

Mr. El Capitan 1477, nascido com 30 kg, é filho de El Capitan e FSI-21-199 e obteve, respectivamente, 271, 417, 543 e 555 kg.

Com exceção de 2, todas as demais fêmeas foram pesadas nas idades de 205, 365, 550 e 730 dias. A média de peso, nessas idades, na Divisão I, foi de, respectivamente, 186, 274, 375 e 419 kg, enquanto na Divisão II foi de 207, 279, 356 e 446 kg.

Destacaram-se como mais pesadas as novilhas Vinte e Três, com 512 kg, de Fernando Muniz de Souza, e Miss El Capitan 1473, com 489 kg da Central Paulista Agro-Pecuária e Comercial Ltda. Ambas da raça Santa Gertrudis e nasceram em março de 1975.

A primeira, filha de Comandante e Vileira, nasceu com 32 kg e pesou 282 kg aos 365 dias, 402 aos 550 dias e 512 aos 2 anos.

Miss El Capitan 1473, que pesou 39 kg ao nascer, é filha de El Capitan e Elberta e chegou 264 kg aos 205 dias, 378 aos 365 dias, 424 kg aos 550 dias e 489 kg aos 2 anos.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

Com 25 animais, dos quais 10 são machos (40%), a raça Santa Gertrudis representou 30,7% do total controlado.

Em regime de pasto aparecem 8 machos e 12 fêmeas que pesaram, em média, 227 kg aos 205 dias, 351 kg aos 365 dias, 467 kg aos 550 dias e 490 kg aos 730 dias, os garrotes; e 184, 273, 372, 416 kg, respectivamente, as fêmeas.

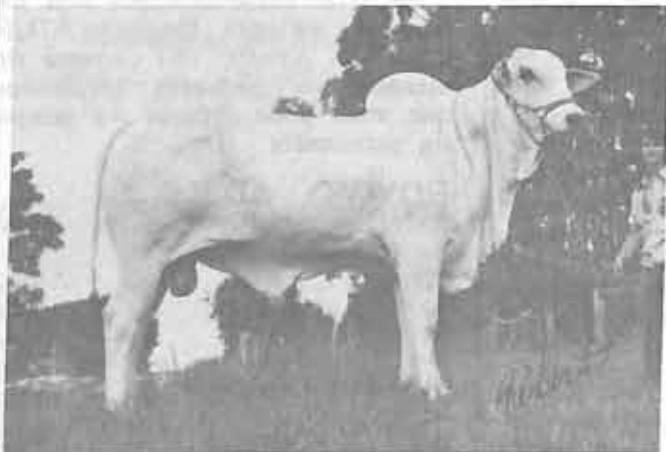
27

FAZENDA TRÊS GALHOS

BR-153, KM 72 — PARANÁ

PROPRIETÁRIO: RUDOLF REICH

End. para corresp.: Tel. 34-1284 — Santo Antônio da Platina — PR



JORDÃO II
Reg. B-3055
Pai: Amedabad.
Mãe: Esquisita,
filha de Karvadi.
Peso aos 28 meses:
700 kg.

VENDA
PERMANENTE
DE
REPRODUTORES

Animais
do plantel
da
Fazenda
Três Galhos.



Extraordinária cabeça
de Jordão.
Reg. A-7833.
Pai: Amedabad.
Mãe: Esquisita,
filha de Karvadi.
Sêmen a cargo
da Lagoa da Serra.



Os garrotes que mais pesaram foram Mr. Overdraft 1549, filho de Overdraft e Adélia e Mr. Masterpiece 1485, com 506 kg, filho de Masterpiece e FS-175-1002.

O primeiro pesou 35 kg ao nascer, em abril de 1975, e 254 kg aos 205 dias, 405 kg aos 365 dias, 513 kg aos 550 e 578 aos 730 dias.

Masterpiece 1485 nasceu em março com 34 kg e pesou, respectivamente, 193, 309, 478 e 506 kg.

Das fêmeas, as mais pesadas foram Miss El Capitan 1473, com 264, 378, 424 e 489, e Miss Masterpiece 1561, com 187, 280, 414 e 485 kg.

A primeira nasceu com 39 kg em março de 1975, filha de El Capitan e Elberta, a outra nasceu com 32 kg em abril do mesmo ano e é filha de Masterpiece e FSI-582-1169.

Todos os 4 animais pertencem à Central Paulista Agro-Pecuária e Comercial Ltda.

Na divisão referente àqueles que receberam raça, destacaram-se os já mencionados Mr. El Capitan 1477, com 271, 417, 543 e 555 kg, Vinte Dois, com 468 kg aos 365 dias, 647 aos 550 dias e 799 kg aos 730 dias e Vinte Três, com 282 kg, 402 e 512 kg, respectivamente.

Mr. El Capitan 1477 nasceu em março de 1975 com 30 kg, filho de El Capitan e FSI-21-199 e pertence à Central Paulista Agro-Pecuária e Comercial Ltda.

Vinte Dois, que também nasceu em março pesando 48 kg, é filho de Trovão e Barbarella e pertence a Fernando Muniz de Souza.

A novilha Vinte Três, também de março, nasceu com 32 kg, filha de Comandante e Violeta e também pertence a esse criador.

Os criadores que apresentaram animais de raça Santa Gertrudis foram: Central Paulista Agro-Pecuária e Comercial Ltda. com 8 machos e 11 fêmeas; Adalpra S/A A. e Comercial com 2 fêmeas; Fernando Muniz de Souza com 2 machos e 1 fêmea; Jorge Rudney Atalla e Alberto Emmanuel Whitaker com 1 animal cada.

RAÇA NELORE

A raça Nelore se fez representar com 1 macho e 5 fêmeas, todos controlados em todas as etapas, são pertencentes a José Eduardo Rocha Cabral e mantidos em regime de pasto.

O macho J.E. Lanço da E.N., que nasceu em abril de 1975 com 27 kg, é filho de Babu P.O. e Eleita da Sta. Aminta, tendo pesado posteriormente 107, 173, 213 e 308 kg.

A média das 5 novilhas foi de 143, 202, 237 e 323 kg, sendo a mais pesada J.E. Lada da E.N. com 151, 214, 253 e 355 kg. Ela é filha de Babu P.O. e Calada da E.N. e nasceu em fevereiro de 1975, com 28 kg. ●

Mais atenção para a raça Hereford

É o que pede o Dr. Pedro G. Brasil, veterinário técnico da Associação Brasileira de Criadores de Hereford e Polled-Hereford, no presente artigo.

Realmente estamos passando por um período zootécnico, no qual muitos têm procurado menosprezar as tradicionais raças britânicas, em favor de outras raças de adaptação incerta ao nosso meio ambiente ou cruzamentos desorientados e de resultados duvidosos.

Como técnico da Associação Brasileira de Criadores de Hereford e Polled-Hereford somos um dos tantos a trabalhar pela evolução da raça Hereford e para tanto, temos de encontrar dados que nos permitam acreditar na superioridade real e verdadeira desta nobre raça.

Assim é que, ao visitar determinadas cabanhas, nosso entusiasmo é tal, frente a novilhas que temos tatuado "H", que desejamos aqui transcrever os pesos das novilhas de 3,5 anos de idade (4/6 dentes), que tatuamos na Cabanha Santa Eulália em D. Pedrito com 480 - 500 - 505 - 510 - 520 - 520 - 530 e 540, com a média de 513,125 kg para as oito. Foram tatuadas outras onze, ficando as 19 novilhas tatuadas com a média geral de 475 kg, campos bons, mas exclusivamente a campo. O número a fogo comprova o ano de nascimento e também pela dentição. Até o presente a novilha mais pesada tinha

sido tatuada em Livramento com 510 kg. No corrente ano o Dr. José Taltibio Saldanha também tatuou na Cabanha Guatambú, em D. Pedrito, diversas novilhas com peso superior a 500 kg. Aos que desejarem comprovação estamos ao inteiro dispor, bem como os proprietários.

Isto realmente nos entusiasma, provando a potencialidade de tamanho e peso da raça Hereford e o que é mais importante ainda, é que a vaca Hereford é realmente feminina, que mantém exteriorizada seus caracteres de reprodução, observando-se ainda que é imprescindível a garantia de prenhez e o uso da balança para a tatuagem "H".

Ao findar o período de seleção nos propomos a transcrever um quadro do peso médio e dos pesos mais altos, de diversas cabanhas em que tivemos o prazer e a honra de realizar o serviço de tatuagem "H", provando porque estamos convictos da superioridade reprodutiva da raça Hereford.

A Associação Brasileira de Criadores de Hereford e Polled-Hereford fica na cidade de Bagé, Rio Grande do Sul, à avenida General Osório, 1094.

Infecção? Solutetra é a solução.



SOLUTETRA
É antibiótico na concentração de 1.000 mg de Tetraciclina, analgésico, antifebril e cardiotônico.

Vitasul

Rua Visconde de Rio Branco, 794
90.000 - Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: 22.00.50

FRANCISCO F. BARRETTO

Fazenda Santana da Serra

Km 295 da estrada
Mococa-Cajuru
Telefone: 50-801

MOCOCA: fone 50-085
Caixa postal 18

SÃO PAULO: Rua 15 de
Novembro, 193 — 3.º andar
Telefones: 36-1681 - 239-1911

40 anos de seleção do
GIR LEITEIRO

173 vacas em controle oficial
pela Associação Brasileira
de Criadores



AIVECA — por Astuto e
Traidora. 1.º prêmio e melhor
úbere na Exp. de Gado
Leiteiro, São Paulo-1970.
Produção: 9-3 3x
365d 5.742 265 4.61% 3 LM.

Industrialização e venda de sêmen:
LAGOA DA SERRA
Fone 23 - Caixa Postal 139
SERTÃOZINHO — SP

F. B. GIR LEITEIRO DE MOCOCA

Mais carne!
Mais leite!

439 vacas no Livro de Mérito
15 vacas no Livro de Escol
17 na Categoria de
Longevidade

Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco						
Yakult S.A. Indústria e Comércio. Bragança. S.P. Em 12-4-1977 Regime de pasto com						
ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lulas Artista 131 R 1866	PO	7-8	6."	175	16,0	4,37
Fetiche	PCOD	5-7	1"	24	21,0	3,48
Navegantes do Kurumin	PCOD	7-7	3."	75	19,0	4,70
Gabriela da Yakult	PCOD	4-11	1"	17	20,0	3,65
Par. Tombadora Royal Master	PO	5-7	2."	46	17,0	3,93
Margarida	31/32	5-6	5."	151	15,0	4,40
Avestruz	31/32	6-0	1"	1	21,0	4,17
Denizia 2 Buttermann S. Helena	GC-1	5-4	5."	149	14,0	3,69
Consoni Kate Burke	PO	5-10	3."	90	19,0	3,64
Nureca 4 Buttermann Sta. Helena	GC-4	5-4	6."	175	13,0	4,02
Façonha	PCOD	5-2	6."	175	15,0	3,95
Malhada	31/32	5-8	4."	125	16,0	4,33
Texana 2 Buttermann Sta. Helena	GC-5	5-6	6."	175	17,0	4,27
Isabeca da Yakult	31/32	6-1	5."	140	17,0	4,19
Mococa 11 R. Maple Sta. Helena	PCOD	4-10	2."	84	15,0	4,35
Ube Janke 213	PO	4-7	6."	165	18,0	4,21
Ado Nijlander 225	PO	4-9	5."	139	15,0	4,02
Duquesa 1 Pepper Sta. Helena	GC-2	6-0	3."	68	19,0	3,82
Nobreza 3 Var de Sta. Helena	GC-1	5-0	4."	126	17,0	3,86
Conga 1 Var D. Sta. Helena	GC-2	6-2	4."	119	15,0	3,70
Vanusa 1 Arlinda 49 Sta. Helena	GC-1	6-2	4."	101	20,0	3,73
Malva	31/32	5-11	5."	133	19,0	4,19
Macunas	31/32	5-5	5."	148	19,0	4,05
Soraya 1 Arlinda 49 Sta. Helena	GC-2	5-9	4."	139	14,0	3,76
Duquesa	31/32	5-11	2."	36	20,0	3,82
Rosafá da Yakult	31/32	6-9	4."	107	19,0	4,29
Kranz da Yakult	PCOD	6-10	3."	82	14,0	4,01
Holanda 3 Buttermann Sta. Helena	GC-1	5-2	3."	93	16,0	4,14
Ianga da Yakult	PCOD	6-6	3."	81	15,0	5,86
Holambra Berend VII S.M.P.	GC-1	4-0	4."	97	17,0	3,96
Minerva da Yakult	31/32	6-6	3."	94	15,0	3,96
Pestana 2 Arlinda 49 Sta. Helena	31/32	6-0	2."	40	22,0	3,80
Guaira 1 Var D. Sta. Helena	PCOC	6-4	2"	48	20,0	3,76
Mogiana da Yakult	PCOD	9-0	1"	26	20,0	4,33
Miriam	PC	—	1"	16	24,0	3,73
Yakult Batuta	PO	3-0	4."	106	17,0	4,12
Victirina da Yakult	GC-3	3-2	4."	102	15,0	3,79
Nabiana da Yakult	31/32	3-1	3"	73	19,0	3,91
Lanceolada da Yakult	PCOD	2-9	1"	27	14,0	3,95
Yakult da Rama Prince	PO	2-9	1"	22	16,0	4,01
Fasanella da Yakult	31/32	2-6	1"	7	13,0	4,19
Yakult da Peclina Pacemaker	PO	2-5	1"	5	16,0	4,82
Margarida Polak Lara. Santa Gertrudes. S.P. Em 12-4-1977. Regime de pasto com ração						
suplementar, 2 ordenhas.						
Faxina Baby Rivella	PO	7-7	9."	273	15,0	3,78
Faxina Vandeca	PO	6-11	4."	95	19,0	3,95
Faxina Dina	PO	4-1	3."	67	18,0	3,57
Dr. Marcio Elizio de Freitas. Bragança. S.P. Em 18-4-1977 Regime de pasto com ração						
suplementar, 2 ordenhas.						
33 Cassandra Cacumen Model	PO	5-8	4."	121	18,0	2,93
J.P.R. Garboleta	PO	4-0	2."	68	22,0	3,55
33 Desdemona Reflection Premier	PO	4-8	1"	24	23,0	4,62
Moacyr Pfnola. São José da Bela Vista. S.P. Em 21-4-1977. Regime de pasto com ração						
suplementar, 2 ordenhas.						
Jardineira	NR	—	4."	104	17,0	2,93
Betinha	NR	—	2."	27	18,0	3,09
Boliviana	NR	—	1"	8	17,0	2,79
Manoel Stefani. Bragança. S.P. Em 13-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar.						
3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
C.R. Bruna Royal Caesar	PO	2-5	6."	171	17,0	3,40
2 ordenhas						
Betina Baha do Agudo	31/32	2-7	7."	193	13,0	3,89
F.B. Forty Niner Star	GC-1	5-7	6."	178	19,0	2,87
America do Agudo	31/32	7-5	6."	166	15,0	3,87
F.B. 336 Forty Niner Star	GC-1	5-8	5."	148	16,0	3,06
High Mark 409 F.B.	GC-1	4-10	3."	71	16,0	2,49
Aluada do Agudo	15/16	8-9	3."	71	17,0	3,08
F.B. 338 Forty Niner Star	31/32	5-10	3."	65	21,0	3,01
F.B. 417 High Mark	GC-1	4-11	1"	11	24,0	3,07

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade do animal	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade do animal	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Isaías da Costa. Majé. R.J. Em 24-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Rag Apple Lou Tenisse Pan	PO	2-8	5."	132	18,0 3,55
Imperial Centurion Gloria	PO	2-4	5."	134	14,0 4,11	B.J. Lucrecia Agraz Burke	PO	2-8	4."	83	18,0 3,48
Pan Skyline Gilka	PO	5-3	5."	127	14,0 3,72	Leonor 633 Pan	PC	2-6	2."	57	21,0 3,38
Pan Delight H. Hermengarda	PO	4-11	4."	112	15,0 3,42	LSM-1 Sulena K.F. Citation R	PO	2-9	2."	42	22,0 3,17
Pan Lincoln Jovina	PO	3-0	4."	105	14,0 3,63	Bluebird Marquis Betty (Twin)	PO	3-9	1."	1	23,0 3,38
Pan. R. Maple Daneia	PO	3-9	3."	90	17,0 3,60	Edes dos Santos. Arrozal. R.J. Em 17-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Imperial Rosafé Joana	PO	2-3	3."	82	15,0 3,42	Stella Pedras Sovereign Helena	GC-1	2-4	5."	240	14,0 4,36
Imperial Skyline A. Katarina	PO	2-3	3."	66	16,0 3,91	Stella Pedras Sovereign Marta	PO	2-9	5."	124	18,0 3,68
Claudia do Real	PC	3-10	2."	45	17,0 3,61	Algema de Helena	31/32	2-7	4."	92	16,0 3,21
Imperial Willys Albertienje	PO	2-2	1."	28	17,0 3,48	Look Lady Stella Pedras	GC-3	3-5	5."	122	18,0 3,07
Pan Willy's Happy Daria	PO	3-9	1."	24	15,0 3,81	Algema de Helena	31/32	2-7	4."	92	16,0 3,21
Imperial Albertienje Ceres	PO	2-3	1."	19	18,0 3,47	Aguia de Helena	31/32	2-11	4."	92	22,0 2,95
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 19-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Alça de Helena	7/8	2-5	3."	81	21,0 1,98
Fiamula Willy's da S.A.	GC-2	7-10	4."	109	32,0 2,70	Abada de Helena	15/16	2-7	3."	81	16,0 3,24
Jaca Primo de S.A.	PC	3-6	10."	286	18,0 4,60	Stella Pedras Sapiiranga I	—	—	1."	32	20,0 3,38
Jaganá Primo de S.A.	GC-1	3-2	4."	101	30,0 3,32	Fortaleza Stella Pedras	PC	—	1."	28	23,0 3,03
Dr. Luiz Carlos Moraes Lassance. Casemiro de Abreu. R.J. Em 20-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						Canôa 118	15/16	5-2	1."	14	23,0 3,12
3 ordenhas						Central Paulista Agropecuária e Comercial. Jaú. S.P. Em 28-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Surodana Rebeca Toro	PO	8-3	8."	248	15,0 3,59	Puca Mariana 1154 R 1589	PO	10-4	5."	127	15,0 3,77
Kim Talla 7 Quando	PO	8-1	4."	128	28,0 3,52	Cina Cina Nochera 33	PO	9-7	6."	162	14,0 3,59
2 ordenhas						Alterosa 4 J	PCOD	6-8	4."	119	15,0 3,13
Kim Tartan 3 Quando	PO	9-3	3."	58	28,0 3,39	Acaiaça 4 J	PCOD	6-3	4."	132	14,0 3,78
Surodana Lola Toro	PO	8-8	4."	142	15,0 3,56	Antonio Moscoso. Passa Três. R.J. Em 19-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Kim Bonita 4 Carol	PO	9-7	4."	88	14,0 3,54	Oriente Centura ABC. Matador	PO	4-1	9."	282	20,0 3,19
Kim Polilla 12 Quando	PO	7-11	6."	177	17,0 3,45	Oriente Dana Abel Model	PO	3-9	1."	6	15,0 3,14
Glenafon Citation Corless	PO	7-3	4."	123	25,0 3,42	Oriente Clara Abel Model	PO	3-0	9."	296	13,0 3,26
Kim Negrita 5 Quando	PO	9-0	3."	81	25,0 3,23	Oriente Clemilda Abel Model	PO	—	1."	22	16,0 3,46
Cincerro Beta Quando Captain	PO	5-8	4."	87	15,0 3,61	Dr. Manoel Garcia Filho. Itú. S.P. Em 16-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Cincerro M. Quando Captain	PO	4-10	5."	146	16,0 3,34	Bardens Farm Piney Arlene	PO	8-1	3."	73	16,0 3,68
Downlane Reflection Maria	PO	5-2	7."	214	15,0 3,47	S.M.T. Alada Modeling Medalist	PO	5-4	2."	60	18,0 3,45
Cincerro Bootmaker Sirius	PO	3-10	1."	18	26,0 3,52	Paschoal's Louise Begonia	PO	5-1	5."	138	18,0 3,68
Cincerro Bellatrix Burke	PO	4-1	3."	81	14,0 4,03	Glenafon Meri Maria	PO	3-7	1."	10	18,0 3,89
Cincerro Bootmaker Canopus	PO	2-5	7."	198	13,0 3,45	Dr. Roberto Calmon de Barros Barreto. Descalvado. S.P. Em 25-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Cincerro Hamilton Atria	PO	2-5	5."	145	14,0 3,80	Miuda 42 Besita	PCOD	6-11	1."	34	23,0 —
Cincerro Centurion Corona	PO	2-3	5."	145	16,0 3,64	Atilia R.C.B.B.	PCOD	8-3	4."	113	17,0 4,15
Cincerro Almak C. Captain	PO	3-11	4."	125	13,0 3,59	Amizade Besita	PCOD	6-10	7."	190	16,0 3,89
Cincerro Bootmaker Aludra	PO	2-6	4."	86	16,0 3,41	Delicada Besita	PCOD	4-3	8."	231	14,0 3,98
Cincerro President Columba	PO	2-9	3."	78	16,0 3,50	Duqueza Besita	PCOD	4-5	3."	87	19,0 3,41
Cincerro Skylark Schaula	PO	2-11	3."	68	27,0 3,54	Argentina 28 Besita	PCOD	7-6	4."	127	14,0 3,59
Otimista Peg Radar 6	PO	2-9	2."	44	15,0 3,64	Dalila Besita	PC	—	4."	114	15,0 3,95
Cincerro Bootmaker Maia	PO	2-8	1."	11	26,0 3,77	Batuta 66 Besita	PCOD	6-3	1."	56	21,0 3,31
Ruy Manoel Pereira Pinto. Macaé. R.J. Em 15-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Caipira Besita 80	31/32	4-7	1."	43	24,0 3,48
Tricia de Guida	7/8	5-9	1."	16	22,0 3,37	America 58 Besita	PCOD	6-8	8."	241	17,0 3,70
Sta. Cruz do Escalvado Ednea	PO	7-4	7."	244	19,0 3,94	Dançarina Besita	PCOD	3-8	8."	223	17,0 3,43
Guarabira de Guida	7/8	5-10	6."	165	21,0 3,58	Dedicada Besita	PCOD	3-10	8."	231	14,0 3,98
Pororoca de Guida	7/8	7-5	5."	150	20,0 3,69	Debora Besita	PCOC	2-11	6."	222	21,0 3,41
Indaia de Guida	7/8	6-3	4."	97	23,0 3,34	Odete 8 Besita	PCOD	2-11	5."	155	14,0 3,44
Comendador João da Silva. Vargem Alegre. R.J. Em 18-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Paraíso Aliança S. Citation	PO	2-0	5."	151	18,0 3,07
Kuipercrest R. Lyndy	PO	11-5	5."	132	20,0 3,56	Duvidosa Besita	PCOD	3-11	5."	140	17,0 3,36
Howard Home Roburke Candy	PO	8-9	8."	204	16,0 3,55	Argelia Besita	PCOD	7-7	4."	115	21,0 3,05
Carnation Marie Winie Abby	PO	8-4	7."	183	13,0 3,55	Alegria 44 Besita	PCOD	6-7	3."	91	21,0 2,79
Analandia 27 R. De Kol Pabst	PO	7-11	1."	8	22,0 3,53	Dileta Besita	GC-1	3-0	3."	112	15,0 3,63
Meriwether Cloud Harriet	PO	7-7	9."	250	13,0 3,55	Paraíso Vidralia Fidalgo	PO	3-2	2."	64	20,0 3,35
Oak Ridges Shirley R	PO	7-10	6."	173	16,0 3,66	Catroia Besita	PCOD	4-4	2."	58	17,0 2,95
Pan Reflection Maple Florence	PO	6-7	8."	207	16,0 3,42	Dr. Manoel Pontes Neto. Ituverava. S.P. Em 22-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Analandia 35 Dart C. Inka	PO	7-2	5."	148	15,0 3,93	River Valley Queen Crissy	PO	7-8	10."	276	16,0 2,97
Nogales Amanecida Fina	PO	5-10	6."	161	15,0 3,60	Ann Mary Princesa L. Rockman	PO	3-9	10."	300	13,0 3,68
Pan Royal Master Fidella	PO	6-6	7."	183	16,0 3,58	Spring Farm Miss Colette	PO	4-3	1."	16	20,0 3,52
Crescent Beauty Premier Molly	PO	6-1	6."	155	14,0 3,52	Knolla Rockman Elaine	PO	—	2."	36	17,0 3,82
Ebyholme Reflection Jennie	PO	7-5	9."	242	16,0 3,51	Nelyo's Berta Medalist	PO	2-7	3."	68	17,0 2,89
B.J. Hira R. Prince	PO	4-9	8."	275	16,0 3,56	Glenafon Pansy Cindy	PO	2-4	2."	60	19,0 3,85
Olp 49 Joia Tiburon Cit. R.	PO	4-4	9."	234	13,0 3,42	J.P.R. Hipercrise	PO	2-9	2."	49	16,0 3,92
Sunny Maple Irene Prince	PO	3-9	4."	97	20,0 3,43	Dr. Roberto Cordeiro. Sorocaba. S.P. Em 17-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Olp 59 Mirafior S. Citation R.	PO	4-0	1."	13	27,0 3,55	Branquinha 113 LIB Laura	PO	6-11	1."	56	30,0 3,02
Olp 51 Acarai M. Citation R.	PO	4-8	2."	41	25,0 3,28	R.C. Calandra R. Marquis	PO	3-5	1."	50	16,0 3,58
Sandras Diablo Cobright	PO	4-5	5."	130	17,0 3,38	R.C. Dulce Reina Maple	PO	2-4	6."	220	16,0 3,76
Pampas M. Cotty Alma	PO	5-5	13."	365	13,0 3,75	Zula	—	—	1."	23	17,0 3,07
Martindale Hermosa 78	PO	6-3	8."	209	13,0 3,40						
Sandra's Santa Mist	PO	7-0	9."	242	16,0 3,62						
Pampas Cotty Lena	PO	4-4	9."	241	13,0 3,42						
Sandra's Nogalina Supreme	PO	6-7	8."	214	15,0 3,32						
Olp 57 Tina King Citation	PO	3-8	7."	205	18,0 3,24						
Olp 63 Sylvia Moacra Citation	PO	3-3	5."	146	19,0 3,25						

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Dr. Odilon Nogueira e Outros. Casa Branca, S.P. Em 21-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Ibitinga do Pau D'Alho	GC-2	6-9	2."	30	21,0 3,80
Licença do Pau D'Alho	PCOC	4-8	5."	144	14,0 3,39
Rytta Dianamita C. de Ann Mary	PC	—	9."	289	13,0 3,92
Antilla Burke de Ann Mary	GC-1	5-8	7."	211	14,0 4,22
Avelã	PC	3-1	4."	89	14,0 3,88
Reggie Emetea P. II de Ann Mary	PC	—	1."	9	20,0 3,53
Cerveja (21)	PC	5-7	1."	7	14,0 3,34
Aurora (118)	PC	2-10	1."	3	15,0 3,49
Dr. Rubens V. de Brito. Atibaia, S.P. Em 19-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sta. Helena Mist. Temporal M.	PO	10-1	3."	64	15,0 2,74
Pirata Coração	PCOD	7-7	4."	102	15,0 2,96
Dançarina Coração	PCOD	8-2	6."	179	14,0 3,91
R.V.B. Alteza Fond Hope	PCOC	7-4	4."	142	15,0 3,37
Renda R.V.B.	15/16	6-5	4."	108	15,0 3,46
Margarita R.V.B.	15/16	4-5	4."	98	14,0 2,63
B.H. R.V.B.	31/32	4-5	4."	64	17,0 3,17
Herança R.V.B.	PCOD	4-7	1."	37	16,0 2,99
S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista, S.P. Em 3-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Par. Juapitanga Piebe Exotico	PO	14-1	1."	27	21,0 3,52
Par. Jatai Mona Galante	PO	13-8	5."	131	18,0 3,70
Par. Mistica W. Mark	PO	11-7	1."	32	26,0 3,31
Par. Mattera Exotico	PCOC	10-10	6."	171	22,0 4,47
Par. Marana Exotico	PCOC	11-11	1."	38	17,0 3,18
Par. Marília Idonio	PO	11-7	5."	153	17,0 4,05
Par. Nazaré Jaguar	PCOC	10-4	5."	162	16,0 3,77
Paraíso Mavia	PCOD	11-8	3."	93	19,0 3,65
Par. Ovela Magnifico	PO	9-3	8."	238	15,0 4,32
Par. Noiva Fidalgo	PO	9-10	6."	170	17,0 3,70
Par. Naokar Roburke	PO	9-9	7."	202	20,0 3,56
Par. Nucy Fidalgo	PO	10-6	1."	35	26,0 3,60
Par. Naty Roburke	PO	9-10	6."	176	23,0 3,94
Par. Ontaria Fidalgo	GC-1	9-1	11."	341	16,0 3,76
Par. Ormaca Fidalgo	PO	9-6	5."	131	16,0 3,80
Par. Olvidada Fidalgo	PCOC	9-0	5."	135	15,0 3,52
Par. Leonora Exotico	PCOC	12-3	1."	32	25,0 3,64
Par. Osrra Roburke	PO	9-8	1."	35	24,0 3,17
Par. Obeca Exotico	PCOC	9-4	5."	135	15,0 3,84
Par. Pita Fidalgo	PO	8-6	6."	162	18,0 4,38
Par. Passeata Exotico	PO	8-11	1."	25	21,0 3,53
Par. Penha Roburke	PO	8-11	3."	87	18,0 3,68
Par. Palomita Magnifico	PO	8-10	2."	54	20,0 3,44
Par. Pelota Magnifico	PO	8-3	11."	346	15,0 3,74
Par. Patilha Magnifico	PO	8-8	3."	87	21,0 3,68
Par. Paris Fidalgo	PO	8-4	5."	139	19,0 4,13
Par. Pruma Luebke	PO	8-0	6."	197	17,0 3,84
Par. Peana Roburke	PO	8-3	8."	241	17,0 3,94
Par. Olimpia Roburke	PO	9-8	1."	43	21,0 3,52
Par. Polonia Exotico	PO	8-7	3."	96	26,0 4,02
Par. Platara Magnifico	PO	8-6	1."	26	22,0 3,25
Par. Pastora Roburke	PO	8-11	2."	70	22,0 3,74
Par. Preferencia Magnifico	PCOC	8-2	2."	70	23,0 3,69
Par. Primitiva Fidalgo	PO	8-4	2."	55	21,0 3,29
Par. Pará Roburke	PO	8-4	4."	120	16,0 3,76
Paraíso Rebeca Fidalgo	PO	7-11	3."	102	13,0 3,75
Par. Nazlea Exotico	PO	9-11	5."	148	18,0 3,88
Rotativa Fidalgo Paraíso	PCOC	7-3	10."	307	15,0 3,93
Par. Opaca Roburke	PO	9-2	7."	220	19,0 3,61
Par. Roma Fidalgo	PO	7-7	4."	120	27,0 4,00
Par. Reservada Fidalgo	PO	7-10	2."	57	30,0 3,59
Par. Roleta Fidalgo	PO	7-4	5."	160	24,0 3,64
Par. Racial Fidalgo	PO	7-3	6."	169	23,0 3,94
Par. Roselandia Magnifico	PO	7-3	5."	135	20,0 3,60
Par. Romana Magnifico	PO	7-2	5."	155	20,0 3,68
Par. Sociavel Citation	PO	7-2	1."	12	34,0 3,60
Par. Rosamelia Fidalgo	PO	6-7	9."	290	17,0 3,86
Par. Salpicada Fidalgo	PCOC	6-8	5."	137	25,0 3,66
Par. Percia Luebke	PO	8-4	2."	68	22,0 3,49
Par. Recital Fidalgo	PO	6-11	5."	148	18,0 3,63
Par. Salina Skycross	PO	7-1	1."	28	24,0 3,43
Par. Romã Fidalgo	PO	6-11	6."	159	15,0 3,80
Par. Salamandra Fidalgo	PO	6-10	4."	121	25,0 3,95
Par. Regina Fidalgo	PO	8-1	2."	60	17,0 3,60
Par. Saleira Fidalgo	PO	6-8	6."	152	16,0 4,36
Par. Salga Royal Master	PO	6-11	2."	44	21,0 3,43
Par. Selva Forty Niner	PO	6-2	8."	232	16,0 4,25
Par. Soberana Magnifico	PO	6-4	5."	137	21,0 3,74
Par. Selva Majority	PO	6-3	7."	198	17,0 3,59
Par. Sinfonia Majority PO 6-8 1." 31 18,0 3,44					
Par. Ruth Keystone PO 7-7 4." 122 19,0 3,89					
Par. Sereia Fidalgo PO 6-10 1." 28 22,0 3,38					
Par. Rural Luebke PO 7-6 1." 25 21,0 3,29					
Par. Sardinha Magnifico PO 6-6 2." 57 28,0 3,53					
Par. Taboada Fidalgo PO 6-2 1." 20 23,0 3,47					
Par. Sociavel Dee Ann PO 6-4 1." 28 32,0 3,09					
Par. Tagarela Fidalgo PO 6-2 1." 24 14,0 3,49					
Par. Parquetina Magnifico PO 8-6 3." 73 22,0 3,30					
Par. Reginalda Fidalgo PO 7-6 1." 23 17,0 3,30					
Par. Tarrafa Dee Ann PO 5-6 8." 216 17,0 4,02					
Par. Tintura Magnifico PO 5-11 1." 26 23,0 3,09					
Par. Tomadilha Fidalgo PO 5-4 6." 4 26,0 3,73					
Par. Taloza Fidalgo PO 5-4 6." 166 21,0 3,87					
Par. Sultana Dee Ann PO 6-6 1." 28 20,0 3,16					
Par. Torga Magnifico PO 5-6 2." 65 25,0 3,55					
Par. Tracajá Burke Kate PO 5-8 1." 32 23,0 3,33					
Trovoada Magnifico do Paraíso PCOC 6-2 5." 135 20,0 3,60					
Par. Tamarca Magnifico PO 5-10 1." 33 25,0 3,44					
Par. Rampa Magnifico PO 7-6 3." 90 19,0 3,85					
Par. Sementeira Ace PO 6-9 1." 60 17,0 3,44					
Par. Onda Exotico PC — 8." 244 16,0 3,81					
Shorelea Annie 12 PO 6-7 6." 162 15,0 3,68					
Par. Tonelada Royal Master PO 5-4 4." 131 25,0 4,00					
Par. Ubatuba Citation PO 4-10 5." 139 25,0 3,65					
Par. Solidonia Oxford PO 6-1 4." 109 17,0 3,65					
Par. Tritonga Fidalgo PO 5-2 2." 67 24,0 3,59					
Par. Ueda Magnifico PO 4-6 5." 125 18,0 3,53					
Elbank Justice Debbie PO 4-10 8." 217 15,0 3,83					
Par. Usela Astronaut PO 4-8 5." 146 21,0 3,58					
Par. Usafarma Rosafé Júnior PO 3-8 8." 216 15,0 3,66					
Par. Udilara Fidalgo PO 4-7 4." 125 18,0 3,53					
Par. Vilania Rondon PO 3-9 2." 62 18,0 3,48					
Par. Viga Fidalgo PO 3-8 3." 85 18,0 3,54					
Par. Vanguarda Burke Kate PO 3-11 3." 103 16,0 3,54					
Par. Viação Rosafé Júnior PO 2-8 8." 233 20,0 3,74					
Ancora Rosafé Jr. do Paraíso GHB 2-9 5." 153 15,0 4,02					
Par. Abadessa Rosafé Júnior PO 2-4 5." 160 15,0 3,74					
Par. Aventura Tarugo PO 2-10 4." 108 15,0 3,56					
Uberaba Rosafé Jr. Paraíso PC 4-8 4." 122 20,0 3,61					
Par. Andrea Rosafé Júnior PO 2-8 3." 62 19,0 3,86					
Par. Angeli Rosafé Júnior PO 2-5 3." 69 17,0 3,47					
Par. Anta Rosafé Júnior PO 2-8 3." 78 16,0 3,24					
Par. Adaila Fidalgo PO 2-7 3." 84 16,0 3,49					
Vidreira Rosafé Jr. do Paraíso GHB 3-1 3." 87 16,0 3,58					
Par. Vencivel Rondon PC — 3." 91 17,0 3,50					
Par. Acará Rosafé Júnior PO 2-7 2." 61 20,0 3,21					
Par. America Rosafé Júnior PO 2-11 1." 27 16,0 3,18					
Par. Angelini Rosafé Júnior PO 2-6 1." 40 17,0 3,28					
Par. Atalaia Fidalgo PO 3-0 1." 24 14,0 3,25					
Par. Amendola Fidalgo PO 2-10 1." 25 18,0 3,48					
Virana Fidalgo do Paraíso PCOC 3-7 1." 49 20,0 3,64					
Rio Novo Florestal e Agrícola S.A. Sta. Bárbara do Rio Pardo, S.P. Em 13-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Martona's Maple Paragon 2 PO 2-5 2." 78 14,0 3,35					
Los Gemelos 497 Reflector PO 2-8 2." 186 13,0 3,95					
Los Gemelos 511 Royal PO 2-8 2." 54 14,0 2,84					
Martonas Mapple Classic 10 PO 2-4 1." 18 17,0 4,10					
Martonas Acres Paragon 2 PO 2-6 1." 13 18,0 3,47					
João Justo Pereira, Jambeiro, S.P. Em 30-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Linmack Glenda PO 9-3 2." 40 29,0 3,30					
J.P.R. Especulação PO 5-3 3." 83 32,0 3,30					
Clark Acres Misty PO 4-2 5." 140 24,0 3,49					
Glenafon Pansy Nina PO 3-7 9." 263 14,0 4,38					
Gringa J.P.R. GC-2 4-0 1." 1 23,0 3,42					
Oak Ridges Karen T. PO 2-5 6." 178 16,0 4,70					
Oak Ridges Rosalie PO 2-5 6." 190 17,0 4,03					
Oak Ridges Elza T. PO — 5." 138 21,0 3,82					
Oak Ridges Lana Cary PO 3-3 2." 42 18,0 3,88					
Fazenda e Haras Castelo S/A. Jaguariúna, S.P. Em 21-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
São Quirino P 33 GC-1 8-10 3." 75 15,0 4,21					
São Quirino Paraiba M.R. Inka PO 8-3 1." 27 22,0 3,55					
B.V. Belina Aspirante Regal 3 PO 7-9 1." 15 15,0 2,95					
São Quirino Q 24 PCOC 8-1 1." 15 16,0 3,69					
S.L. Asilada Boneca Marajá GC-1 9-3 1." 12 18,0 4,05					
Castelo X 21 PCOD 9-3 1." 28 17,0 4,16					
X 25 do Castelo PCOD 6-8 1." 15 23,0 3,64					

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
São Quirino Q 33	GC-2	7-10	3	65	18,0	3,66	Gemada do Burity	31/32	5-3	6	159	14,0	3,37
Jacutinga do Pau D'Alho	GC-3	6-0	1	14	18,0	3,32	Sta. Isabel Cinderela	GC-1	10-1	6	161	21,0	3,53
A 12 do Castelo	GC-5	4-10	2	33	15,0	4,24	Angola do Burity	31/32	8-11	5	127	21,0	3,20
F.H.C. Manon Albania Otimista	PO	4-6	1	28	19,0	4,43	Imperatriz do Burity	GC-1	8-4	4	98	19,0	3,01
A 26 do Castelo	GC-2	4-5	1	12	19,0	3,94	Rebeca do Burity	GC-1	2-4	4	91	19,0	3,59
F.H.C. Recompensa B. Intensifier	PO	3-5	2	39	15,0	3,78	Grandeza do Burity	31/32	8-4	3	79	27,0	2,97
Rio Novo Florestal e Agrícola S/A. Santa Bárbara do Rio Pardo. S.P. Em 25-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Fortuna do Burity	31/32	2-8	3	74	18,0	3,56
Martona's Maple Paragon 2	PO	2-5	3	83	15,0	3,12	Academia do Burity	31/32	2-7	3	87	19,0	3,55
Martona's Perseus Classic 1	PO	2-6	2	112	13,0	4,34	Fortaleza do Burity	31/32	3-0	3	74	21,0	3,75
Los Gemelos 511 Royal	PO	2-8	2	59	14,0	4,04	Guaira do Burity	31/32	3-10	2	43	21,0	3,37
Martona's Mapple Classic 10	PO	2-4	2	23	19,0	3,04	Lorena do Burity	31/32	5-1	2	36	23,0	3,37
Martona's Acres Paragon 2	PO	2-6	2	18	19,0	4,07	Meia Lua do Burity	31/32	—	1	8	25,0	3,27
Guido Fabrocini. Salto. S.P. Em 13-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Gazeta do Burity	GC-1	2-1	1	11	14,0	4,06
Maiden Valea G. Augur Pride	PO	7-7	6	196	24,0	3,51	Teteia do Burity	PCOC	3-2	1	11	23,0	3,43
Dutch Corner Lila Senator	PO	7-7	8	259	15,0	3,25	Faceira do Burity	PCOC	2-10	1	5	19,0	3,51
Daver Imperial Polly	PO	7-8	8	263	18,0	3,61	Instituto de Estudos e Assistência Social Holambra II. Paranapanema. S.P. Em 4-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Thornstead Ivanhoé Thereza	PO	7-10	4	102	17,0	3,62	Vera 41	PO	6-11	1	21	19,0	3,79
Willow Terrace B. Eagle Gisell	PO	7-7	3	71	21,0	3,48	Holambra II Albania Pan 15	PO	3-8	4	113	13,0	3,16
Beaver Creek Piebe Haven	PO	7-0	7	247	17,0	3,64	Holambra II Alba Pan 15	PO	4-1	2	55	16,0	3,45
Mathwsfield Chamer Faith	PO	7-9	7	203	17,0	3,61	João Passarelli. Itaquaquecetuba. S.P. Em 27-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Willow Terrace R. Lydie	PO	6-8	7	241	18,0	3,40	Suredana Peggy Toro	PO	9-6	2	81	40,0	3,55
Willow Terrace Ivan La Granny	PO	7-5	3	83	25,0	3,66	Agro-Pecuária Primavera S/A. Jarinu. S.P. Em 21-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Carwytham Black Eagle Kim	PO	7-5	4	102	20,0	3,40	Espuma	PCOD	8-8	1	14	14,0	4,03
Flax Mill Fern Minuteman	PO	7-0	8	294	16,0	3,64	Carlos Alberto Costa e Irmãos. Sto. Antonio da Platina. PR. Em 22-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jaway Promis Oda U.	PO	7-1	6	206	14,0	3,54	Sombriinha da Novo Horizonte	31/32	4-7	3	81	13,0	3,46
Buttondale Chief Trixy	PO	7-5	6	205	17,0	4,13	Rolinha da Novo Horizonte	31/32	5-7	3	62	13,0	5,34
S.T.M. Alanna Imp. Rockman	PO	4-11	8	241	14,0	3,72	Angenor Cesarão Ricci. Batatais. S.P. Em 4-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.T.M. Augusta S. Rockman	PO	5-2	5	178	17,0	3,59	Riza	PCOD	9-2	4	91	16,0	2,84
S.T.M. Alba Haven Perseus	PO	4-10	8	230	20,0	3,79	Robusta Anri	PCOD	7-1	2	50	21,0	2,73
S.T.M. Beatriz Dee Ann Majority	PO	4-9	5	176	18,0	3,64	Magoada Anri	PCOD	8-6	2	47	18,0	3,09
S.T.M. Bacana Bootmaker	PO	4-3	3	83	23,0	3,88	Cirene Anri	PCOC	4-11	3	73	16,0	3,25
S.T.M. Brasinha Black E. Prince	PO	5-0	3	81	24,0	3,54	Gruta Anri	GC-1	6-9	2	40	18,0	3,24
S.T.M. Cassy Maple	PO	4-0	1	27	22,0	3,18	Fumaça Anri	PC	5-1	6	129	15,0	2,96
S.T.M. Bonanza Medalist	PO	4-5	1	10	23,0	3,25	Canela Anri	PC	8-8	5	132	15,0	2,93
S.T.M. Cybele Ormsby	PO	—	8	215	22,0	3,48	Castanheira Anri	PC	8-7	5	120	17,0	2,79
S.T.M. Brigitte M.R. Prince	PO	4-9	4	153	16,0	3,55	Curalina Anri	31/32	5-9	4	84	16,0	2,78
S.T.M. Bartira I.R. Master	PO	4-3	1	43	21,0	3,46	Catura Anri	31/32	8-7	4	92	18,0	2,71
S.T.M. Confiança R. Prince	PO	3-5	1	30	21,0	3,05	Jardim Sofia	PO	3-8	1	12	18,0	3,03
G.F.V. Datte Spurgegate Jojo	PO	2-10	1	21	20,0	3,27	Mascarada Anri	PCOD	4-7	1	12	23,0	3,15
S.T.M. Carla Skylark	PO	3-8	1	12	22,0	3,46	Dr. Luiz Augusto Sacchi. São José dos Campos. S.P. Em 12-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dr. Claudio V. Roberti. Bragança. S.P. Em 7-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							São Quirino R 28	GC-3	6-7	2	63	15,0	3,50
São Quirino M 129	GHB	11-3	5	134	21,0	2,74	Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 1-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gesta do Pau D'Alho	GHB	8-11	1	22	36,0	3,08	Gena de Morada Nova	NR	9-4	2	29	14,0	3,64
Roland 1509 Reflection Cascade	PO	9-9	4	85	21,0	3,27	Donata de Morada Nova	NR	7-9	4	109	13,0	3,68
Ideia do Pau D'Alho	GHB	6-10	5	149	23,0	3,36	Itabaiana de Morada Nova	NR	8-6	2	42	15,0	4,07
S.J.T. Odila Adema Susover	PO	7-10	5	125	23,0	3,41	Gerda de Morada Nova	NR	8-8	2	38	17,0	4,47
Invicta P. Orlo D. P. D'Alho	GHB	6-3	7	210	18,0	3,14	Astúria de Morada Nova	NR	6-11	2	29	14,0	3,87
Mil-Co 52 Sirena 2 Cotty 22	PO	7-9	2	73	19,0	2,68	Carícia 1.º do Bom Recreio	31/32	—	1	18	13,0	4,88
Viena Z. 29 Marquis 163 Milord	PO	5-10	2	51	31,0	2,64	Florida Pride do Bom Recreio	PCOC	6-11	7	183	14,0	4,21
C.R.A. Cleopatra Cotty 2	PO	5-3	1	13	22,0	2,93	Fronha Merrit Bom Recreio	PC	7-4	1	3	13,0	4,87
Maracanã Inka	PO	6-4	6	158	21,0	2,80	Gazeta Vard do Bom Recreio	PCOC	6-8	6	155	14,0	3,98
White Way Reflector Jan	PO	5-4	4	35	26,0	2,96	Guará Vard do Bom Recreio	PCOC	6-7	4	87	15,0	4,88
Glenafon Empress Annabelle	PO	4-0	4	115	18,0	3,17	Lagoa 2 Adema 4 do B. Recreio	PCOC	5-10	2	29	17,0	5,35
Primavera Captain Man-O-War	PO	7-4	2	44	21,0	2,73	Chatinha de Morada Nova	NR	5-4	2	52	13,0	3,14
Cybele Nett Reflect	PO	3-6	1	6	25,0	2,41	Ditosa 2.º de Morada Nova	NR	4-8	1	20	15,0	4,30
Pepita Dora Premier Capsule	PO	2-6	5	127	18,0	3,69	Marusca de Morada Nova	NR	4-9	1	17	17,0	4,27
Edyval Roland R. Maple	PO	2-3	5	119	19,0	2,66	Santa Maria Agro-Pecuária Industrial. Sto. Antonio da Posse. S.P. Em 13-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
C.R. Boemia Bootmaker	PO	2-2	3	79	25,0	3,00	Lulas Wiepie 79 R 594	PO	12-1	1	66	18,0	3,23
Argelia High Mark C.R.	GHB	3-7	3	68	19,0	2,89	Caverna de Sto. Antonio	PCOD	7-6	1	96	19,0	4,00
Cotla da Bonança	PCOD	5-5	2	44	21,0	3,04	J. Rainha F.D.	NR	—	1	82	17,0	3,72
Bessie Ivanhoé Ultimate C.R.	GHB	2-5	2	36	24,0	3,42	Cantora de Sta. Olívia	PCOD	5-10	1	44	18,0	3,45
Arleira Ex Alan C.R.	GHB	3-7	2	31	20,0	3,31	Castá de Sta. Olívia	PCOD	5-8	1	48	23,0	4,20
Dr. Adherbal Ribeiro Ávila. Moreira Cesar. S.P. Em 20-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							Carja de Sta. Olívia	PCOD	6-0	1	64	20,0	3,04
Marisol do Burity	31/32	8-3	3	70	24,0	2,97	Batuta de Sto. Antonio	PCOD	7-8	1	43	17,0	3,75
R.T. Rossana Jambeiro	PO	10-4	1	8	25,0	3,23	Jiboia de Sta. Olívia	15/16	3-9	1	94	18,0	3,82
Pintassilva do Burity	PCOD	7-4	2	31	26,0	3,14							
Platina do Burity	PCOD	4-7	4	104	19,0	3,44							
Letrada do Burity	PCOD	3-9	1	19	24,0	3,00							
Sabauna do Burity	PCOD	6-2	2	30	22,0	3,33							
Paulista do Burity	PCOC	3-2	9	288	13,0	3,42							
Pracinha do Burity	PCOD	7-10	9	258	16,0	3,76							
Cristalina do Burity	PCOD	3-8	8	237	14,0	3,46							
Lindoya do Burity	31/32	5-5	7	196	17,0	3,44							
Bragança do Burity	31/32	7-10	7	189	19,0	3,57							

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %						
Cereja de Sto. Antonio	PCOD	7-11	1."	91	21,0	2,97	R.V. Deleia Ernestina Nobre	PO	5-9	1."	19	25,0	3,85				
Brasileira de Sta. Olívia	15/16	4-1	1."	48	15,0	2,91	Rio Verdinho Angelita	PO	3-10	3."	83	16,0	3,64				
Correia de Sto. Antonio	PCOD	7-9	1."	56	16,0	3,16	Rio Verdinho Aliança	PO	4-7	1."	10	14,0	3,31				
Rondonia de Sto. Antonio	PCOD	7-5	1."	5	22,0	3,81	Rio Verdinho Aljava	PO	3-4	7."	185	13,0	3,65				
Dr. Manoel Carlos Aranha. Itepeva. S.P. Em 23-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Rio Verdinho Alteza						PO	3-8	7."	227	13,0	3,64
Didinha da Prata	GC-2	7-10	4."	100	25,0	3,50	Rio Verdinho Dandoca	PCOC	7-11	5."	141	19,0	4,06				
Bianca da Prata	GC-1	7-0	4."	102	17,0	3,94	Rio Verdinho Delta	PCOC	8-3	6."	172	17,0	4,14				
Araçatuba da Prata	GC-1	6-9	4."	112	26,0	3,28	Rio Verdinho Afrodite	PO	3-9	5."	125	14,0	3,60				
Linda da Prata	GC-1	7-9	3."	74	21,0	3,84	Rio Verdinho Acará	PO	3-6	6."	175	14,0	3,78				
Jandira da Prata	PCOD	9-4	3."	96	20,0	3,56	Rio Verdinho Amoreira	PO	3-5	6."	156	15,0	3,58				
Barrinha da Prata	31/32	8-0	4."	107	27,0	3,16	Rio Verdinho Algema	PO	4-5	4."	106	16,0	3,54				
Andaluza da Prata	GC-1	4-7	1."	10	19,0	3,85	Garota Brasileira Paga R.V.	PCOC	6-2	2."	39	18,0	3,66				
Vanda da Prata	31/32	5-5	2."	62	18,0	3,94	Rio Verdinho Donga	PCOC	8-4	3."	83	17,0	3,73				
Mira da Prata	PCOD	7-9	8."	258	18,0	3,84	Enigma Rio Verdinho	PCOC	4-5	3."	85	21,0	4,32				
Maruja da Prata	31/32	8-4	4."	123	22,0	3,78	Acacia Rio Verdinho	PCOC	3-7	3."	74	18,0	3,89				
Esportiva da Prata	GC-1	5-8	5."	151	20,0	3,97	Dr. Plínio Cavalcanti de Albuquerque. Monte Mor. S.P. Em 9-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Dengosa da Prata	GC-1	7-7	6."	199	18,0	4,10	Beija Flor de Sta. Margarida	31/32	11-8	2."	49	23,0	3,48				
Nea da Prata	PCOD	8-4	8."	265	20,0	3,47	Cocada Ray de Sta. Margarida	PCOC	10-9	1."	58	17,0	3,49				
Çaçamba da Prata	31/32	5-0	5."	141	20,0	3,29	Trocada Stylemaster de Sta. M. Margarida	GC-3	5-9	3."	98	21,0	3,28				
Cibele da Prata	31/32	6-5	5."	141	20,0	3,56	Primeira Neve de Sta. Margarida	GC-1	4-2	3."	131	15,0	3,31				
Tita da Prata	GC-1	5-4	7."	216	17,0	3,63	Brilhantina de Sta. Margarida	31/32	3-10	3."	99	17,0	3,47				
Norma da Prata	GC-1	5-0	5."	157	19,0	3,60	Palestrina	31/32	5-3	3."	111	17,0	3,38				
Fada da Prata	GC-1	6-5	5."	141	22,0	3,67	Arca Carimbo de Sta. Margarida	GC-3	5-6	3."	110	16,0	3,35				
Janga da Prata	PCOD	9-2	6."	182	17,0	3,77	Alada Stylemaster S. Margarida	GC-2	4-6	3."	125	20,0	3,00				
Lula da Prata	GC-1	7-5	6."	180	21,0	3,52	Americana Jack Sta. Margarida	GC-2	3-7	2."	57	19,0	3,30				
Julia da Prata	PCOD	9-0	6."	187	14,0	3,74	Trindade de Sta. Margarida	31/32	4-3	2."	70	16,0	3,21				
Pintura da Prata	GC-1	5-11	3."	89	23,0	3,59	Arlinda 49 Sta. Margarida	31/32	6-5	2."	50	21,0	3,16				
Medalha da Prata	GC-1	3-9	3."	153	16,0	3,98	Mantissa Arlinda Sta. Margarida	GC-1	6-5	2."	56	23,0	2,98				
Esmeralda da Prata	31/32	3-10	2."	160	16,0	3,54	Dedé Archie de Sta. Margarida	GC-1	5-5	2."	70	13,0	3,75				
Barra Mansa da Prata	GC-1	5-1	2."	47	25,0	3,64	Arlinda Bonus de S. Margarida	GC-1	5-7	2."	53	18,0	3,38				
Marabá da Prata	31/32	10-0	1."	10	28,0	3,43	Margarete Archie de Sta. Marg.	GC-3	3-0	2."	46	19,0	3,45				
Chimbica da Prata	GC-1	5-5	1."	10	20,0	3,74	Capital Palestra	31/32	4-10	1."	18	17,0	3,50				
Patrícia da Prata	GC-1	5-0	8."	265	15,0	3,93	Silinha Securit de Sta. Margarida	GC-1	7-2	1."	59	15,0	3,35				
Carinhosa da Prata	PCOC	2-9	7."	231	19,0	3,74	Diferente 427	31/32	8-10	1."	13	15,0	3,59				
Favorita da Prata	GC-1	5-0	5."	145	21,0	3,61	Full Carimbo de Sta. Margarida	GC-1	5-7	1."	19	20,0	3,28				
Garota da Prata	GC-1	5-6	5."	140	20,0	3,53	Andira Bonus de Sta. Margarida	GC-2	5-10	1."	16	18,0	3,73				
Gata da Prata	GC-1	2-7	4."	132	14,0	4,17	Pituca Jack de Sta. Margarida	GC-2	4-3	1."	33	18,0	3,30				
Gemada da Prata	PCOC	2-10	4."	121	18,0	3,55	Anesita Performer S. Margarida	GC-1	3-11	1."	27	20,0	3,24				
Cilinha da Prata	GC-1	3-4	4."	99	18,0	3,78	Serelepe Jack Sta. Margarida	GC-1	3-10	1."	12	15,0	3,54				
Jurema da Prata	GC-1	4-1	3."	97	24,0	3,80	Neisa Harborcrest S. Margarida	GC-1	3-7	1."	12	15,0	3,48				
Amada da Prata	PCOC	—	2."	68	17,0	3,82	Fufa Arlinda Sta. Margarida	GC-3	4-9	1."	50	17,0	3,32				
Helio Moreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 16-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Ima Piebe de Sta. Margarida						GC-1	6-9	1."	26	16,0	3,34
13 de Abril Titan Cariñoso 093	PO	11-6	4."	92	25,0	3,40	Banheira Bonus Sta. Margarida	GC-2	5-4	1."	15	16,0	3,47				
Recodo 59 E. J. Achalay 587	PO	11-7	4."	91	22,0	4,42	Fica de Sta. Margarida	GC-1	4-8	1."	58	13,0	3,73				
Rio Verdinho Andorinha	PCOC	11-10	3."	70	21,0	3,58	Pinguela Neve C. S. Margarida	GC-1	2-11	1."	24	20,0	3,26				
Negales Della Olívia Lochinvar	PO	10-9	1."	24	17,0	3,25	Regatona Palestra	31/32	4-7	1."	8	16,0	3,57				
Cina Cina Luciernaga 184	PO	11-0	4."	100	19,0	3,58	Serenata Sunshume S. Margarida	GC-5	4-3	1."	11	16,0	3,73				
Cume-Co Skymaster Daphne	PO	11-0	3."	85	16,0	3,60	Diana Ace Sta. Margarida	GC-4	9-7	1."	26	17,0	3,45				
Nicos Multa Esclava	PO	9-5	5."	135	15,0	4,14	Vila Jack Sta. Margarida	GC-2	2-11	1."	6	17,0	3,50				
Rio Verdinho Aroeira	PO	8-10	7."	205	15,0	4,34	Barbulha de Sta. Margarida	31/32	11-1	1."	3	14,0	3,47				
Rio Verdinho Dengosa	PCOC	8-7	6."	178	16,0	3,81	Rosângela S. Sta. Margarida	GC-4	2-5	1."	13	15,0	3,35				
R.V. Carla Luciernaga Astro	PO	6-10	3."	64	25,0	3,37	Dolina Carimbo Sta. Margarida	GC-3	7-3	1."	9	18,0	3,09				
Rio Verdinho Boneca	PO	7-11	3."	74	19,0	3,56	Dario Freire Meirelles. Campinas. S.P. Em 27-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Rio Verdinho Artista	PO	8-8	2."	39	23,0	3,83	S. Martinho Patricia Hope Pat	PO	10-7	1."	19	20,0	3,22				
R.V. Bordinha C. 344 Martind.	PO	7-11	2."	42	21,0	3,76	Linmack Della	PO	8-10	9."	275	16,0	3,45				
R.V. Corruira Muneco Kay Astro	PO	7-0	3."	85	20,0	4,24	S.M. Simone Triune Fury	PO	8-2	1."	35	22,0	3,14				
Rio Verdinho Angea	PO	8-3	2."	42	21,0	3,76	S.M. Rita Advocate Fury	PO	8-2	1."	9	23,0	3,07				
R.V. Camuflada M. Burkeboy	PO	6-10	3."	62	25,0	3,60	S.M. Myra Advocate Fury	PO	7-7	6."	186	22,0	3,25				
R.V. Delgada Astro	PO	5-10	3."	63	25,0	3,40	S.M. Astronaut Inka Design	PO	7-6	9."	257	13,0	3,71				
R.V. Cinderela R. 1325 Astro	PO	6-2	4."	91	19,0	3,66	S.M. Portia Criss General	PO	7-6	3."	86	15,0	3,24				
R.V. Dangelita Cina Burkeboy	PO	5-6	7."	195	16,0	3,90	S.M. Skianne Criss Pride II	PO	7-7	3."	108	25,0	2,99				
R.V. Corina Doucin Burkeboy	PO	6-6	6."	174	16,0	4,41	S.M. Ilean Starman Mingo	PO	8-0	1."	30	32,0	2,80				
Rio Verdino Dina Olli Nobre	PO	5-2	6."	180	15,0	3,82	S.M. Bambi Rocket Ivanhoé	PO	7-11	3."	82	22,0	2,97				
Rio Verdinho Diamantina	PCOC	8-6	5."	146	17,0	4,00	S.M. Havana Pat Centurion	PO	6-11	7."	219	14,0	3,88				
Rio Verdinho Elna	PO	5-0	3."	79	19,0	3,83	S.M. Yara Ace Centurion	PO	6-7	8."	107	20,0	3,01				
R.V. Eni 13 de Abril D. Nobre	PO	4-8	6."	167	14,0	3,94	C.V. Barbara Citation Hagen	PO	6-6	3."	107	20,0	3,01				
R.V. Copacabana H. M. Martind.	PO	6-2	4."	121	19,0	3,44	S.M. Starlet Centurion	PO	6-2	10."	280	17,0	3,52				
R.V. Delsa Zoraida Nobre	PO	5-2	7."	202	17,0	4,47	C.V. Bovari Supreme F. Niner	PO	5-7	9."	255	20,0	3,10				
Rio Verdinho Carita S. Astro	PO	6-1	3."	83	22,0	3,68	C.V. Barones P. Anthony Emp.	PO	6-4	1."	6	21,0	3,15				
R.V. Dorete Antilhas Bingo	PO	5-5	6."	181	14,0	4,15	S.M. Mcnalisa Radar	PO	6-6	9."	269	15,0	3,73				
R. Verdinho Dalmata S. Bingo	PO	5-0	5."	139	18,0	4,40	Ann Mary T. Diplomata Rockman	PO	5-2	7."	201	14,0	3,75				
R.V. Dalberty Malberty Burkeboy	PO	5-7	5."	129	16,0	3,99	S.M. Markise Premier Model	PO	5-6	11."	321	14,0	3,88				
R.V. Delta Amazonas Bingo	PO	5-4	2."	33	29,0	3,33	S.M. Reflection Fury Bond	PO	5-0	7."	200	17,0	3,64				
R.V. Darlete Pucu R. 94 Astro	PO	5-5	7."	196	13,0	4,02	S.M. Rita Fury Pride	PO	5-10	3."	77	24,0	3,08				
R.V. Deja Marina Bingo	PO	5-9	2."	42	22,0	3,33	S.M. Myra Fury Bootmaker	PO	4-6	3."	100	26,0	2,89				
R.V. Delma Aroeira Bingo	PO	5-4	1."	11	19,0	3,09	S.M. Beulah Madcap Centurion	PO	5-9	9."	259	13,0	3,72				
R.V. Cravina Esclavo Martindero	PO	6-8	2."	53	31,0	3,41	S.M. Patricia Pat Bootmaker	PO	4-11	7."	217	17,0	3,75				
Rio Verdinho Ema	PO	5-0	1."	24	21,0	3,08	S.M. Duchess Mark Capsule	PO	4-9	1."	19	20,0	3,52				
Rio Verdinho Alcachofra	PO	3-8	4."	105	17,0	3,88	S.M. Farpa R. Maple	PO	3-3	10."	308	14,0	3,56				

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
S.M. Patsy Pride Bootmaker	PO	4-0	1	206	17,0	3,64	Darle ZZ	31/32	8-8	3	81	15,0	3,64
S.M. Ilean Mingo Complete	PO	3-0	11	142	13,0	3,90	Anker's Boneca do A. Alegre	GC-1	7-0	2	48	17,0	3,40
S.M. Nancy Pat Seaman II	PO	—	10	326	14,0	4,03	Helena ZZ	31/32	8-6	2	58	17,0	3,60
Sinking Spring I Star Rockett	PO	5-11	1	33	23,0	3,84	Querida Nankin de Guarapir.	GC-3	3-0	2	38	15,0	3,36
S.M. Walker Centurion Seaman	PO	3-4	10	305	14,0	3,58	Nice ZZ	PCOD	5-4	1	53	15,0	3,94
Clinton Camp Originator Harden	PO	3-8	7	220	19,0	4,31	Jovial ZZ	PCOD	8-8	1	27	19,0	3,31
S.M. India Feitor Bootmaker	PO	2-3	6	205	14,0	3,68	Jamanta do Kurumin	31/32	7-0	1	8	21,0	3,32
S.M. Skianne Bootmaker Elevat.	PO	5-4	6	181	18,0	3,54	Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandu. M.G. Em 16-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.M. Nettie Centurion Elevation	PO	2-5	6	169	18,0	3,19	Jardim Lineta	PO	9-3	1	26	19,0	3,29
S.M. Beulah Centur. Bootmaker	PO	2-2	5	139	14,0	3,75	Copauba Reserva III	GC-1	8-7	1	13	20,0	3,13
Kingway I Star Baldy	PO	4-2	5	142	27,0	3,90	Jardim Sonia	PO	4-0	3	73	19,0	3,27
S.M. Leda Caesar Bootmaker	PO	2-8	4	101	19,0	3,64	Dario Freire Meirelles. Campinas. S.P. Em 20-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.M. Temerosa P. 4 Bootmaker	PO	2-7	3	101	17,0	3,80	São Martinho Patricia Hope Pat	PO	10-7	2	43	20,0	3,46
S.M. Reflection Fury Model	PO	3-9	1	12	19,0	3,69	S.M. Simone Triune Fury	PO	8-2	2	59	15,0	3,34
S.M. Skianne Pride Bootmaker II	PO	2-8	1	22	17,0	3,21	S.M. Rita Advocate Fury	PO	8-2	2	33	22,0	3,33
S.M. Pat Centurion Bootmaker	PO	2-7	1	25	18,0	3,29	S.M. Myra Advocate Fury	PO	7-7	7	210	20,0	3,44
S.M. Barbara Cithagen Astronaut	PO	2-0	1	35	18,0	3,20	S.M. Portia Criss General	PO	7-6	4	110	15,0	3,86
Pecuária Anhumas S/A. Campinas. S.P. Em 2-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							S.M. Skianne Criss Pride II	PO	7-7	4	132	26,0	3,13
S.Q. Oberonia Ray Pabst Joiosa	PO	2-7	1	33	22,0	2,92	S.M. Ilean Starman Mingo	PO	8-0	2	54	26,0	3,12
São Quirino O 52	PCOD	9-8	5	148	25,0	3,22	S.M. Bambi Rocket Ivanhoe	PO	7-11	4	106	19,0	3,14
O 148 São Quirino	GC-5	9-6	1	6	24,0	3,05	S.M. Yara Ace Centurion	PO	6-7	9	269	18,0	3,50
São Quirino N 100	15/16	10-3	3	72	25,0	3,11	C.V. Barbara Citation Hagen	PO	6-6	4	131	20,0	3,92
N 109 São Quirino	PCOD	10-3	2	45	22,0	3,26	Jang. Louvada Grauna Capsule	PO	6-9	1	7	19,0	3,59
São Quirino P 34	GHB	8-8	5	135	20,0	3,13	S.M. Starlet Centurion	PO	6-2	11	310	16,0	3,74
Q 14 São Quirino	GC-4	8-2	1	11	31,0	2,44	C.V. Bovari Supreme Forty Niner	PO	5-7	10	279	19,0	3,45
Q 21 São Quirino	PCOD	8-1	1	10	29,0	3,06	C.V. Barones P. Anthony Emp.	PO	6-4	2	30	20,0	3,46
S.Q. Qualificada M. Nemeia	PO	7-10	4	97	29,0	3,03	S.M. Markise Premier Model	PO	5-6	12	345	14,0	3,86
S.Q. Queiroga Merrit Apple 20	PO	7-8	4	124	21,0	2,80	S.M. Rita Fury Pride	PO	5-10	4	101	22,0	3,06
Q 70 São Quirino	GC-3	7-8	1	21	23,0	2,64	S.M. Myra Fury Bootmaker	PO	4-6	4	124	26,0	3,05
S.Q. Queixada M. Maltaca	PO	7-9	3	77	20,0	2,55	S.M. Patricia Pat Bootmaker	PO	4-11	8	241	17,0	3,36
S.Q. Quelidonia Pride L 60	PO	7-6	4	104	28,0	2,74	S.M. Duchess Mark Capsule	PO	4-9	2	43	17,0	3,23
S.Q. Quina Pride Ilka	PO	7-5	1	17	23,0	2,77	S.M. Farpa R. Maple	PO	3-3	11	332	13,0	3,80
R 9 São Quirino	PCOC	7-1	2	55	25,0	3,40	S.M. Patsy Pride Bootmaker	PO	4-0	8	230	15,0	3,62
R 6 São Quirino	GC-1	7-3	1	12	22,0	2,93	S.M. Rita Fury Pride Hagen	PO	4-0	1	34	17,0	3,57
S.Q. Recordada P. Gertrudes	PO	6-9	3	54	29,0	2,20	Sinking Spring I Star Rockett	PO	5-11	2	57	21,0	3,94
S.Q. Redoma Paclamar L 42	PO	6-7	1	17	25,0	2,94	S.M. Walker Centurion Seaman	PO	3-4	11	329	13,0	3,74
São Quirino R 37	GC-3	6-5	2	65	20,0	3,22	Clinton Camp Originator Harden	PO	3-8	8	244	18,0	3,82
R 46 São Quirino	PCOD	6-5	2	49	20,0	2,65	S.M. India Feitor Bootmaker	PO	2-3	7	229	15,0	3,68
São Quirino S 1	GC-3	6-1	3	75	29,0	3,15	S.M. Skianne Bootmaker Elevat.	PO	5-4	7	205	18,0	3,37
S 15 São Quirino	GC-4	5-11	2	40	27,0	2,61	S.M. Nettie Centurion Elevation	PO	2-5	7	193	17,0	3,75
S 24 São Quirino	GC-4	5-11	1	7	20,0	2,38	Kingway I Star Baldy	PO	4-2	6	166	22,0	3,91
S.Q. Salgada Merrit Sorteada	PO	5-9	1	21	23,0	2,74	S.M. Leda Caesar Bootmaker	PO	2-8	5	125	19,0	3,50
S.Q. Sardinha R. Narcisa	PO	5-3	2	59	27,0	3,27	S.M. Temer. Pride 4 Bootmaker	PO	2-7	4	131	16,0	3,30
S.Q. Tabajara P. Malvada	PO	5-1	2	37	20,0	3,73	S.M. Reflection Fury Model	PO	3-9	2	36	16,0	3,43
T 7 São Quirino	GC-4	5-1	2	54	24,0	3,46	S.M. Skianne Pride Bootmaker II	PO	2-8	2	46	17,0	3,47
S.Q. Tabatinga O. Quemel	PO	4-10	4	116	20,0	3,72	S.M. Pat Centurion Bootmaker	PO	2-7	2	49	21,0	3,51
T 14 São Quirino	GC-4	4-11	2	37	24,0	2,95	S.M. Barbara Cithagen Astronaut	PO	2-0	2	59	19,0	3,36
S.Q. Sacola Pride Prairie	PO	5-9	6	169	22,0	2,93	Comercial, Industrial e Agrícola I.A.D. Ltda. Campinas. S.P. Em 17-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.Q. Reforçada P. Ocada	PO	6-2	3	88	20,0	2,49	Carol Ann Maple Rancho Isa	GC-2	5-2	2	35	35,0	2,70
São Quirino T 10	GC-1	4-11	3	71	23,0	3,05	Rancho Isa Segunda Geminis	FCOD	7-5	3	71	25,0	2,84
S.Q. Tacada P. Panamá	PO	4-11	1	17	26,0	3,20	Etrusca 173 G. D. de S. Rafael	GC-1	8-1	4	133	27,0	2,64
S.Q. Tabuleta P. Magestosa	PO	4-10	2	43	22,0	3,24	Rancho Isa Morena	PO	6-5	11	317	17,0	2,74
S.Q. Taicoba Merrit Mantinha	PO	4-8	1	35	21,0	3,10	Branca Jupiter do Rancho Isa	GC-1	5-2	3	76	30,0	2,60
T 19 São Quirino	GC-1	4-11	1	24	20,0	3,37	Flor de Liz 270 N. São Rafael	GC-2	7-3	8	231	22,0	2,70
S.Q. Taiti P. Paradigma	PO	4-10	1	3	21,0	3,17	Rancho Isa Brava Jupiter	GC-1	5-3	2	35	24,0	2,96
S.Q. Temperada P. Project	PO	3-11	6	171	20,0	2,70	Mari Seaman do Rancho Isa	GC-2	3-3	10	274	17,0	2,91
São Quirino S 42	GC-3	5-2	5	137	22,0	2,45	Berta Coimbra D. A. Rancho Isa	GC-2	4-5	6	165	28,0	2,79
São Q. Uberaba Paclamar L 42	PO	3-10	5	133	20,0	3,64	Sheila Bragant. Dee Ann R. Isa	GC-1	4-2	10	285	13,0	3,48
São Quirino Urbana P. Quemel	PO	3-9	3	71	22,0	3,20	Tura Seaman do Rancho Isa	GC-1	2-8	9	227	16,0	3,14
São Quirino V 25	GC-1	3-7	3	80	20,0	2,91	S.R. 250 Finura Beauty Var	GC-2	7-6	7	200	17,0	2,95
São Quirino V 36	PCOD	3-6	3	71	20,0	2,70	R. Isa Petra Lucifer Dee Ann	PO	4-8	3	78	27,0	2,65
São Quirino Varsovia P. Project	PO	2-7	7	208	22,0	2,77	Puna B. Glenafton do R. Isa	GC-3	3-1	1	10	19,0	3,34
São Quirino V 14	GC-5	2-8	5	136	20,0	3,04	Pety Glenafton Dee Ann R. Isa	GC-3	2-9	4	96	22,0	3,04
T 6 São Quirino	NR	5-0	4	98	20,0	3,05	Aruasi Urano Hawk do R. Isa	GC-2	2-1	3	76	14,0	3,04
S.Q. Vigosa Citation Redoma	PO	2-6	3	70	21,0	3,09	Furia Bootmaker do Rancho Isa	GC-2	2-4	3	74	20,0	2,70
V 43 São Quirino	31/32	3-6	2	55	26,0	3,26	Bona Urano Duke Rancho Isa	GC-2	2-3	3	72	15,0	3,73
S 47 São Quirino	GC-2	5-3	2	45	22,0	3,25	R. Isa Biba B. Lucifer	PO	2-2	2	36	22,0	3,19
V 26 São Quirino	GHB	2-10	2	37	20,0	2,99	Donald Graber. Campinas. S.P. Em 22-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.Q. Ventura Quixote Satellite	PO	2-9	1	6	21,0	3,01	Kingway Opti Cindy	PO	3-8	1	14	21,0	3,20
Armando Pucci Filho. Campinas. S.P. Em 19-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Beshore Samson Daisy Audrey	PO	3-8	1	7	20,0	3,26
Fantasia O. Pabst Tereca	GC-1	8-7	1	3	19,0	3,50	Kingway I Star Doli	PO	3-8	1	6	19,0	3,20
Guarap. Ray Medalha	PO	6-11	2	47	23,0	3,06	Dr. Plinio Cavalcanti de Albuquerque. Monte Mor. S.P. Em 9-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fortaleza O. Pabst Tereca	GHB	8-10	1	1	15,0	3,71	Beija Flor de Sta. Margarida	31/32	11-8	3	82	19,0	3,09
Baixela Quirera de Viracopos	GC-1	6-6	4	101	17,0	3,48							
S.A. Deia Fobes Anglico	31/32	9-6	4	91	16,0	3,17							
Pelé ZZ	31/32	7-7	4	90	15,0	3,54							
Corina's Daniela do A. Alegre	GC1	6-3	3	81	18,0	3,20							
Dalmata da Esplanada	31/32	4-5	3	72	15,0	3,18							
Conchita	PCOC	9-4	3	81	16,0	3,32							

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
Cocada Ray da Sta. Margarida	PCOC	10-9	2.º	91	18,0	3,02	Par. Sionista Dee Ann	PO	6-3	4.º	95	17,0	3,90
Trocada S. de Sta. Margarida	GC-3	5-9	4.º	131	23,0	3,08	Par. Topazia Magnifico	PO	5-8	1.º	31	23,0	3,72
Brilhantina de Sta. Margarida	31/32	3-10	4.º	132	18,0	3,06	Par. Usiara Magnifico	PO	4-5	3.º	65	17,0	3,99
Palestrina	31/32	5-3	4.º	144	17,0	3,59	Par. Unilona Fidalgo	PO	4-7	1.º	40	17,0	4,22
Arca Carimbo de Sta. Margarida	GC-3	5-6	4.º	143	18,0	3,31	Par. Taguari Promis	PO	5-8	3.º	69	19,0	4,54
Alada Stylemaster S. Margarida	GC-2	4-6	4.º	158	17,0	3,48	Par. Usinofa Fidalgo	PO	4-0	5.º	145	17,0	4,08
Americana Jack Sta. Margarida	GC-2	3-7	3.º	90	17,0	3,24	Par. Urada Magnifico	PO	4-1	5.º	130	19,0	3,68
Trindade de Sta. Margarida	31/32	4-3	3.º	103	14,0	3,45	Par. Sentença Fidalgo	PO	6-8	4.º	113	17,0	4,66
Arlinda 49 de Sta. Margarida	31/32	6-5	3.º	83	19,0	3,27	Par. Umuarama Astronaut	PO	4-8	1.º	19	16,0	4,08
Mantissa Arlinda Sta. Margarida	GC-1	6-5	3.º	89	20,0	3,38	Par. Valeira Rondon	PO	3-11	4.º	116	17,0	3,65
Arlinda Bonus Sta. Margarida	GC-1	5-7	3.º	86	17,0	3,26	Par. Tainha Fidalgo	PO	6-1	2.º	58	20,0	3,85
Margarete Archie Sta. Margarida	GC-3	3-0	3.º	79	17,0	3,15	Par. Sumosa Fidalgo	PO	6-1	5.º	142	17,0	3,40
Capital Palestra	31/32	4-10	2.º	51	17,0	3,51	Par. Universal Fidalgo	PO	4-10	4.º	108	16,0	4,10
Diferente 427	31/32	8-10	2.º	46	14,0	3,31	Par. Uapuca Mil-Key	PO	4-11	5.º	121	19,0	3,73
Full Carimbo de Sta. Margarida	GC-1	5-7	2.º	52	20,0	3,27	Par. Superiora Magnifico	PO	6-6	1.º	31	20,0	3,83
Andira Bonus Sta. Margarida	GC-2	5-10	2.º	49	21,0	2,98	Par. Uai Rondon	PO	4-9	5.º	114	19,0	3,72
Pituca Jack Sta. Margarida	GC-2	4-3	2.º	66	17,0	3,49	Par. Tramela Dee Ann	PO	5-4	1.º	33	20,0	3,81
Anesita Performer de S. Marg.	GC-1	3-11	2.º	60	17,0	3,49	Par. Uvassa Burke Kate	PO	4-9	3.º	90	18,0	3,75
Serelepe Jack Sta. Margarida	GC-1	3-10	2.º	45	16,0	3,38	Par. Vitali Rondon	PO	3-9	1.º	14	18,0	3,79
Neisa Harborcrest S. Margarida	GC-1	3-7	2.º	45	15,0	3,47	Par. Umbauba Fidalgo	PO	5-1	1.º	37	17,0	3,72
Fufa Arlinda Sta. Margarida	GC-3	4-9	2.º	83	15,0	3,12	Par. Terrinha Fidalgo	PO	5-10	1.º	54	25,0	3,76
Irna Piebe de Sta. Margarida	GC-1	6-9	2.º	59	13,0	3,36	Par. Urucaiana Fidalgo	PO	4-9	4.º	105	17,0	4,53
Banheira Bonus Sta. Margarida	GC-2	5-4	2.º	48	16,0	3,54	Par. Tocaia Fidalgo	PO	5-8	1.º	37	19,0	3,91
Pinguela N. Carimbo S. Margar.	GC-1	2-11	2.º	57	18,0	3,51	Par. Targana Burke Kate	PO	5-11	3.º	62	17,0	4,03
Regatona Palestra	31/32	4-7	2.º	41	17,0	3,72	Par. Taicoba Pride	PO	6-1	2.º	71	23,0	4,02
Serenata Sunshume S. Margarida	GC-5	4-3	2.º	44	16,0	3,62	Par. Uacai Rondon	PO	5-0	4.º	108	18,0	4,20
Diana Ace Sta. Margarida	GC-4	9-7	2.º	59	20,0	3,08	Par. Volgata Astronaut	PO	3-9	1.º	17	19,0	3,73
Vila Jack Sta. Margarida	GC-2	9-11	2.º	39	15,0	3,40	Par. Ursa Fidalgo	PO	4-8	5.º	135	15,0	4,20
Barbulha Sta. Margarida	31/32	11-1	2.º	36	17,0	3,12	Par. Ucha Burke Kate	PO	4-10	1.º	47	15,0	3,72
Rosangela S. Sta. Margarida	GC-4	2-5	2.º	46	15,0	3,03	Par. Ungari Rosafé Junior	PO	4-8	1.º	22	24,0	4,16
Santina Maguari Sta. Margarida	GC-1	7-1	1.º	18	20,0	3,47	Par. Tarama Fidalgo	PO	5-10	4.º	101	16,0	4,00
Alanta Ivanhoé J. S. Margarida	GC-1	6-2	1.º	31	19,0	3,05	Par. Urbanista Rondon	PO	4-11	1.º	48	19,0	3,95
Jama Jack Sta. Margarida	GC-4	5-10	1.º	31	20,0	3,36	Par. Urupiara Bootmaker	PO	4-10	2.º	58	19,0	3,77
Tajá Carimbo Sta. Margarida	GC-1	5-10	1.º	22	15,0	3,25	Par. Violeta Fidalgo	PO	3-10	1.º	4	21,0	3,82
Ninety-Five Jack Sta. Margarida	GC-1	3-10	1.º	17	18,0	3,23	Par. Urna Bootmaker	PO	4-11	1.º	30	21,0	4,28
Juva Carimbo Sta. Margarida	GC-2	6-7	1.º	27	20,0	3,25	Par. Tintura Rondon	PO	5-4	1.º	9	18,0	3,80
Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 14-4-1977. Re-gime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						Par. Tangerina Promis	PO	6-2	1.º	11	21,0	3,65	
Arlete Nina Duke Block Max	PO	6-6	1.º	16	16,0	3,91	Par. Telesia Rondon	PO	4-9	8.º	220	15,0	4,47
Arlete Poema	PO	6-0	3.º	95	17,0	3,59	Par. Toranja Fidalgo	PO	5-5	5.º	146	19,0	3,72
Arlete Dengosa Pat Bootmaker	PO	3-11	1.º	6	21,0	3,70	Par. Verdosa R. Junior	PO	3-3	5.º	119	17,0	3,53
Arlete Poesia Pat Bootmaker	PO	3-9	3.º	66	20,0	3,94	Par. Ubaia Astronaut	PO	4-10	5.º	158	16,0	4,33
Arlete Moema Bootmaker	PO	3-5	3.º	84	17,0	3,31	Fisi Sabia Ankara Rondon	PO	3-8	4.º	95	16,0	3,25
Fazenda Fortaleza Ltda. Nova Odessa. S.P. Em 29-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						Par. Tapeceira Mil-Key	PO	5-4	4.º	95	17,0	4,25	
3 ordenhas						Par. Vidroplex Rondon	PO	3-7	4.º	94	19,0	3,66	
A.F. Fortaleza Inconfidencia	PO	6-7	1.º	10	26,0	3,13	Par. Supimpa Fidalgo	PO	6-5	3.º	80	19,0	3,93
A.F. Fortaleza Jaga	PO	5-5	8.º	227	17,0	3,66	Fisi Taguari Boate Junior	PO	2-10	3.º	79	15,0	4,18
A.F. Fortaleza Japona	PO	5-8	3.º	73	26,0	3,55	Par. Tecedeira Fidalgo	PO	5-11	3.º	73	20,0	3,62
A.F. Fortaleza Jangada	PO	5-2	9.º	258	24,0	3,58	S.A.F. Diamantina 21 Fonte	PCOC	8-1	1.º	46	23,0	4,03
A.F. Fortaleza Jia	PO	5-3	5.º	170	25,0	3,62	Fisi Tecedeira Bacana Júnior	PO	3-1	1.º	40	19,0	4,18
A.F. Fortaleza Jena	PO	5-8	1.º	9	29,0	3,19	Par. Umuarama Magnifico	PO	4-6	1.º	39	23,0	3,61
A.F. Fortaleza Jinga	PO	4-8	11.º	307	16,0	3,74	Par. Toni Magnifico	PO	5-7	1.º	37	19,0	3,31
A.F. Fortaleza Lança	PO	4-1	8.º	239	21,0	3,72	José Peres de Oliveira. Campinas. S.P. Em 4-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
A.F. Fortaleza Lampa	PO	4-9	1.º	10	31,0	3,28	Viena Zoraya E. Advancer	PO	11-2	7.º	210	19,0	3,16
A.F. Fortaleza Madri	PO	3-1	11.º	318	16,0	4,05	Decampinas Dinamica	PO	10-0	3.º	71	28,0	3,18
A.F. Fortaleza Malha	PO	3-6	3.º	63	24,0	3,45	Decampinas Melindrosa	PO	9-4	5.º	127	21,0	4,40
A.F. Fortaleza Magnolia	PO	3-10	1.º	10	36,0	3,25	Holanbra Zwantje XXXVI	PO	10-5	8.º	241	19,0	3,48
A.F. Fortaleza Madona	PO	3-10	3.º	65	24,0	3,18	Decampinas Platera	PO	7-6	3.º	75	15,0	3,63
A.F. Fortaleza Nativa	PO	3-1	1.º	11	28,0	3,08	Decampinas Santora	PO	7-8	1.º	12	23,0	3,17
A.F. Fortaleza Nigeria	PO	2-1	12.º	331	17,0	3,77	Decampinas Teca Madcap	PO	8-5	2.º	29	18,0	3,46
A.F. Fortaleza Nave	PO	2-3	10.º	295	16,0	3,91	Decampinas Janete	PO	7-6	4.º	87	24,0	2,96
A.F. Fortaleza Novaça	PO	2-0	9.º	252	19,0	3,62	Decampinas Martinha Piebe	PO	6-7	9.º	267	15,0	3,27
A.F. Fortaleza Novela	PO	2-0	9.º	242	17,0	3,51	Decampinas Gisu Royal Master	PO	7-1	2.º	28	21,0	3,14
A.F. Fortaleza Novidade	PO	2-0	9.º	247	17,0	3,62	Decampinas Buddy Jussara	PO	6-5	11.º	331	13,0	4,18
Willards C.R. Royalee	PO	4-1	7.º	199	17,0	4,07	Decampinas Pirata Misterio	PO	6-10	3.º	65	20,0	3,91
Willards Kate Nancy Twin	PO	4-9	7.º	242	17,0	4,27	S. Terezinha Conquista A. M.	GC-1	6-7	4.º	83	14,0	3,67
Willards Fond Bernice	PO	3-8	7.º	209	18,0	4,39	Dec. Orquidea S.R. Master	PO	6-7	6.º	169	20,0	3,41
Wayside Acres Lora Astro	PO	4-3	6.º	169	17,0	4,35	Sta. Terezinha Medalha	GC-1	7-3	8.º	256	17,0	3,58
A.F. Fortaleza Nonapa	PO	2-10	2.º	51	25,0	3,24	Dec. Harmonia Royal Master	PO	6-2	2.º	49	23,0	2,90
A.F. Fortaleza Objetiva	PO	2-1	1.º	27	20,0	3,74	Decampinas Cintia R. Prince	PO	6-1	6.º	158	14,0	4,08
A.F. Fortaleza Oblata	PO	2-1	1.º	27	23,0	4,04	Decampinas Katia Royal Prince	PO	5-9	10.º	304	17,0	3,56
A.F. Fortaleza Nava	PO	3-1	1.º	3	21,0	3,38	Decampinas Celia Bootmaker	PO	5-5	6.º	162	21,0	3,39
2 ordenhas						Decampinas Fiteira Forty Niner	PO	4-9	8.º	241	15,0	3,52	
A.F. Fortaleza Edição F.H. Karen	PO	11-0	4.º	96	21,0	3,14	Decampinas Dempsey Bootmaker	PO	5-2	10.º	305	13,0	4,04
A.F. Fortaleza Gavea	PO	8-7	2.º	59	18,0	3,14	Sta. Terezinha Vidraça	GC-2	7-2	8.º	254	22,0	3,17
A.F. Fortaleza Oba	PO	2-0	3.º	69	17,0	3,55	Marusca Bootmaker S. Terez.	15/16	5-4	10.º	302	13,0	3,27
Dr. Mario Bernardo Garnero. Souza. S.P. Em 26-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Decampinas Piloto Bootmaker	PO	4-0	9.º	285	15,0	3,74	
Par. Saliente Fidalgo	PO	7-1	1.º	41	17,0	3,73	Decampinas Salina Bootmaker	PO	3-9	9.º	264	13,0	3,62
						Decampinas Longarina Buddy	GC-1	6-10	5.º	178	24,0	3,02	
						Decampinas Ema Sovereign	PO	5-11	8.º	224	16,0	3,44	
						Decampinas Japoneza Capsule	PO	5-1	8.º	214	15,0	3,48	
						Decampinas Renda Bootmaker	PO	4-11	5.º	141	18,0	3,69	

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Sta. Terezinha Brazinha	GC-1	10-4	8"	214	16,0	3,79	Marjan Tula Star	PO	5-5	3"	74	21,0	3,50
Decampinas Fidalga Apple Hagen	PO	4-8	6"	163	16,0	3,61	Marjan Petras Grand	PO	4-8	3"	61	16,0	3,67
Decampinas Jandira Master Bond	PO	4-3	1"	11	21,0	3,24	Marjan Alva M.J.	PO	4-7	1"	41	15,0	3,42
Decampinas Luzitana A. Hagen	PO	3-5	4"	171	14,0	3,62	Marjan Juruti Star	PO	4-7	1"	53	19,0	3,47
Decampinas Donana A. Hagen	PO	3-4	3"	97	25,0	3,02	Marjan Carinhosa Mar	PO	4-3	1"	29	17,0	3,92
Sta. Terezinha Barqueira	PCOD	7-9	4"	97	25,0	3,02	Peruma	PO	—	6"	181	16,0	3,95
Dec. Granfina Apple Maple	PO	4-9	1"	9	18,0	3,13	Marjan Gaza Star	PO	3-2	5"	165	14,0	3,80
Moeda T. Burke Sta. Terezinha	31/32	4-2	11"	358	21,0	3,15	Marjan Rosue Rockman	PO	3-0	5"	160	13,0	4,11
Sta. Terezinha Amazonas II	31/32	4-7	11"	339	13,0	3,25	Marjan Aldana Lasol	PO	3-1	5"	154	15,0	3,68
Sta. Ter. Jardineira B. Kate	PCOC	5-4	9"	271	13,0	4,11	Marjan Betania Citation	PO	3-6	5"	150	14,0	3,84
Gisela Tidy Burke Sta. Terezinha	31/32	4-6	8"	272	15,0	3,33	Marjan Peralta Burke	PO	3-1	3"	102	15,0	3,95
Felizarda T. Burke Sta. Terezinha	31/32	4-4	8"	240	15,0	2,53							
Sta. Terezinha Iturana	31/32	8-8	8"	214	18,0	3,52							
Maia Hari T. Burke S. Terezinha	PCOD	4-7	8"	214	16,0	3,75							
Sta. Terezinha Longarina	31/32	8-4	8"	214	15,0	3,34							
Famosa Bootmaker S. Terezinha	31/32	3-9	8"	214	20,0	3,23							
Balisa Forty Niner S. Terezinha	31/32	5-1	8"	214	21,0	3,47							
Jerica F. Niner Sta. Terezinha	31/32	3-10	6"	168	20,0	3,35							
Sta. Terezinha Congada	31/32	8-4	5"	162	23,0	2,91							
Decampinas Flamula He-man	PO	2-9	5"	140	20,0	3,38							
Convencida F. N. Sta. Terezinha	31/32	3-10	4"	83	19,0	3,23							
Sta. Terezinha Katita M. Bond	GC-1	5-0	4"	84	24,0	3,05							
Violeta F. Niner S. Terezinha	31/32	4-1	5"	127	25,0	3,13							
Cristalia II	PC	—	5"	127	14,0	3,90							
Decampinas Odaliska Bootmaker	PO	4-1	3"	56	14,0	3,93							
Decampinas Revista A. Hagen	PO	—	3"	57	19,0	3,65							
Sta. Terezinha Airose	31/32	4-11	2"	56	20,0	3,42							
Gabriela F. N. Sta. Terezinha	15/16	5-4	2"	40	20,0	3,04							
Azeda Bootmaker S. Terezinha	31/32	5-5	1"	10	20,0	3,52							
Sta. Terezinha Rolinha	GC-2	7-9	1"	25	21,0	2,77							
Jacob Rosier Dutilh. Campinas. S.P. Em 24-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. S.P. Em 1-5-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Ilha do Pau D'Alho	GHB	7-1	2"	51	29,0	2,82	3 ordenhas						
Ilhada do Pau D'Alho	GHB	6-8	7"	192	20,0	3,48	Jangada Herança Diamond	PO	9-5	10"	293	24,0	4,23
Idegrafica do Pau D'Alho	GHB	6-9	7"	200	20,0	3,40	Martona's Victor F. Row 5	PO	8-7	1"	15	33,0	3,12
Imitida do Pau D'Alho	GHB	6-4	3"	93	26,0	3,20	Demerts Lagunita 39 R 1579	PO	7-2	2"	43	29,0	2,78
Julie Jack F. do Pau D'Alho	GHB	6-2	1"	48	29,0	3,02	J. Habilidade F.A. Duke Mark	PO	9-6	1"	24	22,0	3,42
Jardineira R.M.B. do P. D'Alho	GHB	5-3	5"	157	20,0	3,66	Jang. Jazida Alert Michael	PO	7-9	2"	32	24,0	2,78
Jamanta Mil Key A. Pau D'Alho	GHB	5-6	3"	71	29,0	2,96	Jang. Jornada Presidente	PO	8-0	1"	27	29,0	2,95
Jagunça do Pau D'Alho	GHB	5-3	2"	57	34,0	2,89	Jang. Juarita Presidente	PO	7-9	1"	25	28,0	2,97
Liberdade do Pau D'Alho	GHB	4-11	1"	44	33,0	2,99	Jang. Jacqueline Master Dean	PO	7-8	2"	46	25,0	3,35
Milagrosa Prince F. Pau D'Alho	GHB	4-0	3"	69	27,0	3,17	Jang. Maruja Jujuba Bootmaker	PO	5-7	1"	5	22,0	2,94
Jaracá do Pau D'Alho	PCOC	5-3	4"	131	19,0	3,43	Jang. Mimada I Karvana Butter.	PO	6-0	2"	31	25,0	3,24
Minerva do Pau D'Alho	GC-2	3-8	2"	56	30,0	3,18	J. Minerva Jussara Butterman	PO	6-0	1"	8	31,0	3,83
Linda Performer E.P. D'Alho	GHB	5-1	1"	44	22,0	3,28	Jang. Maré F. Infante D. Mark	PO	6-0	2"	41	21,0	2,97
Mocidade do Pau D'Alho	GHB	3-8	3"	70	21,0	3,03	Jang. Leviana Cleo Promis	PO	6-10	1"	4	28,0	3,32
Mirabela Stylemaster J.P. D'Alho	GHB	3-4	4"	126	19,0	3,67	Jang. Miss Inedita Butterman	PO	5-9	2"	31	25,0	2,66
Medalha do Pau D'Alho	GHB	3-0	4"	124	22,0	3,63	J. Medrosa Japiuba Bootmaker	PO	5-6	1"	19	26,0	3,30
Muralha do Pau D'Alho	GC-4	3-3	2"	62	22,0	3,37	Jang. Lebre II Passau Capsule	PO	6-8	2"	36	28,0	2,89
Marselha do Pau D'Alho	GC-5	3-3	4"	115	18,0	3,33	Jang. Mirtes Esp. Inf. Duke Mark	PO	6-1	1"	6	25,0	2,86
Fultonway Apollo R. Connie	PO	2-0	6"	190	24,0	3,04	Jang. Lolita Guariba R. Master	PO	7-0	1"	20	33,0	3,10
Sunnybend Tabitha Diamond	PO	2-7	5"	156	18,0	3,73	Jang. Nise Jericó II Seaman	PO	5-2	1"	9	29,0	3,64
Richlawn Flame Burke Cathy	PO	2-4	4"	133	19,0	3,38	Jang. Norma 0144 D. Seaman	PO	5-2	1"	27	27,0	2,98
Notula P. Instancia P. D'Alho	GHB	2-2	3"	75	20,0	3,41	Jang. Mafalda II H. Inf. D. Mark	PO	6-0	1"	28	24,0	3,30
Livinia do Pau D'Alho	GC-3	4-5	3"	72	19,0	3,32	J. Negrita II Abititu J. Diamond	PO	4-5	2"	53	29,0	3,05
Olive Stylemaster I. P. D'Alho	GHB	2-0	3"	69	21,0	3,14	Jang. Milonga Gavea Butterman	PO	5-9	1"	24	26,0	2,56
Nitida do Pau D'Alho	PCOC	3-1	2"	68	19,0	3,19	J. Naturama I Fortaleza Seaman	PO	4-7	2"	48	23,0	3,18
Naplusa Luar Insp. Pau D'Alho	GHB	2-3	1"	50	18,0	3,43	J. Nabeça Dolomita Levino CRM	PO	4-6	1"	10	23,0	3,39
							J. Manga Giocinda Butterman	PO	5-8	2"	35	25,0	2,54
							Jang. Madalena D.J. Diamond	PO	5-11	1"	4	25,0	2,76
							Jang. Orizona Iluminada Seaman	PO	4-1	2"	36	18,0	3,13
							Jang. Nevasca Jacira Lauro MRM	PO	4-6	1"	8	27,0	2,61
							Jang. Odilia Hungara Imbé D.M.	PO	4-0	2"	37	25,0	3,67
							Jang. Mirna Hortelã Butterman	PO	5-4	2"	47	18,0	2,69
							Jang. Noturna Ilha J. Diamond	PO	4-11	1"	8	27,0	3,14
							Jang. Pitanga 0149 Capsule	PO	3-1	1"	23	21,0	2,83
							Jang. Narita Estiva J. Diamond	PO	—	2"	38	21,0	2,81
							2 ordenhas						
							Jangada Fiandeira Leadsman	PO	11-8	5"	138	16,0	3,61
							Jangada Garota Three	PO	11-0	4"	115	18,0	4,48
							Jang. Granfina Mark	PO	10-8	4"	118	19,0	4,55
							Jang. Hiena Diamond	PO	10-0	4"	91	19,0	2,72
							J. Inedita Fidalga Duke Mark	PO	8-8	4"	135	24,0	2,95
							Demerts Tacuarta 131 R 1579	PO	9-1	7"	197	19,0	2,77
							Jang. Iara Dulongin Fayne	PO	8-7	6"	185	17,0	3,66
							Jang. Indiana Master Dean	PO	8-8	3"	74	16,0	2,94
							Jang. Iberia Dunlogin Fayne	PO	8-3	4"	122	17,0	3,09
							Jang. Impresa Lucifer	PO	7-10	7"	197	16,0	3,73
							Jang. Januaria Diamond	PO	7-8	7"	194	16,0	3,65
							Jang. Ilha Dunlogin Fayne	PO	8-0	7"	191	18,0	3,16
							Jang. Ingrata Lucifer	PO	8-0	5"	195	23,0	2,73
							Jang. Juiú Diamond	PO	7-11	3"	89	21,0	3,07
							Jangada Java Diamond	PO	7-8	6"	156	21,0	2,81
							Jang. Jundiaí Master Dean	PO	7-6	4"	106	20,0	2,80
							Jang. Jandira Lucifer	PO	8-2	2"	46	23,0	3,20
							Jang. Julipa Master Dean	PO	7-6	3"	81	16,0	3,12
							Jang. Japira Diamond	PO	7-8	3"	91	17,0	3,12
							Jang. Juliana Master Dean	PO	7-7	3"	85	17,0	2,59
							Jang. Joelma Presidente	PO	7-5	4"	126	16,0	3,78
							Jang. Jaqueta Promis	PO	7-5	4"	106	16,0	3,19
							Jang. Julia Master Dean	PO	7-4	5"	145	16,0	2,32
							Jang. Lena Hercilia Promis	PO	7-0	4"	92	19,0	3,15
							Romandale Bonheur Beckie	PO	7-6	6"	179	20,0	2,64
							Jang. Leila Golondrina Promis	PO	6-7	4"	137	16,0	2,83
							J. Monica Habilidade J. Diamond	PO	5-10	3"	75	22,0	3,63
							Jang. Marilia Hydra Butterman	PO	5-10	5"	135	22,0	3,30
							Jang. Melina 0125 Butterman	PO	5-8	5"	153	18,0	2,74
							J. Madrid Instruida Butterman	PO	5-9	4"	92	21,0	2,72
							Jang. Moela Iliada Butterman	PO	5-8	6"	172	19,0	3,25
							Jang. Lucida Florença Promis	PO	6-7	3"	94	16,0	3,47
							Jang. Medica Jacq. Bootmaker	PO	5-1	7"	196	21,0	2,98

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %
Jang. Malhada 0141 Raf. Butter. PO	5-8	3.7	64	35,0	3,94	Jang. Praia N.N. Bootmaker PO	2-4	1.7	14	17,0	2,97
Jang. Marilda Hamb. Butterman PO	5-4	8.7	221	20,0	3,39	Dr. José Pedro C. Lima de Toledo Piza. Águas da Prata. S.P. Em 24-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jang. Naza Hepica Performer PO	4-11	3.7	86	23,0	2,21	Flamenga do Pau D'Alho GHB	9-3	9.7	256	18,0	3,99
Jang. Marcelinha Elton Butter. PO	5-2	4.7	107	20,0	3,28	Japona do Pau D'Alho GHB	5-0	7.7	196	17,0	4,19
Jang. Macaxeira Godiva Seaman PO	5-3	3.7	73	23,0	1,89	Lacrada do Pau D'Alho GC-2	4-5	8.7	233	17,0	3,85
Jang. Nini I 0116 J. Diamond PO	4-4	8.7	277	16,0	3,03	Lana do Pau D'Alho PCOC	4-5	9.7	254	17,0	4,28
Jang. Lanterna Itapiruna R. M. PO	6-1	4.7	101	24,0	2,30	Marca do Pau D'Alho GC-4	3-4	9.7	212	20,0	3,87
Jang. Netinha 0140 Performer PO	4-3	5.7	147	16,0	3,28	Literatura Imbo C. P. D'Alho GHB	4-3	5.7	148	23,0	3,74
Jang. Light Coari Promis PO	6-10	3.7	75	17,0	2,99	Londrina do Pau D'Alho PCOC	5-3	1.7	10	28,0	3,35
Jang. Naufal Joana Performer PO	4-5	4.7	102	19,0	2,45	Triunfo De Kol Princessa PO	3-9	3.7	76	21,0	4,01
Jang. Nena Fandy Seaman PO	4-6	3.7	74	18,0	2,72	Triunfo Dullis Villana PO	2-5	2.7	49	17,0	4,18
Jang. Noivinha 0141 Bootmaker PO	4-5	4.7	95	19,0	2,69	M. Helena 717 Isidro Rocket PO	2-6	2.7	34	17,0	3,88
Jang. Neblina Jornada Model PO	4-6	6.7	167	19,0	3,18	Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 17-4-1977. Regime de					
Jang. Nurimar Liberdade Seaman PO	4-8	4.7	99	18,0	2,90	pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jang. Nainda Inedita Seaman PO	4-6	3.7	93	21,0	3,44	Contenda Lins PCOD	11-2	2.7	39	13,0	4,63
J. Nidia Hesitação J. Diamond PO	4-7	4.7	104	17,0	1,70	Sueca Lins PCOD	5-4	8.7	223	13,0	4,90
J. Nilda Hedda Juraci Diamond PO	4-8	4.7	106	22,0	3,75	Asia Lins PCOD	9-2	4.7	98	20,0	3,30
Jang. Nara Samokov Seaman PO	4-5	4.7	114	17,0	3,04	Dengosa Lins PCOD	8-5	2.7	41	19,0	3,35
J. Natividade Karvana J. Diam. PO	6-9	3.7	79	18,0	2,93	Favela Lins PCOD	4-1	5.7	122	18,0	3,87
Jang. Nhandú Eliada Maple PO	4-3	6.7	175	17,0	2,95	Rosada Lins 15/16	4-11	1.7	10	16,0	4,60
Jang. Nivea Irmã II Bootmaker PO	4-7	3.7	72	19,0	2,70	Adutora Lins 31/32	5-10	1.7	10	13,0	4,00
Jang. Nora Janei Model PO	4-9	5.7	146	18,0	3,98	Campanha Lins 15/16	4-1	1.7	2	13,0	4,16
Jang. Navalha Ibirá Performer PO	4-4	3.7	78	18,0	2,91	Lagoa Lins 15/16	3-5	6.7	175	13,0	4,06
Jang. Lontra C. Gigante Three PO	6-7	2.7	43	17,0	2,31	Amorosa Lins 31/32	3-6	6.7	168	13,0	3,92
Jang. Lotus Boa Viagem Promis PO	6-7	2.7	32	16,0	3,68	Chilena Lins PCOD	5-10	3.7	98	17,0	3,59
J. Manequim Jurua Model PO	5-0	6.7	156	18,0	3,04	Dr. José Saad e Sérgio Redit. Cabreúva. S.P. Em 6-4-1977. Regime					
Jang. Madre E. Inf. D. Mark PO	5-10	4.7	96	18,0	2,46	de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jang. Liberia 0116 R. Promis PO	6-1	6.7	177	23,0	2,44	Roland 1392 Laura Iria PO	9-0	4.7	100	17,0	3,29
Jang. Nilza Debora Performer PO	4-3	9.7	211	17,0	3,54	Potiguar Imperial B. Pahlst PO	4-7	8.7	230	13,0	2,84
Jang. Olga Embalada Bootmaker PO	3-7	8.7	269	16,0	3,44	Degeus Nelia Pila PO	6-7	1.7	7	22,0	3,06
Jang. Olivia Ingrid Bootmaker PO	3-6	9.7	298	19,0	3,54	Anama Pinta Dividend PO	5-10	8.7	213	13,0	2,98
Jang. Noticia H.J. Diamond PO	4-0	6.7	184	18,0	3,90	N.S.C. Sheila PO	5-5	3.7	73	15,0	3,40
Jang. Nyoka 0139 J. Diamond PO	4-4	2.7	51	23,0	3,48	N.S.C. Elena 434 D. Dominó PO	6-3	3.7	81	15,0	3,05
Jang. Orelhada Javanese Seaman PO	4-0	1.7	22	16,0	3,85	N.S.C. Noiva PO	7-4	5.7	132	17,0	3,05
Jang. Orizantina J. Ultimate PO	3-19	3.7	76	23,0	3,57	Belinda Dinamarca Paschoal's GC-2	5-5	4.7	112	13,0	3,39
Jang. Oferta L.J. Diamond PO	3-6	6.7	189	20,0	3,05	C.R. Avenca Astronaut PO	3-6	2.7	56	15,0	3,00
Jang. Orla Romandale Ultimate PO	3-9	3.7	78	19,0	4,25	Canção Paulina Paschoal's PCOC	4-4	2.7	56	14,0	3,33
Jang. Olivetti Leonora Seaman PO	3-11	4.7	121	20,0	3,34	Duquesa da Boa Esperança PCOD	8-8	1.7	23	13,0	3,54
Jang. Opera I Abaco Ultimate PO	3-5	4.7	125	21,0	3,32	Dr. Joel T. Novaes e Oscar A. Jannes. Espírito Santo do Pinhal. S.P. Em 29-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jang. Ocarina Hilda Bootmaker PO	3-8	1.7	16	25,0	4,05	Gacheta do Pau D'Alho GC-2	8-5	1.7	6	26,0	3,04
Jang. Ortiga F. Bootmaker PO	3-6	6.7	187	22,0	3,58	Henrietta do Pau D'Alho GHB	8-0	1.7	2	21,0	3,09
Jang. Olifante G. Bootmaker PO	3-8	1.7	16	23,0	2,04	Historia do Pau D'Alho GHB	8-1	1.7	13	20,0	2,84
Jang. Opera II Abaco Ultimate PO	3-9	1.7	26	24,0	3,45	Indaiatuba do Pau D'Alho GHB	7-0	2.7	45	17,0	3,16
Jang. Ondulada I. Ultimate PO	3-8	2.7	51	21,0	2,98	Instancia do Pau D'Alho GHB	6-4	4.7	113	23,0	3,14
Jang. Negrita I A.J. Diamond PO	4-4	3.7	75	19,0	2,56	Jequitibá do Pau D'Alho GHB	5-11	4.7	92	23,0	3,47
Jang. Orelhada Javanese Seaman PO	3-6	2.7	45	17,0	2,64	Lituana do Pau D'Alho GC-2	4-1	6.7	163	18,0	3,16
Jang. Otília Jurema Maple PO	3-7	1.7	18	23,0	3,52	Lima C.F. do Pau D'Alho GHB	4-8	4.7	113	19,0	4,08
Jang. Oyama L. Bootmaker PO	3-7	1.7	28	16,0	3,31	Limpeza do Pau D'Alho PCOD	4-11	1.7	10	21,0	2,74
Jang. Olivina Leila Bootmaker PO	3-7	1.7	22	24,0	3,81	Tricordiana J.N. PC	7-2	8.7	276	13,0	4,12
Jang. Odineia Jornada Mapel PO	3-6	1.7	29	24,0	2,66	Cabrinha NR	—	9.7	257	13,0	4,35
Jang. Osmay J. Bootmaker PO	2-9	9.7	304	16,0	4,73	Indiana J.N. PC	7-0	8.7	230	13,0	2,91
Jang. Porcelana E. Bootmaker PO	2-6	9.7	279	19,0	4,28	Bordada J.N. 7/8	—	8.7	230	21,0	3,65
Jang. Premiada J.J. Diamond PO	2-7	8.7	236	20,0	3,74	Mocinha J.N. PCOD	6-10	3.7	83	16,0	3,54
Jang. Ora Juraci Diamond PO	2-8	8.7	256	16,0	3,11	Revista J.N. PC	5-1	7.7	203	15,0	4,20
Jang. Manuela J. Butterman PO	5-0	7.7	200	16,0	3,10	Sota J.N. 15/16	5-7	6.7	161	15,0	3,85
Jang. Pinga Fabiola Capsule PO	2-6	6.7	183	19,0	2,90	Pombinha J.N. PC	—	4.7	99	13,0	3,39
Jang. Princesa Marilza N. Model PO	2-9	5.7	144	18,0	3,86	Jamanta Expert 31/32	4-2	2.7	33	20,0	3,69
Jang. Peneira M. N. Seaman PO	2-8	5.7	157	21,0	2,53	Emader-Empresa Auxiliar de Engenharia S/A. Silva Jardim. R.J. Em 14-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jang. Percilia Lina Citation M. PO	2-10	4.7	114	16,0	3,49	Betisse Sabalima 31/32	7-3	3.7	70	14,0	3,49
Jang. Paine Mumia N. Seaman PO	2-9	4.7	114	18,0	2,41	Alzira 4419 das Guararemas PCOD	4-5	8.7	324	13,0	3,03
Jang. Peruana M. N. Performer PO	2-9	4.7	104	17,0	3,20	Adriana 373 das Guararemas 31/32	7-10	5.7	145	17,0	1,73
Jang. Pistola H. Citation M. PO	2-9	4.7	105	21,0	3,73	Antonia 257 das Guararemas 31/32	5-3	4.7	95	13,0	2,93
Jang. Padiola M. Nardo Seaman PO	2-8	4.7	115	18,0	3,12	Granjera 744 Inka Rosafé PO	7-4	2.7	60	19,0	2,78
Jang. Perfumada N. N. Seaman PO	2-7	4.7	118	17,0	2,55	Antonio Fiorini. Vargem Grande do Sul. S.P. Em 22-4-1977. Regime					
Jang. Palheta L. II Ultimate PO	2-7	4.7	118	18,0	3,20	de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jang. Parada N. Nardo Seaman PO	2-6	4.7	99	17,0	2,74	Paraíso Maravilha Ginger PO	12-0	1.7	48	22,0	3,22
Jang. Prenda H. N. Bootmaker PO	2-5	4.7	125	22,0	3,32	Martindale Cinderela 229 PO	10-11	8.7	215	15,0	3,52
Jang. Pergunta I. Bootmaker PO	2-6	4.7	114	16,0	2,69	Martona's Dictator Victory 1 PO	10-8	8.7	243	15,0	3,39
Jang. Pergunta Inst. Capsule PO	2-4	4.7	129	16,0	4,05	Joma Lema Luebke PO	8-9	7.7	196	15,0	4,02
Jang. Penicilina M. Bootmaker PO	2-2	4.7	132	18,0	2,91	Joma Junia Adonis Fond Hope PO	8-0	6.7	161	17,0	3,66
Jang. Oxalé F. Juraci Diamond PO	3-0	4.7	125	20,0	3,90	Joma Rainha Royal Latina PO	7-3	1.7	30	21,0	3,73
Jang. Pescadora M.J. Diamond PO	3-1	3.7	64	18,0	3,17	Marjan Ala Hada PO	5-11	3.7	79	21,0	3,11
Jang. Popa Barbalha Capsule PO	2-9	3.7	90	20,0	2,74	Marjan Brama Benton PO	5-4	4.7	116	19,0	3,35
Jang. Perua Luci Capsule PO	2-9	3.7	93	18,0	3,21	Marjan Anabela Rockman PO	5-4	2.7	21	19,0	3,54
Jang. Pedreira I.M. Astronaut PO	2-6	3.7	90	16,0	2,73						
Jang. Pururuca F. Bootmaker PO	2-4	3.7	80	18,0	1,89						
Jang. Pepita N.N. Bootmaker PO	2-3	3.7	69	18,0	2,83						
Jang. Onça J. I Lincoln M.D. PO	4-0	3.7	86	20,0	4,53						
Jang. Palma Heroína Capsule PO	3-1	2.7	60	17,0	3,70						
Jang. Primavera J. Capsule PO	2-10	2.7	58	22,0	3,25						
Jang. Pinha Manchete N. Model PO	2-8	2.7	58	18,0	3,35						
Jang. Piracéia I.M. Astronaut PO	2-7	2.7	61	19,0	4,22						
Jang. Piscina I Janei N. Seaman PO	2-4	2.7	48	17,0	2,44						

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Marjan Arabela Rockman	PO	5-2	2"	30	17,0	3,62
Marjan Grata Torbelle	PO	6-0	4"	112	16,0	3,45
Marjan Tebas Hada	PO	4-11	4"	107	16,0	3,39
Marjan Gavea Mongry	PO	5-1	7"	207	13,0	3,70
Marjan Sibi Hada	PO	4-4	4"	108	15,0	3,98
Antonio Custodio Carrijo Faria. Guaratinguetá, S.P. Em 29-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Leebrok Citation Pansy	PO	5-0	5"	178	13,0	3,71
Esrincliffe Janet Chieftain	PO	3-7	5"	168	12,0	4,11
Esrincliffe Chieftain Lass	PO	4-3	2"	55	15,0	3,71
Hyway Rockman Joan	PO	5-0	5"	223	13,0	4,35
Belchior Fernandes Batista. Cruzeiro, S.P. Em 21-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jardim Madame	PO	8-7	7"	202	18,0	3,20
Bencos Ana Pola 6 Inka	PO	5-8	10"	299	18,0	3,87
Dinastia 465	PO	5-9	10"	295	18,0	4,32
Derry Acres Dolly Girl	PO	2-5	9"	270	19,0	4,34
Ana Paula 32 Pietje R. Master	PO	2-8	2"	57	19,0	3,61
Dr. Kemal Labaki. Bocaina, S.P. Em 26-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Escalada	PC	—	1"	10	14,0	3,23
Nivea	PC	—	1"	10	15,0	3,74
Dr. Carlos Antenor Consoni. Baurão Preto, S.P. Em 25-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Heroína Forty Niner da Rosa	PCOC	8-10	3"	79	15,0	4,56
Consoni Forty N. Fond Hope	PO	7-6	4"	121	13,0	3,38
Altiva Forty Niner da Rosa	PCOC	7-11	3"	71	15,0	2,70
Spring B. Attraction Jess	PO	7-4	4"	92	15,0	3,95
Dr. Helio de Oliveira Fernandes. Rio Bonito, S.P. Em 12-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Biruta de São José	15/16	6-10	5"	129	14,0	3,80
Bagdá de São José	31/32	6-8	4"	111	15,0	5,23
Sente Cortesá M. Dividend	PO	2-7	2"	44	14,0	4,91
Bradeira Dividend de Santa Fé	GC-2	3-11	2"	40	15,0	3,67
Dr. Joaquim Bueno Neto. Itupeva, S.P. Em 19-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Azia Bueno	PCOC	4-3	5"	216	15,0	3,27
Balalaica Bueno	31/32	3-3	5"	126	14,0	3,65
Batuta Bueno	GC-1	3-6	5"	205	17,0	3,97
Bueno R. Maple Aba	PO	4-2	5"	186	20,0	3,50
Montanha Bueno	15/16	13-6	5"	250	14,0	3,74
Gala	—	—	5"	132	16,0	3,67
Sanceci Galera R. Gamba	PO	5-7	5"	260	14,0	4,02
Bueno Maple Bacana	PO	2-11	5"	216	20,0	3,94
Batuira Bueno	GC-1	3-6	4"	115	16,0	3,46
Amazonas Bueno	31/32	4-7	3"	72	22,0	4,37
Bonafé Bueno	31/32	3-2	3"	88	17,0	4,56
Africa Bueno	GC-1	4-10	1"	36	27,0	3,61
Analia Bueno	GC-2	4-11	1"	27	27,0	3,47
Malena 292 Alferez Dominó	PO	8-7	1"	19	22,0	3,40
Carlos Osvaldo Rosa Lima. Jardinópolis, S.P. Em 16-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Hamburguesa Corli	PCOD	7-2	3"	83	22,0	3,43
Garapa Corli	PCOD	8-9	3"	67	18,0	3,18
Holanda Corli	PCOD	8-0	2"	39	27,0	2,99
Pista Corli	PCOD	7-4	1"	10	21,0	3,54
Jangadeira Corli	PCOD	6-5	2"	56	14,0	3,73
Justa Corli	PCOD	5-2	8"	236	14,0	3,95
Maria Bonita Corli	PCOD	3-0	7"	204	13,0	3,02
Javanese Corli	PCOD	5-8	7"	204	13,0	4,86
Horta Corli	PCOD	7-2	4"	122	13,0	3,40
Hortencia Corli	PCOD	7-5	4"	105	15,0	3,83
Harmonia Corli	PCOD	7-1	4"	123	14,0	3,75
Neia Corli	PCOD	2-9	1"	16	14,0	3,63
Nolva Corli	PCOD	2-5	1"	15	15,0	3,84
Orquídea Corli	PCOD	2-3	1"	13	13,0	3,74
Helio Beneditini. Jardinópolis, S.P. Em 19-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Arari Pani	PCOD	—	11"	322	13,0	3,49
Harmonia Pani	PCOD	6-0	7"	201	20,0	2,61
Galeria Pani	31/32	6-5	4"	104	26,0	3,47
Educada Pani	31/32	8-10	3"	107	24,0	3,98
Digna Pani	31/32	9-4	4"	108	20,0	3,40
Academia Pani	PCOD	13-6	3"	84	17,0	3,36
Genancia Pani	PCOD	6-6	3"	73	30,0	3,84
NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Garota Pani	31/32	5-7	2"	40	26,0	2,37
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariúna, S.P. Em 14-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Holambra Rosdale	PO	4-11	3"	62	16,0	3,67
Esmeralda da Holambra	PCOD	—	4"	102	13,0	2,97
Dr. Lair Antonio de Souza. Araras, S.P. Em 27-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Balsa Color	15/16	10-4	3"	72	20,0	3,15
Elena Color	PCOC	7-10	3"	73	22,0	2,54
Dina Color	GC-1	7-0	1"	18	21,0	2,30
Durinha Color	GC-1	8-6	1"	37	22,0	2,79
Elizabeth Color	PCOD	7-11	1"	35	16,0	4,60
Escalada	15/16	7-7	1"	10	20,0	4,48
Felicia Color	GC-1	6-9	4"	95	13,0	2,97
Color Fabia	PO	7-0	3"	104	16,0	4,11
Color Encantada Martona's	PO	7-7	3"	73	21,0	2,81
Color Fernanda	PO	6-10	6"	176	16,0	3,71
Falada Promis Color	GC-2	6-4	1"	17	21,0	2,70
Galena Arlinda Color	PO	5-10	3"	91	13,0	3,86
Imperatriz Color Vard	GC-3	3-7	4"	98	14,0	2,31
Genebra Arlinda Color	GC-1	5-4	4"	101	14,0	2,74
Heliana Vard Color	GC-1	4-3	3"	80	15,0	3,03
Helaine Color	GC-2	4-5	1"	53	16,0	3,87
Imbula Color Memory	GC-2	3-9	3"	64	16,0	3,26
Imanja Color Vard	GC-2	4-2	1"	9	17,0	3,33
Heureca Vard Color	GC-2	5-2	1"	36	19,0	4,99
Hermelinda Arlinda Color	GC-2	4-2	4"	100	17,0	2,62
Girafa Vard Color	GC-1	5-5	1"	30	23,0	2,26
Helvecia Arlinda Color	GC-1	5-2	1"	36	14,0	3,74
Heuridice Promis Color	15/16	3-11	6"	154	13,0	3,62
Jurema	PC	—	4"	105	13,0	3,36
Holandeza Vard Color	GC-1	4-8	4"	94	13,0	3,48
Honestia Color	PC	—	4"	95	15,0	3,21
Gralha	PC	—	2"	46	16,0	2,75
Joli Color	PO	2-3	1"	36	13,0	3,14
Geadia Color Promis	PC	—	1"	24	14,0	3,54
Color Janete	PO	—	1"	63	16,0	3,56
Dr. Benedito José Soares de Mello Pati. Santo Amaro, S.P. Em 29-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
33 Esperança Chumbo Emperor	PO	2-10	12"	364	18,0	3,50
Coyne Farms Astro King Fany	PO	—	7"	227	33,0	2,87
2 ordenhas						
Anama Chicha Pow	PO	11-2	11"	319	15,0	2,96
Militer Aquila A. Skokison	PO	8-10	10"	359	14,0	4,69
M. Fulvia Maravilla Taperito	PO	9-3	4"	117	30,0	3,97
Ariense Perfecta R. Leona	PO	9-4	5"	145	29,0	3,07
Achalay Oro Elevada Opinion	PO	9-4	10"	299	25,0	3,51
Brillante 254 Onakita	PO	8-9	12"	355	23,0	2,75
33 Arena Rag Apple Premier	PO	6-8	10"	324	16,0	3,33
33 Calunga Dividend Victoria	PO	5-8	8"	228	17,0	3,43
33 Cinderella Chumbo Model	PO	5-2	11"	334	15,0	3,64
33 Corbeille Skokison Maple	PO	5-1	4"	144	29,0	3,53
33 Dona Flor Maravilla Maple	PO	4-0	10"	277	22,0	3,64
33 Eglantina Pow Emperor	PO	3-6	1"	33	21,0	2,94
33 Farfalla Skokison Maple	PO	2-4	6"	155	16,0	3,16
33 Falena Skokison Medalist	PO	2-3	6"	155	18,0	2,89
33 Florisa Maravilla Medalist	PO	2-3	3"	92	16,0	3,80
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro, S.P. Em 28-4-1977. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.						
Dedicada Medalist C.A.B.	GHB	10-6	1"	21	21,0	3,55
Calorosa Medalist C.A.B.	PCOC	9-11	2"	38	16,0	3,90
Belica II Medalist C.A.B.	GHB	9-4	3"	81	20,0	3,98
Moeda Colonel C.A.B.	PCOC	8-4	3"	80	26,0	3,49
Complicada Medalist C.A.B.	PCOC	8-1	1"	4	23,0	3,49
Fama Maple C.A.B.	GHB	5-11	11"	344	15,0	3,75
Marjan Neba Cotty	PO	5-8	10"	361	14,0	4,06
Lontra Monitor C.A.B.	GHB	6-6	2"	38	32,0	3,04
Marjan Ira Torbelle	PO	6-3	5"	149	19,0	3,43
Fabula Graciela C.A.B.	GHB	5-1	12"	346	13,0	3,85
Beleza Majority C.A.B.	GHB	5-5	8"	249	17,0	3,97
C.A.B. Justa Graciela	PO	6-1	1"	15	26,0	3,20
C.A.B. Soberana Graciela	PO	5-8	4"	107	18,0	3,74
C.A.B. Finlândia Graciela	PO	5-9	1"	25	17,0	3,71
Maxima Graciela C.A.B.	PCOC	4-10	11"	276	13,0	3,64
C.A.B. Fatura Majority	PO	5-7	9"	249	16,0	3,55
C.A.B. Sombra Monitor	PO	4-8	9"	237	13,0	3,64
Fenda Monitor C.A.B.	PCOC	3-11	6"	181	13,0	3,63
Lady Centurion C.A.B.	PCOC	4-11	1"	6	16,0	3,55

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Fulgurita C.A.B.	PCOD	4-3	4"	97	18,0 3,54
Bertioga Majority C.A.B.	GHB	4-6	6"	187	17,0 3,39
C.A.B. Conquista Graciela	PO	5-8	2"	38	28,0 3,09
C.A.B. Turbina Centurion	PO	4-1	8"	240	17,0 3,74
Defesa Centurion C.A.B.	GHB	4-3	7"	215	14,0 4,30
Beca Bootmaker C.A.B.	GHB	3-6	6"	197	15,0 3,99
Normalista C.A.B.	PC	—	9"	273	18,0 3,84
Letrada Ned C.A.B.	PCOC	3-2	9"	256	13,0 3,89
Carisma Bootmaker C.A.B.	GHB	2-10	6"	196	13,0 3,45
C.A.B. Sinfonia Ned	PO	3-6	4"	138	14,0 3,54
C.A.B. Fiação Bootmaker	PO	2-5	3"	74	15,0 3,57
Resoluta Bootmaker C.A.B.	PCOC	2-4	3"	65	17,0 3,95
Criola Burley C.A.B.	GHB	3-1	2"	29	18,0 3,50
Marqueza Teistar C.A.B.	PCOC	2-7	1"	24	20,0 3,59
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz... Piracicaba, S.P. Em 5-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Acarí Lupi Vigo Paine	PO	7-3	5"	126	13,0 4,30
Margarita D. Eaton Sovereign	PO	7-6	9"	245	10,0 4,20
Pzizq Jarde	PO	4-8	9"	365	10,0 4,10
Pzizq Namaya Sanhill	PO	1-3	6"	159	11,0 3,44
Pzizq Gavea	PO	8-8	5"	130	14,0 3,85
Margarita Dolly Starlighth	PO	7-4	5"	127	13,0 3,69
Pzizq Mulata	PO	3-10	2"	17	10,0 4,05
Pzizq Lady	PO	4-8	1"	17	22,0 3,50
Cia. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse. Itupeva, S.P. Em 21-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sta. Angela Skokie S. Walker	PO	9-7	1"	4	29,0 3,64
S.J.T. Marquesa T. Marquis 164	PO	9-6	4"	117	21,0 3,50
Recodo 81 Fanny Buenita	PO	10-9	2"	53	23,0 3,48
Ch. P. Baukje P. 423 de Car.	GC-2	8-10	1"	22	25,0 3,84
P. Fabula Brisa Piebe	GHB	7-1	5"	135	20,0 3,28
A. Alsfarm Eagle Dewdrop	PO	7-6	4"	116	24,0 3,60
P. Farpa Bragança Piebe	GHB	7-5	5"	130	21,0 3,35
P. Gondola Balada Maple	GHB	6-8	7"	196	21,0 4,05
Viena Zingara 48 Delfina Count	PO	5-0	1"	27	25,0 3,10
V. Zingara 19 Bertha Squire	PO	6-2	4"	110	26,0 3,28
S.M.P. Imbaiba Milord	PO	4-9	1"	34	28,0 3,24
Heresia Capsule Posse	GHB	5-1	3"	74	20,0 3,73
Posse Herança Mli-Key	GC-4	5-6	1"	25	29,0 3,69
Conchita C. Charmer de A. Mary	GHB	4-9	5"	146	21,0 4,05
A.M. Jenny Nugget Forsyte	PO	5-2	1"	6	22,0 3,52
A.M. Ammy Citation Charmer	PO	4-6	2"	87	21,0 3,64
S.M.P. Ilusão B. Kate da Posse	GHB	4-4	4"	112	23,0 3,44
A.M. Florinda D. Rockman	PO	4-3	1"	12	23,0 4,05
Janauba da Posse	GHB	4-2	1"	9	21,0 3,38
S.M.P. Jalapa Gitana I. Star	PO	3-8	5"	172	25,0 3,38
S.M.P. Jurana C. Michelita	PO	3-3	3"	79	21,0 3,50
S.M.P. Jujuba Juliette Triune	PO	3-5	2"	38	21,0 3,36
Posse Kalmaria Ivanhoé	PO	2-5	7"	196	22,0 3,74
Posse Kaserna A. Charm	PO	2-2	2"	89	20,0 3,70
Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba, S.P. Em 27-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Sherms Place Astro Milly	PO	5-0	1"	16	33,0 3,59
Flax Mill Ocapok Burke	PO	7-11	3"	103	34,0 2,89
J.P.R. Gamela	PO	3-4	2"	42	21,0 3,41
By Pond Gent Raven	PO	8-0	1"	28	24,0 3,42
Vaunville Ena Royal	PO	9-1	5"	131	30,0 3,58
Inglis Prideline Etta	PO	7-9	4"	112	28,0 3,29
Sprucegate Majority Dell	PO	7-11	1"	35	24,0 3,05
Pecoradale Ivanhoé Sue	PO	8-0	1"	13	33,0 3,49
J.P.R. Gina	PO	3-9	5"	141	23,0 3,30
J.P.R. Elza	PO	5-9	3"	87	26,0 2,89
Glenafon Hags Doreen	PO	7-6	2"	58	25,0 2,89
Jaway Hagen Crys	PO	7-6	2"	42	26,0 3,38
J.P.R. Fanfarrona	PO	4-10	1"	28	28,0 3,31
J.P.R. Dulce	PO	6-9	5"	147	29,0 3,43
Emerling Burke Huff	PO	8-0	5"	132	22,0 3,71
Pecoradale Pride Rae	PO	7-10	7"	178	20,0 3,46
J.P.R. Grimpa	PO	3-3	5"	125	28,0 2,71
J.P.R. Eleodora	PO	5-4	1"	12	30,0 3,22
J.P.R. Inocente	PO	2-1	1"	31	22,0 3,38
Romandale Reflection Ivy	PO	10-3	3"	84	39,0 2,66
Buttondale Triumph Gail	PO	7-11	5"	135	28,0 3,17
Fruitlands Salomé Model	PO	8-0	3"	97	18,0 3,63
J.P.R. Frentex	PO	4-7	2"	45	31,0 3,28
S.J.T. Martinha Vera 389	PO	5-9	2"	37	28,0 3,85
J.P.R. Hora	PO	2-3	1"	37	26,0 3,02
Roybrook Tidy	PO	9-9	1"	5	31,0 2,71

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Dunlea Eicor Of Date	PO	7-5	4"	120	28,0 4,05
J.P.R. Garbosa	PO	3-2	3"	87	23,0 3,47
Way Brook Nugget Cassie	PO	7-5	2"	86	33,0 3,96
J.P.R. Gamboa	PO	3-11	3"	104	25,0 2,83
J.P.R. Glosa	PO	2-7	10"	281	22,0 3,94
J.P.R. Gaita	PO	3-4	9"	261	20,0 3,51
J.P.R. Flavia	PO	5-2	1"	35	23,0 3,36
Manorsprings Ref. Damone	PO	7-6	1"	29	29,0 3,88
J.P.R. Fada	PO	5-3	1"	25	34,0 4,16
Bond Haven Marquis Juliet	PO	8-3	8"	233	18,0 3,20
J.P.R. Cristi	PO	8-2	2"	41	36,0 2,86
J.P.R. Conchita	PO	8-2	1"	39	32,0 3,81
J.P.R. Fernanda	PO	5-0	1"	14	35,0 3,37
Surodana Master Shelley	PO	8-5	2"	45	29,0 2,64
Frenrick C.M.B. Hope Prosperity	PO	6-10	10"	290	23,0 3,30
Willards Astro Snowball	PO	2-7	3"	85	29,0 3,22
J.A.C. Chieftain Donna	PO	4-7	2"	53	32,0 2,63
Glenafon Pansy Tulip	PO	4-3	1"	13	36,0 3,60
J.P.R. Garoa	PO	4-0	2"	46	31,0 3,10
J.P.R. Catucha	PO	7-7	4"	121	21,0 4,19
J.P.R. Eliana	PO	5-5	3"	87	30,0 3,40
J.P.R. Glorinha	PO	3-5	7"	197	20,0 3,77
J.P.R. Hebe	PO	3-1	1"	30	27,0 3,02
J.P.R. Gatona	PO	4-0	1"	32	33,0 3,84
J.P.R. Gota	PO	3-4	9"	253	23,0 3,52
J.P.R. Gloriosa	PO	3-8	5"	124	24,0 3,71
Roybrook Peg	PO	6-8	6"	182	31,0 3,76
J.P.R. Duquesa	PO	6-6	5"	142	30,0 3,14
J.P.R. Gema	PO	3-5	2"	57	23,0 3,25
J.P.R. Dalas	PO	6-7	2"	63	34,0 3,24
J.P.R. Hereja	PO	2-9	1"	12	26,0 3,28
J.P.R. Genuina	PO	3-4	6"	163	22,0 4,54
Bond Haven Supreme Sally	PO	6-11	1"	42	25,0 3,83
Terraglen Rhoda	PO	5-2	1"	40	30,0 2,89
J.P.R. Eleonora	PO	4-11	10"	290	21,0 4,47
Amiz. C. Evelyn Bonaventure	PO	5-9	3"	94	23,0 3,67
J.P.R. Gardenia	PO	3-5	5"	135	22,0 3,47
Kuipercrest Prestige Pizza	PO	2-7	2"	47	27,0 2,80
Hiawatha Neddie Rose	PO	2-3	1"	29	18,0 4,81
J.P.R. Esbelta	PO	5-2	5"	122	23,0 3,04
J.P.R. Heloisa	PO	2-5	5"	135	20,0 3,87
J.P.R. Garatuja	PO	3-6	3"	80	27,0 3,29
J.P.R. Holanda	PO	2-4	4"	118	22,0 3,74
J.P.R. Historia	PO	2-1	6"	166	21,0 3,50
Coyne-Farms Astro King Chita	PO	2-8	10"	280	18,0 3,87
J.P.R. Insigne	PO	2-0	2"	52	22,0 2,54
Marlu Citation Maxine	PO	3-0	3"	78	20,0 3,61
Dorloy Astronaut Boots	PO	3-0	2"	107	21,0 4,14
Kemlane Bootmaker Dahlia	PO	4-5	3"	186	23,0 3,66
Reflection Admiral Pioneer	PO	5-5	2"	265	19,0 3,53
Shive Della Elevation	PO	4-3	3"	106	19,0 4,28
Elmbourne Matt Aster	PO	—	3"	100	24,0 3,27
Thorp-Hub P.F.A. Chief Arrow	PO	5-1	2"	71	22,0 3,71
Vienkdale Bootmaker Emily	PO	3-5	3"	72	26,0 3,78
Werlimer Elevation Lydia	PO	4-6	2"	40	28,0 4,17
2 ordenhas					
S.M. Hope Patricia Mark	PO	12-2	8"	230	19,0 3,64
J.P.R. Gigoleta	PO	3-8	8"	230	18,0 4,49

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

Yakult S/A Indústria e Comércio. Bragança, S.P. Em 12-4-1977
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sarita Transmitter Jack S.M.P.	GC-1	4-0	2"	48	13,0 4,03
Pivina da Yakult	31/32	2-8	1"	19	14,0 3,68

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos, S.P. Em 19-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Lacuna Majesty de S.A.	GC-1	2-3	6"	187	16,0 3,84
------------------------	------	-----	----	-----	-----------

Dr. Haroldo Dart Tupinambá. Eng. Paulo de Frontim. R.J. Em 29-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Joia Bossanova Magic Mag's	GC-1	5-8	1"	2	19,0 3,92
----------------------------	------	-----	----	---	-----------

Valentim dos Santos Diniz. Itirapina, S.P. Em 14-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jotatê Limpeza	GC-1	8-10	6"	173	13,0 3,22
Jotatê Nora	GC-1	7-8	9"	101	14,0 3,04
Bocaina V.D.	PCOC	3-10	1"	10	15,0 3,32
Jotatê Malva	PC	—	4"	101	16,0 3,24

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Ademar de Barros Filho, Jau. S.P. Em 20-4-1977 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							J.P. Ada Pioneer de Sta. Inez	PO	2-2	5	151	22,0	3,74
Seresta I Bardine da Guanabara 31/32 3-11 5" 133 13,0 3,51							Biondina	—	—	3	61	23,0	3,69
Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, São Manuel, S.P. Em 10-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							J.P. Argentina Pegassus R. S. Inez	PO	7-3	5	166	21,0	3,67
3 ordenhas							2 ordenhas						
S.M.P. Sensation Marquis Ned GHB 5-2 1" 18 26,0 3,49							Estrela do Sul Inspiration	PCOC	7-7	5	199	20,0	3,64
Theressa Marquis Ned S.M.P. GHB 4-4 1" 12 26,0 3,79							J.P. Rebecca Royal Red Sta. Inez	PCOC	5-11	3	70	14,0	3,56
Maria Cecilia Marquis Ned GHB 2-9 4" 157 18,0 4,54							Elegancia Inspiration do Mar	PCOC	6-7	8	276	17,0	4,05
S.M.P. Lenora Marquis Ned — — 2" 46 18,0 3,65							J.P. Romina R. R. Sta. Inez	PO	5-5	7	242	17,0	3,54
2 ordenhas							Honda do Mar	GC-1	4-2	11	341	16,0	3,94
São Manuel Paraíso Corista PCOD 12-7 5" 204 20,0 3,52							Mar Hebraica Pegassus Red	GHB	4-3	9	296	17,0	3,31
S.M.P. Santana Celeta GHB 11-0 1" 10 17,0 3,50							J.P. Replica Pegassus Red	GHB	2-3	9	292	19,0	3,42
S.M. Paraíso Canela GHB 8-11 9" 319 14,0 3,90							Rebecca Majority de Sta. Inez	GHB	2-6	7	213	20,0	3,28
S.M.P. Santana Cantora GHB 8-4 8" 277 13,0 3,52							Encarnada Bontje Maple	PO	2-10	7	226	16,0	3,98
S.M. Paraíso Cevada GHB 7-3 8" 279 13,0 5,33													
S.M.P. Santana Colantha GHB 7-2 4" 174 19,0 3,84													
Atibala R.C.B.B. PCOD 8-1 6" 210 20,0 3,71													
Muquem Defesa GHB 7-10 8" 306 22,0 3,66													
Boa Esperança de S. Negra PCOD 6-6 5" 200 20,0 4,00													
S.M.P. Priscilla Marquis Ned GHB 5-0 8" 301 17,0 3,60													
Mantiqueira Mauro PCOD 7-11 6" 249 17,0 3,89													
Maria Carmen M. Majority GC-1 2-8 6" 219 16,0 3,46													
Antonio Josino Meirelles, Batatais, S.P. Em 12-4-1977 Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Dr. Eduardo Simonsen, Bragança, S.P. Em 4-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas							3 ordenhas						
Laguardia Pioneiro de Meirelles GC-1 3-7 1" 37 30,0 3,27							E.S. Giovana	PO	9-4	11	283	19,0	4,26
Fava Luke's de Meirelles GHB 2-9 6" 225 17,0 3,51							E.S. Herdeira	GHB	9-0	2	28	32,0	3,21
2 ordenhas							E.S. Hiade	PO	7-8	11	318	16,0	4,23
Dalia King Bet de Meirelles GHB 6-8 2" 62 20,0 3,05							E.S. Ivanda K. Bet da S. Seb.	PO	6-7	10	293	15,0	4,17
Lady Bardine de Meirelles GHB 5-11 2" 41 21,0 3,75							E.S. Iracita Transmitter S. Seb.	PO	6-11	6	199	16,0	4,10
Lupa Roeland R. de Meirelles GHB 5-2 2" 114 17,0 4,26							E.S. Jandaia King Bet S. Seb.	GHB	6-11	2	58	27,0	3,53
Catita Roeland R. de Meirelles GC-2 5-0 6" 203 17,0 3,56							E.S. Japonesa Pioneer S. Seb.	PO	6-6	5	139	21,0	3,98
Favorita C.R. de Meirelles GHB 4-6 5" 177 17,0 3,92							E.S. Jonia Pioneer S. Seb.	GHB	6-3	5	169	15,0	3,59
Mariana R. R. de Meirelles GHB 6-3 5" 181 18,0 3,56							E.S. Juvenia Transmitter S. Seb.	PO	6-7	2	37	29,0	3,61
Mag's Finess Inspiration PO 3-11 4" 89 17,0 3,81							Jockia Roeland S.S.E.S.	GHB	5-9	9	321	19,0	3,49
Alvorada C. R. de Meirelles GC-2 4-8 1" 32 24,0 2,86							Lucrecia Pioneer S.S.E.S.	GHB	5-4	11	283	20,0	4,12
Colina Robaron de Meirelles PCOD 2-8 6" 218 17,0 2,78							Levita Transmitter S.S.E.S.	GC-1	5-3	9	251	26,0	3,79
Forasteira Rebel de Meirelles GC-1 3-1 4" 142 15,0 3,98							E.S. Liza Pioneer S.S.	PO	5-4	8	227	18,0	3,90
Maizena Luke's de Meirelles GC-1 3-0 1" 40 17,0 2,81							E.S. Lisete Pioneer da SS.	PO	5-2	8	228	19,0	3,82
Canela Robaron de Meirelles 31/32 4-7 1" 9 24,0 3,40							E.S. Lili Wish da S. Seb.	PO	4-9	9	270	15,0	3,84
Antonio de Toledo Lara Neto, São Simão, S.P. Em 7-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Macieza Royal S.S.E.S.	GHB	4-3	7	189	19,0	4,02
Cristal Esmeralda PCOC 11-9 8" 218 15,0 4,73							E.S. Morena Royal SS.	PO	4-8	3	74	25,0	4,15
Cristal Reportagem GC-2 10-6 5" 141 16,0 3,18							Maliciosa Royal S.S.E.S.	GHB	4-8	3	69	26,0	3,36
Cristal Caravana GC-2 11-8 4" 88 16,0 3,03							ES. Moema Transmitter da SS.	PO	4-2	8	225	15,0	3,82
Cristal Javalina PCOC 10-1 1" 9 13,0 4,04							Manta Royal S.S.E.S.	GHB	4-7	3	61	33,0	3,19
Caçula de São Simão GC-3 7-1 7" 222 19,0 3,85							Majestade Pioneer S.S.E.S.	PCOC	4-9	3	83	26,0	3,23
São Simão Coroa GC-1 7-10 1" 10 17,0 3,37							ES. Nina do Silo SS.	PO	4-2	1	15	28,0	3,44
São Simão de Catita PO 7-4 5" 131 15,0 3,99							ES. Miralta do Silo SS.	PO	4-3	1	14	33,0	3,22
Canela de São Simão GC-3 7-6 6" 146 13,0 4,75							Neiva Wish S.S.E.S.	GC-5	3-6	2	43	24,0	3,91
Diva de São Simão PO 6-6 3" 71 20,0 3,56							Nardina Baby S.S.E.S.	GC-4	3-5	2	48	21,0	3,20
São Simão de Dorinha PCOC 6-9 1" 10 24,0 3,28							ES. Navarra Baby SS.	PO	3-3	5	127	20,0	3,63
Drolos de São Simão PCOC 5-10 7" 185 16,0 4,41							2 ordenhas						
São Simão de Estelinha PCOC 5-10 5" 121 17,0 4,38							E.S. Marília Royal SS.	PO	4-6	3	81	17,0	4,08
São Simão de Dalva PO 6-5 3" 80 19,0 3,97							E.S. Orada Lord da SS.	GHB	2-4	8	220	17,0	3,71
Distraída de São Simão GC-3 5-9 7" 194 14,0 3,41							E.S. Ogiva Royal SS.	PO	2-4	7	212	13,0	3,44
Elena de São Simão GC-1 5-2 8" 239 13,0 4,31							Olíria Royal S.S.E.S.	GHB	2-5	7	203	16,0	3,54
São Simão de Ester PO 5-0 5" 138 14,0 4,64							Oleira Royal S.S.E.S.	GHB	2-5	7	202	13,0	3,45
São Simão de Fabrica PO 4-7 4" 90 14,0 3,28							Ofensiva Lord S.S.E.S.	PCOC	2-0	7	190	14,0	3,70
Fronteira de São Simão GC-4 4-8 2" 43 13,0 3,57							Ossana Royal S.S.E.S.	PCOC	2-5	7	194	16,0	3,83
Gironda de São Simão GC-2 3-11 4" 91 19,0 3,15							E.S. Obarana Baby SS.	PO	2-5	7	187	15,0	4,16
Gessy de São Simão GC-3 3-9 5" 126 17,0 3,64							Orbita Baby S.S.E.S.	PCOC	2-4	5	140	15,0	4,11
Gizele de São Simão GC-1 3-10 2" 43 15,0 3,93							Ovena Wish S.S.E.S.	GHB	2-7	5	135	18,0	3,98
Gazosa de São Simão GC-4 3-8 3" 75 15,0 3,18							ES. Orquidea Baby SS.	PO	2-5	5	122	17,0	3,33
Gazeta de São Simão GHB 3-9 4" 91 16,0 3,66							ES. Oplencia Baby SS.	PO	2-3	4	107	15,0	3,22
Granfina — — 7" 189 13,0 4,60							ES. Oleina SS.	PO	2-5	3	79	16,0	3,68
Irma de São Simão GC-2 2-8 6" 148 17,0 3,91							Omalgia Bardine S.S.E.S.	GHB	2-4	3	72	18,0	3,08
Gulosa de São Simão GHB 3-5 4" 99 15,0 3,60							ES. Oportunista Baby SS.	PO	2-3	4	97	13,0	3,26
Izaura de São Simão GC-4 3-1 2" 52 17,0 3,62							Oferenda Baby S.S.E.S.	GHB	2-3	4	95	17,0	3,68
Iolanda de São Simão GHB 2-9 1" 63 16,0 3,44							ES. Opalina Baby SS.	PO	2-3	2	57	14,0	3,06
Izabel de São Simão PC — — 1" 10 16,0 3,81													
João Passarelli, Itaquaquecetuba, S.P. Em 27-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Amilcar Farid Yamin, Atibaia, S.P. Em 20-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
3 ordenhas							Revista Noble de Sant'Ana	GC-2	7-8	4	115	23,0	2,81
Cristal Larry Moore Ribeira GC-3 8-11 3" 85 26,0 3,74							Colorida de Sant'Ana	GC-1	7-9	7	178	21,0	3,30
Mar Havaiana Pegassus Red PO 4-8 5" 165 26,0 3,73							Mensageira Mauro	PCOD	8-4	1	4	33,0	3,56
Mar Hucha Pegassus Red PO 4-7 3" 89 30,0 3,47							Riza Corona	15/16	8-0	2	34	25,0	3,37
J.P. Idal Pegassus R. Sta. Inez GC-1 3-11 3" 82 30,0 3,54							S.N. Lena VI Centurion	PO	4-7	2	62	24,0	2,81
							Castro Flora 1	PO	5-9	1	21	38,0	4,76
							Ridges Wood R. Nettie Red	PO	3-9	1	28	29,0	2,94
							Patsy Newnham Pat	PO	6-3	2	43	21,0	3,34
							Ivetta Jasper Red	PO	3-0	1	212	21,0	3,59
							Mors Major R. Sherry	PO	2-3	1	10	21,0	3,23
							Hermengarda de Brito Leme e Outros, Pinhal, S.P. Em 25-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
							Dracena D. Hirsch Leme	GC-4	4-1	5	147	16,0	3,42
							Leme's Diamantina J. Wish	PO	4-2	3	88	15,0	3,65
							Carola Duallyn Hirsch Leme	GC-3	5-2	9	265	15,0	4,02
							Diana C. Texal Leme	GC-4	4-9	5	122	15,0	4,32
							Fernanda Pioneer Robaron Leme	GC-2	2-11	2	47	15,0	3,54

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Leme's Eloisa Jack's Wish	PO	4-1	2.º	37	16,0 3,70
Santa Maria Agro-Pecuária Industrial. Sto. Antonio da Posse. S.P. Em 13-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Cenoura de Sto. Antonio	PCOD	7-9	1.º	71	19,0 3,18
Castidade de Sto. Antonio	PCOD	8-8	1.º	84	18,0 4,12
Açucena de Sta. Olívia	PCOD	8-4	1.º	86	16,0 4,38
Cigarra de Sta. Olívia	PCOD	5-4	1.º	41	18,0 4,06
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 1-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Ita de Morada Nova	NR	—	3.º	81	14,0 4,15
Serena de Morada Nova	NR	13-6	2.º	54	13,0 3,95
Dr. Joel T. Novaes e Oscar A. Jannes. Espírito Santo do Pinhal. S.P. Em 29-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Leme's Ocarina	PCOC	14-6	2.º	37	16,0 2,67
Jussara de São Francisco	PCOC	8-10	11.º	335	13,0 3,52
Barra Mansa de S.N.	PCOD	7-11	1.º	33	19,0 3,55
Leme's Violeta	GC-2	8-6	2.º	33	20,0 3,18
Normalista de Sant'Ana	PCOC	13-0	1.º	23	23,0 2,69
Rumbinha J.N.	PC	5-4	8.º	210	15,0 2,93
Pintassilga J.N.	15/16	5-7	6.º	176	13,0 3,80
Elegancia	NR	—	5.º	141	18,0 2,80
Juliana	NR	—	5.º	131	16,0 2,70
Fartura	NR	—	5.º	131	15,0 3,13
Caxuxa	NR	—	2.º	30	16,0 3,78
Dimanche Royal 100 Expert	GC-2	2-4	3.º	66	13,0 4,16
Catchup 046	NR	—	3.º	70	14,0 3,86
Ciça Expert	GC-1	3-9	2.º	41	17,0 3,16
Dakota Expert	GC-1	3-2	2.º	51	15,0 2,68
Menina	NR	—	1.º	28	23,0 2,84
089	NR	—	1.º	23	16,0 2,72
Moeda J.N.	15/16	6-2	1.º	3	17,0 4,29
Tatinha J.N.	31/32	5-10	1.º	1	15,0 3,12
Renata	NR	—	1.º	55	16,0 3,46
Drs. José Saad e Sérgio Sadf. Cabreúva. S.P. Em 6-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Benvinda	PC	2-11	2.º	51	13,0 3,63
Esperança	PC	4-9	2.º	36	17,0 3,25
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 17-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Faculdade Lins	GC-1	9-5	2.º	43	16,0 3,60
Fanfarra Lins	GC-2	4-11	4.º	91	13,0 4,10
Dr. Antonio Carlos Alves Braga. Monte Mor. S.P. Em 6-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Fada Joquei da Marambaia	GC-4	10-8	1.º	4	13,0 3,97
Soraya Odette do Areal	GC-2	6-1	2.º	47	14,0 3,69
Acuri do Córrego Azul	GC-1	5-2	1.º	49	18,0 3,32
Dr. José Pedro C. Lima de Toledo Piza. Águas de Prata. S.P. Em 24-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Chambourcy Expert	PC	—	4.º	108	14,0 4,34
Canastra Real Royal Expert	GC-2	3-6	2.º	44	19,0 4,16
Carlos José da Silva Bernardes. Lorena. S.P. Em 23-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Biondina	PCOD	8-2	2.º	34	14,0 2,68
Dr. José Sylvio Magalhães. Santa Cruz. R.J. Em 7-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Lilydale Martha 67 Th	PO	8-9	12.º	327	23,0 3,67
Havana Roeland Mag's	63/64	7-4	3.º	50	21,0 3,40
Pupila Royal da Marambaia	GC-2	8-5	4.º	89	25,0 3,58
Ridges Wood Harriet Don Red	PO	3-9	12.º	324	21,0 3,68
Janusa Roeland Mag's	PCOC	5-3	1.º	9	22,0 3,68
C. Sherbrooke Susan Red	PO	4-7	3.º	51	24,0 3,22
Ridges Wood Joni Don Red	PO	3-6	3.º	52	34,0 3,34
Eunice Royal Mag's	127/128	3-11	4.º	92	20,0 3,54
Mag's Zenith Royal	PO	3-11	1.º	19	24,0 3,44
Ridges Wood Rosanne Don Red	PO	3-8	4.º	86	21,0 3,43
C. Heartheric Cit. Bess Red	PO	4-0	1.º	11	26,0 3,29
Letonia Royal Mag's	GHB	4-0	2.º	24	28,0 3,33
Noviça Royal Mag's	GHB	4-0	2.º	22	26,0 3,22
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariúna. S.P. Em 14-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Joia da Holambra	GC-6	5-8	4.º	88	19,0 3,13
Marciana da Holambra	PCOD	5-8	3.º	75	18,0 3,37
Paloma da Holambra	PCOD	5-11	1.º	21	18,0 3,07
NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Piracicaba. S.P. Em 5-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Joia Esalq	31/32	5-4	3.º	72	20,0 3,59
Ilusão Esalq	31/32	6-9	3.º	83	19,0 2,99
Lontra Esalq	PCOD	4-11	2.º	60	22,0 4,23
Lacraia Pzlq	PC	4-3	4.º	94	11,0 3,30
Memory Swampy Hollow Esalq	31/32	3-1	3.º	86	12,0 3,65
Sta. Cecilia Tijuca	GC-2	7-11	1.º	7	18,0 3,25
Dr. Celso Wladimiro Marchesan Jr. Brotas. S.P. Em 13-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Itaca 1.ª da Guanabara	PCOD	4-2	7.º	172	13,0 3,38
Granada Carteira de S. Luiz	PCOC	7-1	4.º	116	14,0 3,49
Fartura	PCOD	6-9	1.º	10	13,0 3,68
Sueli	31/32	9-10	5.º	145	14,0 4,73
Figueira	31/32	6-2	5.º	155	13,0 3,87
Dr. Roberto Felipe Cantusio. Campinas. S.P. Em 15-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Coimbra da Roseira	GC-1	10-4	3.º	88	24,0 3,36
Roseira's Flicka	PO	7-4	3.º	182	24,0 3,90
Roseira's Holanda King	PO	5-11	3.º	80	28,0 3,42
Roseira's Hosana Bet	PO	5-1	8.º	212	15,0 3,52
Roseira's Indiana Signet	PO	4-7	2.º	36	30,0 2,87
Roseira's Invejosa	PO	4-5	7.º	187	18,0 3,44
Roseira's Jeitosa Pioneer	PO	3-9	4.º	113	18,0 3,46
Roseira's Londrina Royal Red	PO	2-4	8.º	259	16,0 3,44
Jandua da Roseira	GC-3	3-5	5.º	143	18,0 3,47
Latanea da Roseira	GC-5	2-8	4.º	111	15,0 3,69
Roseira's Iracema Inspiration	PO	4-10	3.º	109	15,0 3,79
Invicta da Roseira	GC-2	4-6	3.º	99	20,0 3,16
Roseira's Jardineira Rich	PO	3-7	2.º	30	18,0 3,44
Roseira's Java Signet	PO	3-4	2.º	33	20,0 3,23
Roseira's Luna Monarch	PO	2-3	2.º	35	16,0 3,49
Dr. Pedro Conde. Sorocaba. S.P. Em 5-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Aquarela	PCOC	12-0	9.º	298	22,0 3,92
Cilinha L.N. Betina's	GHB	9-9	6.º	210	34,0 2,96
Betina's L.N. Dinastia	PCOD	9-10	1.º	39	30,0 2,35
Diana L.N. Betina's	GHB	9-8	2.º	51	22,0 2,91
Dulce L.N. Betina's	GHB	9-4	2.º	48	43,0 2,77
Guadalupe R.R.P. Albertina's	GHB	6-9	1.º	47	30,0 2,03
Albertina's A.B. Gavea	PO	6-8	2.º	53	44,0 2,93
Betina's H.P. Guitarra	PCOC	6-7	2.º	119	26,0 2,63
Gigi A.B. Albertina's	GHB	6-1	2.º	103	29,0 1,82
Galv's Balada	GC-1	5-7	5.º	175	20,0 2,89
Babá Galv's	GHB	5-4	6.º	229	20,0 2,37
Jurity Royal Red Albertina's	GHB	4-9	3.º	116	29,0 2,30
Albertina's R.R.P. Irene	PO	5-4	1.º	47	31,0 3,09
Betina's L.M.T.J. Jenia	GC-3	4-4	5.º	182	22,0 3,42
Jinea R.R.P. Albertina's	GHB	4-5	6.º	215	25,0 2,24
Betina's R.R. Promoter Jaray	GC-3	3-10	5.º	169	29,0 3,33
Betina's L.M.T.J. Jenia	GC-2	4-2	7.º	243	20,0 4,00
Betina's R.R. Promoter Liza	GC-2	3-6	5.º	174	38,0 2,86
Betina's C. Moyerdale C.R. Lidita	PO	2-10	9.º	293	25,0 3,34
Marilyn A.B. Betina's	GC-2	2-8	5.º	173	20,0 3,05
Alb. C. Moyerdale C. R. Melany	PO	2-8	5.º	167	24,0 2,63
Dr. Carlos T. Whately. Bernardino de Campos. S.P. Em 15-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sta. Cecilia Alfazema	PCOC	4-7	2.º	54	16,0 4,08
Ceia Sta. Cecilia	GC-4	2-7	3.º	54	13,0 3,61
Clarabela Sta. Cecilia	GC-2	2-6	1.º	5	16,0 4,18
Agostinho Loyolla Junqueira. Poços de Caldas. M.G. Em 22-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Anabela Junqueira	PCOD	4-6	3.º	60	17,0 3,91
Carrick Don Jewel Red	PO	4-0	7.º	213	13,0 4,30
Moravia Bordini Junqueira	PCOD	3-2	2.º	47	20,0 3,69
Jorge da Rocha Camargo. Bragança. S.P. Em 14-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bacena de Sta. Rosária	GC-1	6-7	2.º	58	17,0 3,25
Marqueza Mauro	GC-1	6-2	7.º	204	15,0 3,62
Cascata Mauro	31/32	5-9	3.º	89	19,0 4,37
Antonietta de Bragança	GC-1	5-0	1.º	42	18,0 3,34
Barra Mansa Tricordiano	31/32	6-6	1.º	19	17,0 3,46
Dr. Luiz Shehtman. Sorocaba. S.P. Em 16-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Gina Tijisse de Jurumirim	GC-5	7-8	7.º	285	13,0 3,14

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite	
Jolie Frieslander de Jurumirim	GC-4	5-3	7	208	13,0	3,66
Indonesia Tijse de Jurumirim	GC-2	6-0	6	158	13,0	3,63
Fulana de Jurumirim	PCOD	8-1	5	131	15,0	3,45
Erika Gustaaf de Jurumirim	GC-2	9-2	4	132	18,0	2,89
Estimada de Jurumirim	GC-2	9-0	4	132	22,0	3,26
Agro-Pecuária Nossa Senhora do Amparo S/A. Amparo, S.P. Em 22-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Campanha Roeland do M. Alto	GC-1	6-9	6	158	20,0	3,77
M.A. Double Star II T. Jack	PO	4-9	7	206	16,0	4,24
Espiga Royal Red M. Alto	GHB	4-8	7	197	17,0	4,47
Savana Muquem	31/32	9-3	6	165	14,0	4,56
Fabula Roeland do M. Alto	GHB	4-1	2	71	24,0	4,00
Fada C. Rebel do M. Alto	GC-2	3-3	12	361	13,0	4,09
Baluca Amparo F.S.R.	GC-1	2-2	5	135	13,0	3,48
Babel Robaron Amparo F.S.R.	GC-2	2-7	3	98	13,0	4,00
Dr. José Procopio do Amaral. São João da Boa Vista, S.P. Em 13-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sete de São Geraldo	PCOC	9-8	1	3	20,0	3,41
Amaral Amada	PO	6-7	2	36	23,0	3,60
Amaral Batuta	PO	6-0	1	7	23,0	4,03
Amaral Cinderela Romandale	PO	4-6	3	60	16,0	4,40
Amaral Baliza	PO	5-7	5	133	16,0	3,77
Amaral Bolívia	PO	5-4	4	92	14,0	3,73
A. Delicada Sultan	PO	3-11	1	11	14,0	3,69
A. Devota Englander	PO	3-5	1	26	17,0	3,50
A. Estiva Rebel	PO	2-7	1	10	16,0	3,31
Francisco Lopes Filho. Salto, S.P. Em 19-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Leme's Opera	PO	14-6	3	65	13,0	3,45
S.N. Bengala	PO	6-5	2	67	18,0	3,55
Holanda de Serra Negra	PCOD	7-0	7	209	13,0	3,67
Concordia de Serra Negra	PCOD	7-0	5	139	17,0	3,14
Andreia F.L.F.	GC-1	5-5	7	246	13,0	3,56
F.L.F. Banderinha	PO	3-11	1	10	18,0	3,75
Atenas F.L.F.	PCOC	4-10	4	88	17,0	3,51
Roseira F.L.F.	31/32	3-5	5	145	13,0	3,86
Astorga F.L.F.	PC	5-0	5	119	17,0	3,21
Artista	NR	—	6	184	18,0	3,35
Angelical F.L.F.	PCOC	6-2	1	10	23,0	3,61
Angelica F.L.F.	PC	5-3	2	32	25,0	3,12
F.L.F. Alemanha	PO	4-5	2	44	19,0	3,49
Azaleia S.N.	PCOD	7-10	2	45	18,0	3,28
Assunção	GC-1	4-11	4	99	14,0	3,58
America F.L.F.	GC-2	5-2	3	66	13,0	3,81
Arapongas	PCOD	8-0	1	10	14,0	3,49
Pipoca Serra Negra	PCOD	7-0	5	150	16,0	3,31
Balada	PO	2-4	5	173	13,0	3,56
Serrinha F.L.F.	GC-1	3-10	3	86	14,0	3,80
Espanja	NR	—	1	10	16,0	3,81
Bandeira	NR	—	4	139	15,0	3,24
Dr. Rodolpho Figueira de Mello. Três Rios, R.J. Em 22-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Earincliffe Linda Red	PO	5-6	3	94	16,0	3,09
Gardon Janie Top Red	PO	4-6	3	76	20,0	2,25
Gardon Jeanie Top Red	PO	4-8	1	11	25,0	—
Locus Lane Richard Cit Red	PO	4-8	4	125	15,0	3,76
Shur Gain Pontiac Carrie Red	PO	4-8	3	73	15,0	2,92
M.R. Scarlet Rubi	PO	3-5	3	73	14,0	3,24
Highstate Topper Joy Red	PO	3-5	5	139	17,0	4,05
White Way Ruby Val Red	PO	2-11	3	69	18,0	3,29
Earincliffe Margaret Red	PO	4-1	3	68	19,0	3,24
M.R. Esmeralda Master Kate Red	PO	2-8	3	65	18,0	3,27
Chorosa 189	31/32	5-0	1	19	20,0	—
Antonio Bassoli. Campinas, S.P. Em 25-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Galaxia Ipanema	GC-3	7-10	1	7	16,0	3,80
Galaxia Inajá Agrícola	GC-1	7-8	1	15	20,0	3,01
S.M.P. Santana Coca Cola	GC-2	7-4	3	72	17,0	3,07
Melissa S.M.P.	31/32	6-11	2	52	16,0	3,20
Fineza Nica	31/32	4-1	6	174	17,0	3,57
Salgema II de São Francisco	GC-1	9-6	4	114	14,0	4,08
Caneta S.N.	GC-1	5-7	4	95	13,0	3,49
Arlene Royal Nico	31/32	2-10	3	92	14,0	3,45
Delicada Nico	31/32	5-7	2	53	17,0	3,13
Paulista Nico	31/32	6-6	2	40	18,0	3,16
Eterla da Roseira	31/32	8-5	1	29	18,0	2,98
Alegria Royal Nico	GHB	3-10	1	26	17,0	3,30
Astorga Eterla Nico	31/32	4-7	1	24	20,0	3,64
NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite	
Medeira Nico	31/32	6-2	1	9	14,0	3,38
Rosemari Ita Nico	GC-1	2-10	1	5	15,0	3,28
Hugo Reinaldo Bueno. Cruzeiro, S.P. Em 19-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Holambra King's Paula XX	PO	7-9	4	113	19,0	3,33
Advancer Pauline Red Twin	PO	7-7	4	102	15,0	4,18
Duallyn Ivanhoé Carrie Red	PO	8-3	1	4	15,0	1,65
Dircce William da Marambaia	GHB	7-3	1	22	20,0	4,12
Eliria do Mar	GHB	7-2	3	93	20,0	3,39
XIV Citation Rolly da Planicie	GHB	6-4	4	102	15,0	4,08
Confiança	GC-1	9-9	1	28	14,0	3,64
L.D.B. Ivanhoé Duchess Lass Red	PO	6-1	8	231	13,0	3,43
Sant'Ana Dulcimar 2.º R. Emper.	PO	5-0	4	158	13,0	4,83
XIII Citation Rolly da Planicie	GHB	6-5	3	92	18,0	4,34
S.J.T. Toro Nova 353	PO	5-8	9	253	18,0	3,36
Alemanha Xic	PCOD	9-8	3	88	14,0	3,06
Dacia I Royal da Guanabara	PCOC	3-8	5	137	14,0	3,60
Miss Promoter do Burity	GC-1	3-2	7	210	13,0	3,44
Mag's Omega Amber Light	PO	2-9	1	27	18,0	3,65
Amilcar Farid Yamin. Atibaia, S.P. Em 28-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Revista Nobre de Sant'Ana	GC-2	7-8	5	153	27,0	2,84
S.N. Bleske II Centurion	PO	7-9	1	10	27,0	3,56
Mensageira Mauro	PCOD	8-4	2	42	39,0	2,79
Barbacena Corona	PC	—	2	56	23,0	3,97
Riza Corona	15/16	8-0	3	72	26,0	2,91
S.N. Cabreuva III King Bet	PO	5-1	6	177	21,0	3,34
Foxearth Unwin 2 ND	PO	5-5	1	10	25,0	2,78
S.N. Lena VI Centurion	PO	4-7	3	100	28,0	3,26
Castro Flora I	PO	5-9	2	60	37,0	3,10
Ridges-Wood Robaron N. Red	PO	3-9	2	66	33,0	2,63
Patsy Newnham Pat	PO	6-3	3	81	23,0	3,29
Ivetta Jasper Red	PO	3-0	2	251	22,0	3,05
Mors Major R. Sherry	PO	2-3	2	48	21,0	2,80
Mors Transmitter Willa Red	PO	3-5	1	39	23,0	3,31
Inka Jasper	PO	—	1	10	39,0	2,70
2 ordenhas						
Bacana Corona	PCOD	8-7	2	68	20,0	3,13
RAÇA JERSEY						
Dr. Mário Lopes Leão. Jundiá, S.P. Em 10-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sant'Ana Odila 4.º Leonidas	PO	6-4	2	56	15,0	4,04
Sta. Eliza Helvy Generator	PO	5-4	1	26	15,0	3,96
Vasco M. H. Arantes Jr. e Paulo H. von Haehling. São Carlos, S.P. Em 19-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Agrícola de Sta. Helena	PC	7-3	5	231	16,0	4,67
Agreste de Sta. Helena	PC	7-3	5	173	17,0	4,30
Abadessa de Sta. Helena	PC	7-7	5	166	17,0	4,57
Dr. Augusto Amélio da Motta Pacheco. Tatuí, S.P. Em 13-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Esmeralda Rey	PO	9-11	1	10	13,0	4,57
Papoula Rey	PO	7-4	4	99	13,0	6,73
Escola Superior de Agricultura "LUIZ DE QUEIROZ", Piracicaba, S.P. Em 5-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Quiriri de Agua Funda	PO	9-1	3	81	10,0	3,31
Moon Shine Trademark	PO	3-5	2	43	12,0	5,09
Regalia da Agua Funda	PO	9-1	2	40	13,0	5,04
E.E.P.A. Briosa	PO	5-6	1	25	10,0	4,52
Moulin Rouge Trademark	PO	3-7	1	2	18,0	4,56
Dr. Albino Malzone. Jundiá, S.P. Em 9-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Suissa Prata Milad	PO	4-6	2	37	16,0	3,75
RAÇA SCHWYZ						
Dr. Francisco Vergueiro Pôrto. Espírito Santo do Pinhal, S.P. Em 25-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
São Manoel F 603	PO	9-2	4	116	10,0	4,13
Benedito Portugal Rennó. Jacutinga, M.G. Em 27-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Bom Café India	PO	9-7	3.°	80	20,0 3,85
Bom Café Simpática	PC	6-8	3.°	84	16,0 2,85
Bom Café Ilce	PO	6-0	4.°	131	15,0 3,62
Bom Café Inglesa	PO	5-11	4.°	115	15,0 3,96
Bom Café Indira II Alaric	PO	4-6	8.°	247	13,0 4,86
Bom Café Isomera Alaric II	PO	4-11	1.°	10	21,0 3,50
Bom Café Italiana Alaric I	PO	4-2	9.°	256	13,0 3,25
Bom Café Ionice Jester I	PO	4-8	1.°	10	18,0 3,07
Bom Café Italia Alaric I	PO	4-9	2.°	53	16,0 3,78
Bom Café Ivonete II Jester	PO	3-9	7.°	197	16,0 3,71
Bom Café Telma Topper II	PO	2-6	6.°	169	13,0 3,66
Bom Café Amada Chip's Paul I	PCOC	2-6	2.°	50	13,0 3,82
Bom Café Andrea Topper III	PO	2-6	2.°	71	16,0 3,33
Bom Café Andorinha C. Paul II	PO	2-8	1.°	10	15,0 3,14
Amilcar Farid Yamin. Atibaia. S.P. Em 20-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
2 ordenhas					
E.S. Ray Millie	PO	2-2	5.°	133	13,0 3,05
Norvic Talisman Svana	PO	3-3	3.°	118	16,0 3,34
Norvic Talisman Lasita	PO	3-0	3.°	79	18,0 2,75
E.S. Etretghy Carrie B.	PO	5-7	3.°	94	15,0 4,05
Vernons Roxie Rae	PO	2-8	2.°	58	15,0 3,75
Forest Lawne Babette	PO	2-7	2.°	37	13,0 3,88
Westauff Proven Ilene	PO	2-6	1.°	26	14,0 3,74
3 ordenhas					
West Lawn Farms S. Wisconsin	PO	2-7	1.°	18	16,0 3,54
Ioka Dixie Bell	PO	2-6	1.°	3	19,0 3,70
Escola Superior de Agricultura "LUIZ DE QUEIROZ". Piracicaba. S.P. Em 5-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Quitanda de Pinheiro	PO	10-9	2.°	36	10,0 3,54
Amilcar Farid Yamin. Atibaia. S.P. Em 28-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Nelsland Colette	PO	3-8	1.°	10	32,0 3,57
Norvic Talisman Svana	PO	3-3	4.°	157	23,0 3,33
Norvic Talisman Lazita	PO	3-0	4.°	118	27,0 3,09
West L. Farms Sarona Wisconsin	PO	2-7	2.°	57	18,0 3,77
Ioka Dixie Bell	PO	2-6	2.°	42	20,0 3,40
West L. Beautician Glory	PO	4-1	1.°	20	28,0 3,12
Viking Valley E. Penny	PO	3-1	1.°	6	19,0 3,60
2 ordenhas					
Norvic Talisman Lilac	PO	2-2	11.°	357	13,0 3,54
E.S. Joey Sally	PO	2-5	8.°	239	13,0 3,79
Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena. Jararezinho. PR. Em 11-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
V.B. Duchess Prom Queen	PO	5-7	2.°	15	18,0 2,98
Adalpra S.A. Agrícola e Comercial. Campinas. S.P. Em 14-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Adalpra Dezena	PO	11-7	4.°	117	16,0 3,01
Adalpra Dádiva	PO	11-4	4.°	95	22,0 3,15
Adalpra Fita	PO	9-6	9.°	256	19,0 3,28
Adalpra Laranja	PO	3-8	10.°	268	19,0 3,60
Adalpra Mimosa	PO	3-9	5.°	128	14,0 3,19
Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista. S.P. Em 29-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bia da Aliança	PCOD	8-1	3.°	68	17,0 3,80
Belinda da Aliança	PCOC	7-8	10.°	294	13,0 4,56
Esquadra da Aliança	PCOC	5-7	7.°	188	16,0 3,87
Eterna da Aliança	PCOC	5-4	4.°	123	14,0 4,40
Garbosa da Aliança	GC-2	4-1	1.°	15	19,0 3,60
Humaité da Aliança	PC	—	2.°	41	19,0 4,14
Gemea II da Aliança	PC	—	1.°	17	13,0 3,74
Dr. Carlos Cardoso de Almeida Amorim. Caconde. S.P. Em 27-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bom Café Maristela	PO	10-5	1.°	34	15,0 3,73
Bom Café Indiana	PO	8-8	1.°	21	18,0 3,42
Bom Café Macumba	PO	10-9	1.°	24	20,0 3,51
Borboleta de São Carlos	7/8	9-1	3.°	74	19,0 3,94
Uva de São Carlos	GC-1	7-5	3.°	66	19,0 3,56
Vassoura de São Carlos	PCOD	10-1	2.°	52	19,0 3,59
Vaidosa de São Carlos	PCOD	9-5	5.°	159	13,0 3,96
Fada de São Carlos	PCOD	9-5	6.°	177	16,0 4,02
Catita de São Carlos	PCOC	4-4	2.°	61	19,0 4,00
Camponesa de São Carlos	PCOC	4-4	1.°	24	17,0 3,80
Doca de São Carlos	GC-4	3-3	4.°	120	16,0 4,05
Eumanica da Scap	PCOD	3-0	2.°	57	15,0 3,97
Eliminada da Scap					
PCOD 3-7 2.° 41 19,0 3,73					
RAÇA SIMENTAL					
Dr. Mario Lopes Leão. Jundiá. S.P. Em 10-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Kanela A.O.	PO	3-6	6.°	158	10,0 4,06
Corona A.O.	PO	3-10	6.°	210	12,0 3,87
Hena A.O.	PO	3-9	6.°	163	11,0 4,13
Miss A.O.	PO	4-0	5.°	144	13,0 4,22
Agro-Pecuária Primavera S/A. Jarinu. S.P. Em 21-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jossira	PO	5-6	3.°	77	10,0 4,08
Santa Maria Agro-Pecuária Industrial. Sto. Antonio da Posse. S.P. Em 13-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Menina	PO	4-0	1.°	89	17,0 3,76
Mineira	PO	3-10	1.°	75	16,0 5,12
Imperatriz	PO	6-3	1.°	92	13,0 3,91
Industria	PO	6-1	1.°	114	18,0 3,21
RAÇA GUERNSEY					
Escola Superior de Agricultura "LUIZ DE QUEIROZ". Piracicaba. S.P. Em 5-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
E.A. Lua	PO	4-4	1.°	19	15,0 4,00
E.A. Janela	PO	5-6	1.°	17	11,0 3,94
RAÇA FLAMENGA					
Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. S.P. Em 20-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar.					
Olivia	RE	—	2.°	44	13,0 3,89
RAÇA DINAMARQUESA					
Dr. Paulo Nogueira Neto. Campinas. S.P. Em 30-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Belina do Nogueirapis	PO	4-1	2.°	46	12,0 3,59
Dr. Jorge de Mello Sabugosa. Bananal. S.P. Em 11-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Juno Independência	PO	8-1	1.°	5	16,0 4,94
Serena Independência	—	—	3.°	83	16,0 4,83
Coral Independência	3/4	6-7	2.°	52	20,0 5,38
Olavo Barbosa Guaxupé. M.G. Em 25-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Roda Viva São José	PO	6-10	5.°	136	17,0 4,30
Atriz São José	PO	6-6	10.°	278	12,0 4,32
Cinella São José	PO	4-6	3.°	76	18,0 4,27
De Paoli S/A - Faz. Sta. Alda. Porto Novo do Cunha. M.G. Em 25-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sta. Alda Crilles Perola	PO	6-2	2.°	51	13,0 2,43
Sta. Alda Crilles Norminha	PO	5-3	2.°	46	13,0 3,31
Sta. Alda Crilles Rita	PO	5-1	1.°	10	13,0 2,08
RAÇA RED-POLL					
Dr. Livio Malzoni. Jundiá. S.P. Em 8-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Lowpark Lavander 3 rd	PO	5-8	5.°	124	10,0 2,59
Importada (520)	PO	—	2.°	53	10,0 2,71
RAÇA PITANGUEIRAS					
Dr. Haroldo Dart Tupinambá. Eng.° Paulo de Frontim. R.J. Em 29-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Serpentina de Nevada	PO	2-8	1.°	29	10,0 4,53
Anglo Maré	MX3	4-11	1.°	17	12,0 4,31

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA GUZERÁ													
Dr. José Osorio de Azevedo Jr. São João da Boa Vista, S.P. Em 20-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Fleuta J.O.	RE	7-8	2."	61	11,0	5,39	Ibirajá	NR	7-5	1."	10	16,0	3,87
Folhagem J.O.	RE	6-8	3."	74	10,0	5,13	Linda	NR	5-0	8."	231	12,0	4,51
João Carlos Burguês de Abreu. Boa Sorte, R.J. Em 14-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Lareira	NR	4-10	8."	227	10,0	4,96
Inglaterra J.A.	RE	5-0	6."	147	10,0	5,24	Janda	NR	7-1	2."	48	14,0	4,21
RAÇA GIR							Madeira	NR	4-6	7."	212	13,0	5,70
Francisco F. Barretto. Mococa, S.P. Em 18-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Imensa	NR	8-1	1."	10	13,0	3,99
3 ordenhas							Maconha	NR	—	3."	84	14,0	4,11
Jola	RE	6-9	4."	93	14,0	4,46	Julaca	NR	6-4	4."	91	13,0	3,83
Gata	NR	9-0	5."	146	11,0	3,63	Jopa	NR	6-4	3."	69	11,0	3,97
Garimpa	NR	9-7	1."	14	15,0	4,38	Invejosa	NR	7-10	1."	10	11,0	3,23
Imbauba	NR	7-8	5."	161	11,0	3,55	2 ordenhas						
Historieta	NR	8-8	4."	114	11,0	4,95	Bandeira	NR	4-10	2."	45	10,0	4,91
Maritaca	NR	4-0	7."	217	14,0	4,62	Flor	NR	9-11	7."	192	10,0	4,54
Jornalista	NR	13-0	1."	21	14,0	3,73	Hevea	NR	8-5	3."	81	10,0	5,28
Ibiquira	NR	8-0	4."	96	11,0	2,96	Inflação	NR	7-9	3."	66	11,0	3,95
Figura	RE	10-1	6."	170	10,0	3,61	Joatinga	NR	6-4	3."	84	10,0	5,42
Intriga	NR	7-11	1."	14	14,0	4,88	Jaqueta	NR	6-10	3."	90	13,0	3,68
Inimiga	NR	7-11	1."	8	14,0	4,94	Jura	NR	6-0	7."	228	10,0	4,74
Irauna	NR	7-4	5."	149	10,0	5,42	Marmita	NR	3-11	8."	224	10,0	4,76
Guadelupe	NR	9-1	4."	115	13,0	4,18	Jida	NR	6-4	5."	127	11,0	4,27
Itatiba	NR	6-11	7."	205	12,0	5,41	Marreca	NR	4-6	1."	4	13,0	4,16
Inhauma	NR	7-7	3."	80	11,0	4,52	Lamania	NR	—	1."	25	12,0	2,68
Jaula	NR	6-8	5."	134	12,0	3,98	Gabriela de Oliveira Costa. Casa Branca, S.P. Em 17-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Heureka	NR	9-2	1."	11	13,0	3,97	C.A. Cachoeira	NR	18-0	1."	37	13,0	4,64
Lambança	NR	5-3	8."	234	11,0	5,41	C.A. Colina	RE	10-7	6."	165	13,0	4,60
Hiena	NR	8-6	6."	156	13,0	5,63	C.A. Dea	RE	9-6	1."	22	17,0	3,81
Haitiana	NR	9-2	1."	14	18,0	4,95	C.A. Guaranesia	NR	6-7	1."	37	10,0	4,05
Gurgueia	NR	9-3	5."	130	11,0	4,46	C.A. Harpa	NR	5-11	3."	69	13,0	4,67
Jurema	NR	6-5	1."	1	15,0	6,02	C.A. Haitiana	NR	5-3	3."	84	11,0	6,56
Jenota	NR	7-0	3."	70	12,0	3,54	C.A. Indonesia	NR	—	2."	40	10,0	4,40
Jitra	NR	5-7	11."	308	11,0	4,18	José Mário Siqueira Matheus. Guarantã, S.P. Em 19-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Lagosta	NR	5-7	6."	156	13,0	4,46	3 ordenhas						
Judeia	RE	5-9	9."	253	11,0	4,27	Guaivira Aleluia	NR	—	3."	72	14,0	4,45
Jogatina	RE	6-0	7."	182	13,0	4,07	Guaivira Duneta	RE	7-9	2."	33	10,0	4,18
Injúria	NR	7-10	1."	1	14,0	4,33	Guaivira Granfina	RE	3-6	2."	42	11,0	4,75
Itaberaba	NR	7-4	3."	82	14,0	4,58	Guaivira Princesa	NR	6-10	2."	45	17,0	4,31
Cubana	RE	14-0	4."	120	10,0	4,97	2 ordenhas						
Enfermeira	RE	11-7	3."	61	12,0	4,13	Guaivira Dezena	RE	—	5."	139	10,0	3,50
Juvula	NR	6-7	1."	16	16,0	5,47	Guaivira Francana	NR	—	5."	123	12,0	5,26
Justiça	NR	6-7	1."	14	14,0	4,31	Drs. Manuel e José João Salgado Rodrigues dos Reis. Conceição Aparecida, M.G. Em 19-3-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Hirta	NR	8-2	3."	78	11,0	4,22	C.A. Escopeta Curvelo	RE	7-8	9."	267	10,0	5,11
Itatiara	NR	7-1	6."	158	16,0	4,32	Sta. Cruz Encrência Baden	RE	4-8	3."	78	19,0	4,59
Jaiba	NR	6-2	6."	169	16,0	4,27	Sta. Cruz Dália Mandarin	PC	5-6	5."	160	11,0	4,82
Imperiosa	NR	7-1	3."	81	15,0	4,27	José Fernandes de Carvalho. Jacareí, S.P. Em 30-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Greve	NR	9-8	5."	130	15,0	4,36	Lapela	RE	9-2	3."	87	14,0	5,27
Gula	NR	9-4	3."	78	16,0	3,67	Favela	RE	7-9	7."	189	14,0	4,05
Escala	RE	11-3	2."	32	23,0	4,15	Noronha	RE	—	3."	69	13,0	4,66
Hospedagem	NR	8-1	4."	107	13,0	4,24	Dr. Miguel Angelo C. Cançado. Curvelo, M.G. Em 16-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Itaipava	NR	7-2	6."	174	16,0	4,25	Acajá	RE	—	4."	102	10,0	4,68
Guema	NR	9-1	6."	152	16,0	4,40	Cegonha	RE	6-4	4."	124	10,0	6,50
Energia	RE	11-9	2."	45	13,0	3,75	Cuba	RE	6-3	4."	139	10,0	5,61
Esfinge	RE	14-0	3."	65	18,0	3,69	Dália	RE	—	4."	111	11,0	4,86
Itaberá	NR	7-2	3."	84	15,0	4,05	Parasita	RE	—	4."	138	12,0	5,73
Finta	RE	10-4	3."	76	15,0	4,48	Paquera	RE	—	4."	122	11,0	3,90
Helice	NR	8-5	3."	68	14,0	3,71	Genetica	RE	—	3."	95	10,0	6,57
Laranjeira	NR	5-2	3."	86	15,0	4,03	Dália	RE	4-7	2."	35	10,0	5,21
Jarda	NR	6-11	2."	53	15,0	3,10	Tabuna	RE	9-11	1."	10	13,0	5,42
Empada	RE	11-8	2."	50	13,0	4,11	Dr. José Carlos Villela de Andrade. Casa Branca, S.P. Em 18-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Calunia	NR	13-7	6."	155	11,0	4,71	Ciranda J.V.	NR	—	11."	309	11,0	4,63
Flada	NR	10-2	6."	177	10,0	4,20	Dr. José Lucio Rezende e Outros. Matosinhos, M.G. Em 9-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Indígena	RE	7-7	4."	104	13,0	4,65	Begonha	RE	10-1	2."	61	11,0	4,16
Jurubeba	RE	6-3	8."	231	12,0	3,78	Bela	RE	—	2."	37	12,0	4,57
Goleba	NR	9-9	7."	199	11,0	4,59	Beleza	RE	10-9	2."	34	13,0	4,72
Hamburgueza	NR	8-5	5."	138	13,0	3,38	Bruma	RE	9-2	2."	31	13,0	4,27
Iberica	NR	7-6	9."	267	11,0	4,48	Camponesa	RE	10-4	2."	80	10,0	5,65
Malvada	NR	4-4	8."	230	11,0	5,63	Canelinha	RE	10-10	2."	76	11,0	4,81
Genuína	NR	9-4	1."	30	14,0	3,37	Cegonha	RE	8-8	2."	31	10,0	4,85
Labuta	NR	3-2	1."	10	12,0	4,71	Liberdade	RE	5-2	2."	31	11,0	5,30
Fada	NR	11-3	1."	15	14,0	4,25							
Fingida	NR	10-1	6."	157	13,0	4,47							
Gramma	NR	9-7	4."	91	12,0	4,16							
Gorjeta	RE	9-9	6."	155	13,0	4,76							

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Reservada	RE	9-7	2. ^o	53	11,0 4,56
Vivinha	RE	—	2. ^o	82	10,0 4,84
Liberia	RE	5-3	1. ^o	6	12,0 5,37
Emi	RE	3-0	1. ^o	9	11,0 5,02
Opereta	RE	3-7	1. ^o	8	11,0 5,01
Uruguiana	RE	6-0	1. ^o	9	14,0 4,37

RAÇA SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas, Arceburgo, M.G. Em 17-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Arara	RE	10-8	1. ^o	9	11,0 4,40

GIROLANDO

Joel T. Novaes e Oscar A. Jannes, Espírito Santo do Pinhal, S.P. Em 29-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Lua	NR	—	8. ^o	237	12,0 4,07
Roseira	NR	—	8. ^o	214	14,0 4,21
Brasília	NR	—	8. ^o	251	13,0 4,84
Chumbada	NR	—	8. ^o	266	14,0 3,80
Meia Lua	NR	—	8. ^o	252	14,0 4,11
Graia	NR	—	2. ^o	47	22,0 2,87
Pindaíba	NR	—	1. ^o	10	19,0 4,00
Duqueza	NR	—	6. ^o	181	11,0 4,18
Fuzarca	NR	—	6. ^o	159	16,0 3,33
Jamanta	NR	—	3. ^o	62	15,0 4,13

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Dr. Nagib Salim Haddad, Piratininga, S.P. Em 6-4-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Capueira	NR	—	1. ^o	5	11,0 3,94
Chaleira	NR	—	1. ^o	10	12,0 3,93
Barrosa	NR	—	3. ^o	70	10,0 4,63
Campina	NR	—	11. ^o	307	12,0 3,84
Sereia	NR	—	11. ^o	324	10,0 3,74
Roseta	NR	—	11. ^o	316	10,0 4,37
Parasita	NR	—	10. ^o	277	10,0 5,13
Burana	NR	—	5. ^o	132	10,0 4,79
Laranja	NR	—	4. ^o	86	10,0 3,89
Madrugada	NR	—	4. ^o	88	12,0 4,19
Falanginha	NR	—	4. ^o	86	10,0 3,94
Onça	NR	—	3. ^o	56	11,0 3,89
Tigela	NR	—	1. ^o	3	11,0 3,69
Pindorama	NR	—	1. ^o	1	10,0 4,14
Gaveta	NR	—	1. ^o	3	10,0 4,18

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preto e branco; vb — vermelho e branco; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada; GHB — Gado Holando-Brasileiro.

São Paulo, Abril de 1977

Dr. Alberto Alves Santiago
Gerente Técnico

RELATÓRIO N.º 92 — MAIO DE 1977

Serviço de Controle Ponderal da Associação Brasileira de Criadores CONTROLES ENCERRADOS:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)	205	365	550	730	N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)	205	365	550	730
DIVISÃO I — Regime de pasto															
RAÇA NELORE															
MACHO															
12.017	P. Espigão, 630	03-75	105	131	167	248		12.024	P. Estira, 637	04-75	95	169	196	291	
12.016	P. Elói, 629	03-75	140	187	205	356		12.026	P. Embaubas, 639	04-75	101	146	166	247	
12.022	P. Eubelo, 635	04-75	150	196	264	358		12.025	P. Eletra, 638	04-75	108	134	215	303	
12.095	Agro-Pec. Primavera S/A	04-75	149	263	304	445		12.028	P. Edena, 641	04-75	95	110	198	275	
12.098	Jahú, 593	04-75	169	300	316	459		12.029	P. Estela, 642	04-75	124	177	219	307	
12.098	Jordão da T.B., 596	04-75	169	300	316	459		12.031	P. Entra, 644	04-75	115	197	224	261	
12.027	José Luiz N. dos Santos	04-75	80	109	198	290		Agro-Pec. Primavera S/A							
12.102	P. Estação, 640	04-75	80	109	198	290		12.108	Java da Terra Boa	05-75	129	158	156	199	
12.102	Agro-Pec. Primavera S/A	05-75	160	324	324	466		12.111	Japona da T.B., 609	05-75	155	213	248	358	
12.105	Jogador da T.B., 600	05-75	160	324	324	466		12.112	Jacobina da T.B., 610	05-75	167	230	273	370	
12.110	Jango da Terra Boa	05-75	182	314	326	452		José Luiz N. dos Santos							
12.110	Jambo da Terra Boa	05-75	161	272	306	449		12.035	P. Edite, 648	05-75	99	143	226	304	
12.037	José Luiz N. dos Santos	05-75	116	210	281	366		12.036	P. Elvira, 649	05-75	118	142	234	325	
12.034	P. Edgar, 650	05-75	111	194	248	319		12.038	P. Emilinha, 651	05-75	106	199	221	274	
	P. Eucaliptos, 647	05-75	111	194	248	319		Agro-Pec. Primavera S/A							
	Agro-Pec. Primavera S/A	05-75	111	194	248	319		12.113	Jogata da T.B., 611	05-75	137	190	221	301	
		05-75	111	194	248	319		José Luiz N. dos Santos							
FÊMEA								RAÇA GUZERA							
12.012	P. Etelvina, 625	03-75	104	136	169	234		MACHO							
12.018	P. Eleonor, 631	04-75	146	190	212	321		13.283	Farol, 1158	04-75	—	176	187	256	
12.099	Agro-Pec. Primavera S/A	04-75	126	177	225	313		13.284	Karo, 1159	04-75	—	199	209	225	
12.097	Jaleca da Terra Boa	04-75	117	190	240	312		13.285	Uirapuru, 1160	04-75	—	156	140	297	
12.096	Joeira T.B., 595	04-75	135	214	248	320		13.286	Bardo, 1161	04-75	—	183	227	292	
12.094	Juta T.B., 594	04-75	128	170	206	221		14.058	Alado, 1157	04-75	148	199	237	258	
12.019	Japa T.B., 592	04-75	103	123	185	269		11.768	Jamegão, SC-229	04-75	162	262	270	317	
12.021	José Luiz N. dos Santos	04-75	99	202	206	255		13.303	Garbo, 1179	05-75	142	172	187	248	
12.023	P. Elba, 632	04-75	87	116	194	308		13.305	Campeiro, 1181	05-75	124	199	211	252	
	P. Emas, 634	04-75	87	116	194	308		13.290	Texugo, 1165	05-75	158	181	236	310	
	P. Eneas, 636	04-75	87	116	194	308		13.289	Festival, 1164	05-75	—	176	195	389	
		04-75	87	116	194	308		13.288	Verdugo, 1163	05-75	—	220	250	349	
		04-75	87	116	194	308		13.308	Formal, 1184	06-75	145	178	200	245	
		04-75	87	116	194	308		S/A Cortume Carioca							

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730
RAÇA CHAROLÊS						
13.279	Shama, 1150	04-75	—	165	163	222
13.281	Tijuca, 1152	04-75	—	188	165	234
12.139	Java S. da N. Delhi	04-75	151	195	179	224
13.351	Shamita, 1154	04-75	—	186	167	264
12.140	Orgila, 1155	04-75	141	161	148	238
13.291	Careta, 1166	05-75	138	179	187	222
13.294	Dila, 1169	05-75	128	191	177	240
13.306	Valia, 1182	05-75	161	177	158	299
	S/A Cortume Carioca					
RAÇA CANCHIM						
14.309	Amalia Hadji, 0101	08-76	156	—	—	—
	Agro-Industrial Amalia S/A					
12.922	Havana Amalia, 99	04-76	88	—	—	—
	Agro-Industrial Amalia S/A					
RAÇA SCHWYZ						
14.022	Emiko, E-72	02-76	189	331	—	—
	Agro-Pec. Suíço Brasileira S/A					
RAÇA STA. GERTRUDIS						
13.557	Jock, 3	04-75	—	230	301	385
	James Stobo MC. Gowan					
13.556	Marina, 2	04-75	—	245	289	390
	James Stobo MC. Gowan					
13.551	Valéria da Umbú, 101	10-75	173	308	—	—
	Clelia Anita A. Bannwart					
RAÇA STA. GERTRUDIS						
13.292	Camponês, 1167	04-75	234	328	420	522
13.280	Zulu, 1151	04-75	—	209	241	321
13.304	Aragonês, 1180	05-75	110	163	202	284
13.302	Shio, 1177	05-75	158	246	373	388
13.301	Cubano, 1176	05-75	125	308	400	518
13.297	Druído, 1172	05-75	124	189	224	335
13.296	Utá, 1171	05-75	147	235	361	395
13.295	Arteiro, 1170	05-75	139	194	287	474
13.293	Nórdico, 1168	05-75	132	194	219	246
12.088	Janjão, SC-231	05-75	126	163	182	239
13.310	Shaghal, 1186	06-75	126	188	212	298
13.309	Itau, 1185	06-75	127	185	244	342
	S/A Cortume Carioca					
RAÇA GUZERÁ						
13.282	Dira, 1156	04-75	—	220	310	416
14.057	Dubia Jumellie, 1149	04-75	209	301	395	501
12.087	Jupala, SC-230	05-75	125	189	161	223

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730
13.299	Pintosa, 1174	05-75	92	147	156	216
13.311	Cachada, 1187	06-75	154	239	342	445
	S/A Cortume Carioca					
RAÇA CHAROLÊS						
13.361	B.P. Everest, 56	06-75	202	236	348	435
	Manoel Correa de S. Neto					
12.621	Bacana, 0007	05-75	69	161	212	285
	Guataparã S/A Agro-Pec.					
13.672	Brasil. P. Eliana II	05-75	—	215	265	—
13.673	Brasil P. Europa, 55	06-75	—	220	268	297
13.371	B.P. Eureka, 60	08-75	207	212	212	—
	Manoel Correa de S. Neto					
13.710	Guarida Amalia, 94	09-75	104	198	241	—
13.707	Amalia Grinalda, 091	11-75	107	231	—	—
13.713	Hacanéia Amalia, 97	02-76	132	205	—	—
	Agro-Ind. Amalia S/A					
RAÇA CANCHIM						
13.401	Abravanel Jaboti	05-75	—	422	609	880
13.400	Alexandre Jaboti	05-75	—	374	462	—
	Cia. Agro-Pecuária Jaboti					
13.528	Elida Tabajara, 198	03-75	137	296	408	421
	Tabajara da Silva Firpo					
13.398	Boneca Jaboti, 1096	04-75	—	294	430	578
13.399	Galega Jaboti, 1098	04-75	—	363	487	625
	Cia. Agro-Pecuária Jaboti					
RAÇA STA. GERTRUDIS						
12.606	S.H. Butantã 7/138	06-75	301	383	500	704
12.605	S.H. Balança Amoroso	06-75	199	326	412	526
12.604	S.H. Balancete 7/138	06-75	262	372	458	579
12.603	S.H. Belgo 8/43	06-75	259	406	501	695
	Cia. Adm. Técnica e Agrícola Atagri					
12.607	S.H. Bonga 2/31	06-75	239	334	441	566
	Cia. Adm. Técnica e Agrícola Atagri					
RAÇA MARCHIGIANA						
13.462	Caronte da Liquifarm	05-75	227	402	570	773
	Liquifarm do Brasil S/A Agro-Pecuária					
RAÇA SIMENTAL						
12.927	Otagilia, SBO-03	02-75	239	365	477	560
	Agro-Pecuária Suíço Brasileira Ltda					
OBSERVAÇÕES						
a) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.						
b) Os resultados são apresentados e classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.						
c) Os animais que aparecem com as idades-padrões incompletas foram retirados antes de completar 2 anos.						
DR. WALTER C. BATTISTON						
CRMV - 4/355						
Chefe do S.C.D.P.						

VI EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO

24 a 31 de julho próximo

LINS - SP

MERCADO DE INSUMOS

Preços pesquisados pelo Instituto de Economia
Agrícola da Secretaria da Agricultura,
no Estado de São Paulo

Abril/77/Cr\$

MÁQUINA, VEÍCULO E IMPLEMENTOS

Arado de aiveca, 3/4, reversível	unidade	287,50
Arado de 3 discos, 26" fixo, s/mola	unidade	10.634,00
Caminhão Ford F-600, gasolina	unidade	118.155,00
Carreta 4 t c/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	16.168,00
Carreta 4 t s/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	10.505,00
Grade de discos, 26 discos de 18"	unidade	11.038,00
Jeep Willys, 6 cilindros (Utilitário Universal)	unidade	57.934,00
Máquina de beneficiar café, 600 arroba por dia	unidade	182.125,00
Motor elétrico Arno, 3 HP, 1440 a 1725 RPM		
(aberto)	unidade	977,00
Planet 5 enxadas, tração animal	unidade	448,00
Plantadeira manual, líder, modelo A	unidade	112,80
Polvilhadeira costal, 7 a 8 kg de pó	unidade	363,00
Pulverizador costal, 18 litros	unidade	592,83
Semeadeira simples, 1 linha, tração animal ..	unidade	975,00
Trator Massey-Ferguson, 44 HP	unidade	80.717,00
Trator Massey-Ferguson, 61 HP	unidade	105.292,00

ADUBO

Cloreto de potássio	tonelada	1.858,00
Fosfato natural (moído)	tonelada	1.509,00
Termofosfato	tonelada	1.974,00
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) posto Cuba- tão-SP		
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) revend. pos- to São Paulo	tonelada	2.364,00
Salitre do Chile	tonelada	2.881,00
Uréia	tonelada	3.230,00
Sulfato de amônio	tonelada	1.420,00
Nitrato de amônio	tonelada	2.879,00
DAP	tonelada	4.870,00
Superfosfato simples (nacional)	tonelada	1.420,00
Superfosfato triplo	tonelada	3.648,00
Calcário Dolomítico	tonelada	112,00

VACINA E MEDICAMENTO

Carrapaticida assuntol	quilograma	199,55
Creolina pearson	litro	26,80
Penicilina Wycillin, frasco 400 mil unidades ..	frasco	2,41
T-M-10	saco 25 kg	497,00
Vacina contra brucelose	dose	2,93
Vacina contra carbúnculo sintomático	10 doses	5,24
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 doses	8,59
Vacina contra carbúnculo verdadeiro	50 doses	5,24
Vacina contra febre aftosa (Instituto Biológico)	dose	2,09

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin 5%	saco 25 kg	150,00
BHC 2%	saco 25 kg	70,73
1-10 (DDT-Parathion)	quilograma	5,94
1,5-10 (DDT-Parathion)	quilograma	7,07
Brometo de Metila, caixa c/ 24 latas de 393ml	caixa	1.866,67
Dithane-M-45	quilograma	36,88
Manzate	caixa 25 kg	380,00
Oxicloreto de cobre 50%	quilograma	22,75
Oxicloreto de cobre 35%	quilograma	18,78
Rodiatox 1,5% Parathion	quilograma	4,45
Sulfato de cobre	quilograma	18,60

Abril/77/Cr\$

UTENSÍLIO E FERRAMENTA

Aplicador de formicida shell	unidade	51,28
Arame farpado nacional	quilograma	16,48
Balde zincado ou estanhado, c/bico, 10 litros	unidade	151,80
Corrente grossa 1/4	quilograma	24,92
Encerado locomotiva	m ²	61,67
Enxada para cultivador, 16"	conjunto c/3	35,00
Enxada 2 caras, 2 1/2 libras	unidade	33,03
Enxada tupi, 2 1/2 libras	unidade	30,88
Enxada 2 caras, 3 libras	unidade	34,64
Foice 10", meia lua	unidade	38,50
Grampo para cerca	quilograma	11,03
Laminado para café, 23x41cm	milheiro	361,00
Latão de leite, 50 litros	unidade	297,53
Lima para afiar ferramentas, K.F.8	dúzia	617,40
Machado collins, 3 libras	unidade	49,50
Peneira para café, 70"	unidade	62,33
Prego 17/21	quilograma	11,54
Saco novo para arroz em casca (60 kg) ...	unidade	7,27
Saco novo para batata (60 kg)	unidade	4,93
Saco novo p/colheita de café (100 a 110 lts.)	unidade	27,70
Saco novo para exportação de café (60 kg) ..	unidade	9,14

PEÇA DE REPOSIÇÃO

Bico de pato c/asa, 20"	unidade	22,29
Disco de arado, liso, 26"	unidade	329,50
Pneu de caminhão, 825x20, 12 lonas	unidade	1.873,00
Pneu de caminhão, 900x20, 10 lonas	unidade	2.287,00

ALIMENTO PARA ANIMAL

Farelinho de trigo	saco 30 kg	22,50
Farelo de caroço de algodão	quilograma	1,60
Farelo de amendoim	quilograma	2,67
Farelo de raspa de mandioca	quilograma	1,40
Farelo de soja	quilograma	2,50
Farinha de ossos	quilograma	2,45
Farinha de sangue	quilograma	3,57
Farinha de carne	quilograma	2,68
Farinha de ostra	quilograma	0,65
Refinasil	saco de 50 kg	61,58
Sal, comum grosso	saco 50 kg	51,80
Sulfato de manganês	quilograma	9,50
Torta de algodão	quilograma	2,50
Torta de amendoim	quilograma	2,70

RAÇÃO PARA AVE

Para pinto	quilograma	2,58
Para frango	quilograma	2,07
Para poedeira	quilograma	2,14
Para reprodutora	quilograma	2,24
Para corte inicial	quilograma	2,64
Para corte final	quilograma	2,54
Pinto de um dia		
Linhagem para corte	unidade	2,64
Linhagem para postura	unidade	5,91

MERCADO DE INSUMOS

Preços da Associação Brasileira de Criadores, e que estão à disposição dos interessados, em sua loja à Rua Jaguaribe, 634 - tels. 66-6963 - 66-6380 - 66-7270

EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS

Mercadoria Posto Fábrica sem Embalagem
PLANTADEIRA-ADUBADEIRA

MOD-J2 — Tração mecânica — sulca, aduba e semeia numa só operação na profundidade e espaçamento desejado. Para culturas de algodão, amendoim, milho, arroz, soja, sorgo, feijão, capim colônio, etc.

2 linhas equipadas com sulcadores	10.980,00
3 linhas equipadas com sulcadores	13.980,00
4 linhas equipadas com sulcadores	17.980,00
Unidade para adição de semeador	4.100,00

MOD-JM-11, com hidráulico para transporte e manobras c/ 11 linhas p/ trigo e 4 linhas p/ soja e arroz. Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 2,70 m
Espaçamentos:

- 11 linhas de 17 cm
- 5 linhas de 45 cm com adubadores laterais
- 4 linhas de 60 cm com adubadores laterais
- 3 linhas de 90 cm com adubadores laterais

Capacidade do depósito de sementes: 180 litros
Capacidade do depósito de adubo: 180 litros

PREÇO	22.000,00
-------------	-----------

SEMEADEIRA-ADUBADEIRA

MOD-JM-15, de arrasto
c/ 15 linhas p/ trigo e 5 linhas p/ soja e arroz. Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 3,22 m
Espaçamentos:

- 15 linhas de 17 cm
- 7 linhas de 40 cm com adubadores laterais
- 6 linhas de 49 cm com adubadores laterais
- 5 linhas de 60 cm com adubadores laterais
- 4 linhas de 81 cm com adubadores laterais

Capacidade do depósito de sementes: 200 litros
Capacidade do depósito de adubo: 300 litros

PREÇO	31.800,00
-------------	-----------

MOD-JM-13, de arrasto

c/ 13 linhas p/ trigo e 5 linhas p/ soja e arroz. Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 3,04 m
Espaçamentos:

- 13 linhas de 17 cm
- 6 linhas de 44 cm com adubadores laterais
- 5 linhas de 55 cm com adubadores laterais
- 4 linhas de 75 cm com adubadores laterais

Capacidade do depósito de sementes: 225 litros
Capacidade do depósito de adubo: 260 litros

PREÇO	26.800,00
-------------	-----------

ESPARRAMADOR DE CALCÁRIO

MOD-EC-550, com levante hidráulico para transporte e manobras, equipado com tampa, rodas e pneus novos.

Capacidade do depósito de calcário: 550 kg

Largura: 2,20 m

Conjunto Esparramador 18 saídas de 1 1/4"

PREÇO	7.200,00
-------------	----------

MOD-EC-750 de arraste, equipado com tampa, rodas e pneus novos.

Capacidade do depósito de calcário: 750 kg

Largura: 3,00 m

Conjunto Esparramador: 24 saídas de 1 1/4"

PREÇO	9.200,00
-------------	----------

MÁQUINAS

Máquina JF — Modelo HM — p/sorgo e milho	36.100,00
Máquina JF — Modelo FH-112 — p/napier	38.000,00
Máquina JF — Modelo FH-132 — p/napier	43.800,00

ARAMES

Arame Farpado Argentino - 400 metros	275,00
Arame Farpado, Cercaço, 400 metros	255,00
Liso Ovalado - 15/17 - Uruguiaio	500,00
Liso Ovalado	520,00

VACINA E MEDICAMENTOS

Carrapaticida Assuntol — pó — 1 kg	277,90
Anabortina — B19 — 15 doses	33,00
Vacina contra carbúnculo sintomático — 25 doses	12,35
Vacina contra aftosa — Cooper — vidro 40 doses	60,00
Abutor — Larvicide Spray — 500 ml	35,00
ADE — Majer Meier — 1 vidro 50 ml	23,60

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin — 5% — sacos com 25 kg	168,00
Aldrin — 40% — balde com 10 kg	452,00
Formicida Blemco (Brometo Metila) cx. 24 latas	1.500,00
Formicida Mirex — barrica 25 kg	560,00
Sulfato de cobre inglês — kg	14,40
Malegram — sacos com 25 kg	270,00

FERRAGENS

Enxada 2 caras — 2 1/2 libras	32,00
Enxada Zapp 2 1/2 libras	25,00
Enxada 2 caras — 3 libras	30,00
Enxada Zapp	26,00
Folce Sertãozinho	65,00
Ferro para cortar capim Meia Lua	70,00
Grampos para cerca — kg	12,50
Latão para transporte de leite 50 l	366,00
Machado Collins 3 1/2 libras	49,00
Faca Collins 18"	26,00
Ferro mochoador cobre Martelo	120,00
Cavadeira Pacetta	56,00
Torquês para casirar 19" Burdizzo	1.200,00
Torquês para cortar chifre Burdizzo (a receber)	
Torquês para ferador Linardi	181,00
Sacos p/colheita — 60 litros	38,50
Panos p/colheita	151,50

SEMENTES - FORRAGEIRAS DE INVERNO

LEGUMINOSAS:

Alfafa Siro Peruvian. Alfafa Moapa. Cornichão São Gabriel. Ervilhaca (VICA). Trevo Branco Ladino "REGAL". Trevo Vermelho. Trevo Subterrâneo "MOUNT BARKER".

GRAMÍNEAS

Aveia Preta - G. I. Azevem Anual. Centeio Forrageiro Abuzzi. Cevada Forrageira "Pampeira". Festuca K-31.

Onde está o Criador, está a EDITORA DOS CRIADORES



Os 8.500.000 quilômetros quadrados
de território nacional têm
total cobertura da EDITORA DOS CRIADORES,
que com suas publicações orienta os criadores
como criar, como plantar, como
administrar, e como vender.

Representantes e distribuidores da
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

CAPITAL

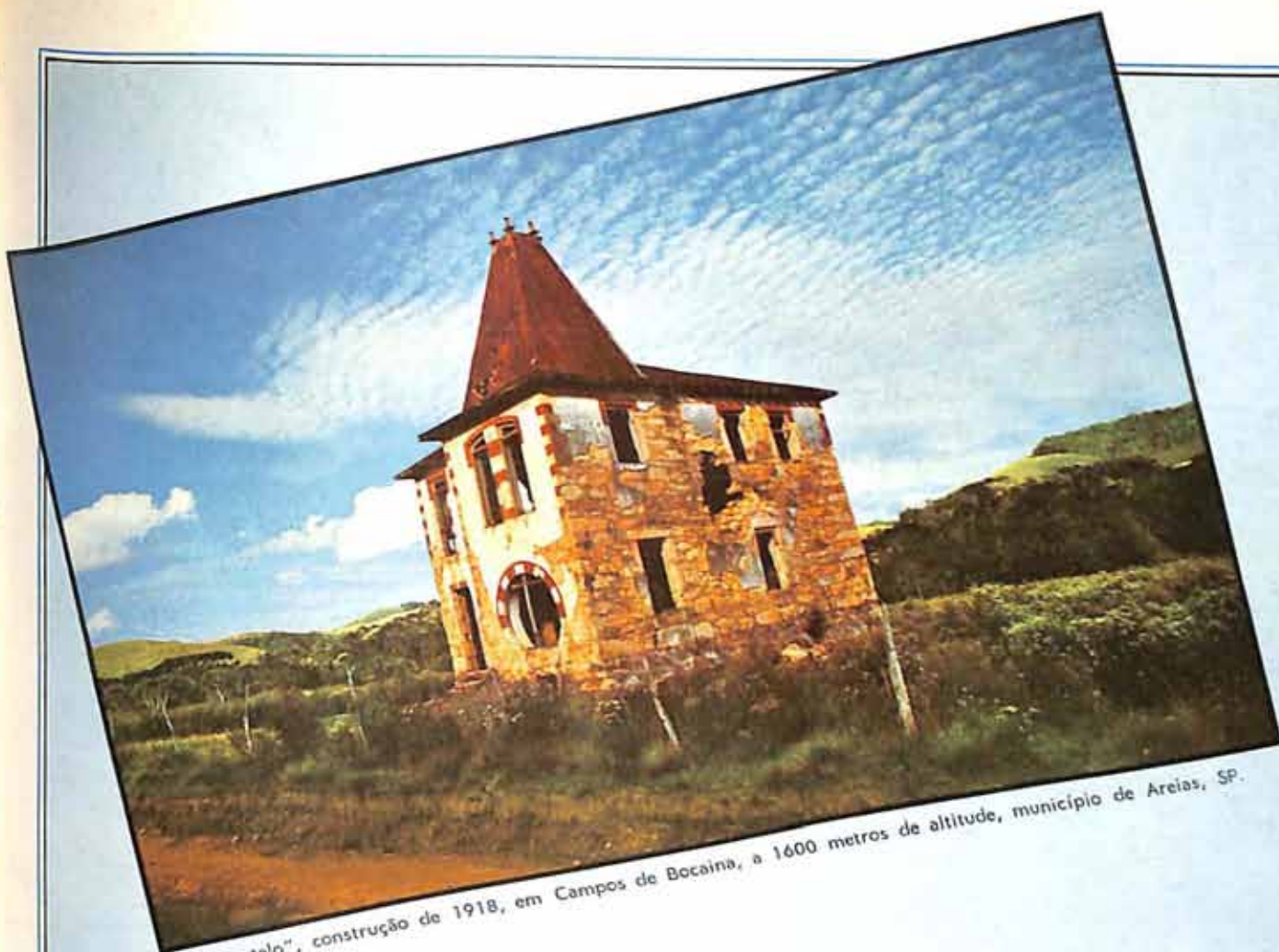
AGRO DORA IMP. E EXPORTADORA LTDA. Rua da Consolação, 208 • CASA ORESTES COM. E IMPORT. LTDA. Rua Benjamin Constant, 210 • DE MEO. Rua Florencio de Abreu, 36 - Subsolo • DONATO & DONATO FILHO LTDA. Av. Brig. Faria Lima, 1191 - Loja P 9 • DISTRIBUIDORA SICILIANO LTDA. Alameda Dino Bueno, 492 • LIVRARIA FAVALLE. Av. Santo Amaro, 184 • LIVRARIA VERAS LTDA. Rua Silveira Martins, 70 - 1.º and. S/111 • LIVRARIA LA SELVA - Aeroporto de Congonhas •

INTERIOR

MICHEL FERES - Rua José Bonifácio, 372 - ARARAS • MAURICIO ALVES PINTO - Av. 19 n.º 765 - BARRETOS • MASSARO INQUE - Av. Duque de Caxias, 2-77 - Apt.º 1 - BAURU • CÉSAR ESTEPHAN - Rua São Paulo, 197 - BRAGANÇA PAULISTA • AGROPECUÁRIA 4 AZES - Com.º Rep. Ltda., a/c sr. Lineu Siqueira Jr. (diretor) Rua José Domingues, 223 - cx. postal 129 - Tels. 433-2598 e 433-2519 BRAGANÇA PAULISTA • CUSTODIO MARIANTE - Av. Francisco Glicério, 1314 - CAMPINAS • AGROPEC - DISTR. CAMPINEIRA DE PRODUTOS AGRO-PECUÁRIOS LTDA. Av. Senador Saralva, 399 - CAMPINAS • DISTR. PIRACICABANA DE JORNAIS E REVISTAS LTDA. Rua Prudente de Moraes, 1092 - PIRACICABA • LIVROCERES - Rua Silva Jardim, 1655 - PIRACICABA • JOÃO ROBERTO - Caixa Postal 67 - POMPEIA • ROMEU RABELLO - Caixa Postal 332 - PRESIDENTE PRUDENTE • NEWTON J. MUSTO - HOTEL BRASIL - Rua General Osório, 2 - RIBEIRÃO PRETO • PARRASIO PINTO - Rua Benjamin Constant, 54 - SÃO JOÃO DA BOA VISTA • APARECIDO MARCATO - Rua Prudente de Moraes, 2970 - 2.º and. - Cj. 13 - Caixa Postal 860 - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO •

ESTADOS

BAHIA — DANTE ALBANO MENEZES LOPES - Pça. da Bandeira, 25 - 1.º and. - ITAPETINGA • RIGOBERTO LOPES - Rua Cel. Teixeira, 12-A - JACOBINA • CEARÁ — DISTR. ALAOR DE PUBLICAÇÕES - Rua Floriano Peixoto, 1232 - FORTALEZA • DISTRITO FEDERAL — PAULO CESAR BERNARDES & CIA. LTDA. - SCL - SUL 310 - Bloco A - Loja 26 - BRASÍLIA • GOIÁS — AGRICIO BRAGA - Rua Seis, esquina Rua 17 - GOIÂNIA • DARCY TEIXEIRA MENDES - Rua 217 n.º 236 - Setor Universitário - GOIÂNIA • VALDIVINO FERREIRA BORGES - Av. Anhangüera, 3040 - 1.º and. - s/118 - Centro - GOIÂNIA • MATO GROSSO — DIRCEU AFFONSO MARINHO CALABRIA - Rua Sete de Setembro, 236 - CORUMBÁ • JOSÉ DA SILVA PEREIRA JÚNIOR - Rua 13 de Junho, 2577 - Centro - CUIABÁ • RENATO NÓRIO TAIA - Rua Bahia, 2363 - Caixa Postal 189 - DOURADOS • MINAS GERAIS — AGÊNCIA LAZARHO - Rua Olegário Maciel, 176 - ARAXÁ • DISTR. RICCIO DE JORNAIS E REVISTAS LTDA. - Rua Espírito Santo, 133 - BELO HORIZONTE • PEDRO NOLASCO VIEIRA - Rua São Paulo, 656 - Loja SP 51 Gal. Ouvidor - BELO HORIZONTE • OTHON PRATA — LEILÃO E CORRETAGEM DE BOVINOS - Rua São Paulo, 417 - GOVERNADOR VALADARES • AGÊNCIA CAMPOS - Rua Barão de S. João Nepomuceno, 350 - JUIZ DE FORA • PARANÁ — ARMANDO NORDER JUNIOR - Rua São Salvador, 1222 - LONDRINA • LUIZ DIOGO FERRAZ - Rua Rio Grande do Norte, 1353 - PARANAVAÍ • PARÁ — WILSON LOBATO DE OLIVEIRA - Rua Galdino Veloso, 650 - SANTARÉM • PERNAMBUCO — CASAS DAS REVISTAS E FIGURINOS - Rua 9, esquina da Pedro Ivo - RECIFE • SOCIEDADE NORDESTINA DOS CRIADORES - Rua Eng.º Ubaldo Gomes de Mattos, 33 - RECIFE • RIO DE JANEIRO — PERI J. MISSEL - Rua Vitor José Inácio, 371 - 10.º and. - Cj. 1009 - PORTO ALEGRE • RIO DE JANEIRO — ABIL AGRO COMERCIAL LTDA. - Rua Buenos Aires, 87 - Loja - RIO DE JANEIRO • EDMICILDA ALBUQUERQUE DE CARVALHO - Rua Silva Jardim, 30 - NOVA FRIBURGO • GUANABARA JORNAIS E REVISTAS LTDA. - Rua Antonio Ribas, 72 - Inhumas - RIO DE JANEIRO (Aeroportos de Santos Dumont, Galeão, Brasília e Recife) • LIVRARIA UNIVERSIDADE FLUMINENSE - Rua Vital Brasil, 64 - Parte (Faculdade Veterinária Santa Rosa) - NITERÓI • RONDÔNIA — BARROS & CIA LTDA. - Av. Benjamin Constant, s/n.º - Caixa postal 45 - GUARUJÁ MIRIM.



"Castelo", construção de 1918, em Campos de Bocaina, a 1600 metros de altitude, município de Areias, SP.

de: Editora dos Criadores
para: Agências de Publicidade, Empresas, Criadores, etc...

Levamos ao seu conhecimento que já está funcionando o mais recente empreendimento deste grupo editorial, o FOTOLITO CRIADORES, aparelhado para executar qualquer serviço em cores (também preto e branco), usando os mais modernos equipamentos da indústria gráfica, inclusive impressão.



recorte e anote o nosso endereço:

FOTOLITO CRIADORES LTDA.
Avenida Pompéia, 1227-A
Telefone: 263-8434
São Paulo

Ganhe no Jockey com seu próprio cavalo.

AMIGO CRIADOR:

VOCÊ PODE SER UM DOS FELIZES
PROPRIETÁRIOS DE UM PURO SANGUE
DE CORRIDA. BASTA ADQUIRI-LO
NUM DOS LEILÕES PROMOVIDOS
NO TATTERSALL DO JOCKEY CLUB
DE SÃO PAULO. NÃO É CARO.
APENAS É PRECISO GOSTAR DE
CAVALOS. MAS, ANTES VENHA
ASSISTIR ÀS REUNIÕES TURFÍSTICAS
ELABORADAS PELA COMISSÃO DE
TURFE DO JOCKEY, PRESIDIDA PELO
DR. CESAR WASHINGTON DE PROENÇA.



POSTO DE FOMENTO AGRO - PECUÁRIO
ESTRADA DE CAMPINAS - MOGI MIRIM, KM 123 — CAMPINAS
JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO